



ENADE 2015
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES

RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
TECNOLOGIA EM:
DESIGN DE INTERIORES

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o Enade/2015	6
1.1 Objetivos	6
1.2 Matriz de avaliação	8
1.3 Formato da prova	12
1.4 Cálculo do conceito Enade	12
1.5 Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 Índice de facilidade	19
1.5.2 Correlação ponto bisserial	20
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	22
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	34
3.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais	35
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	41
3.2 Análise das Questões Objetivas	44
3.2.1 Componente de Formação Geral	44
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	48
3.3 Análise das Questões Discursivas	53
3.3.1 Componente de Formação Geral	53
3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	56
3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	57
3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	60
3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	61
3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	64

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	65
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	74
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	77
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	79
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	81
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	83
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	84
3.3.3 Considerações Finais	86
Capítulo 4 Percepção da Prova	88
4.1 Grau de dificuldade da prova	89
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	89
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	91
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	93
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	95
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	95
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	97
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	99
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	101
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	104
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	106
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	109
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	109
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	111
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	115
Capítulo 6 Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	121
6.1. Perfil do estudante	121

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	121
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	128
6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	131
6.2. Perfil do Coordenador	135
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do ENADE	142
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	150
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões	186
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	196
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	266
ANEXO V – Questionário do Estudante	309
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	318
ANEXO VII – Prova de Tecnologia em Design de Interiores	326
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Tecnologia em Design de Interiores.....	367
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	376

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2015, da Área de Tecnologia em Design de Interiores, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus doze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2015 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2014 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes doze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2015, com base na Portaria nº 03/2015, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I. que conferem diploma de bacharel em:

- a) Administração;
- b) Administração Pública;
- c) Ciências Econômicas;
- d) Ciências Contábeis;
- e) Comunicação Social – Jornalismo;
- f) Comunicação Social – Publicidade e Propaganda;
- g) Design;
- h) Direito;
- i) Psicologia;
- j) Relações Internacionais;
- k) Secretariado Executivo;
- l) Teologia; e
- m) Turismo.

II. que conferem diploma de tecnólogo em:

- a) Comércio Exterior;
- b) Design de Interiores;
- c) Design de Moda;
- d) Design Gráfico;
- e) Gastronomia;
- f) Gestão Comercial;
- g) Gestão de Qualidade;
- h) Gestão de Recursos Humanos;
- i) Gestão Financeira;
- j) Gestão Pública;
- k) Logística;
- l) Marketing; e
- m) Processos Gerenciais.

Essa edição do Enade foi aplicada no dia 22 de novembro de 2015 aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2015

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Tecnologia em Design de Interiores, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2015, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Questões discursivas e objetivas são analisadas, também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2015, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2015, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV). Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Tecnologia em Design de Interiores, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2015

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Design de Interiores e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 75 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Tecnologia em Design de Interiores) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2015, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Tecnologia em Design de Interiores é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Alessandro Brito Dias, Faculdade Martha Falcão Devry;
- Ana Flávia Magalhães Costa, Centro Universitário Euro-Americano;
- Beatriz do Nascimento Chimenti, Universidade Veiga de Almeida;
- Larissa Siqueira Camargo, Centro Universitário de Maringá;
- Marcelo José da Mota, Universidade do Oeste Paulista;e
- Roberta Xavier da Costa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 54, de 6 de março de 2015:

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Sergio Barreira de Faria Tavoraro, Universidade de Brasília;
- Sibeli Paulon Ferronato, Universidade de Passo Fundo;
- Tânia Moura Benevides, Universidade Federal da Bahia;
- Thana Mara de Souza, Universidade Federal do Espírito Santo; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Tecnologia de Design de Interiores estão definidas na Portaria Inep nº 224, de 10 de junho de 2015.

A prova do Enade/2015, aplicada aos estudantes da Área de Tecnologia em Design de Interiores, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram “... considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional: letramento crítico, atitude ética; comprometimento e responsabilidade sociais; compreensão de temas que transcendam ao ambiente próprio de sua formação, relevantes para a realidade social; espírito científico, humanístico e reflexivo; capacidade de análise crítica e integradora da realidade; e aptidão para socializar conhecimentos com públicos diferenciados e em vários contextos.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, foram verificadas as seguintes habilidades e competências: ler, interpretar e produzir textos; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; fazer escolhas valorativas avaliando consequências, argumentar coerentemente, projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

De acordo com o § 2º do Artigo 3º da Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas: cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; e vida urbana e rural.

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2015 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla

⁴ Art. 3º, Portaria Inep nº 239, de 10 de junho de 2015.

escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2015, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades⁵:

I - promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os

aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção

e da prática de design de interiores;

II - expressar, interpretar e comunicar por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos

e imagens virtuais;

III - utilizar as ferramentas de informática disponíveis para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores;

IV - reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação

homem-ambiente construído;

V - compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores;

VI - conceber projetos de interiores a partir dos conhecimentos dos diversos sistemas

estruturais e construtivos;

VII - utilizar conceitos e princípios de ergonomia, usabilidade e antropometria para

concepção de projetos de interiores;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 224, de 10 de junho de 2015.

VIII - especificar e empregar os materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício;

IX - diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na

escala dos interiores;

X - gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços existentes e pré-existentes, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas.

A prova do Enade/2015, no Componente Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores, tomou como subsídio o perfil profissional expresso na descrição do perfil do tecnólogo oferecida pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Tecnologia em Design de Interiores, a saber⁶ :

I - pensamento ético, crítico e analítico aplicado ao processo de projeto em design de interiores;

II - visão sistêmica, que permita o trabalho em equipes multidisciplinares;

III - atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar,

a segurança, o conforto e o ecodesign;

IV - visão histórica e estética em design de interiores, relacionada aos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos, políticos e artísticos;

V - potencial criativo e inovador aplicado ao design de interiores;

VI - capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área;

VII - compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem

como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 224, de 10 de junho de 2015.

interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais.

A prova do Enade/2015, no componente específico da área de Tecnologia em Design de Interiores, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

- I - História do Design, da Arte e do Mobiliário;
- II - Teoria da cor e da forma;
- III - Percepção visual aplicada ao espaço;
- IV - Composição espacial;
- V - Luminotécnica;
- VI - Conforto ambiental;
- VII - Ergonomia e desenho universal aplicada ao design de interiores;
- VIII - Desenho técnico de projeto;
- IX - Desenho perspectivo;
- X - Modelos tridimensionais;
- XI - Detalhamento de interiores e mobiliário;
- XII - Instalações efêmeras e cenografia;
- XIII - Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações;
- XIV - Materiais aplicados;
- XV - Paisagismo em pequena escala;
- XVI - Aspectos ambientais e a relação com o espaço construído;
- XVII - Gestão de projetos de interiores;
- XVIII - Ética e relações profissionais;
- XIX - Projeto de interiores residencial, comercial, institucional e de serviços;
- XX - Ferramentas digitais para representação de projetos de design de interiores.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores do Enade/2015 foi elaborada atendendo à seguinte

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nº 224, de 10 de junho de 2015. .

distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2015 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Tecnologia em Design de Interiores, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 3, de 6 de março de 2015 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

⁸ Art. 4º, parágrafo único, da Portaria Inep nº 224, de 10 de junho de 2015. .

⁹ Adaptado da Nota Técnica Daes/Inep nº 57/2015.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2015.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG_k})^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \text{ min}}{Z_{FGk} \text{ max} - Z_{FGk} \text{ min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \text{ min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \text{ min}}{Z_{CEk} \text{ max} - Z_{CEk} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (outliers) dos demais.

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NCK_j em Conceito Enade – Enade/2015

Conceito Enade (faixa)	NCK_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica nº 57/2015

Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2015

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

1.5.2 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, o índice de discriminação (ponto bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) – Enade/2015

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2015, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Tecnologia em Design de Interiores contou com a participação de estudantes de 81 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições Privadas de ensino, que concentraram 78 dos 81 cursos de Tecnologia em Design de Interiores, número correspondente a 96,3% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 37 cursos, ou 45,7% do total nacional. A seguir a região Sul apresentou 20 cursos, correspondendo a 24,7% dos cursos oferecidos na Área e a região Nordeste ofereceu 14 cursos, 17,3% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com dois cursos ou 2,5% do total, seguida pela região Centro-Oeste com oito cursos (9,9%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, as regiões Norte, Sudeste e Sul não apresentaram cursos em Instituições Públicas, todos seus cursos estão concentrados em Instituições Privadas. Em contrapartida, as regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram também cursos em Instituições Públicas, respectivamente dois e um cursos. A região Nordeste apresentou a maior proporção de cursos em Instituições Públicas, 14,3%.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	81	3	78
	100,0%	3,7%	96,3%
NO	2	0	2
	100,0%	0,0%	100,0%
NE	14	2	12
	100,0%	14,3%	85,7%
SE	37	0	37
	100,0%	0,0%	100,0%
SUL	20	0	20
	100,0%	0,0%	100,0%
CO	8	1	7
	100,0%	12,5%	87,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Tecnologia em Design de Interiores por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 81 cursos de Tecnologia em Design de Interiores avaliados no exame, 40, equivalentes a 49,4% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 16 cursos (19,8% do total), enquanto os Centros Universitários eram 25, o que corresponde a 30,9% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois dos tipos de Organização Acadêmica: Universidades (22) e Centros Universitários (11), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Universidades (59,5%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 20 cursos, dos quais oito eram vinculados a Universidades, sete a Faculdades e cinco a Centros Universitários.

Já a região Nordeste contou com cinco cursos em Universidades, quatro cursos em Faculdades e cinco em Centros Universitários, num total de 14 cursos. Esta região foi a com menor proporção de cursos de Universidades (35,7%).

A região Centro-Oeste contou com quatro cursos em Universidades e também quatro em Centros Universitários, num total de oito cursos. Não apresentou cursos avaliados em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos de Centros Universitários (50,0%).

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Tecnologia em Design de Interiores, dois cursos, um em Universidades e outro em Faculdades. Não apresentou cursos em Centros Universitários e foi a região com maior proporção de cursos de Faculdades (50,0%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	81 100,0%	40 49,4%	25 30,9%	16 19,8%
NO	2 100,0%	1 50,0%	0 0,0%	1 50,0%
NE	14 100,0%	5 35,7%	5 35,7%	4 28,6%
SE	37 100,0%	22 59,5%	11 29,7%	4 10,8%
SUL	20 100,0%	8 40,0%	5 25,0%	7 35,0%
CO	8 100,0%	4 50,0%	4 50,0%	0 0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

No Espírito Santo, Maranhão, Tocantins, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia, não foram avaliados cursos e estas UF estão representadas por áreas em branco. Pode-se observar que São Paulo e Paraná foram os estados com maior representação, seguidos de Santa Catarina. Os três primeiros estados correspondem a um pouco mais de metade (51,9%) dos cursos de Tecnologia em Design de Interiores avaliados no Enade de 2015. No outro extremo, além dos sete estados sem nenhum curso oferecido, outros sete estados ofereceram somente um curso cada: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauí, Pará e Amazonas.

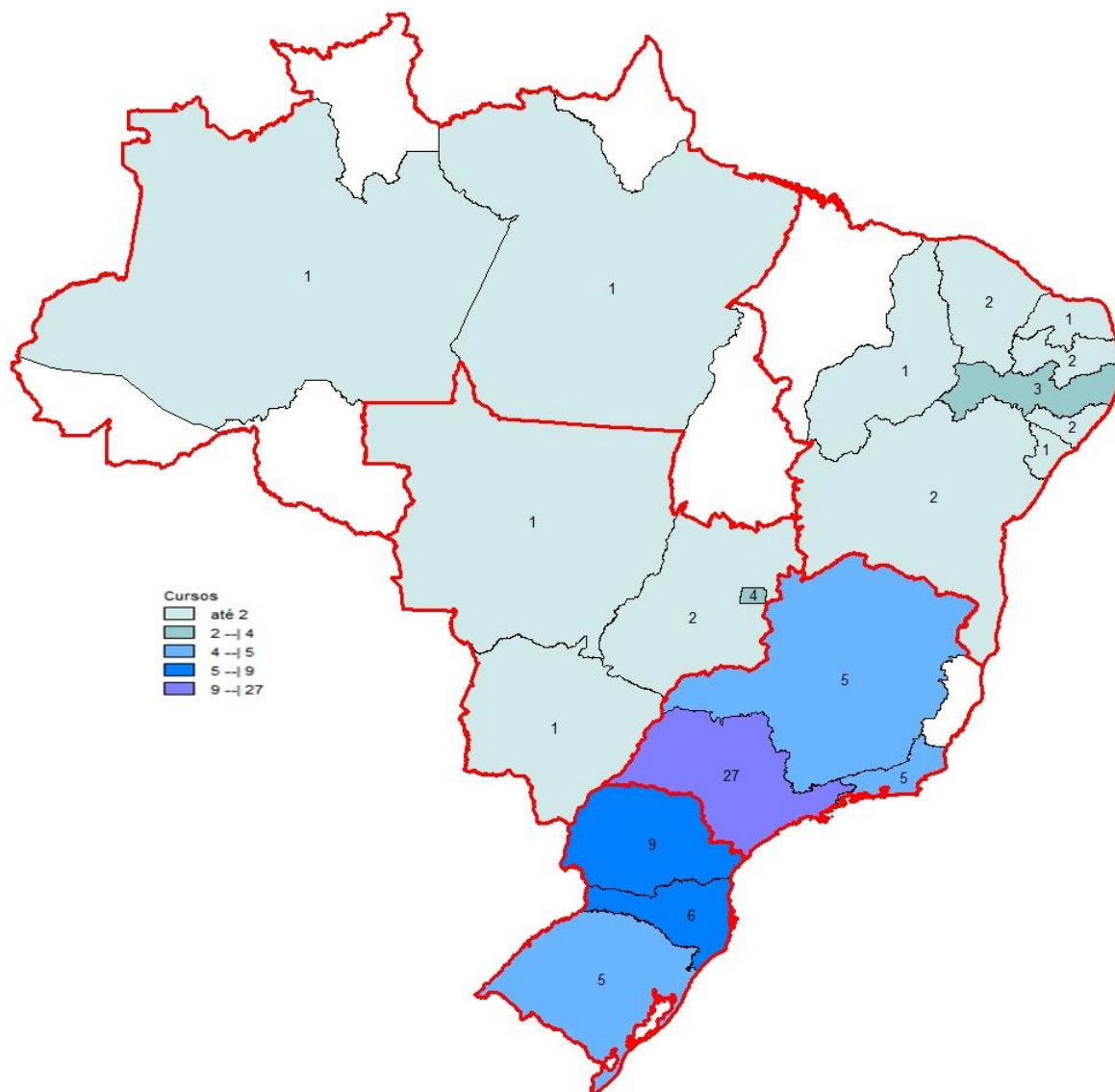


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

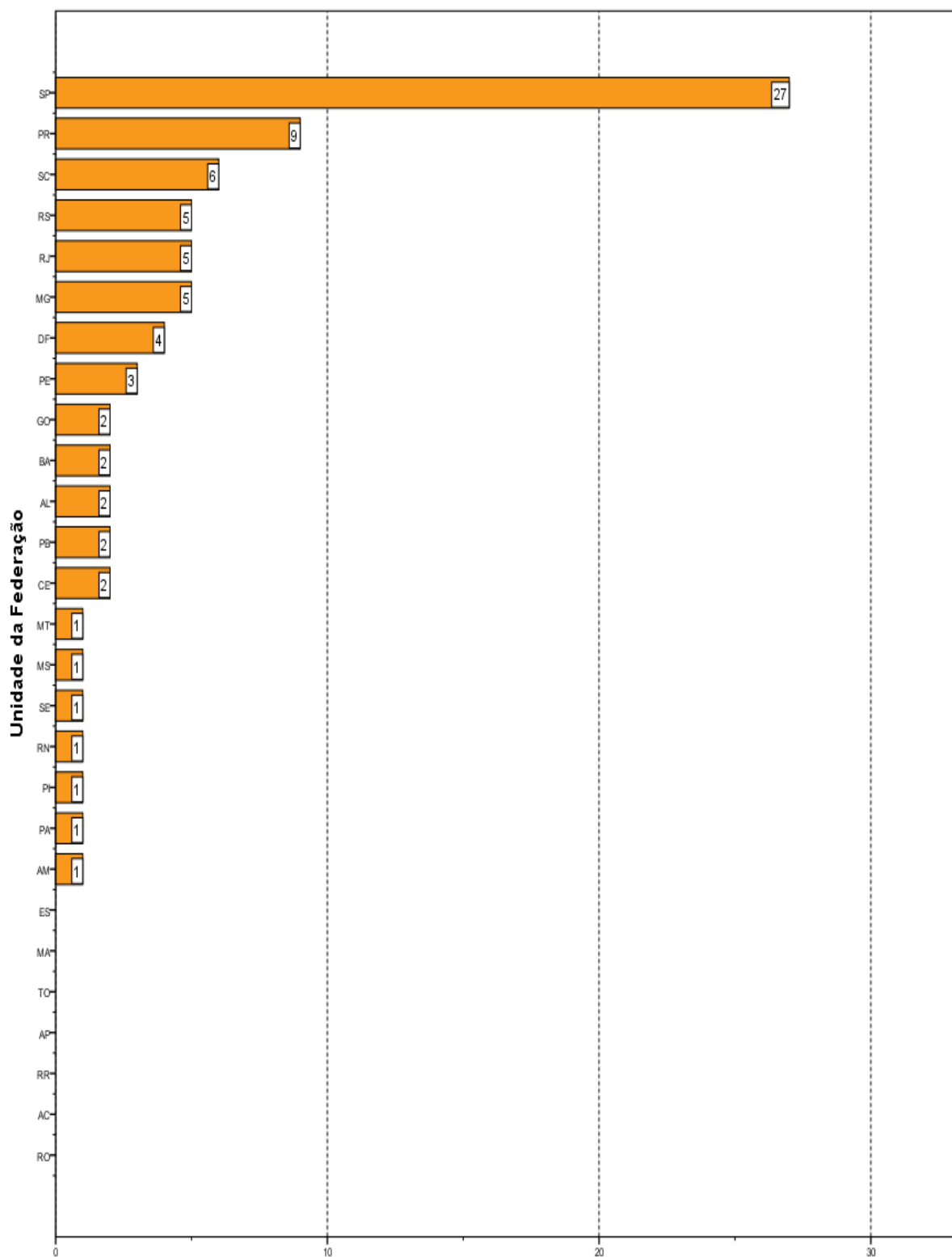


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como o de estudantes presentes, no Enade/2015 de Tecnologia em Design de Interiores, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 3.068 estudantes, sendo que destes, 2.363 estavam presentes (23,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (12,6%) e a maior, na região Centro-Oeste (33,5%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições Públicas (26,5%) do que entre os de Instituições Privadas (22,8%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições Privadas. Tais instituições concentraram 95,6% dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores de todo o país inscritos no Enade/2015 (2.932 estudantes em IES Privadas e 136, em IES Públicas). As regiões Norte, Sudeste e Sul não ofereceram cursos em Instituições Públicas e conseqüentemente não apresentaram alunos inscritos neste tipo de IES.

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 1.310, todos de Instituições Privadas. Esse contingente correspondeu a um pouco menos da metade dos alunos inscritos na área (42,7%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 706 alunos, correspondendo a 23,0% do total nacional, também todos os inscritos estavam em IES Privadas.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 662 estudantes, correspondentes a 21,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 533 inscritos (80,5% do total regional) e as Instituições Públicas, 129 estudantes, o que correspondeu a 19,5% do total regional.

Com 328 inscritos, correspondentes a 10,7% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou sete alunos de Instituições Públicas e 321 de Privadas, respectivamente 2,1% e 97,9% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Tecnologia em Design de Interiores: 62, correspondendo a 2,0% do total nacional. Nessa região, a totalidade dos estudantes também era da rede pública.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	705	36	669
		100,0%	5,1%	94,9%
	Presentes	2.363	100	2.263
		100,0%	4,2%	95,8%
% Ausentes		23,0%	26,5%	22,8%
NO	Ausentes	20	0	20
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	42	0	42
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		32,3%	-	32,3%
NE	Ausentes	149	34	115
		100,0%	22,8%	77,2%
	Presentes	513	95	418
		100,0%	18,5%	81,5%
% Ausentes		22,5%	26,4%	21,6%
SE	Ausentes	337	0	337
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	973	0	973
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		25,7%	-	25,7%
SUL	Ausentes	89	0	89
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	617	0	617
		100,0%	0,0%	100,0%
% Ausentes		12,6%	-	12,6%
CO	Ausentes	110	2	108
		100,0%	1,8%	98,2%
	Presentes	218	5	213
		100,0%	2,3%	97,7%
% Ausentes		33,5%	28,6%	33,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 2.363 estudantes de Tecnologia em Design de Interiores inscritos e presentes para o exame de 2015 em todo o Brasil, 1.106 (46,8%) estudavam em Universidades, 836 (35,4%), em Centros Universitários e 421 (17,8%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a

Sudeste, com 565, o que corresponde a mais de metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 51,1%. Também, na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 261 (correspondendo a 31,2% dos participantes nesse tipo de Organização). Já em Faculdades, o maior contingente de participantes foi encontrado na região Sul, 191 (correspondendo a 45,4% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 973 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (58,1%) e, com menor representatividade, em Centros Universitários (26,8%) e em Faculdades (15,1%).

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 617 participantes, 206 estavam em Universidades, 220 em Centros Universitários e 191, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 33,4%, 35,7% e 31,0%.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 513 participantes, 259 estavam em Universidades, 193, em Centros Universitários e 61, em Faculdades, correspondendo a, respectivamente, 50,5%, 37,6% e 11,9%.

Na região Centro-Oeste, os 56 participantes de Universidades correspondiam a um pouco mais de um quarto do total regional, 25,7%, sendo de 74,3% a proporção dos alunos de Centros Universitários (162). Não foram registrados participantes de Faculdades.

Dos 42 alunos participantes da região Norte, 47,6% estavam em Universidades e 52,4%, em Faculdades, respectivamente, 20 e 22 estudantes. Essa região, como já comentado, apresentou o menor contingente de participantes.

Tabela 2.4 – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	705	378	255	72
		100,0%	53,6%	36,2%	10,2%
	Presentes	2.363	1.106	836	421
		100,0%	46,8%	35,4%	17,8%
	% Ausentes	23,0%	25,5%	23,4%	14,6%
NO	Ausentes	20	17	0	3
		100,0%	85,0%	0,0%	15,0%
	Presentes	42	20	0	22
		100,0%	47,6%	0,0%	52,4%
	% Ausentes	32,3%	45,9%	-	12,0%
NE	Ausentes	149	82	38	29
		100,0%	55,0%	25,5%	19,5%
	Presentes	513	259	193	61
		100,0%	50,5%	37,6%	11,9%
	% Ausentes	22,5%	24,0%	16,5%	32,2%
SE	Ausentes	337	212	103	22
		100,0%	62,9%	30,6%	6,5%
	Presentes	973	565	261	147
		100,0%	58,1%	26,8%	15,1%
	% Ausentes	25,7%	27,3%	28,3%	13,0%
SUL	Ausentes	89	35	36	18
		100,0%	39,3%	40,4%	20,2%
	Presentes	617	206	220	191
		100,0%	33,4%	35,7%	31,0%
	% Ausentes	12,6%	14,5%	14,1%	8,6%
CO	Ausentes	110	32	78	0
		100,0%	29,1%	70,9%	0,0%
	Presentes	218	56	162	0
		100,0%	25,7%	74,3%	0,0%
	% Ausentes	33,5%	36,4%	32,5%	-

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design de Interiores por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em 20 UF (ver Gráfico 2.2) e em cerca de um quarto das mesorregiões (101 mesorregiões, 73,7%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram

com maior número de inscritos, somando mais de metade, 56,7% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos, além daqueles sete sem oferta de cursos, foram Piauí e Amazonas, com uma participação muito pequena, totalizando 1,7% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 61,0% e são mesorregiões ligadas aos municípios de capitais e do Distrito Federal (São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro, Maceió, Campo Grande, João Pessoa e Belo Horizonte), além das mesorregiões do Norte Central Paranaense (PR), Macro Metropolitana Paulista (SP) e Vale do Itajaí (SC). A mesorregião com maior número de inscritos é a da capital paulista com 22,7% dos estudantes.

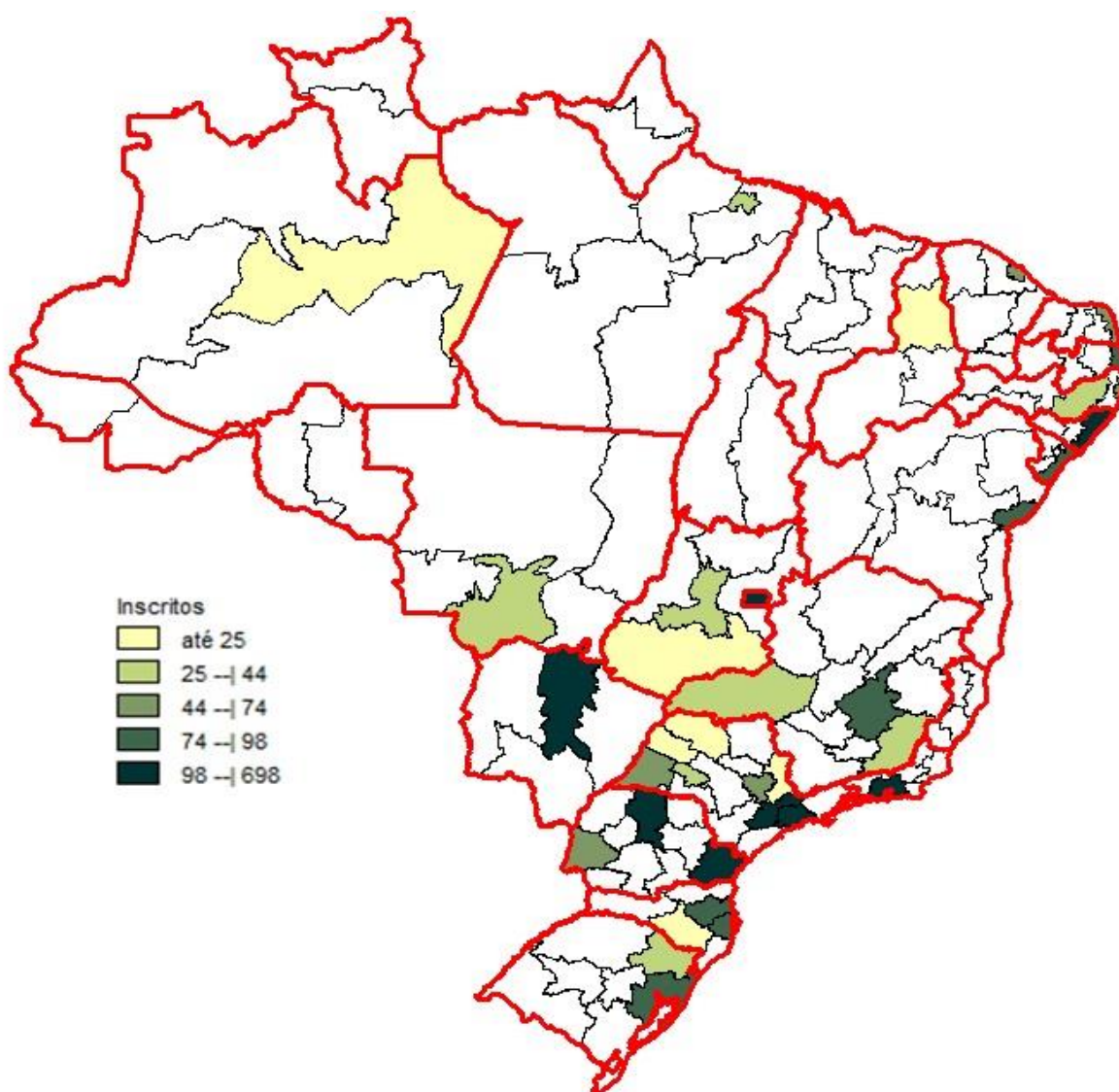


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 23,0%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Tecnologia em Design de Interiores, segundo mesorregião com indicação de UF.

Um caso extremo foi o da mesorregião do Sul do Amapá, com 44 alunos inscritos e metade ausente. Fora esse caso extremo, as mesorregiões Metropolitana de Belém e Centro Norte de Mato Grosso do Sul apresentaram as maiores proporções de faltas, todas com mais de 44% de ausentes.

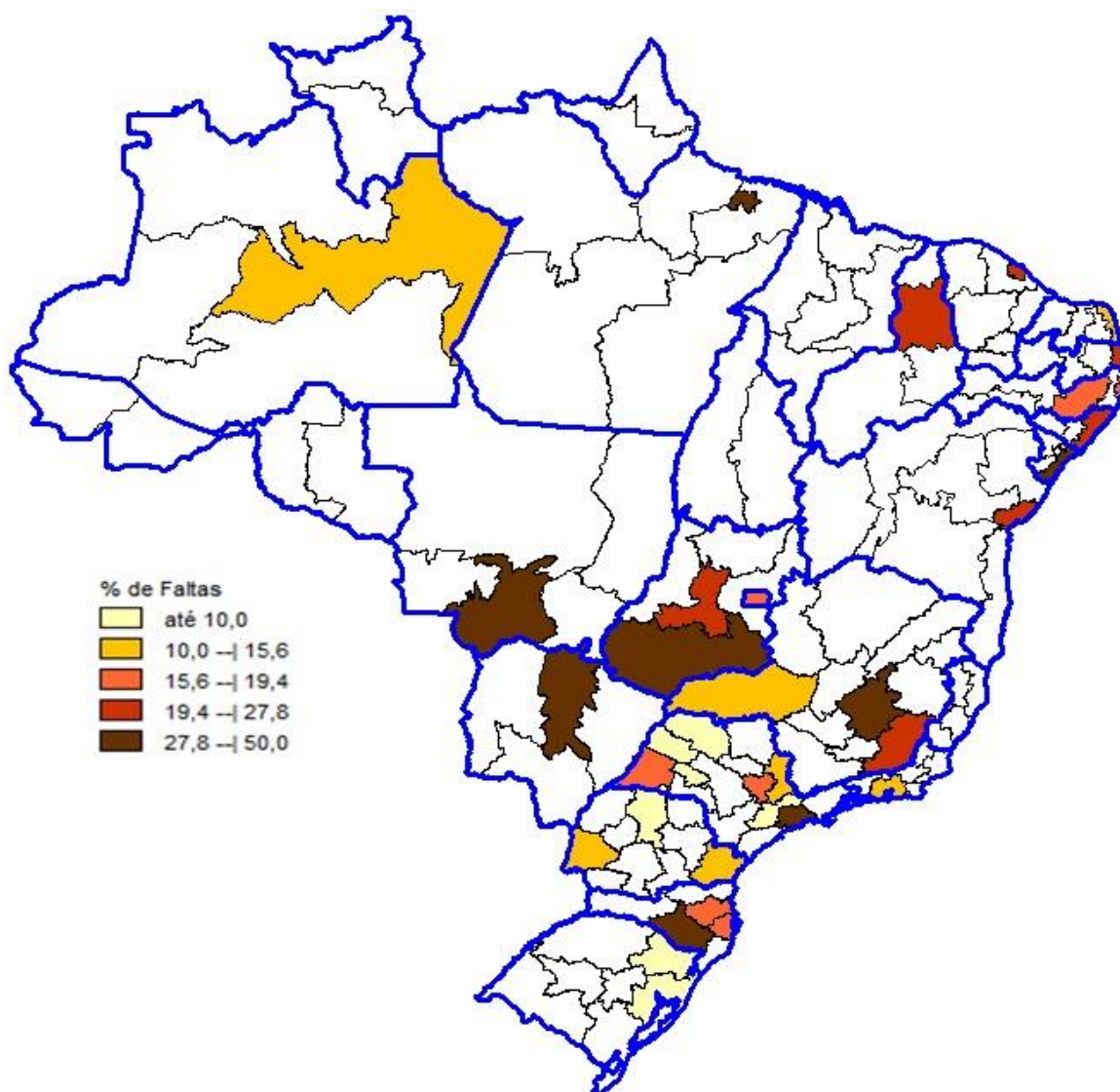
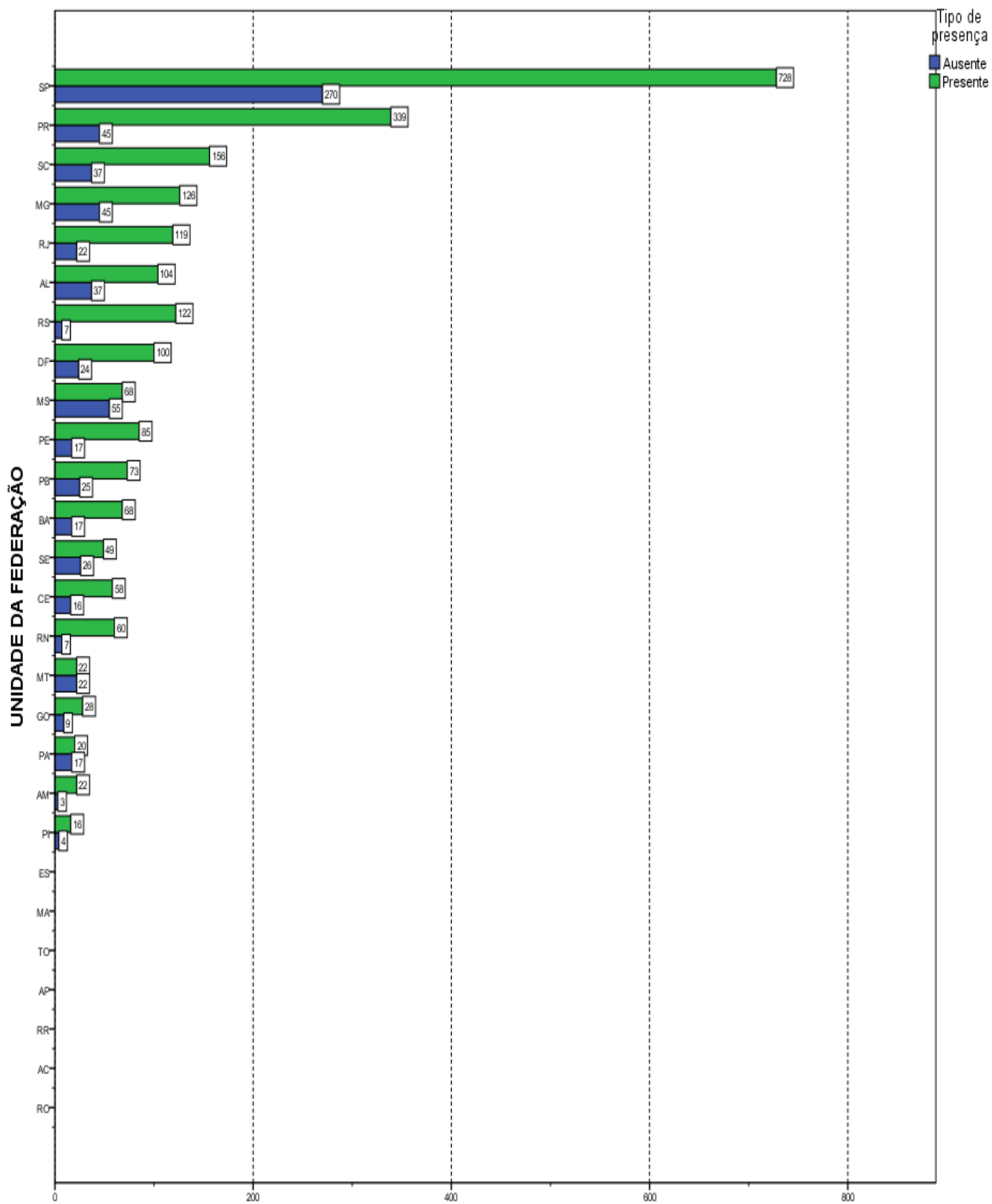


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Tecnologia em Design de Interiores no Enade/2015. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Tecnologia em Design de Interiores inscritos e presentes à prova do Enade/2015, tendo em vista agregações ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

3.1.1 Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Design de Interiores. A população total de *Inscritos* foi de 3.068. Destes, 2.363 estiveram *Presentes*, sendo 23,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (33,5%,) e a de menor abstenção foi a Sul (12,6%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	3.068	62	662	1.310	706	328
Ausentes	705	20	149	337	89	110
Presentes	2.363	42	513	973	617	218
% Ausentes	23,0%	32,3%	22,5%	25,7%	12,6%	33,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Tecnologia em Design de Interiores. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 46,2, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (41,2), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (48,4). As demais médias foram: 47,2 na região Nordeste; 44,7 na região Sudeste; e 46,0 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 12,7, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (14,0) e o menor, na região

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as questões classificadas como nulas ou desconsideradas.

Sudeste (11,7), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (92,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (70,1). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 46,0, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (48,3), e a menor obtida no Norte (40,4). A menor nota *Mínima* foi 5,0 na região Norte, enquanto a maior foi 20,1 na região Centro-Oeste.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (41,2), e a maior *Média*, obtida na região Sul (48,4).

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,2	41,2	47,2	44,7	48,4	46,0
Erro padrão da média	0,3	2,0	0,6	0,4	0,5	0,9
Desvio padrão	12,7	14,0	13,5	11,7	12,7	13,3
Mínima	5,0	5,0	15,8	12,8	9,8	20,1
Mediana	46,0	40,4	47,3	44,2	48,3	44,8
Máxima	92,6	70,1	84,4	75,9	92,6	81,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (40; 50].

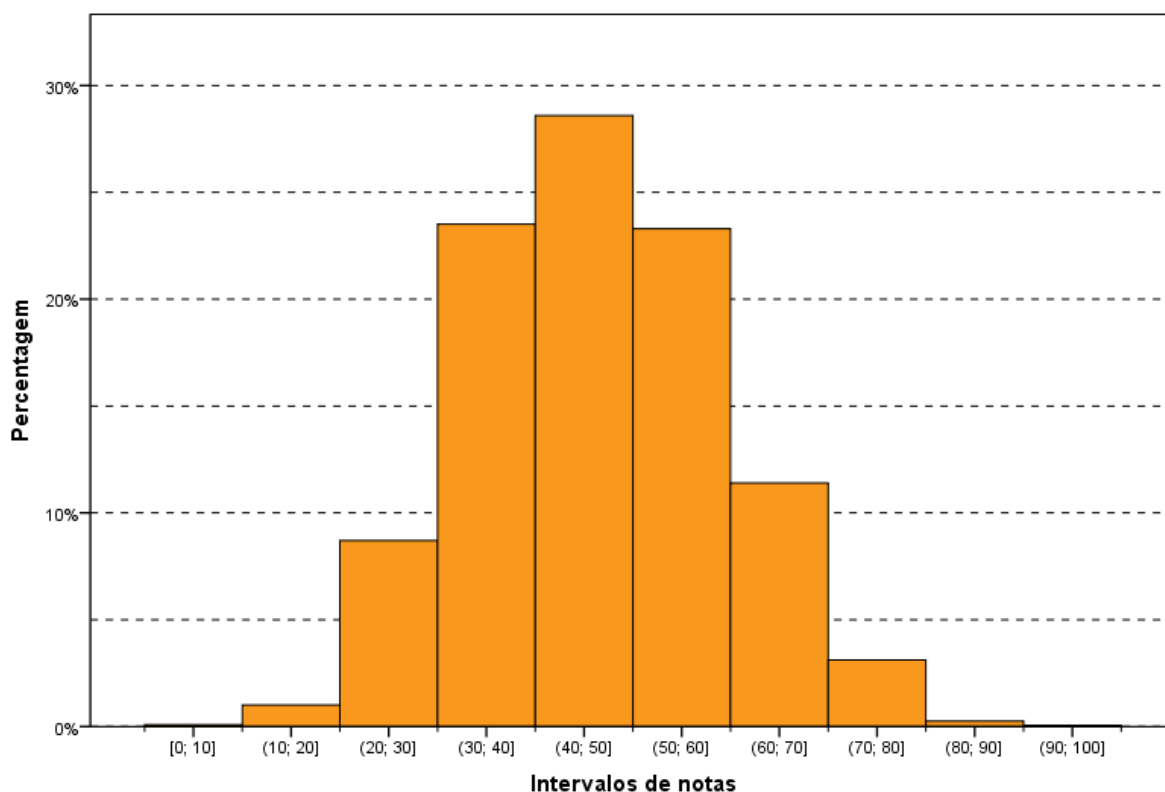


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 2.932 são de IES *Privada* e 136 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (1.484), seguido de *Centros Universitários* (1.091) e *Faculdades* (493). A Categoria Administrativa de maior abstenção foi a *Pública* (26,5%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a das *Universidades* (25,5%), que ficou acima da abstenção nacional de 23,0%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Condição de Presença – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Inscritos	136	2.932	1.484	1.091	493
Ausentes	36	669	378	255	72
Presentes	100	2.263	1.106	836	421
% Ausentes	26,5%	22,8%	25,5%	23,4%	14,6%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 46,2. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (52,9), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (45,9), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (7,2), a maior e a menor *Média*, é superior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (7,0), caracterizando uma maior diversidade regional do que administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, apenas os *Centros Universitários* obtiveram *Média* mais alta (47,2) que a nacional. As demais médias foram: 46,0 nas *Universidades* e 44,9 nas *Faculdades*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (13,3) e para os *Centros Universitários* (13,1) foi superior ao do Brasil como um todo (12,7), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa e nesta Organização Acadêmica.

Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes dos *Centros Universitários* em relação aos das *Faculdades*.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	52,9	45,9	46,0	47,2	44,9
Erro padrão da média	1,3	0,3	0,4	0,5	0,6
Desvio padrão	13,3	12,6	12,5	13,1	12,1
Mínima	19,5	5,0	5,0	9,8	12,8
Mediana	51,8	45,7	45,8	46,8	44,9
Máxima	76,1	92,6	83,6	92,6	84,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 50,4. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 15,8. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (52,4), e a menor, na região Norte (46,1). As demais médias foram: 51,2 na região Nordeste; 49,7 na região Sudeste; e 50,4 na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (18,2), e o menor, na região Sudeste (14,9). Os demais desvios padrões foram: 16,8 na região Nordeste, 15,4 da região Sul, e 17,0 na região Centro-Oeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2015 foi 95,4, obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Sul (87,3). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 50,7, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (44,1); e a maior encontrada na região Centro-Oeste (52,7). A nota *Mínima* nesta parte foi zero na região Sudeste.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas do Componente de Formação Geral para cada uma das regiões do país.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	50,4	46,1	51,2	49,7	50,4	52,4
Erro padrão da média	0,3	2,5	0,7	0,5	0,6	1,1
Desvio padrão	15,8	18,2	16,8	14,9	15,4	17,0
Mínima	0,0	7,5	1,0	0,0	7,5	7,5
Mediana	50,7	44,1	52,5	49,9	51,0	52,7
Máxima	95,4	93,6	91,6	91,8	87,3	95,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda no intervalo (40; 50], enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada apenas no intervalo (40; 50]. Nota-se que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,7 para a nota da prova como um todo e 15,8 para o Componente de Formação Geral.

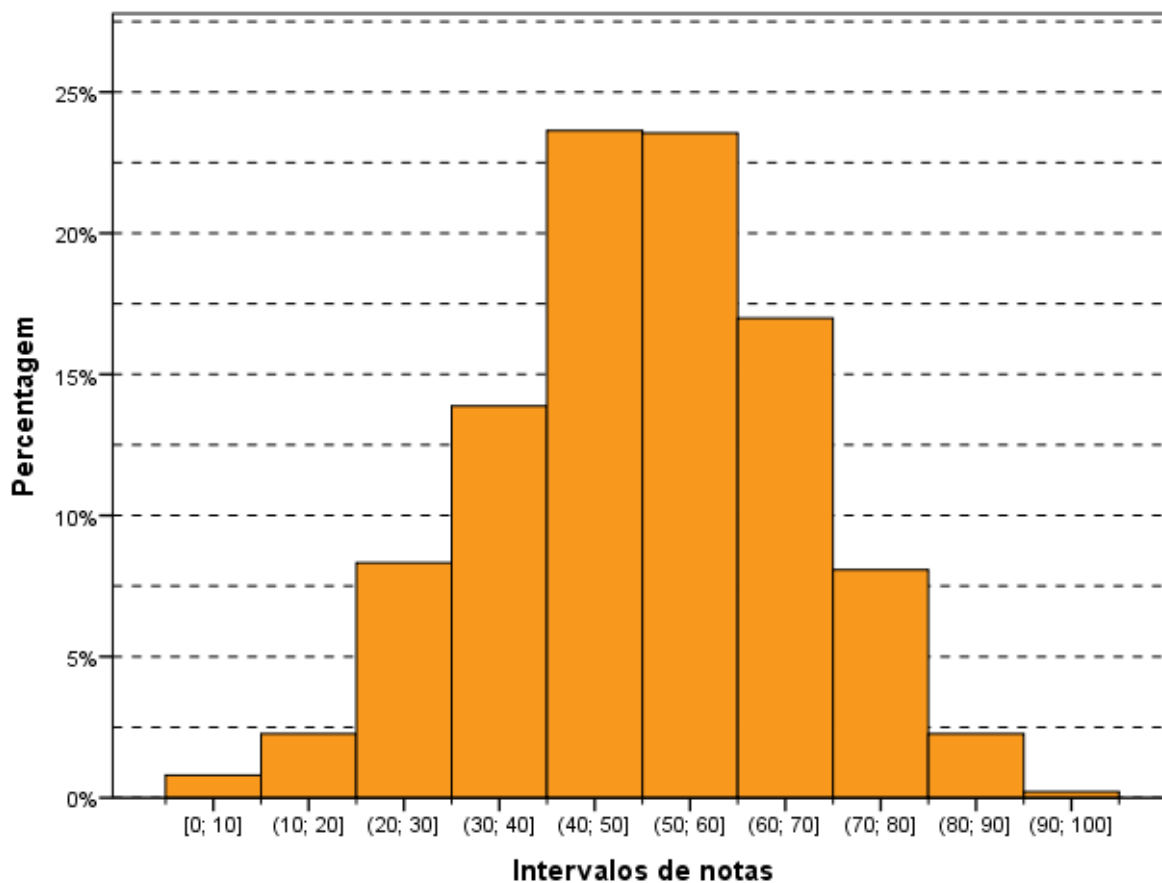


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa. A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (54,3), e a menor, por estudantes de IES *Privadas* (50,2).

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	54,3	50,2	50,3	51,3	49,0
Erro padrão da média	1,7	0,3	0,5	0,6	0,8
Desvio padrão	16,7	15,7	15,6	15,9	15,8
Mínima	15,0	0,0	0,0	4,6	0,0
Mediana	57,5	50,5	50,9	51,8	49,1
Máxima	84,7	95,4	95,4	93,6	87,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Design de Interiores. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 44,8. A maior *Média* foi obtida na região Sul (47,7), e a menor, na região Norte (39,6). As demais médias foram: 45,9 na região Nordeste; 43,0 na região Sudeste; e 43,9 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 13,9, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Norte (15,5), e o menor, na região Sudeste (13,0). Os demais desvios foram: 14,5 na região Nordeste, 14,2 na região Sul e 14,0 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 44,5. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (47,0), e a menor, na região Norte (39,6). As demais medianas foram: 45,7 na região Nordeste; e 42,2 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 94,4, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 66,9 na região Norte; 83,4 na região Nordeste; 76,8 na região Sudeste; e 81,4 na região Centro-Oeste. A menor nota *Mínima* foi obtida na região Nordeste (3,3) e a maior, na região Centro-Oeste (13,9).

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (39,6) em relação à maior *Média*, obtida na região Sul (47,7). O intervalo de confiança da região Norte (8,7) é significativamente maior do que de todas as outras.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,8	39,6	45,9	43,0	47,7	43,9
Erro padrão da média	0,3	2,2	0,6	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	13,9	15,5	14,5	13,0	14,2	14,0
Mínima	3,3	4,1	3,3	8,6	8,1	13,9
Mediana	44,5	39,6	45,7	42,2	47,0	42,2
Máxima	94,4	66,9	83,4	76,8	94,4	81,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Tecnologia em Design de Interiores em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as três distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], o mesmo grupo modal da prova como um todo e para a Formação Geral.

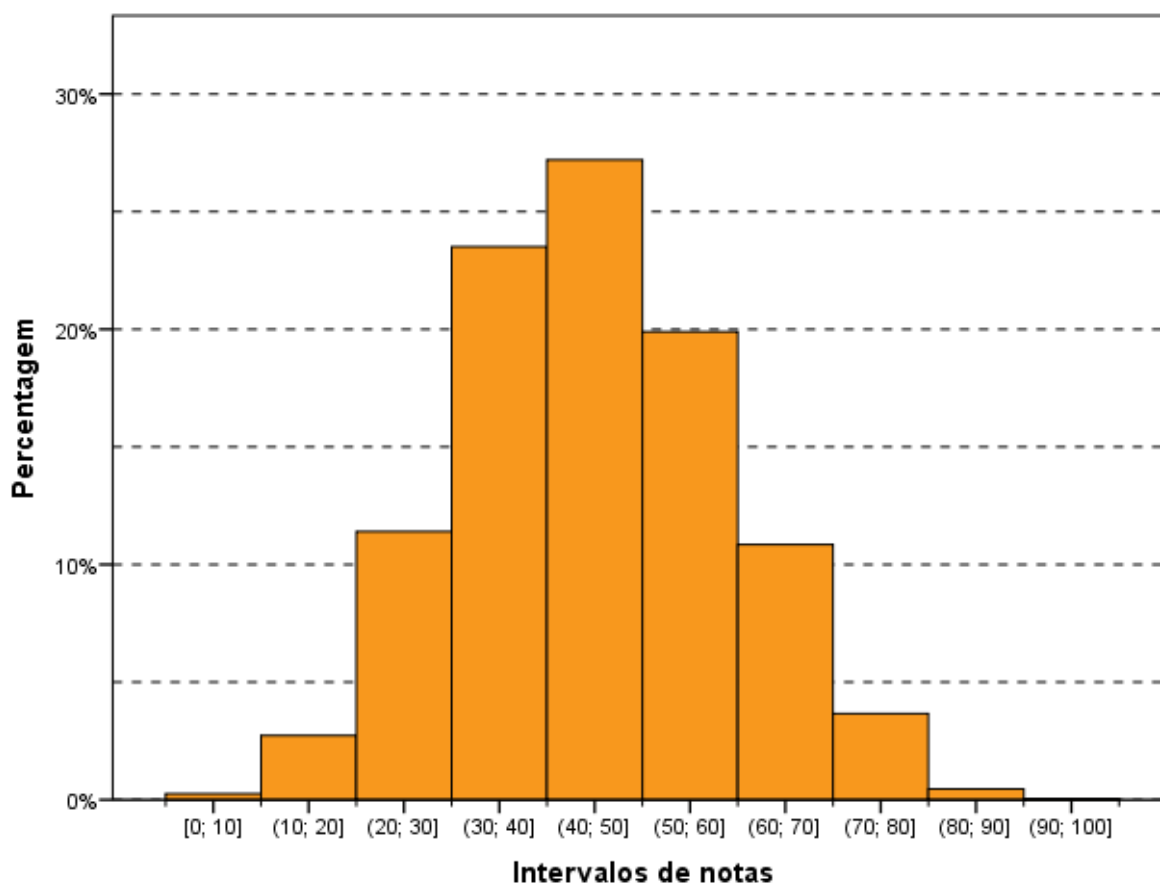


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi dos *Centros Universitários* (45,9), vindo a seguir a das *Universidades* (44,6) e, depois, a das *Faculdades* (43,5). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o dos *Centros Universitários* (14,4). Os *Centros Universitários* também obtiveram as maiores notas *Máxima* (94,4) e *Mediana* (45,8). Por sua vez, as *Universidades* obtiveram, respectivamente, 84,9 e 44,2 como nota *Máxima* e *Mediana*. Já as *Faculdades*, obtiveram a nota *Máxima* (83,4) e a *Mediana* (43,2). A menor nota *Mínima* foi 3,3 para as *Universidades* e a maior, foi 13,6 para as *Faculdades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da prova como um todo e do Componente de Formação Geral, ou seja, existe

diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (52,4) e IES *Privadas* (44,5).

Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas dos *Centros Universitários* em relação às das *Faculdades*.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Média	52,4	44,5	44,6	45,9	43,5
Erro padrão da média	1,4	0,3	0,4	0,5	0,7
Desvio padrão	14,0	13,8	13,7	14,4	13,6
Mínima	16,8	3,3	3,3	8,1	13,6
Mediana	52,7	44,2	44,2	45,8	43,2
Máxima	77,1	94,4	84,9	94,4	83,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 47,9. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (42,9), e a maior, na região Centro-Oeste (50,9). As demais médias foram: 49,7 na região Nordeste; 46,6 na região Sudeste; e 47,9 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil foi 19,4, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (23,8), e o menor, na região Sul (18,3). Os demais desvios foram: 20,3 na região Nordeste; 18,9 na região Sudeste; e 20,1 na região Centro-Oeste.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,9	42,9	49,7	46,6	47,9	50,9
Erro padrão da média	0,4	3,3	0,9	0,6	0,7	1,4
Desvio padrão	19,4	23,8	20,3	18,9	18,3	20,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fracó* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*. Duas questões foram tidas como *Fácil*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto três questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto

bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: cinco das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Três questões tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, para esse grupo de estudantes. Nenhuma questão teve nível *Médio* ou *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,27 a 0,71, e o de Discriminação, de 0,34 a 0,47. As cinco questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre os diversos níveis de dificuldade desse conjunto: uma classificada na categoria *Fácil* (questão 6) do Índice de Facilidade, duas, na categoria *Médio* (questões 3 e 8) e duas, na categoria *Difícil* (questões 2 e 7). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,47, porém foi considerada difícil em termos de facilidade, com uma proporção de 0,35 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 5 com um Índice de Facilidade de 0,71. A questão de número 3 apresentou um Índice de Facilidade de 0,52, ou seja, pouco mais da metade dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Muito bom* (0,46). Já a questão 6 obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,45, porém seu Índice de Facilidade foi *Fácil* (0,69).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – ENADE/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,41	Médio	0,34	Bom
2	0,35	Difícil	0,47	Muito bom
3	0,52	Médio	0,46	Muito bom
4	0,36	Difícil	0,35	Bom
5	0,71	Fácil	0,38	Bom
6	0,69	Fácil	0,45	Muito bom
7	0,27	Difícil	0,42	Muito bom
8	0,53	Médio	0,40	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada mediana, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em preto corresponde à alternativa C, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 35,0% escolheram a alternativa D, 20,4% a alternativa C (correta), 16,0% a alternativa A, 14,8% a alternativa B e 12,9% a alternativa E. Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,8% deixou a questão em branco e 0,2% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta C, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

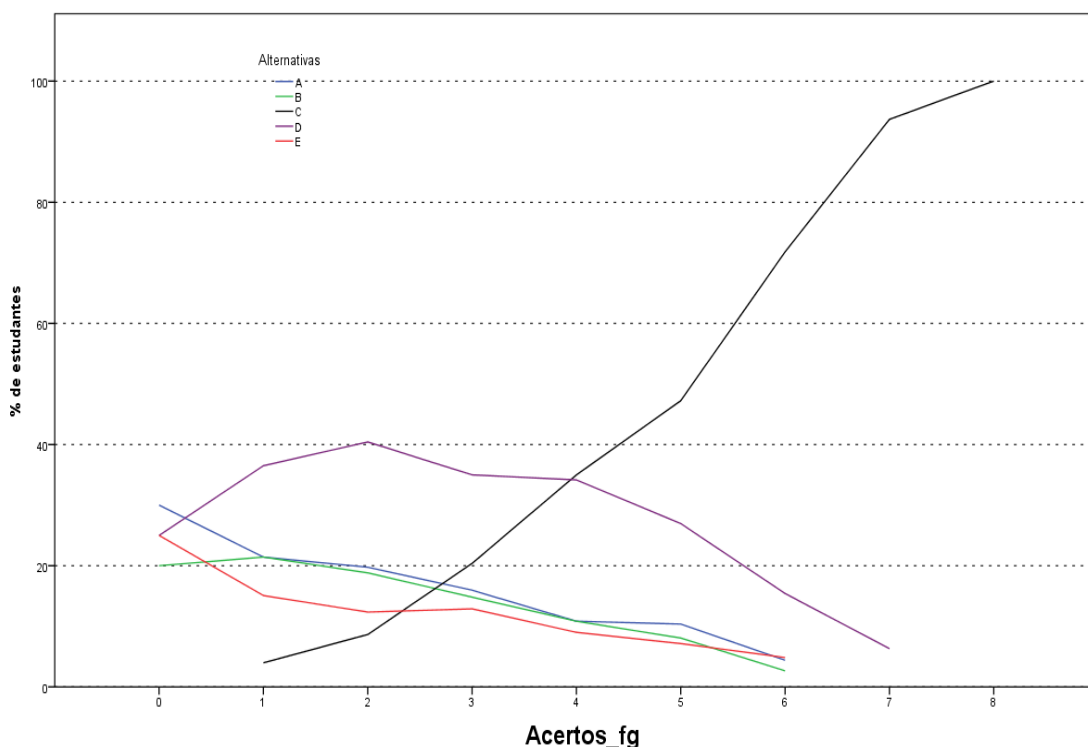


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Tecnologia em Design de Interiores por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 46,9. A menor *Média* foi observada na região Norte (41,1), e a maior, na região Sul (49,4). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,8, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sudeste (13,8), e o maior, na região Norte (17,8).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 47,6, a mesma encontrada nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste. Outras regiões apresentaram valores menores para a *Mediana*: 38,1 na região Norte e 42,9 na região Sudeste. A nota *Máxima* da prova foi 95,2, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno na região Sul, e nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi: 71,4 na região Norte; 90,5 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste; e 81,0 na região Sudeste. Nas regiões Norte e Nordeste a nota *Mínima* foi zero, enquanto a maior nota *Mínima* foi obtida na região Centro-Oeste (14,3).

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,9	41,1	48,5	44,9	49,4	46,1
Erro padrão da média	0,3	2,5	0,7	0,4	0,6	1,0
Desvio padrão	14,8	17,8	15,0	13,8	14,9	15,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	9,5	9,5	14,3
Mediana	47,6	38,1	47,6	42,9	47,6	47,6
Máxima	95,2	71,4	90,5	81,0	95,2	90,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Tecnologia em Design de Interiores. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao Componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação, quanto ao Índice de Facilidade, foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que mais da metade das questões objetivas da prova foi considerada, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões, 14 foram classificadas como *Difícil* (a classificação modal) ou como *Muito difícil*. Quatro questões foram classificadas como *Fácil*, e outras nove consideradas como *Médio*. Nenhuma questão foi considerada *Muito fácil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: oito das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto uma delas teve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para a minoria das questões – nove em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, 12 delas foram classificadas como *Médio* e outras seis como *Fraco*, sendo 18, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, uma delas, a de número 34, foi classificada com Índice de Discriminação *Muito bom*, situando-se no intervalo de 0,40 ou mais do índice, sendo classificada na categoria

Médio, quanto ao Índice de Facilidade. A questão de número 13 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 12,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,12, o que comprova ter sido esta questão a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 27, com Índice de Facilidade 0,14, o que, em termos percentuais, corresponde a 14,0% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,09 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 13 e 27 foram eliminadas do cômputo da nota final. Além destas duas, as demais questões com Índice de Discriminação *Fraço*, questões 20, 22, 25 e 31 também não foram utilizadas no cômputo final das notas, num total de seis questões eliminadas.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,43	Médio	0,34	Bom
10	0,41	Médio	0,27	Médio
11	0,73	Fácil	0,28	Médio
12	0,31	Difícil	0,27	Médio
13	0,12	Muito difícil	0,12	Fraco
14	0,37	Difícil	0,30	Bom
15	0,57	Médio	0,34	Bom
16	0,67	Fácil	0,21	Médio
17	0,29	Difícil	0,27	Médio
18	0,46	Médio	0,25	Médio
19	0,76	Fácil	0,32	Bom
20	0,15	Muito difícil	0,04	Fraco
21	0,34	Difícil	0,23	Médio
22	0,26	Difícil	0,18	Fraco
23	0,57	Médio	0,36	Bom
24	0,35	Difícil	0,27	Médio
25	0,16	Difícil	0,04	Fraco
26	0,30	Difícil	0,20	Médio
27	0,14	Muito difícil	0,09	Fraco
28	0,54	Médio	0,37	Bom
29	0,65	Fácil	0,37	Bom
30	0,46	Médio	0,29	Médio
31	0,26	Difícil	0,16	Fraco
32	0,37	Difícil	0,30	Bom
33	0,41	Médio	0,21	Médio
34	0,54	Médio	0,40	Muito bom
35	0,37	Difícil	0,28	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 34 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelos estudantes avaliados como uma questão de classificação *Médio* como nível de facilidade da prova, apresentou Índice de Facilidade 0,54, ou seja, 54,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção C, correspondente ao

gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,40, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior índice discriminatório.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 34, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta C, representada no gráfico pela curva em preto, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta C aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 19 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir do primeiro acerto, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

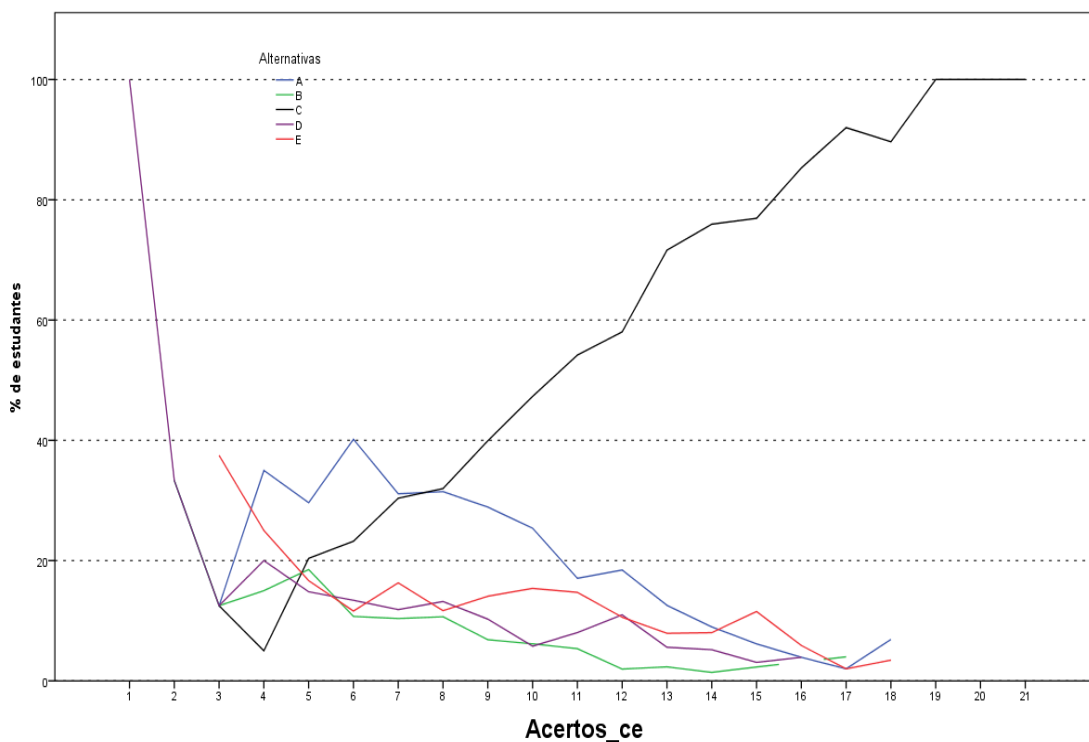


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi próxima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 47,9 nas questões objetivas e 54,1 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do *Desvio padrão* de 19,4 nas questões objetivas do Componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 22,4 nas

questões discursivas do mesmo componente. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (54,6), e a menor, na região Norte (51,0).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 60,5, nas regiões Nordeste e Sul a *Mediana* foi maior, 61,5 em ambas. Nas demais regiões foi menor: Norte (57,5), Sudeste (59,5) e Centro-Oeste (60,0). A nota *Máxima* (95,0) foi obtida na região Nordeste, enquanto a menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (87,5). A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,1	51,0	53,5	54,5	54,2	54,6
Erro padrão da média	0,5	3,5	1,1	0,7	0,9	1,5
Desvio padrão	22,4	24,9	24,5	20,9	23,0	22,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,5	57,5	61,5	59,5	61,5	60,0
Máxima	95,0	87,5	95,0	92,5	94,5	89,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destaca-se, também, o intervalo [0; 10], um máximo local com distribuição próxima a 10% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] se inclui, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

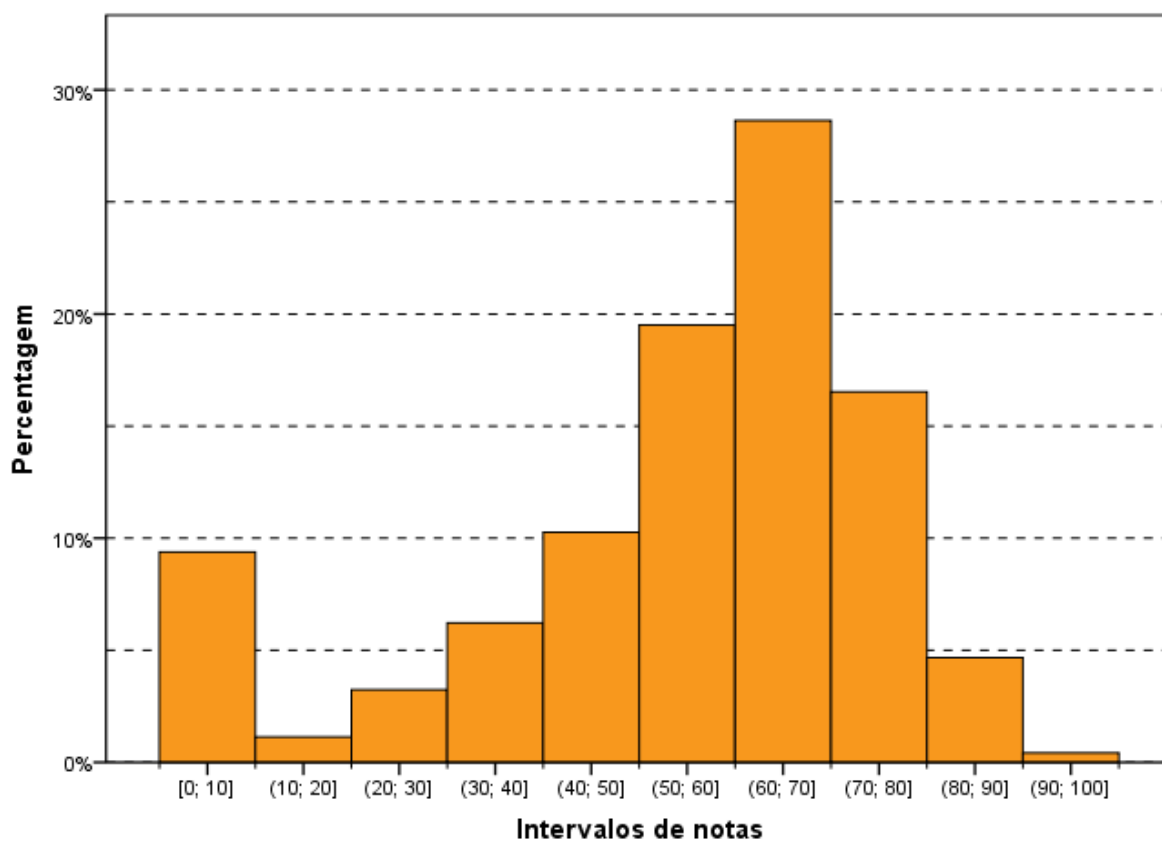


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2015.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Tecnologia em Design de Interiores nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2015, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Design de Interiores, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 59,6. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (61,2), e a menor, na região Norte (56,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 24,9. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (23,4), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (28,2).

As medianas (65,0), as notas máximas (95,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões, exceto a nota *Máxima* na região Norte (90,0).

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	59,6	56,5	57,9	60,2	59,7	61,2
Erro padrão da média	0,5	3,9	1,2	0,7	1,0	1,6
Desvio padrão	24,9	28,2	26,7	23,4	25,7	24,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	65,0	65,0	65,0	65,0	65,0	65,0
Máxima	95,0	90,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco, representando um máximo local com mais de 10% do total.

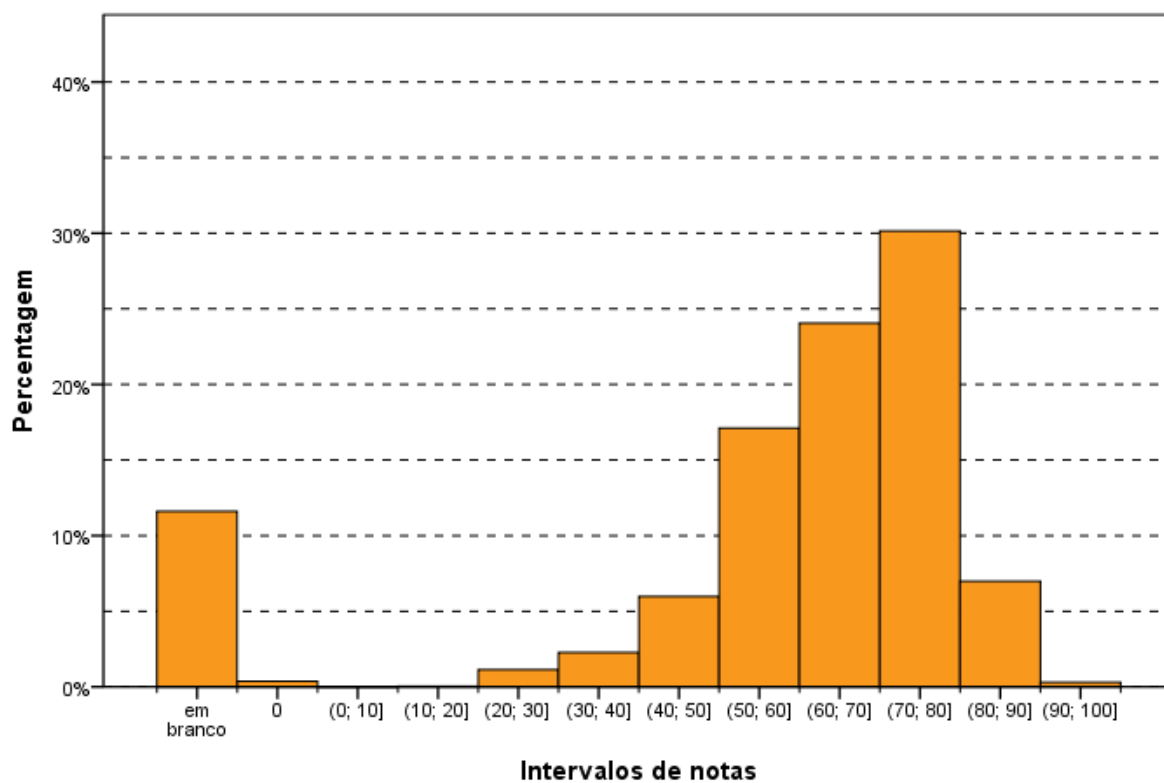


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado da Discursiva 1 de Formação Geral estava claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja: a busca pela educação universal, especificamente, que apontava um caso onde ocorreu a discriminação de acesso ao ensino formal atingindo uma menina, representando a categoria das mulheres discriminadas em tantos campos da vida e, mais ainda, em sociedades que cultuam o poder soberano dos homens.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados à luta da menina Malala pelo acesso ao ensino formal das jovens do seu país, e o confronto ideológico que gerou o ataque à sua integridade física. Diante da repercussão internacional, houve o reconhecimento pelo prêmio Nobel, e a ONU resolveu apoiá-la como símbolo da luta pela igualdade entre os sexos buscando a universalização da educação.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o acesso ao ensino formal está vinculado ao direito constitucional à educação, que, também, é protegido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e nos pactos de Direitos Humanos aderidos pelo Brasil.

Por outro lado, o texto demandava uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso à educação e a situação das mulheres excluídas desse processo por segmentos da sociedade.

Como se tratava de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, era natural a ocorrência de interpretações diversas das esperadas.

Releva notar que o enunciado pretendeu, primordialmente, identificar a questão de gênero, apontando para as dificuldades que as mulheres possuem, não somente no Brasil, mas em vários países do mundo.

Ao analisar as provas realizadas, constatamos que no item 'a' poucos foram os que identificaram os estatutos normativos indicados no padrão de resposta.

Essa ausência pode ser justificada tendo em vista que, no enunciado indicado, não existia elemento que pudesse ser utilizado pelo concluinte para embasar sua resposta nesse caminho.

As respostas foram mais gerais, identificando que a educação constitui um item fundamental para o desenvolvimento do indivíduo e que as mulheres sofrem mais com as limitações impostas por países com regime patriarcal, que discriminam o sexo feminino e, com frequência, proíbem as mulheres de frequentar a escola.

Deve-se ter em vista que a indicação de resposta que vinculava o texto aos estatutos normativos representou um raciocínio próprio dos estudantes de Direito que, naturalmente, encaminharam suas respostas para a fundamentação nessa linha identificando, não somente a Constituição, mas também leis, regulamentos, etc. Tal linha de argumentação não foi objeto da formação dos estudantes das demais áreas.

A maior parte dos concluintes estabeleceu o tema educação formal associado à busca pelo conhecimento, como acesso ao ensino, indicando a independência intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica, limitando as manipulações e permitindo amplo acesso ao mercado de trabalho, traduzindo uma libertação econômica e ascensão social.

No tocante ao item 'b', restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluiu para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante o tema de igualdade de gênero, além de candente para as concluintes do sexo feminino que desenvolveram os textos de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes,

lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de igualar os gêneros na sociedade.

Nessa linha, foram identificadas respostas, consoante com o padrão apresentado, especialmente nos seguintes temas:

- violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;
- tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como a impossibilidade de a mulher manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal permita o acesso a cargos públicos relevantes, empregos bem remunerados e posições de poder, tanto na área pública quanto na área privada.

Como as opções do segundo item foram mais amplas, o padrão de resposta identificou as linhas de pensamento adotadas pelos concluintes.

A maior parte das respostas identificou, claramente, o problema da relação de gênero e suas consequências na sociedade. Também foi frequente constatarem que existe efetiva melhora na situação das mulheres no Brasil, mas que tal movimento não ocorre em todo o mundo. Aliás, o exemplo de Malala conduziu a uma reflexão em âmbito mundial, e os concluintes apresentaram suas análises críticas à situação da mulher em países que não admitem sequer a sua inserção no plano educacional e, muito menos, no mercado de trabalho.

A maior parte dos concluintes apresentou concatenação lógica nas suas respostas e uma minoria, pouco expressiva, não demonstrou esse domínio de

desenvolvimento lógico dos textos. Ressalte-se que essa referência não inclui a utilização do padrão culto da língua portuguesa que tem avaliação própria.

3.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 52,3) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 59,6). As regiões Sudeste e Sul foram aquelas cuja *Média*, nessa questão, foi maior (52,7), e a de menor *Média* foi a região Norte (48,6). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,6, superior ao obtido na questão discursiva 1 (24,9). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (27,8), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (24,1).

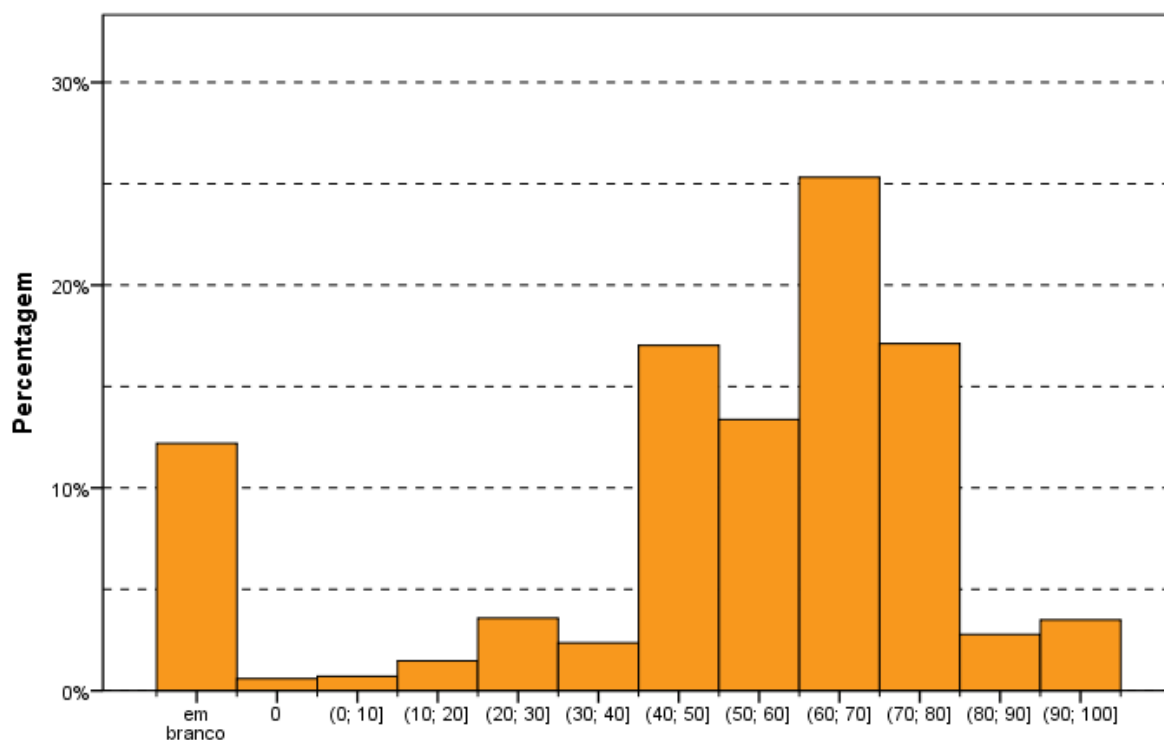
A *Mediana* de todo o Brasil foi 60,0, a mesma das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, enquanto nas regiões Norte (56,0) e Centro-Oeste (59,0) a *Mediana* foi menor. A nota *Máxima* (100,0) foi obtida na região Nordeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,3	48,6	51,1	52,7	52,7	52,6
Erro padrão da média	0,5	3,7	1,2	0,8	1,0	1,8
Desvio padrão	25,6	26,4	27,8	24,1	25,9	26,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	56,0	60,0	60,0	60,0	59,0
Máxima	100,0	97,0	100,0	98,0	97,0	97,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota situada no intervalo (60; 70]. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1.



Intervalos de notas
Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado da Discursiva 2 estava, igualmente, claro, indicando um tema de extrema relevância, qual seja: o reconhecimento de manifestações artísticas nascidas na periferia, como integrante da cultura reconhecida pela sociedade.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a análise dos fatos e suas consequências no cotidiano dos partícipes e o confronto com outras visões culturais que são consideradas mais adequadas pela sociedade civil.

O conteúdo está integrado às Diretrizes, vez que o aspecto cultural e sua inter-relação com o conhecimento haurido no nível superior é essencial para a compreensão de mundo do universitário conculente, com reflexo na sua atuação profissional.

O texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que não têm acesso aos itens básicos da sociedade, como educação, saúde, cultura tradicional e segurança e que, apesar disso, criam alternativas para o seu lazer.

A incorporação do funk como manifestação cultural e artística da sociedade brasileira encontrou, basicamente, duas correntes de resposta:

- os que aquiescem positivamente à integração;
- os que rejeitam, acerbamente, tal possibilidade. No meio, uma corrente que somente admite a integração com modificações na conduta dos integrantes do movimento, com a exclusão de letras exclusivamente com apelos sexuais e incitação à violência.

A interpretação positiva indica a origem da música na periferia, notadamente nas comunidades cariocas e sua projeção para o Brasil e o mundo. Nessa perspectiva, surge o reconhecimento como cultura popular comparada ao samba, axé e outros ritmos também nascidos no Brasil. Também ocorre comparação com o movimento hip-hop americano.

Já a análise negativa prioriza a vinculação do ritmo com traficantes, prostitutas, vilipêndio às mulheres, falta de controle quanto ao som, local dos eventos, transações sexuais em público, uso frequente de drogas, violência exacerbada. Faltam, para essa corrente, elementos básicos da cultura, tratando-se de música sem autonomia como movimento de mudança ou aspecto próprio.

A corrente intermediária reconhece o vínculo originário com as comunidades dominadas por quadrilhas de traficantes, mas admite o seu reconhecimento de acordo com a mudança dos atores que transitam na modalidade, como músicos, intérpretes, para adequar as letras das canções expurgando os aspectos considerados nocivos como o apelo sexual, as indicações positivas para a violência e apologia às drogas.

Um aspecto bastante criticado nas músicas dessa modalidade foi a exploração da mulher, entendida como um objeto de satisfação masculina. É relevante tal constatação, pois a questão pertinente à Malala reflete a luta pela valorização da mulher.

Os concluintes compreenderam a ideia que foi problematizada e escolheram uma estratégia adequada para solucioná-la.

O caráter dinâmico da cultura foi comumente expressado, não através do enfrentamento abordado no texto, mas mediante a indicação (de forma rasa e genérica) das dificuldades e conseqüente aceitação social de manifestações culturais, antes marginalizadas e que hoje integram o acervo cultural nacional, tais como: samba, grafite, capoeira e forró.

Quanto às reflexões de Laraia, a grande maioria reconheceu o funk como manifestação cultural, porém, o identificou mais na sua expressão musical, no balanço

de seu ritmo, tecendo contundentes críticas, e mesmo forte discordância quanto ao conteúdo e mensagem das letras quando remetem à depreciação da imagem feminina ou induzem à apologia ao crime.

De resto, os textos abordaram bem mais o item dois do padrão de Respostas. Uma minoria enfrentou os temas mudança e dinamismo cultural.

As respostas da corrente positiva indicam que o preconceito sempre acompanhou as manifestações populares como o samba, na sua origem. Admitem que diante da miscigenação surgem movimentos culturais de várias naturezas, o que inclui o funk. Também indicam a dificuldade de lazer dos membros das comunidades o que faz surgirem eventos para preencher essa necessidade. Nesse âmbito, apontam a música como alternativa de ascensão social e integração aos bens de consumo.

As respostas da corrente negativa vinculam a música ao tráfico de drogas cujos elementos comandam as comunidades, propiciando que os bailes sejam mecanismos de venda e consumo dessa mercadoria ilícita. Na mesma toada, indicam a vinculação com a exploração sexual, principalmente das mulheres maiores e menores de idade. Indicam aspectos imorais nas letras. Apresentam os locais dos bailes como inadequados e provocadores da desordem pública. Recusam que músicas com discriminação às mulheres sejam consideradas como cultura.

A corrente intermediária indica a possibilidade de adoção do funk como cultura desde que ocorram modificações nas letras e no comportamento dos atores (músicos, letristas e público), retirando os aspectos negativos já apontados. Fala-se em “funk do bem”.

A maior parte das respostas apresentadas indica que os concluintes têm conhecimento dos conflitos sociais e, no caso da questão do funk, conseguem identificar a origem popular da música. A partir daí é que ocorre a cisão entre os que defendem o movimento como cultura, aduzindo a ascensão social dos artistas envolvidos dos que vinculam a música com atos ilícitos, rejeitando sua inserção no âmbito cultural. Em algumas provas, há dificuldade de concatenação lógica de raciocínio, mas a maior parte consegue desenvolver o texto de forma razoável.

Essa questão permite visualizar a divisão social com os pensamentos liberais e conservadores, sendo bastante claros nas respostas dos concluintes.

3.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Tecnologia em Design de Interiores, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 53,5. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Centro-Oeste (54,1), e a menor, na região Norte (50,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 22,8. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sudeste (21,3) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (25,1).

A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 59,5 para o Brasil como um todo, enquanto a maior *Mediana* e a menor *Mediana* foram obtidas, respectivamente nas regiões Nordeste (60,5) e Norte (57,5). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 97,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota nas regiões Nordeste e Sul. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	53,5	50,2	53,0	53,7	53,6	54,1
Erro padrão da média	0,5	3,5	1,1	0,7	0,9	1,5
Desvio padrão	22,8	25,1	24,8	21,3	23,4	22,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	59,5	57,5	60,5	59,0	60,0	58,5
Máxima	97,5	88,0	97,5	95,5	97,5	90,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (cerca de 25%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70].

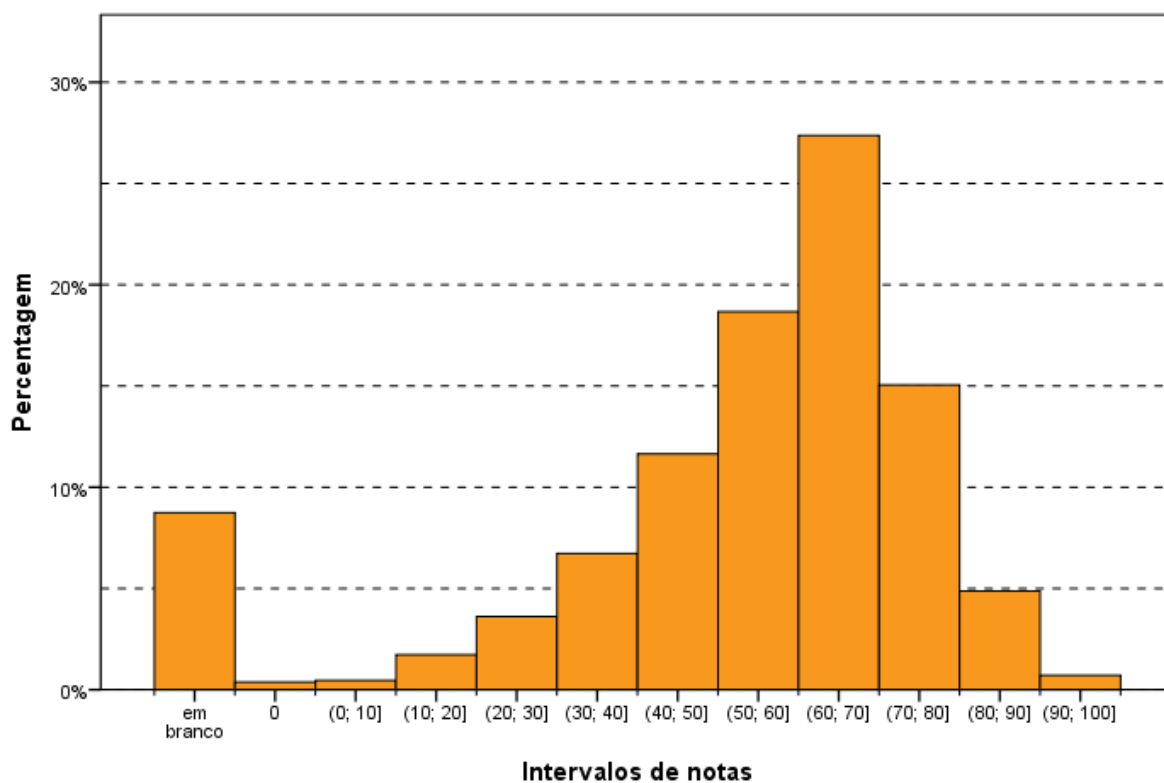


Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Ao encaminhar as questões 1 e 2 na direção da produção de um texto dissertativo, espera-se que o participante utilize seus conhecimentos sobre o assunto e estruture seus textos de acordo com as exigências do registro formal próprio dessa situação comunicativa. Essa configuração determina exigências quanto: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e referênciação, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

a) Estruturação textual condizente com o gênero solicitado (texto dissertativo) e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:

- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referência lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textual. Isso significa que os seguintes procedimentos foram penalizados, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não expresse a relação lógica adequada entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- utilização inadequada dos sinais de pontuação comprometendo a clareza textual.

b) Respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em

vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras (com aceitação da legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica, já que o exame foi realizado no mês de novembro de 2015). A competência relativa ao respeito às convenções ortográficas envolve:

- grafia correta das palavras;
 - respeito às regras de acentuação gráfica;
 - emprego de maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
 - ausência de abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
 - obediência às regras de separação de sílabas no final da linha.
- c) Domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – os itens relacionados a essa competência são: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal. O domínio dessa competência envolve:
- flexão do verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
 - flexão do artigo, do adjetivo e do pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
 - respeito à regência nominal e à verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, de um verbo ou de um adjetivo; emprego da preposição antecedendo o pronome relativo e emprego adequadamente os pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
 - emprego adequado do acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
 - atendimento às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal.
- d) Seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se

que o participante respeite a adequação vocabular não empregando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela utilização inadequada de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Observam-se, então, os seguintes aspectos que marcam essa distinção entre as duas modalidades, devido à excessiva simplificação da modalidade falada:

- a) redução drástica de estruturas subordinadas, compensada pelo aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas, por um lado, ou pela elaboração de estruturas truncadas pelo excesso de ideias sem a devida conexão subordinativa;
- b) redução no uso de operadores argumentativas para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência;
- c) redução do uso do subjuntivo, ao lado da ampliação do uso do indicativo combinado a estruturas frasais coordenadas ou absolutas;
- d) empobrecimento do processo de referenciação, com a repetição de pronomes ou nomes;
- e) simplificação extrema da marcação da categoria tempo na morfologia verbal;
- f) falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do processo dissertativo;
- g) redução drástica no emprego da acentuação gráfica, processo intensificado pela intensa utilização das redes sociais.

Os aspectos macroestruturais da elaboração do texto não foram avaliados neste processo porque dizem respeito à avaliação do conteúdo. Portanto, a banca de Formação Geral, composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, se encarregou da avaliação do atendimento ao solicitado no enunciado das questões do ponto de vista do desenvolvimento do conteúdo.

A avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das convenções ortográficas: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase.
- c) domínio das regras de caráter morfossintático estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada à essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apresenta-se, a seguir, o padrão de resposta aprovado pelo Inep e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de Formação Geral no Enade/2013 e no Enade/2014. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Com base na avaliação do processo desenvolvido nos dois anos anteriores, utilizaram-se quatro níveis para a avaliação do desempenho linguístico nas três competências. O nível zero ficou reservado para casos especiais, como fuga total ao tema, palavras soltas, produção de uma frase incompleta, entre outros.

A avaliação das respostas elaboradas pelos participantes revelou um resultado coerente na comparação entre as duas questões. Entretanto, em relação aos resultados do Enade/2014, observou-se uma melhora do domínio de todas as competências, talvez devido ao perfil dos cursos analisados, como Direito e Jornalismo, que pressupõem a utilização profissional da linguagem.

Observou-se uma diferença no desempenho dos participantes em relação às duas questões discursivas, provavelmente em função dos temas solicitados:

- a Questão 1 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala, abordando dois aspectos: o direito das jovens à educação formal e as relações de poder entre homens e mulheres no mundo. Esse encaminhamento favoreceu o desenvolvimento mais articulado do texto, o que se refletiu em melhor desempenho dos aspectos vocabulares e textuais.

- a Questão 2 solicitava que o participante desenvolvesse um texto dissertativo para discutir a questão do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural do povo brasileiro. Por ser um tema muito polêmico, o tema do preconceito sócio-cultural-econômico favoreceu a construção de textos mais críticos, dividindo o conjunto de participantes em dois grupos: os que defendiam esse tipo de manifestação artística como legítima e os que a criticavam de maneira veemente, chegando, inclusive, a utilizar muitos termos de baixo calão. Essa última atitude teve como consequência a elaboração de textos mal desenvolvidos do ponto de vista sintático-discursivo, com muitos truncamentos.

Os resultados revelaram essa diferença. Ao analisar os dados de cada questão, constata-se que a Questão 1 teve maior número de questões de médio ou bom desempenho, em relação à Questão 2. Por outro lado, a Questão 2 apresentou um índice maior de notas baixas em relação à Questão 1.

Os resultados da avaliação correspondem aos seguintes aspectos observados em cada competência:

- a) aspectos ortográficos: o desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados: baixo índice de desvios ortográficos e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“proximos”, “politicos”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”);
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “alvara”);

- uso indevido do acento gráfico em palavras como “genêro”, “melâncolia”, por exemplo.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios como:

- I. hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “i” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” por “discriminação”, “entervenção” por “intervenção”, “esteriotipada” por “estereotipada”);
- II. eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal (“esta” no lugar de “estar”, “estuda” no lugar de “estudar”).
- III. eliminação de uma sílaba na palavra “educação”, que foi grafada “edução” por um grande número de participantes.
- IV. outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”.
- V. desvios de segmentação podem ser atribuídos à confusão entre o morfema gramatical “mos” e o pronome oblíquo “nos”, em “chegar mos”, “enfrentar-mos”.
- VI. inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionado ao uso de redes sociais e emails.

- b) aspectos textuais: esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição

(hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma boa parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- I. vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- II. ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- III. ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

c) aspectos morfosintáticos e vocabulares: os resultados são muito transparentes em relação aos aspectos mais problemáticos no desempenho dos participantes. O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, e de um artigo definido. Embora em outros exames, como o Enem, a falta de crase seja penalizada em acentuação, nesta avaliação esse desvio foi considerado no âmbito dos aspectos morfosintáticos.

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

Outro desvio muito frequente diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca com sujeito posposto ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados, principalmente na Questão 2, relacionada ao funk: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior

complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Ainda em função da temática desenvolvida na Questão 2, foi significativa a presença de palavras de baixa calão, por retratar um universo cultural específico. Os textos que continham esse tipo de vocabulário foram considerados inadequados em função do registro formal exigido e foram avaliados com grau zero.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá” e “pra”, expressões informais.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Tecnologia em Design de Interiores de todo o Brasil foi 54,1, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 33,1. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (38,0), e a menor, pelos da região Nordeste (30,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,8. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (20,2), e o menor, na região Norte (16,6).

A maior nota *Máxima* foi obtida na região Sul (90,0), enquanto a menor nota *Máxima* foi encontrada na região Norte (63,3). Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 33,3, a mesma obtida nas regiões Norte e Sudeste, enquanto a maior *Mediana* e a menor *Mediana* foram obtidas nas regiões Sul (38,3) e Nordeste (30,0), respectivamente.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	33,1	31,0	30,7	31,7	38,0	31,0
Erro padrão da média	0,4	2,3	0,9	0,6	0,8	1,2
Desvio padrão	18,8	16,6	20,2	18,0	18,7	17,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,3	33,3	30,0	33,3	38,3	31,7
Máxima	90,0	63,3	81,7	80,0	90,0	73,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (30; 40].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

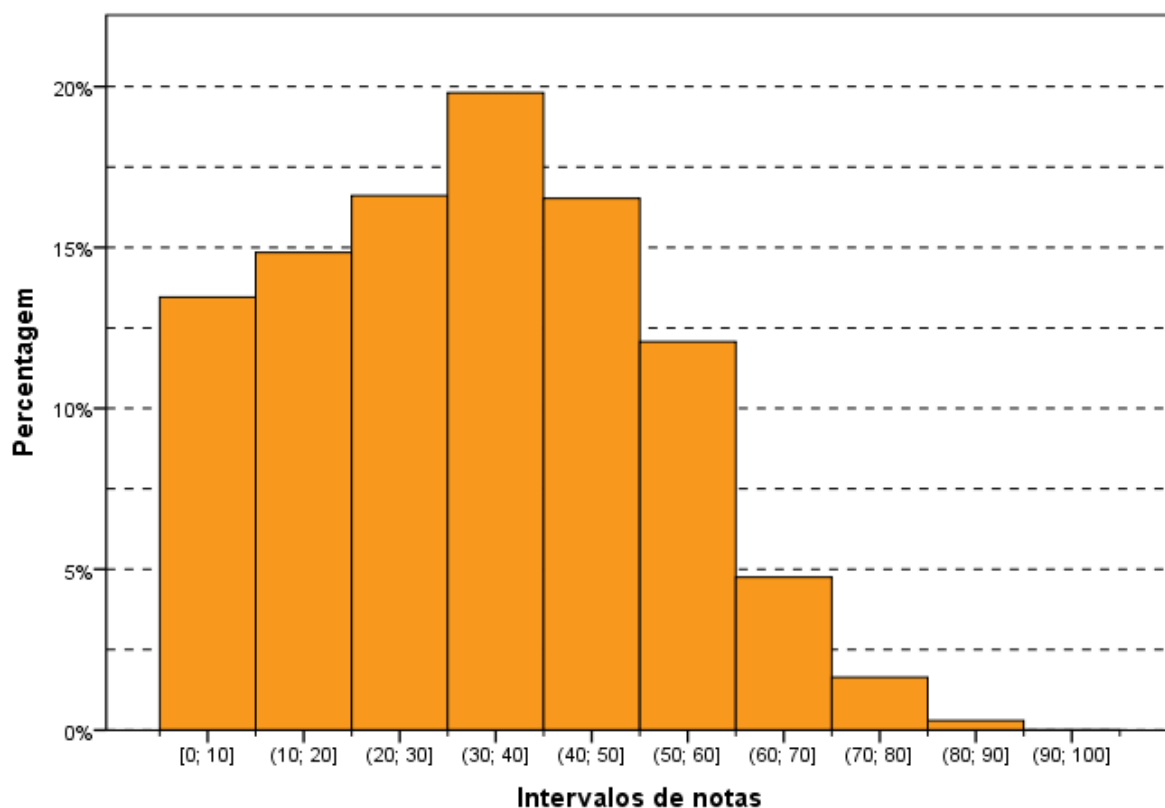


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 16,9. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (12,0), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (20,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 20,7. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (22,3), enquanto o menor foi obtido na região Sudeste (18,8).

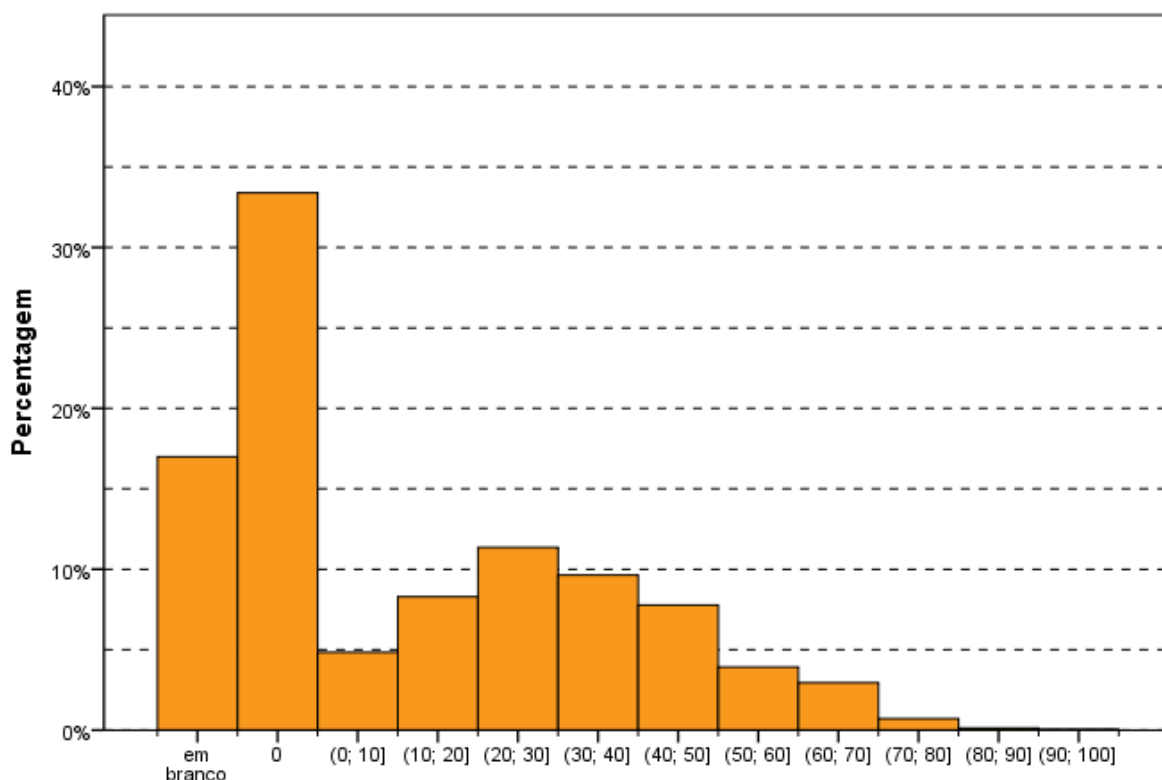
A nota *Máxima*, 95,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno na região Nordeste, enquanto a menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (65,0). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 0,0, o que significa que mais de 50% dos alunos obteve nota zero ou deixou a questão em branco, e é a mesma nas regiões Norte e Sudeste. A maior *Mediana* nesta questão foi na região Sul (15,0), e nas regiões Nordeste e Centro-Oeste a *Mediana* foi 10,0. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	16,9	12,0	19,1	14,1	20,0	16,9
Erro padrão da média	0,4	2,8	1,0	0,6	0,9	1,3
Desvio padrão	20,7	20,3	22,3	18,8	21,9	19,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	10,0	0,0	15,0	10,0
Máxima	95,0	70,0	95,0	80,0	85,0	65,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Tecnologia em Design de Interiores. Essa distribuição tem moda na nota zero, com frequência superior a 30% do total de alunos. Destaca-se, também, o intervalo (20, 30], um máximo local.



Intervalos de notas
Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão está relacionada diretamente a uma das competências do tecnólogo em Design de Interiores - a elaboração de projetos de interiores - que envolve, no caso, o equacionamento de soluções técnicas, o projeto de um *home theater*. Espera-se do estudante a competência de compreender o problema de projeto e orientar quanto à sua solução, reconhecendo a necessidade de buscar a colaboração de especialistas sempre que couber. É certo, em acréscimo, que qualquer consulta a especialista envolveria, necessariamente, a compreensão do problema, de modo a orientar o encaminhamento de sua solução.

O enunciado da questão, claro e objetivo, solicita a indicação de três projetos complementares à tipologia de um *home theater*, além da explicitação das características técnicas de cada um deles e da sua contribuição para o desempenho espacial. Trata-se, portanto, de questão laboriosa, que envolve a compreensão plena da tipologia do ambiente em tela, assim como dos problemas comuns à especificidade

de sua função que, notadamente, envolvem o conforto em todos os seus aspectos, a segurança e o atendimento às diretrizes ligadas ao desenvolvimento sustentável.

Observou-se, apesar do enunciado correto, recorrente interpretação equivocada por parte dos estudantes: presente uma imagem meramente ilustrativa de um *home theater*, muitos deles entenderam terem sido solicitados a apresentar propostas de intervenção naquele espaço específico. Esta interpretação, no entanto, carece de lógica já que a imagem por si não seria suficiente para fornecer diretrizes para eventuais intervenções, diante do fato de que muitas delas não são aparentes ou não podem ser verificadas desse modo.

Outras recorrentes interpretações equivocadas confundiam o *home theater*, enquanto tipologia de espaço com função definida, com a aparelhagem de mesma denominação disponibilizada no mercado. Houve, ainda, inúmeras referências à indicação de outros ambientes nos quais fosse possível instalar o equipamento em tela e, também, a três tipos de desenhos necessários a um projeto de *home theater*.

Tempo e espaço destinados à resposta foram absolutamente adequados, desde que houvesse competente compreensão da proposta da questão.

Os resultados evidenciam ter sido esta a questão mais difícil entre as discursivas: a média mostrou-se bastante baixa, e o número de questões com pontuação zero, muito alto, não havendo nenhum caso de nota máxima.

O padrão de resposta foi bem definido e adequado à área de Tecnologia do Design de Interiores. Não houve, no entanto, uma única resposta que atendesse totalmente à sua completude. Um alto número de respostas totalmente incorretas deveu-se à equivocada interpretação do enunciado, mas mesmo as respostas com notas medianas os estudantes não conseguiram alcançar os nove itens a serem explicitados (três projetos, principais características e contribuições de cada um), ou seja, estavam incompletas.

Observou-se, ainda, baixo entendimento quanto ao significado de um projeto complementar, pois, por inúmeras vezes, os estudantes em suas respostas referiam-se a espaços onde se pudesse realizar um projeto de *home theater*. Também, foi verificada a confusão entre projeto *luminotécnico* e projeto *elétrico*, assim como de conforto *acústico* e de conforto *térmico*.

A indicação mais recorrente foi a do projeto luminotécnico, mas as respostas sobre suas características e contribuições foram deficientes, observando-se ausência da terminologia técnica adequada. O projeto de conforto acústico, também entre os mais citados, muitas vezes reduziu-se a isolamento acústico. Mesmo assim, foi rara a correta

indicação de suas características, assim como a explicitação do valor de cada um para o desempenho espacial. Grande parte das vezes, houve excessiva ênfase no uso de terminologia pouco técnica, como tornar o ambiente “mais aconchegante”, “mais belo”, “mais harmônico” ou “mais agradável”, com foco nos aspectos decorativos.

Outra ausência foi a menção à eficiência energética como uma das contribuições de alguns projetos. Foram muito raras as respostas que a ela se referiam, embora o assunto seja obrigatório nos conteúdos ligados aos projetos de interiores.

O que se observou, de modo repetitivo, foram respostas em que aspectos estéticos foram o foco da resposta, o que aponta para certa prevalência dos mesmos em detrimento dos aspectos técnicos.

Há, sem dúvida, deficiência na formação dos alunos em relação ao conteúdo exigido. Um profissional de Design de Interiores deve necessariamente conhecer os limites de sua atuação e ter pleno conhecimento dos objetivos a serem alcançados, quando se trata de recorrer a outros profissionais para complementar um projeto. Cabe, ainda, saber identificar o que solicitar e o que esperar de cada projeto complementar, quando for o caso de buscar expertises correlatas à sua formação.

Esta questão discursiva, que envolve resposta laboriosa, parece encontrar, em grande parte dos concluintes, atitude pouco propícia à sua solução, da mesma forma que as respostas que exigem o uso de terminologia técnica precisa são vistas como difíceis - habituados que estão os estudantes a fazer uso de termos mais genéricos e nada objetivos como “aconchegante”, “agradável” e “elegante”.

Tal fato parece indicar a necessidade de se dar maior peso aos aspectos técnicos e ao uso de terminologia específica compatível com a formação acadêmica desses estudantes. Deve-se evitar ênfase em aspectos estéticos que, embora igualmente relevantes, em grande parte das vezes atingem uma obviedade que deve, necessariamente, ser evitada na formação profissional.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. A *Média* geral do Brasil foi 34,2, sendo a menor *Média* registrada na região Nordeste (30,0), e a maior, na região Sul (40,3).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte nas regiões Nordeste e Sul. Nas regiões Norte e Centro-Oeste a nota *Máxima* foi 75,0, e na região Sudeste foi 95,0. A *Mediana* (35,0) e a nota *Mínima* (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, exceto a *Mediana* na região Sul (45,0).

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	34,2	30,2	30,0	33,2	40,3	32,5
Erro padrão da média	0,5	3,4	1,0	0,7	0,9	1,5
Desvio padrão	23,1	24,5	23,1	22,9	22,4	21,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	35,0	35,0	45,0	35,0
Máxima	100,0	75,0	100,0	95,0	100,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição apresenta moda no intervalo (40; 50].

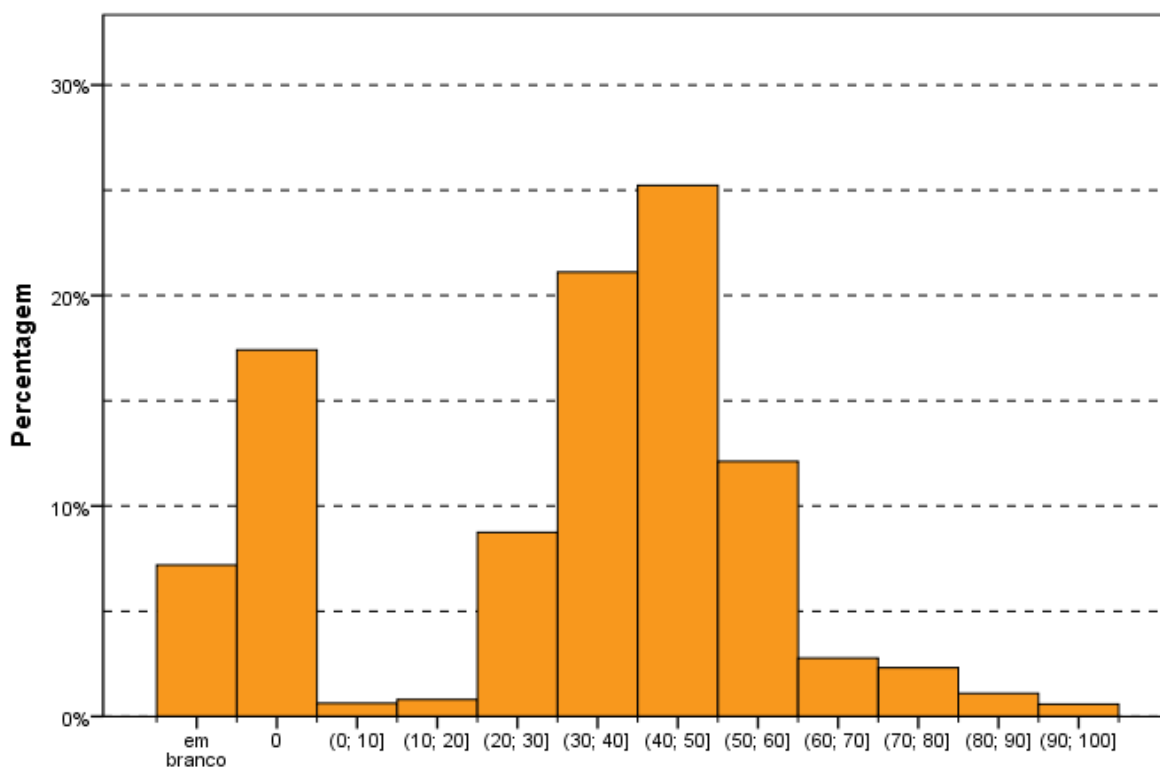


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão tem enunciado claro, e a imagem inserida mostra boa visibilidade, sendo pertinente para orientar a resposta pretendida. Os conhecimentos exigidos e o nível de profundidade são compatíveis com os conteúdos das Diretrizes Curriculares para a Área de tecnologia em Design de Interiores, e abarcam conhecimento compatível com o profissional responsável, tanto pelo projeto, quanto por sua execução, ressalvados os limites de sua atuação. Sendo relevante a prática em curso dessa natureza, a ocorrência de dupla interpretação não se justifica pois, a linguagem utilizada é precisa. No entanto, não foi bem compreendida, observando-se como prováveis causas, por parte dos estudantes, a dificuldade de leitura crítica e de interpretação, além de certa desatenção ao enunciado. Em muitos casos, tais fatos foram responsáveis pela ausência de pontuação.

Verificou-se a ocorrência de muitas respostas equivocadas que se referiam a etapas de projeto e não a etapas de execução, interpretação totalmente injustificada.

O tempo de resposta e o espaço destinado à mesma mostraram-se adequados.

A questão pode ser considerada fácil e dentre as três discursivas posiciona-se em termos medianos. Os estudantes que tiveram contato com a prática, provavelmente foram os mais bem-sucedidos.

O padrão de resposta pode ser identificado nos textos dos estudantes, embora o nível de detalhamento das etapas se apresentasse, na maior parte das vezes, mais resumido, algumas delas sendo suprimidas ou subentendidas em respostas mais genéricas. Não ocorreram respostas não previstas.

Mencione-se certa recorrência, cerca de 10%, de respostas equivocadas que descreviam as etapas do projeto de interiores, em detrimento das etapas do projeto executivo pertinentes àquele caso específico. E, ainda, uma clara e correta sequência de um projeto executivo, porém apartado do caso apresentado, onde se inseriam, inclusive, itens não constantes do mesmo.

Como o enunciado não se referia ao revestimento usado nas paredes, pouquíssimos estudantes citaram a etapa da pintura, embora a mesma pudesse ser inferida. Outros mencionaram as etapas de uma obra aleatória, incluindo itens que o enunciado deixava claro que não serviam para aquele caso, como a construção de paredes, a colocação do piso, além de instalações hidrossanitárias. Na correção, quando citadas, tais etapas foram desconsideradas.

A maior parte dos candidatos citou entre 3 e 4 etapas (dentre as 8 exigidas), na sequência correta. As etapas recorrentemente ignoradas foram as de proteção do piso, de demolição, de pintura e de limpeza (etapas 1, 2, 5 e 8 conforme o padrão de resposta). Com isso, a maior parte das notas foi mediana.

Alguns erros parecem inaceitáveis para designers prestes a se tornarem profissionais, como por exemplo, a utilização do termo “imobiliário” ao invés de “mobiliário”, ou erros ortográficos em estrangeirismos - embora termos de uso corrente na Área, como *layout* e *briefing*.

Nesta questão, o desempenho dos estudantes mostrou-se insuficiente em relação ao seu baixo nível de complexidade e por referir-se a conteúdo cerne da atuação profissional. Foram raríssimos os candidatos que citaram as oito etapas previstas no padrão de resposta e, ainda mais raros os que alcançaram a pontuação máxima, ao também descreverem a sequência correta das etapas.

A resposta mais recorrente, acarretando nota zero, foi a citação de etapas de projeto e não etapas de execução da obra, interpretação inaceitável. A maioria dos estudantes citou entre 3 ou 4 etapas de execução, em ordem muitas vezes correta, consideradas e pontuadas mesmo quando intercaladas de etapas equivocadas. Não houve diversidade de soluções apresentadas, exceto as que pautadas em interpretações inadequadas.

Para um formando, o conhecimento das etapas de uma obra e sua sequência de execução constitui informação imprescindível. É possível que o resultado mediano alcançado evidencie uma formação não suficientemente conectada com a prática de obra, o que, no caso de Cursos Superiores de Tecnologia, exige particular atenção. Os textos corridos dificultaram a correção: muitas vezes o estudante listava os itens em sequência e, ao final acrescentava: “mas antes disso tudo...”, inserindo um item anterior aos demais.

A questão, de padrão fácil, só não obteve resultados melhores por abarcar aspecto prático da profissão nem sempre vivenciado na formação acadêmica. O resultado aponta para que se busque, nos meios acadêmicos, um olhar mais direcionado ao mundo da execução, pois se trata de tarefa de muita relevância na práxis profissional.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 4. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 48,1. A maior *Média* foi registrada na região Sul (53,8), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Nordeste (43,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 34,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Nordeste (35,3), o menor foi encontrado na região Norte (32,8).

A nota *Máxima* (100,0) e a nota *Mínima* (0,0) são as mesmas em todas as regiões, exceto a nota *Máxima* na região Norte (90,0). Para o conjunto de alunos de Tecnologia em Design de Interiores do Brasil, a *Mediana* foi 55,0, sendo a mesma obtida na região Sudeste, enquanto nas demais regiões a *Mediana* foi: 60,0 nas regiões Norte e Sul; 45,0 na região Nordeste; e 40,0 na região Centro-Oeste.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,1	50,8	43,2	47,9	53,8	43,6
Erro padrão da média	0,7	4,6	1,6	1,1	1,4	2,3
Desvio padrão	34,2	32,8	35,3	33,4	33,8	34,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	60,0	45,0	55,0	60,0	40,0
Máxima	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (80; 90], apresentando os intervalos da nota zero, (20, 30] e (50, 60] como máximos locais.

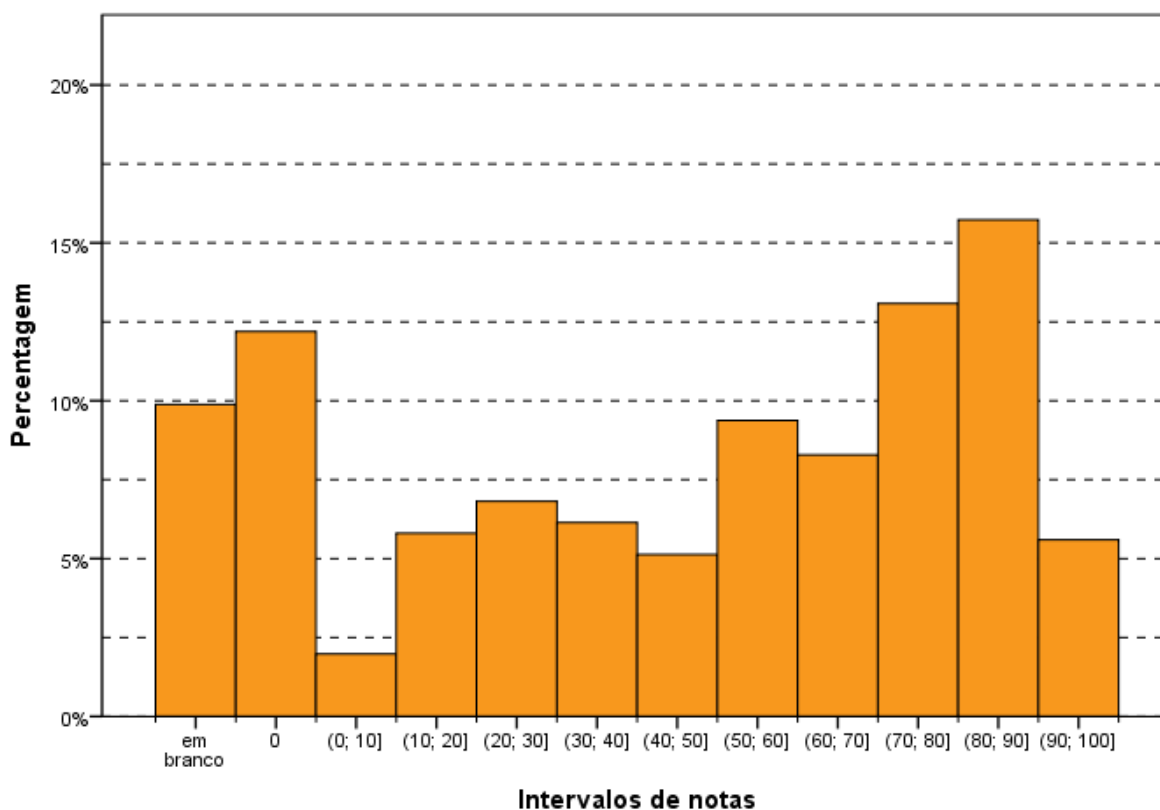


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Trata-se da questão, certamente, de menor complexidade entre as discursivas. O enunciado é claro e o nível de profundidade adequado às Diretrizes Curriculares da Área de Tecnologia em Design de Interiores: aborda questão de cunho teórico ligada ao ritmo na solução de composição espacial, tendo conteúdo pertinente a um futuro profissional apto a projetar ambientes interiores.

Em relação ao tempo de resposta e ao espaço disponível não foi observada nenhuma incongruência.

A média alcançada pelos estudantes, mais alta entre as três discursivas, ratifica ser esta a questão de maior facilidade entre as discursivas. Foi também a questão em que se obteve ainda o maior número de respostas com pontuação máxima.

O padrão de respostas, principalmente no que se refere à figura 1, foi restrito, disponibilizando apenas três respostas certas para os três itens requeridos. Para a figura 2, eram quatro as possibilidades de respostas corretas, sendo que o estudante deveria fornecer três delas. Muitas vezes as respostas eram imprecisas, por exemplo, referindo-

se simplesmente ao “piso ou ao teto”, em preferência à “repetição / composição das linhas no piso e no teto”. Não se atribuiu pontuação nesses casos, pois fora solicitado que indicassem características que representassem o ritmo e não o local de aplicação das mesmas.

Foi recorrente a descrição de algumas características não contempladas no padrão de respostas, sobretudo nas respostas consideradas medianas.

Para a figura 1, foram citadas com frequência: linhas retas do ambiente, padrões geométricos das portas, repetição da forma circular na luminária, repetição das linhas dos degraus, livros alinhados na estante.

Para a figura 2, foram citadas com frequência: iluminação entre as linhas do teto, ondulações na parede do fundo do ambiente, repetição das louças sobre a mesa, repetição das linhas curvas das cadeiras, linhas retas dos mobiliários em contraposição às sinuosas no teto.

Alguns equívocos evidenciaram desatenção em atender ao total de três características (em cada uma das figuras) e em alguns casos as respostas denunciavam claramente a incompreensão quanto ao elemento ritmo. Porém, parte significativa dos erros cometidos estavam relacionados diretamente à dificuldade de leitura e interpretação do enunciado além de deficiência na expressão escrita, pois os estudantes foram frequentemente sucintos, além do necessário para atender ao solicitado. Por vezes, ainda, ambíguos em suas respostas: recorrentemente inferiu-se confusão entre os sentidos dos termos ritmo, harmonia, estilo e unidade, sendo o termo harmonia, presente no enunciado, muitas vezes usado como sinônimo de ritmo. Ocorreram ainda respostas que descreviam o estilo dos ambientes das imagens, através de uma terminologia como *art déco*, moderno, *clean*, dentre outros.

Constatou-se que parte dos estudantes evidenciava conhecer o significado de ritmo no ambiente - o principal objetivo da investigação da questão - mas em muitos casos as pontuações foram aquém do seu conhecimento a este respeito, por não terem descrito de forma clara e precisa os itens previstos no padrão de respostas. O baixo resultado das respostas consideradas fracas ocorreu, desse modo, por deficiência descritiva e ausência de clareza na expressão da característica. Quando evidente a falta de compreensão sobre o significado do ritmo na composição espacial, caso de pouco menos da metade dessas notas, a pontuação aplicada foi zero.

Referência às “linhas de teto e piso” foram as respostas mais recorrentes para a figura 1, enquanto as “ondulações de teto e colunas” igualmente o foram para a figura

2. Os principais erros abarcaram a dificuldade em atender ao comando, identificando “características que representassem o ritmo”.

Quanto às respostas que descreviam os ambientes, ora indicando estilos, como *vintage*, ora suas características como “confortável”, “elegante”, “descontraído”, “formal”, entre outras, essas não foram pontuadas. Observe-se aqui a recorrente presença de uma leitura baseada em observações por vezes excessivamente triviais, que permearam muitas respostas.

Em parte, verificou-se que deficiência interpretativa, dificuldade de expressão escrita e falta de objetividade foram fatores que prejudicaram severamente o desempenho nessa questão.

Os resultados evidenciam a necessidade de se fortalecer, na formação profissionais da Área de Design de Interiores, a competência para interpretar textos escritos e a capacidade de expressão, usando termos adequados à formação profissional, abandonando certos vícios descritivos pautados em análises banalizadas dos espaços interiores.

3.3.3 Considerações Finais

A participação da Área de Tecnologia em Design de Interiores no Enade/2015 permite que os resultados das três questões discursivas ofereçam um significativo olhar sobre a formação acadêmica, em campo de saber ainda pouco delimitado em relação a outras Áreas da Educação Superior.

É possível apresentar alguns pontos onde a cuidadosa intervenção dos dirigentes e docentes das Instituições de Ensino possa provocar mudança de qualidade, não somente capaz de melhorar a formação acadêmica, como contribuir sobremaneira para o processo de consolidação da Área de Design de Interiores.

O uso e a assimilação de uma linguagem técnica pertinente às adequadas intervenções nos espaços interiores aptas a promover saúde, segurança e qualidade de vida aos usuários podem constituir um passo fundamental. Ao designer, cabe apontar soluções de naturezas diversas que certamente envolvem aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos do uso dos ambientes, e que não podem, sob nenhum ponto de vista, restringir-se ao discurso mercadológico e banalizado, comumente observado na mídia não especializada, mas observado com muita frequência nas respostas dos estudantes.

Outro aspecto a considerar envolve a ênfase na leitura e interpretação de textos o que ampliaria a competência da linguagem escrita, ponto que contribuiria substancialmente para o desenvolvimento do profissional que, além do projeto gráfico, faz uso de peças escritas que o complementam - como memoriais descritivos, justificativos e especificações técnicas, dentre outras. Mesmo que o fazer em curso de tecnologia seja privilegiado, não há por que se admitir a manutenção do reduzido hábito de leitura oriundo do Ensino Médio, como se sabe acontecer.

Uma terceira questão aponta ainda para a prática profissional no que diz respeito ao projeto executivo e à execução da obra, tarefa das mais árduas para as instituições de ensino, pois os estágios nem sempre suprem esse conhecimento, grande parte das vezes mantendo os estagiários apartados do mundo da obra e focados na tela de computadores em programas de desenho. O papel da supervisão docente nesses programas de estágio precisa buscar suprir esse viés, entendendo a prática como instrumento importante na formação do estudante.

Tais considerações, oriundas da experiência na correção dessas questões discursivas em prova de desempenho de estudantes concluintes, evidenciam o seu peso como elemento que pode orientar as diversas os cursos rumo a um padrão de excelência. No entanto, é preciso que os próprios estudantes compreendam e creditem esse papel ao Enade/2015, pois a deficiência de conhecimento evidenciada em muitas respostas pode, na verdade, também indicar o desvalor com que a prova é realizada. Faz-se necessário, portanto, refletir sobre os mecanismos que poderiam contribuir para sua mudança de significado junto ao público alvo.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Tecnologia em Design de Interiores sobre a prova aplicada no Enade/2015. Essas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

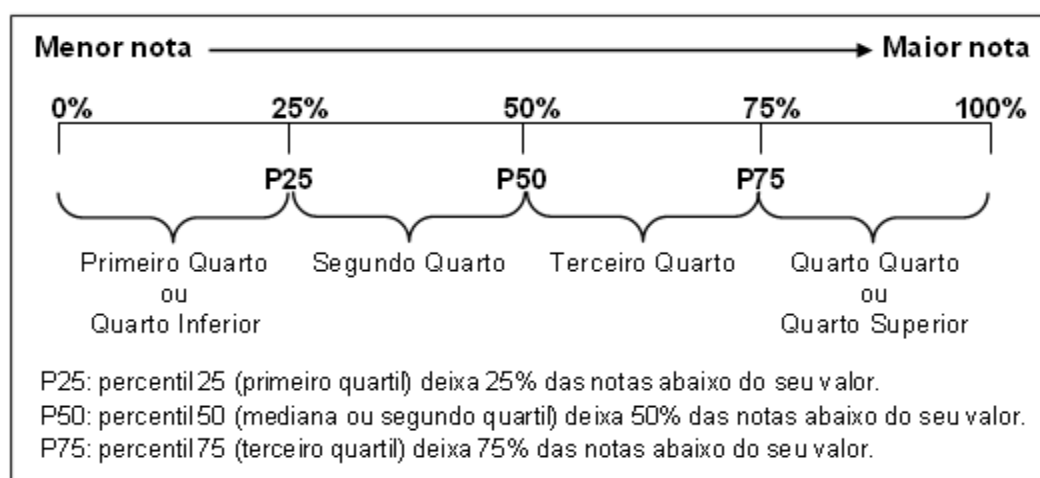


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 21,2% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (69,0%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 23,6%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 15,5%. No Gráfico 4.1, é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa, bem como a diferença ente as regiões Nordeste e Sudeste (22,7%). Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 66,4% na região Sudeste e 74,0% na região Nordeste.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

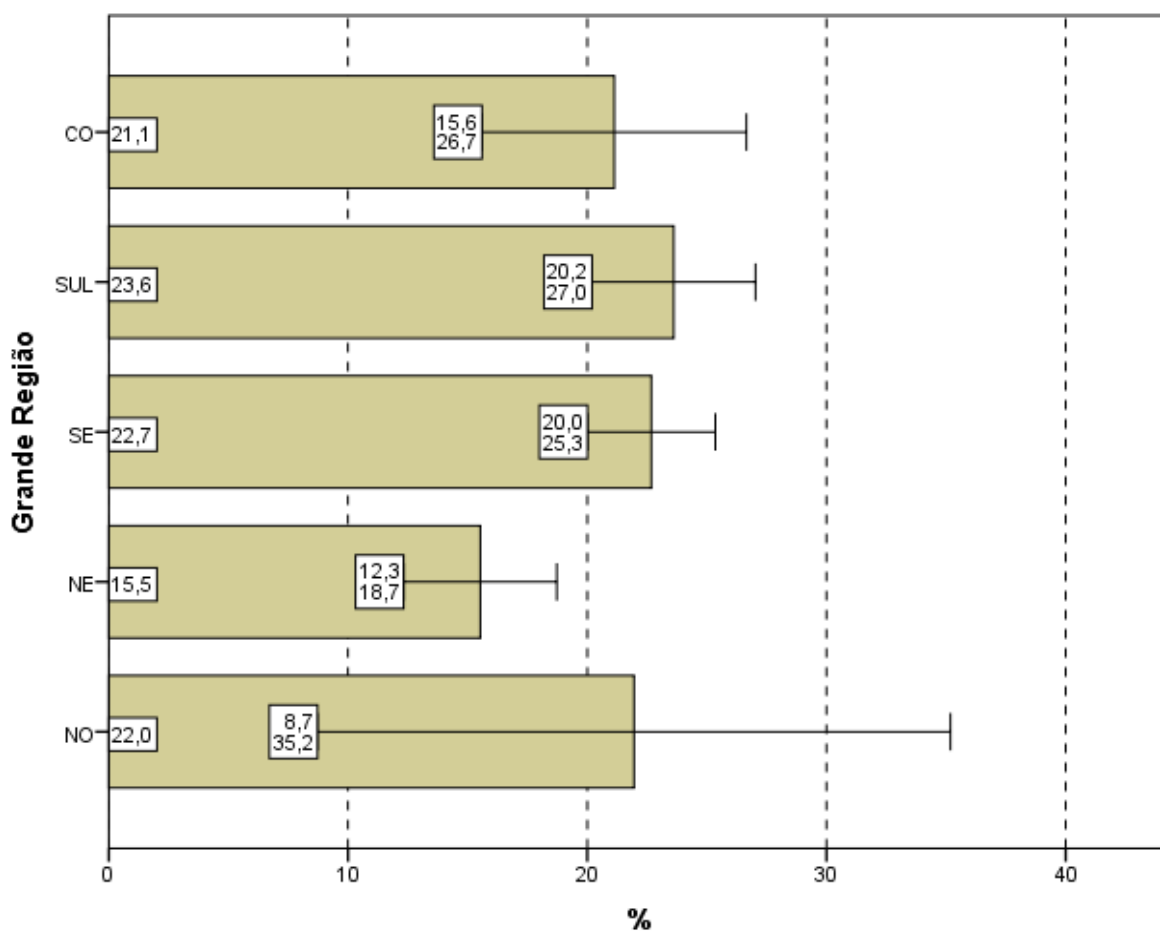


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 26,1% no primeiro quarto e 17,4% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 21,8% no segundo quarto e 19,7% no terceiro. A diferença entre os quartos extremos é estatisticamente significativa. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 67,1% e 68,4% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente, tendo a maior proporção dessa resposta ocorrido no terceiro quarto (71,3%).

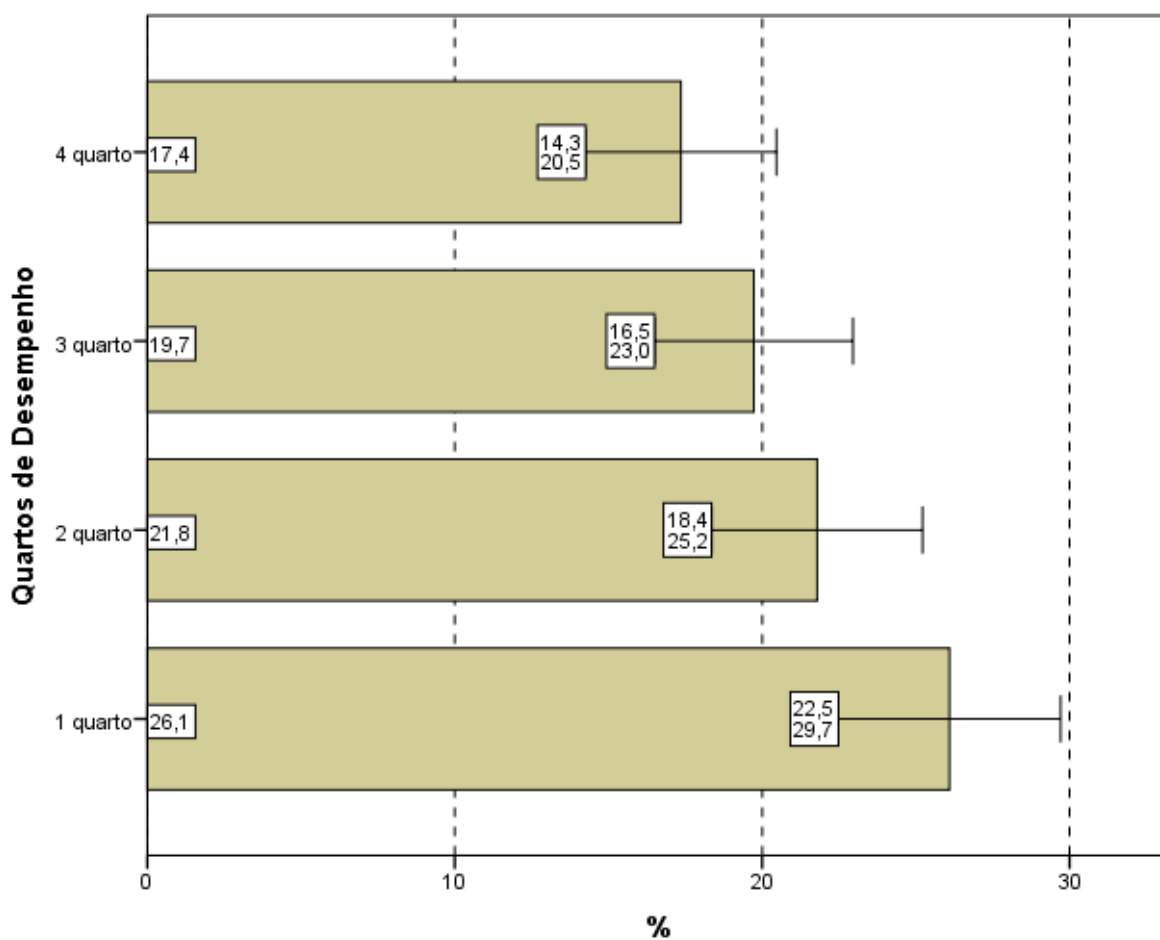


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 26,0% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 65,2% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a maior proporção de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* ocorreu na região Centro-Oeste (28,6%), e a menor proporção na região Nordeste (21,2%). Não se observam diferenças estatisticamente significativas entre as regiões. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de

Conhecimento Específico, variou de 63,8% a 66,6%, para as regiões Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

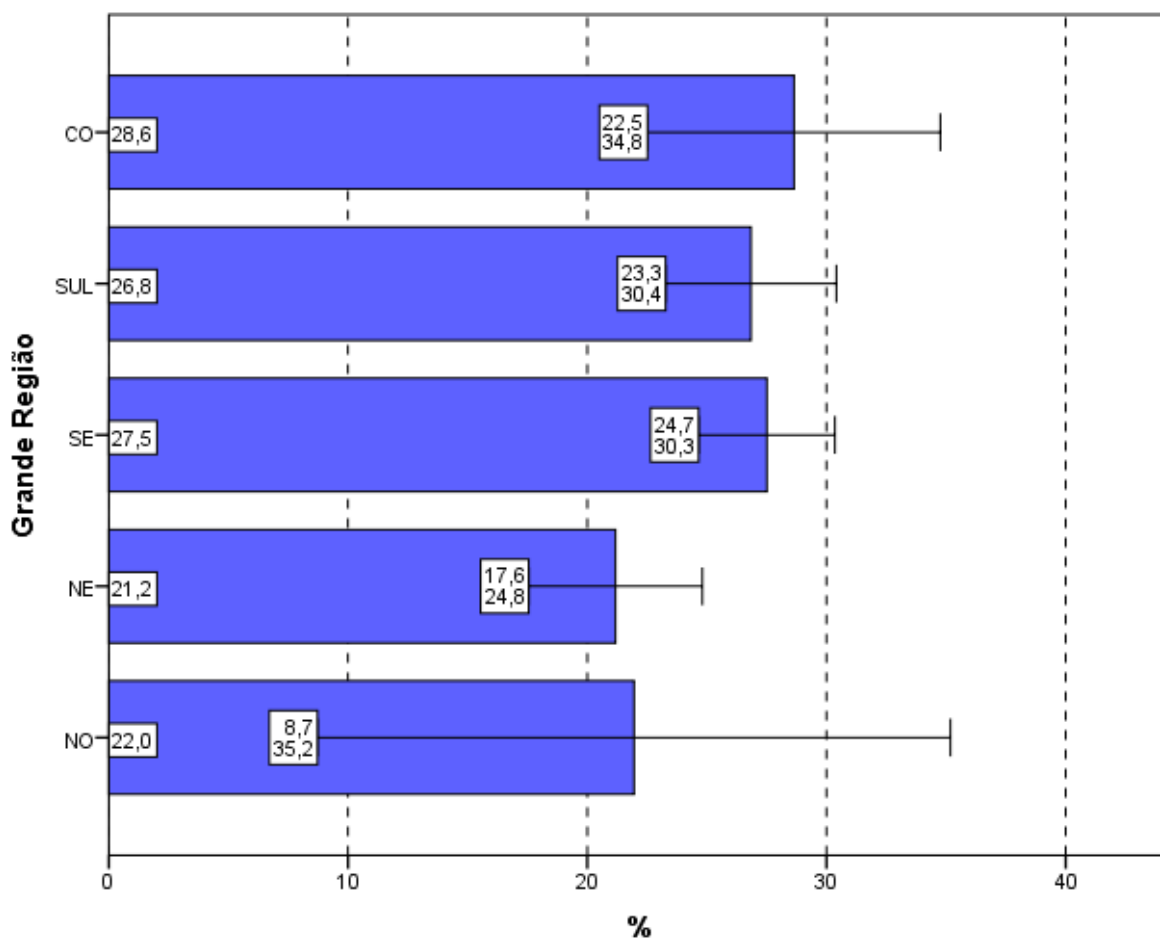


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que a proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 24,9% (último quarto) a 27,5% (primeiro quarto). Não há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre os quartos de desempenho. A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 64,4% do quarto inferior e 67,1% do superior optando por esta resposta.

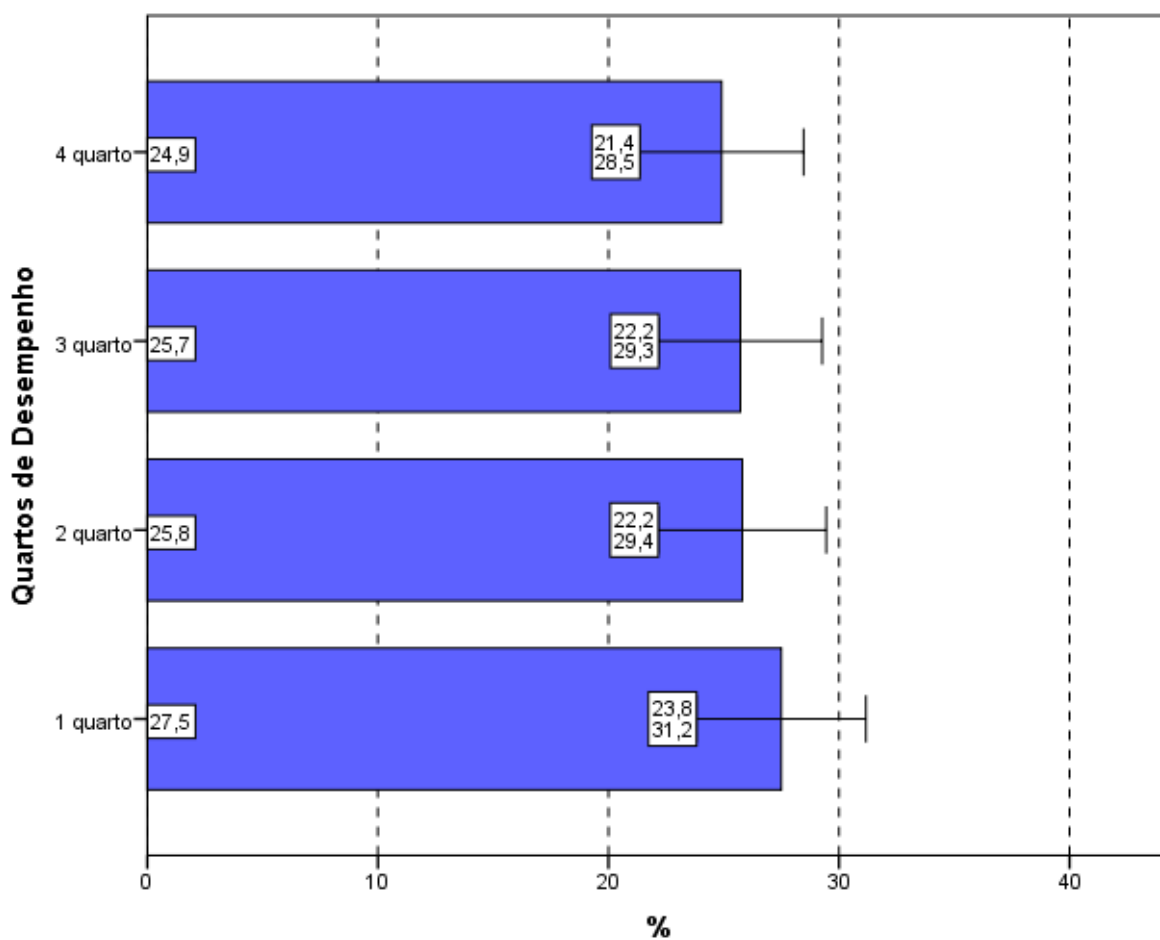


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 64,7%. Já 31,4% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa* e menos do que 4% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 25,4% na região Sul até 40,7% na região Centro-Oeste. As diferenças entre a região

Sul e as regiões Nordeste e Centro-Oeste são estatisticamente significativas. A escolha modal foi *adequada*, variando de 55,1% na região centro-Oeste a 71,3% na região Sul.

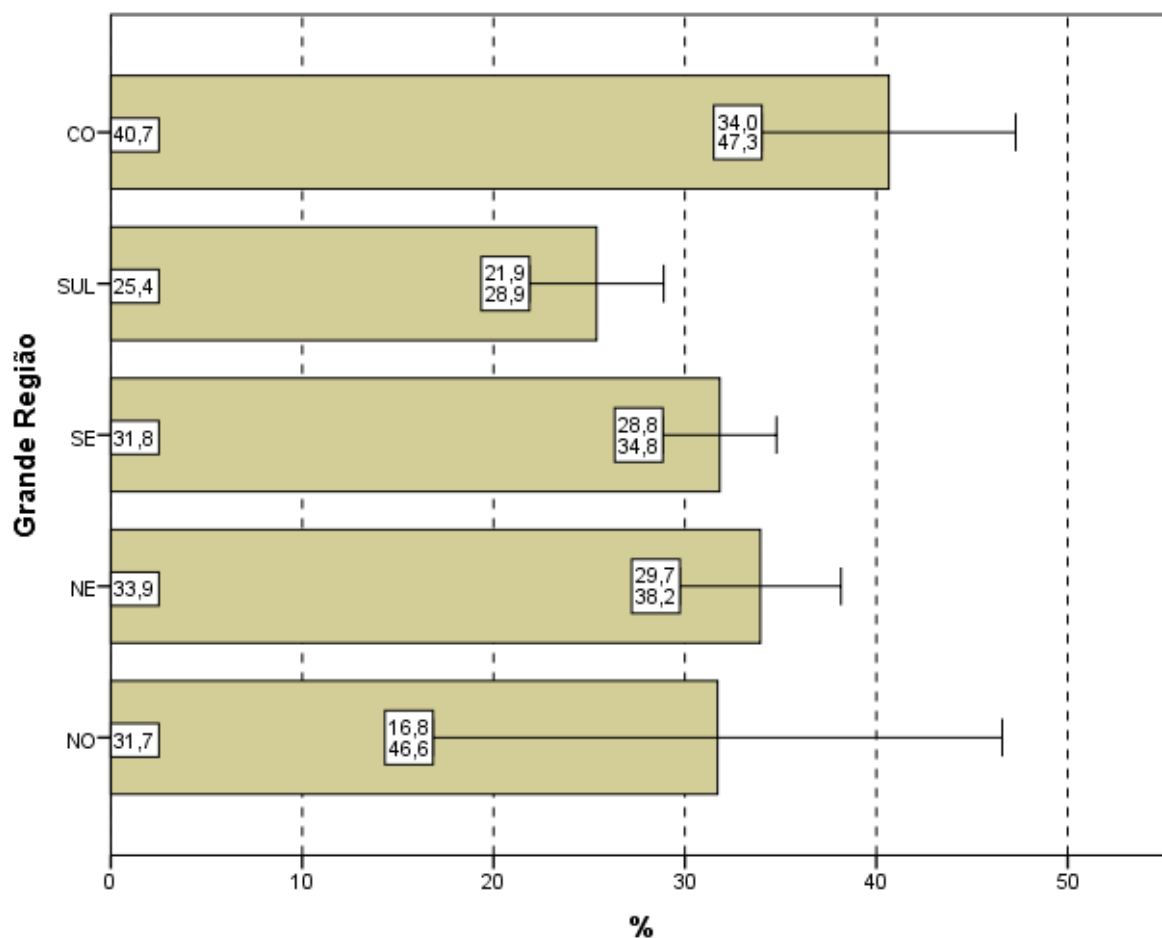


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 61,6% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 69,4% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 63,3% no segundo quarto e 64,5% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho, variando de 26,6% no quarto superior a 34,4% no inferior. Observa-se diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta no primeiro e no último quarto.

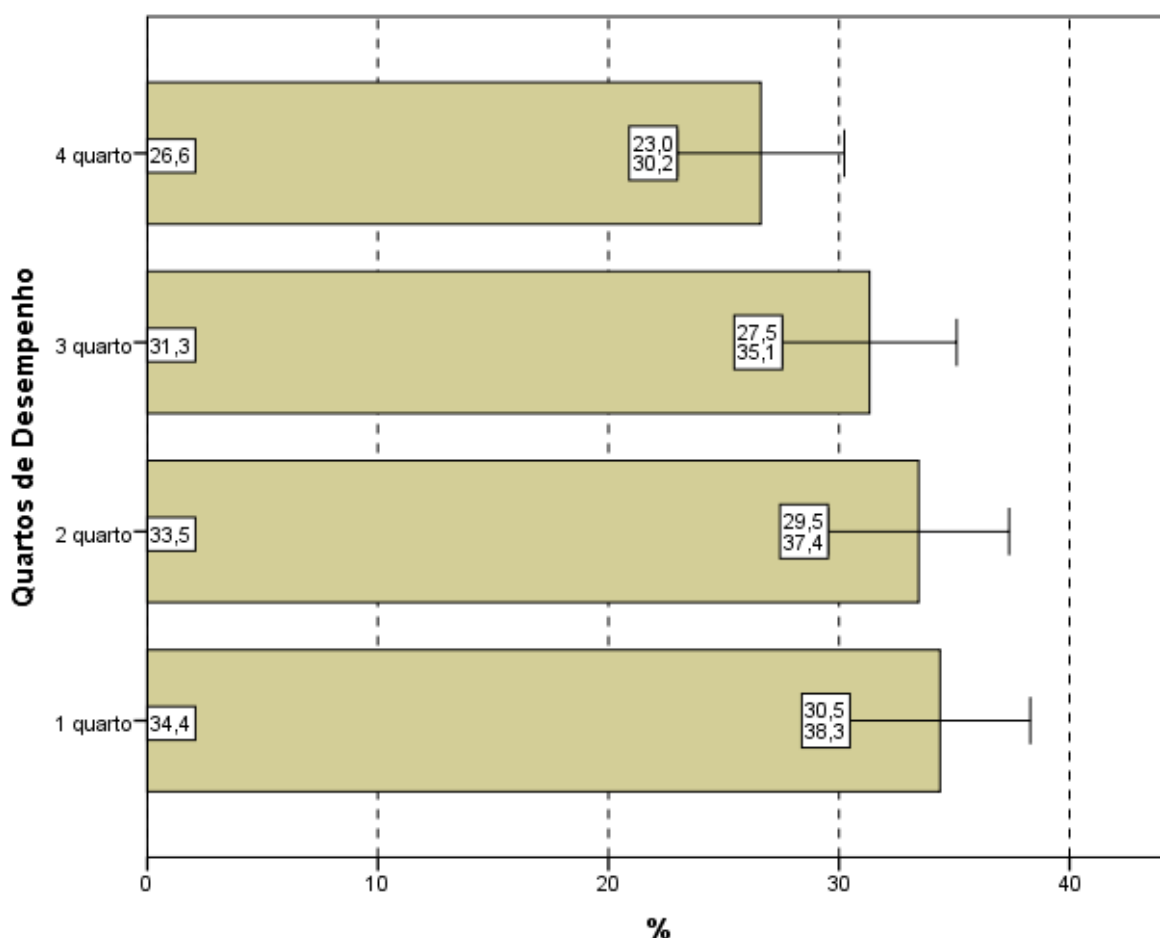


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 72,9% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 71,5% na região Nordeste a 77,0% na região Centro-Oeste, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior do que 71% em todas as regiões e maior ou igual a 68% para todos os quartos de desempenho).

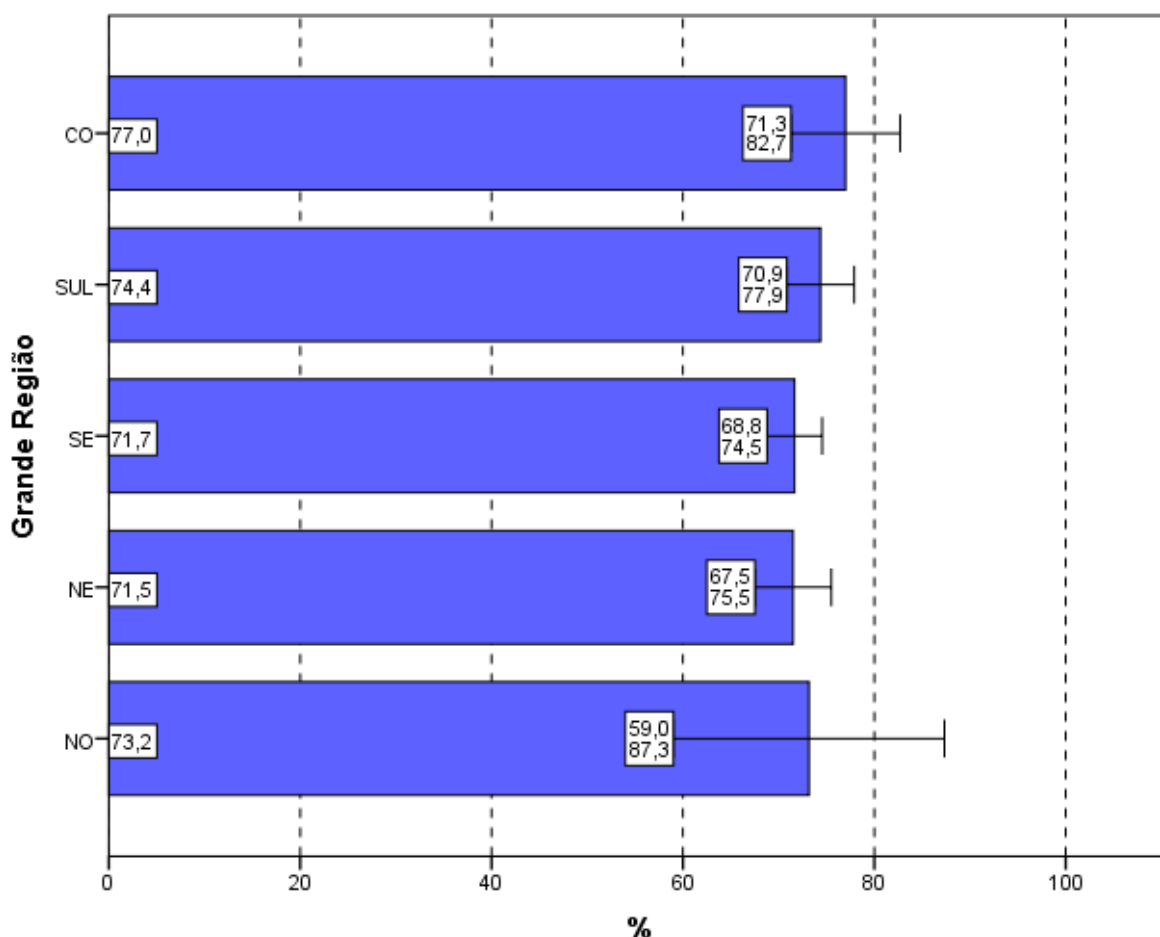


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas do quarto superior para os demais. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 81,4% dos alunos, e no inferior por 68,0%.

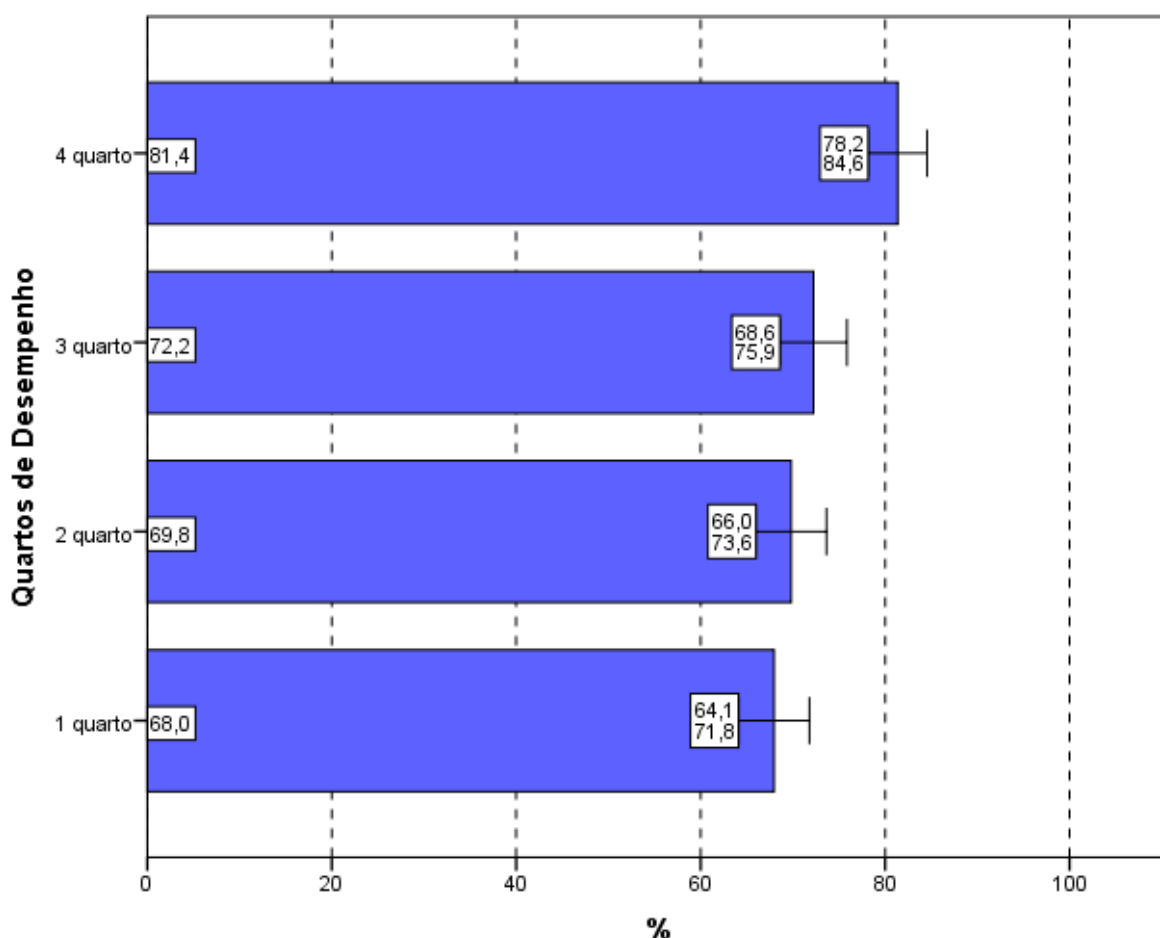


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 75,0% dos estudantes avaliados da Área de Tecnologia em Design de Interiores, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior que 72%, variando de 72,3% (região Centro-Oeste) a 82,9% (região Norte). Observam-se diferenças

estatisticamente significativas entre as proporções das regiões Sul (79,3%) e Sudeste (72,5%).

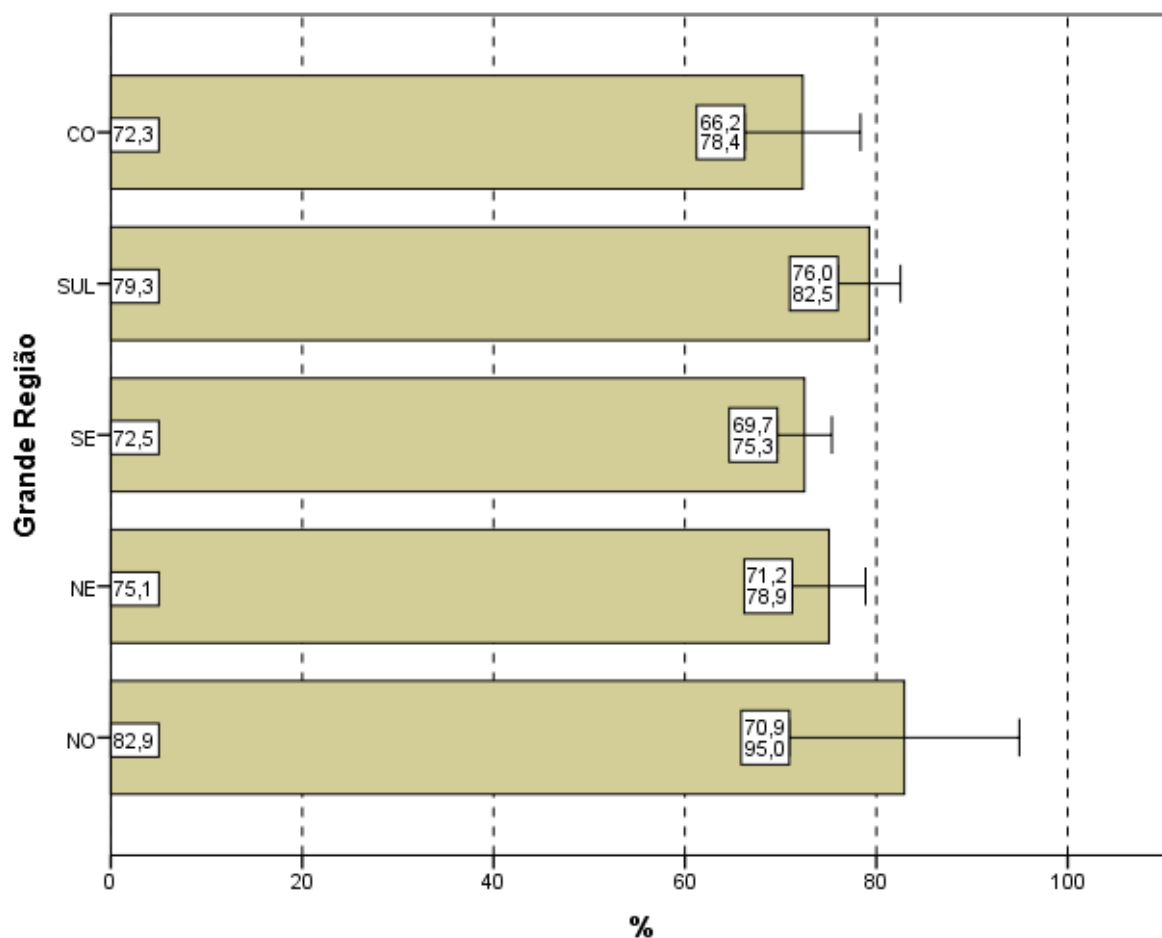


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que todos ou a maioria dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (83,8%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (69,4%). As diferenças do quarto superior para os demais quartos são estatisticamente significativas.

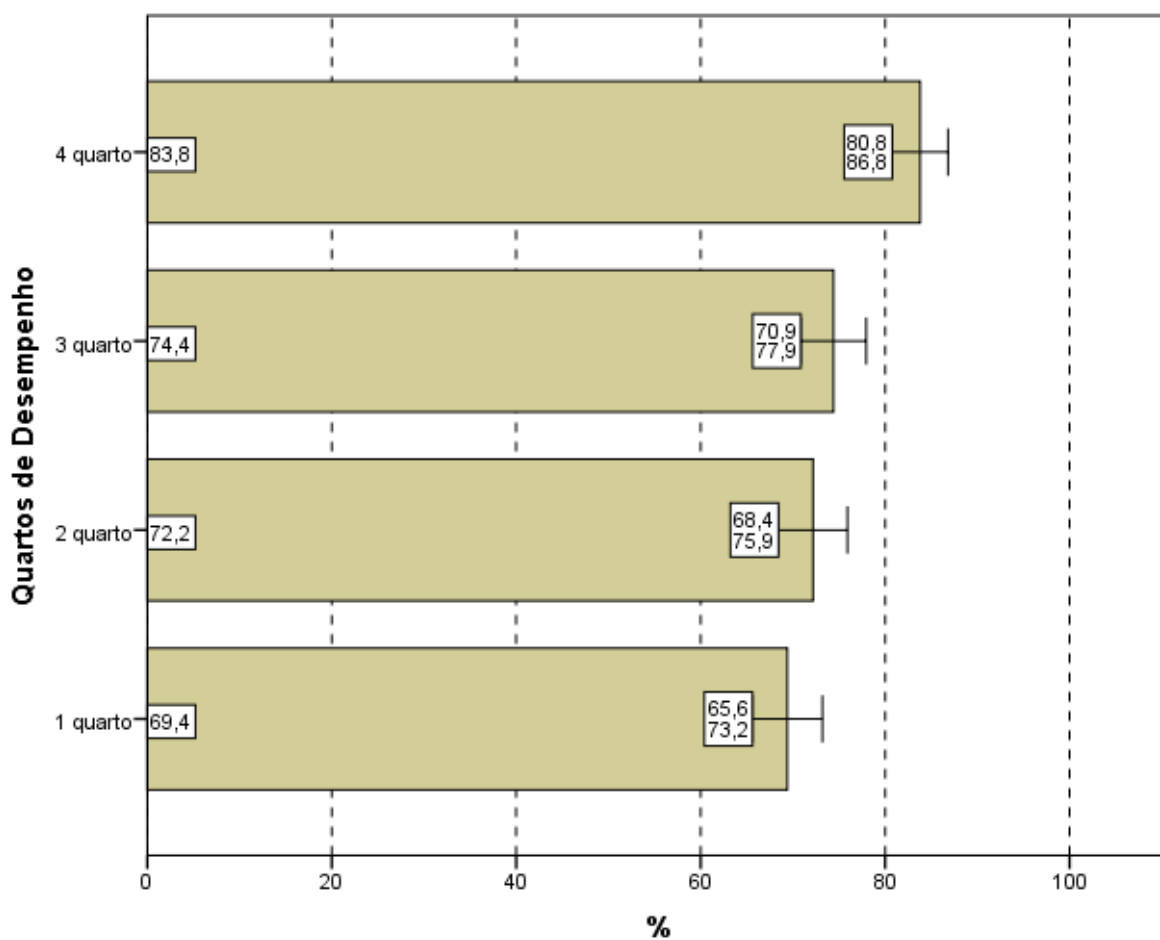


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 84,0% dos respondentes da Área de Tecnologia em Design de Interiores de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 80%, chegando a 90,4% na região Sul, sendo a menor proporção na região Norte (80,5%). Há

diferenças estatisticamente significativas entre os percentuais da região Sul (90,4%) em relação às regiões Nordeste (84,4%), Sudeste (80,6%) e Centro-Oeste (81,2%).

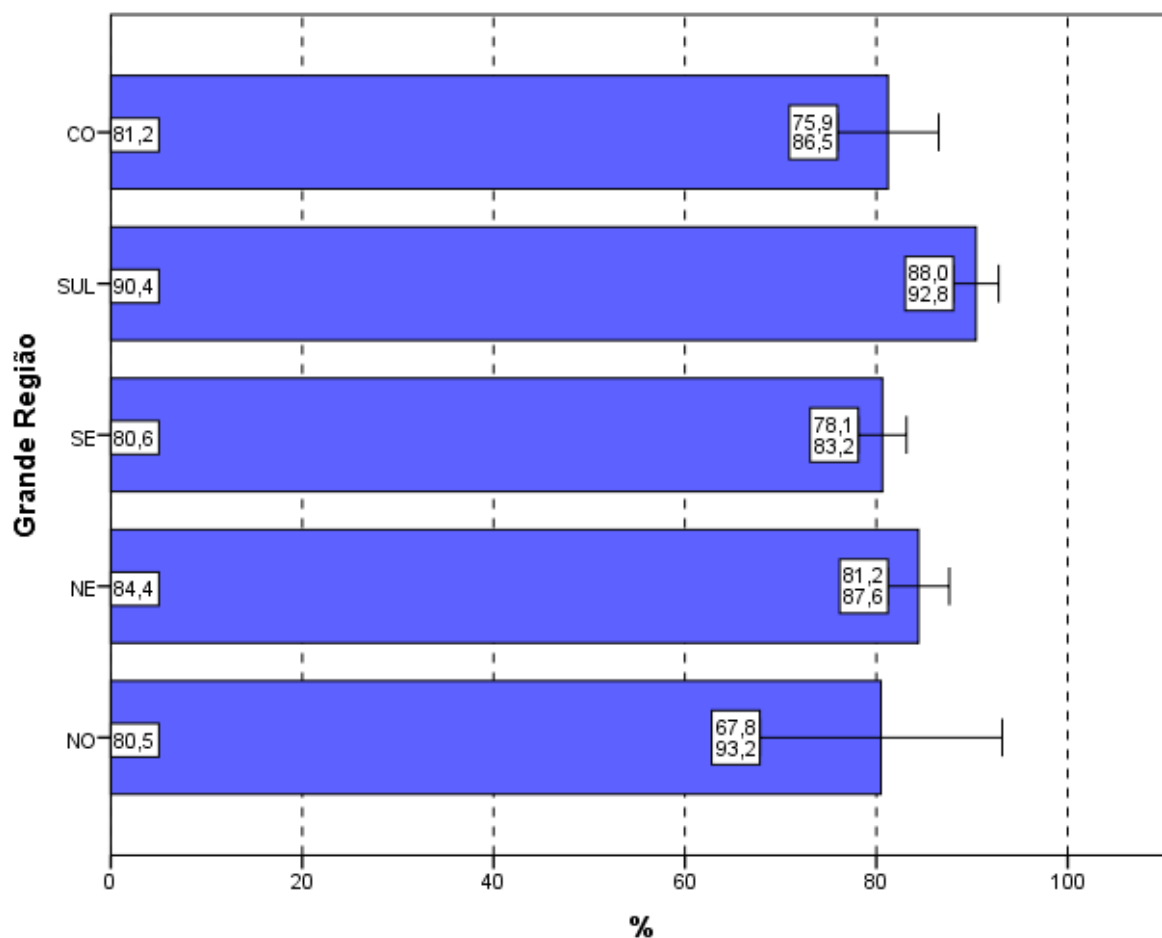


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, o percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões foi mais elevado no quarto superior (89,0%), percentual superior à média nacional (84,0%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em todas ou na maioria das questões foi percebida por 78,3% dos respondentes. Notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior em relação ao segundo e ao quarto superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12.

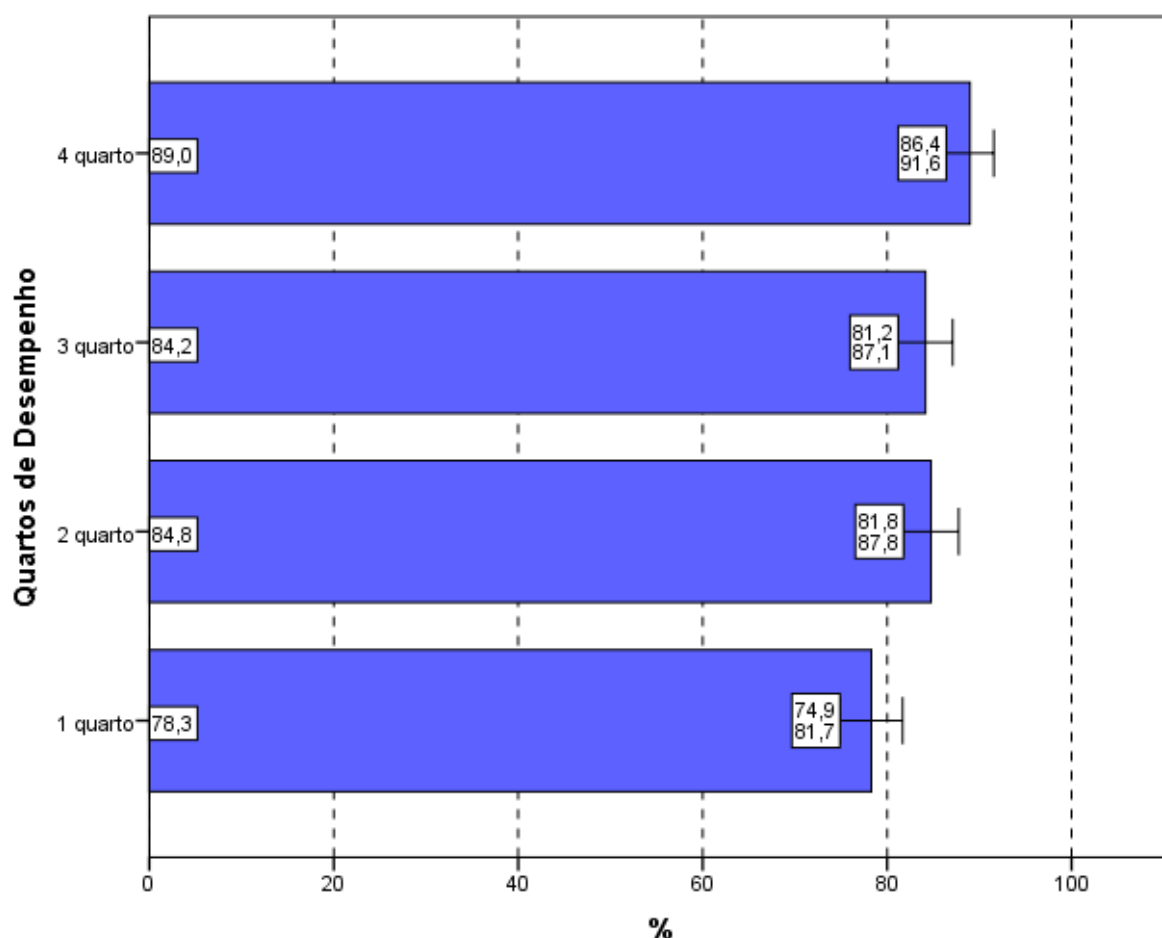


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 20,1% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 53,2%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 8,0% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 15,8% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 24%. Os percentuais variaram de 16,6% na região Nordeste a 23,9% na Centro-Oeste, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 41,5% (região Norte) a 57,1% (Sudeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 5,4% (região Sudeste) a 11,7% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 12,3% na região Sudeste a 20,9% na Nordeste.

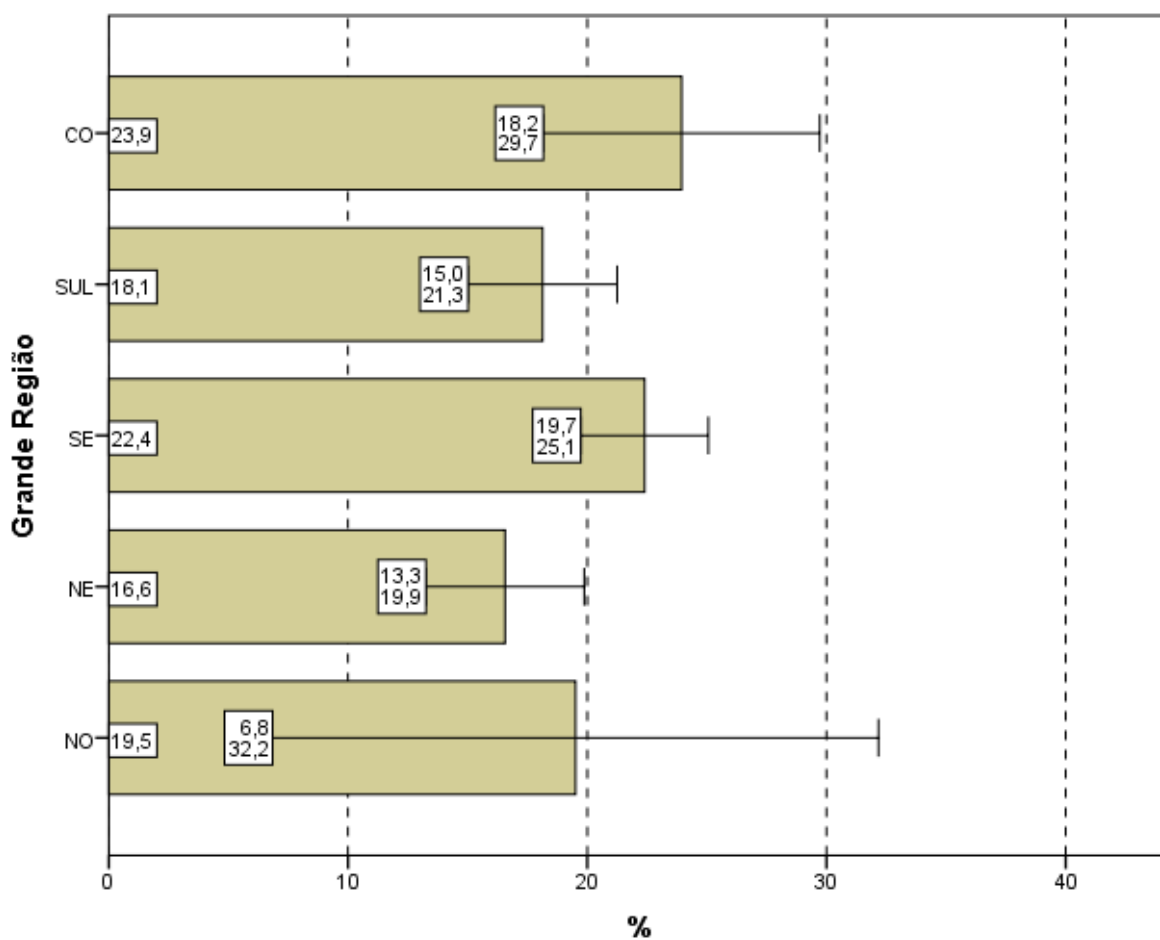


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 17,6% dos estudantes do quarto superior e 22,4% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 51,9% no quarto inferior e 53,8% do quarto superior assim o responderam, sendo a proporção no 2º quarto 54,3%.

O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 6,7% (3º quarto) a 10,2% (1º quarto), sendo 7,8% a proporção no quarto superior. Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 11,1% no quarto inferior a 19,0% no quarto superior.

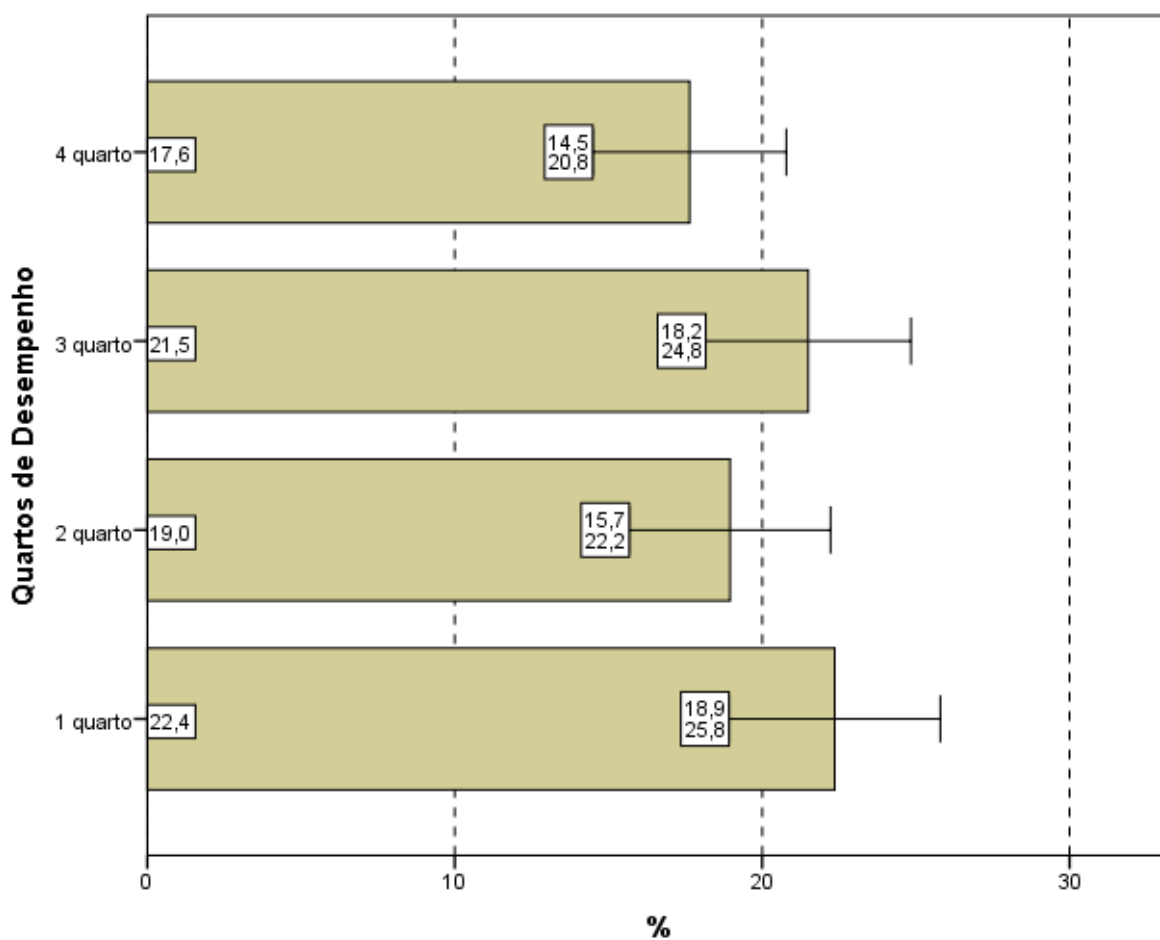


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 7,7%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (64,7%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (2,5%), Nordeste (5,7%) e Sul (3,7%) as proporções foram menores do que a média nacional (7,7%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 55,7% na região Centro-Oeste e 75,0% na Norte.

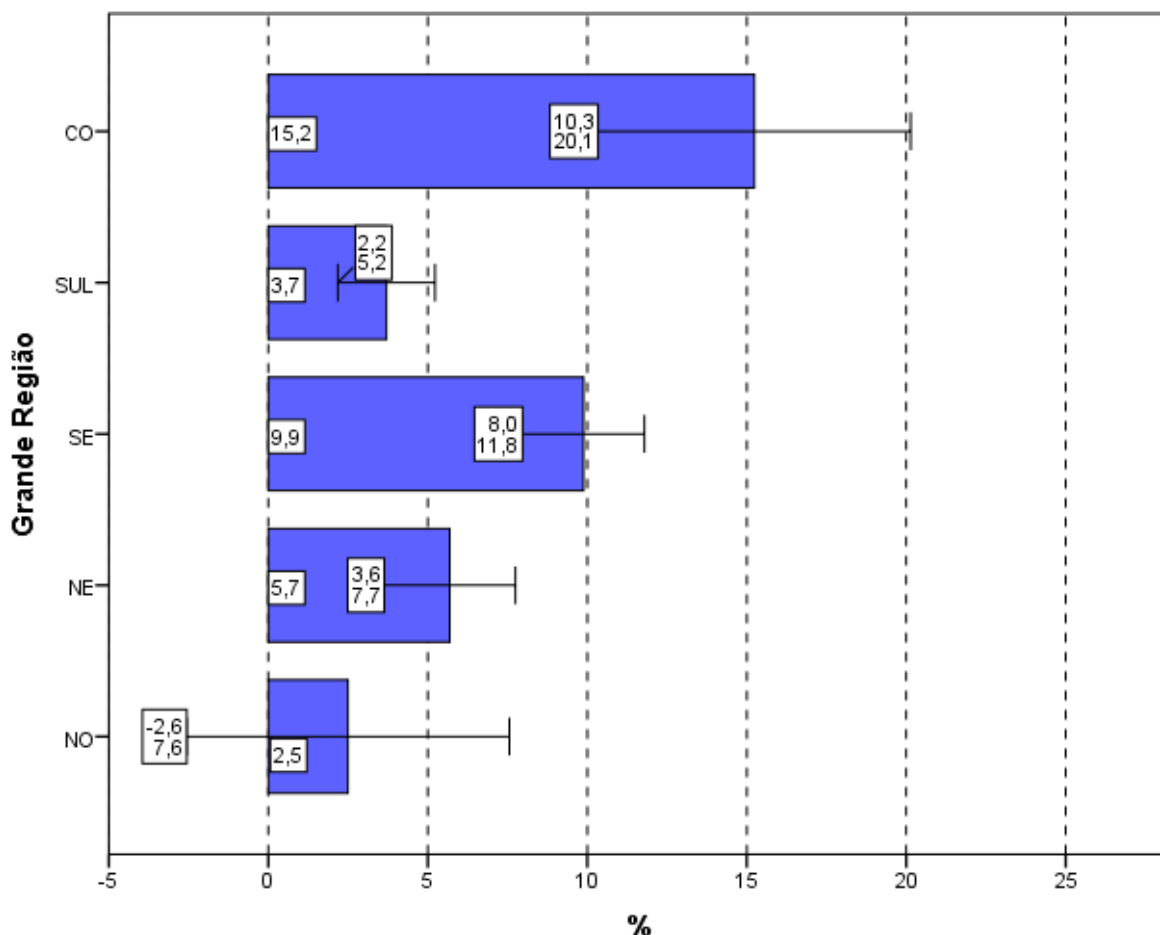


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 13,1% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 3,7% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade no quarto inferior e os dois quartos superiores é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 77,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 50,0% optaram pelas mesmas categorias.

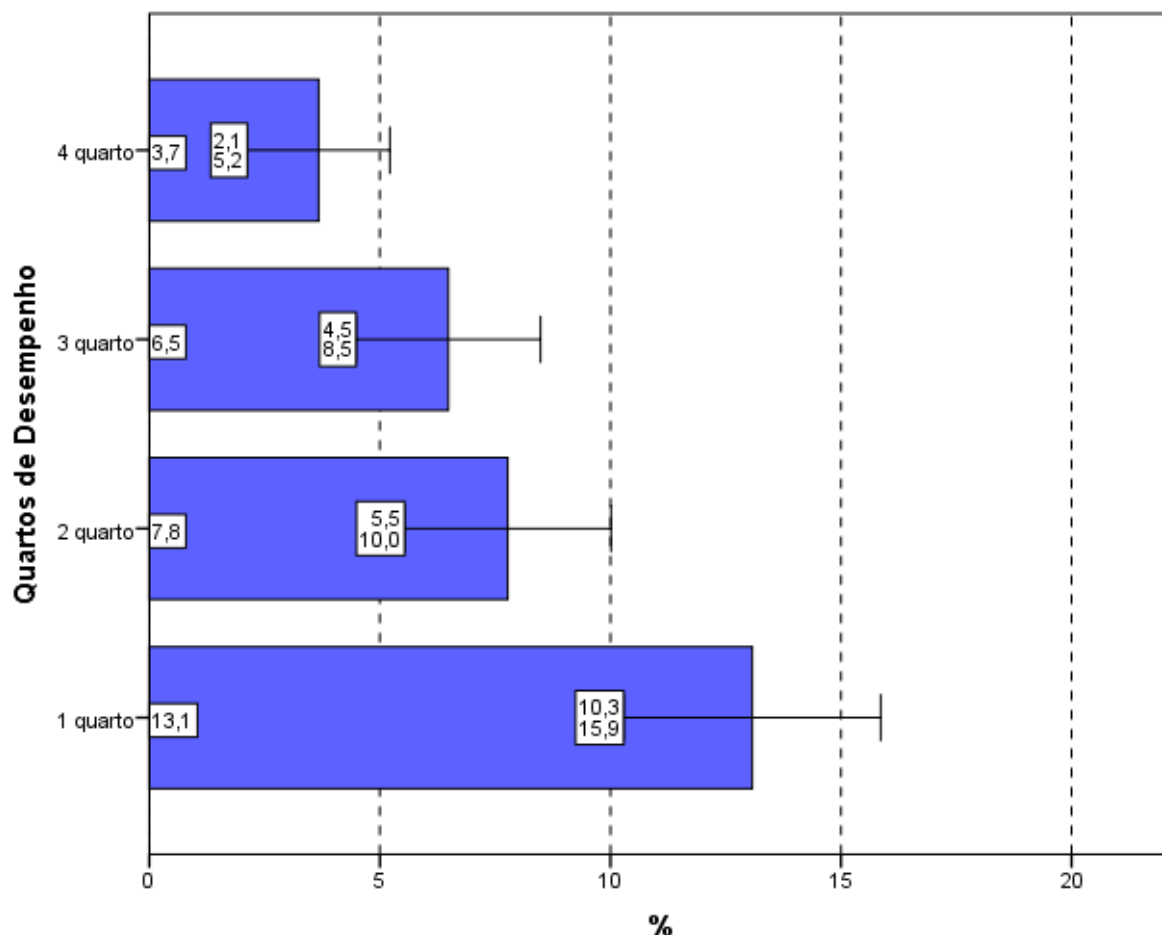


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria* desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (73,6%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova foram inferiores ao percentual nacional nas regiões Norte (66,7%), Sudeste (73,1%) e Sul (71,2%). Nas demais

Regiões o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova, foi 75,7% na região Nordeste e 79,5 na região Centro-Oeste, como mostra o Gráfico 4.17. Não há diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

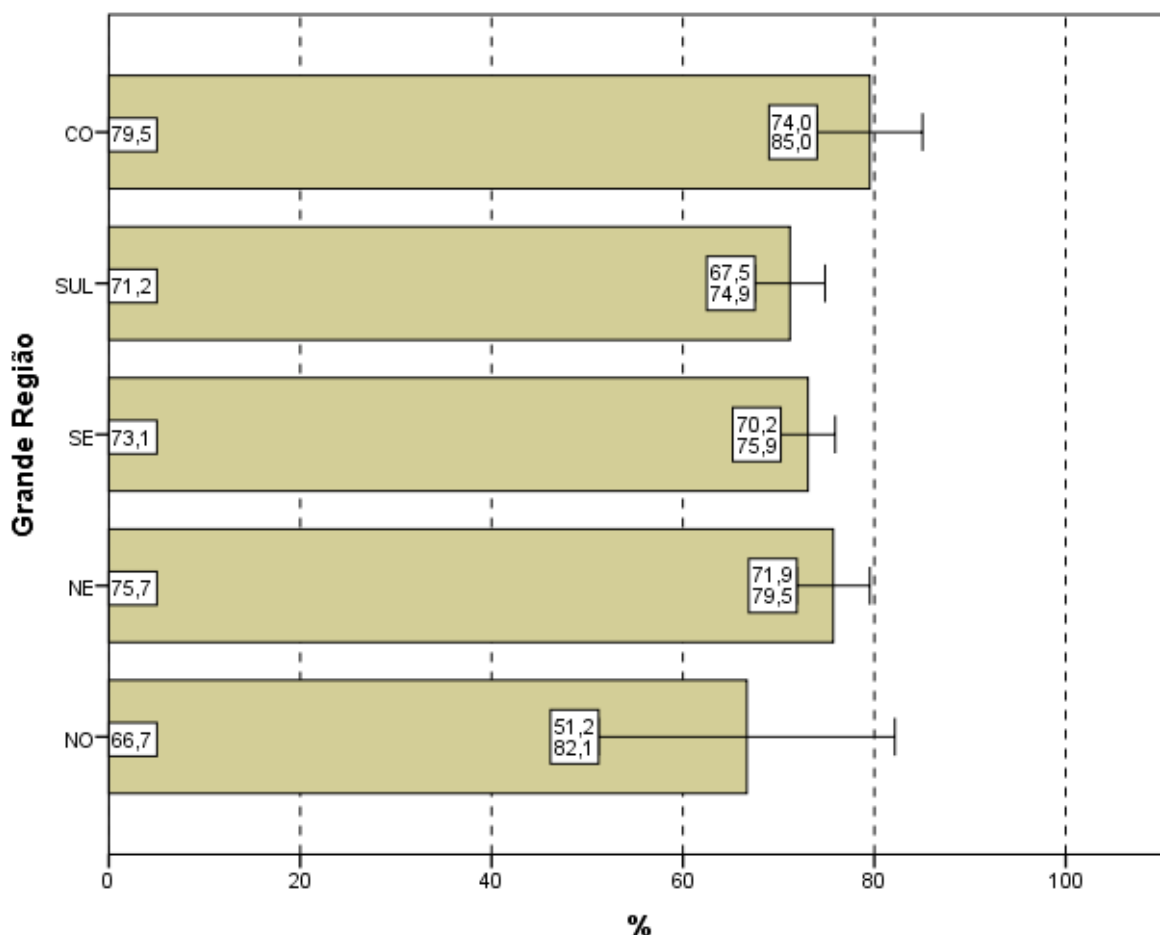


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior (82,0%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças do primeiro quarto (64,9%) em relação ao terceiro (77,0%) e ao quarto superior, bem como entre o segundo e o último quartos são estatisticamente significativas.

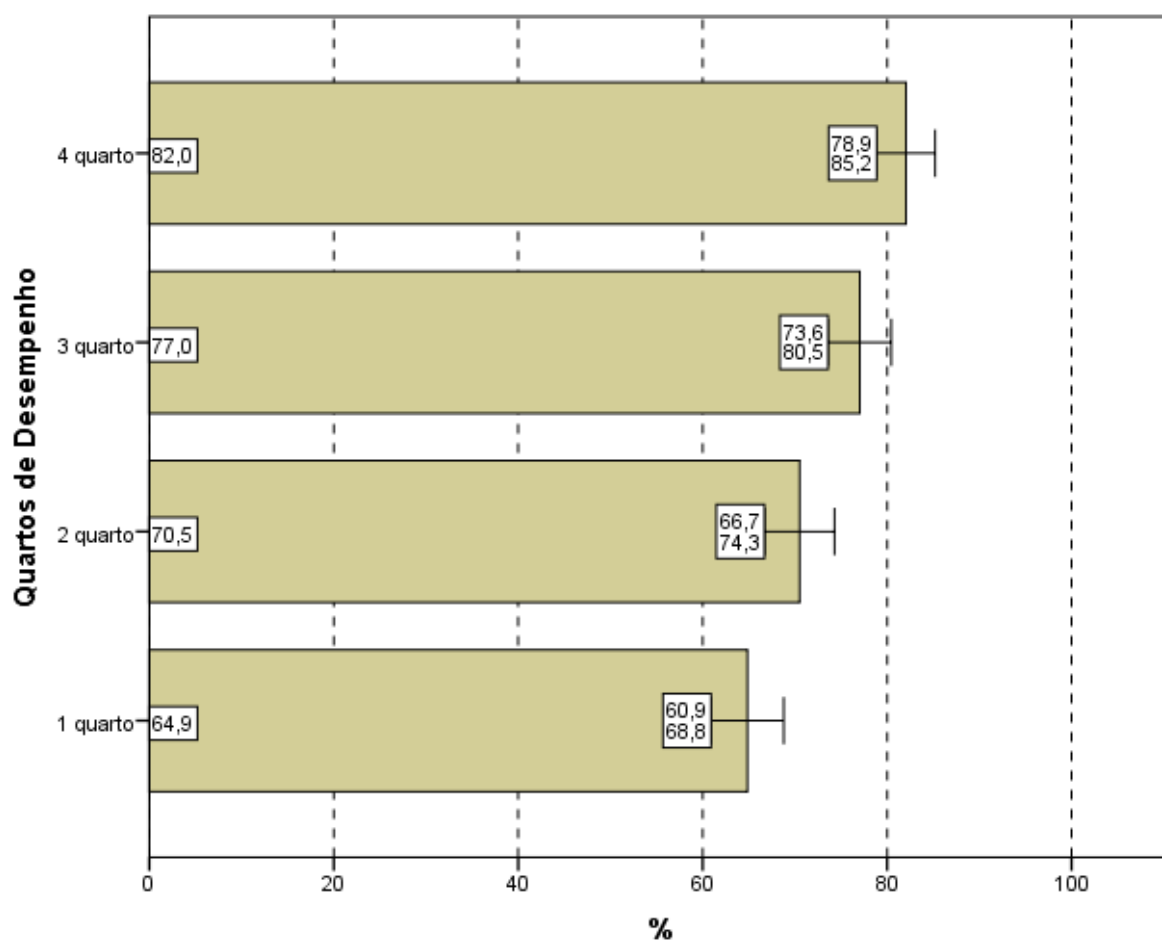


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Tecnologia em Design de Interiores participantes do Enade/2015, por faixa de conceito e Grande Região. Mais uma vez, ressaltando que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 82 cursos participantes, 29 (35,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas regiões Nordeste (50,0%), Sudeste (36,8%) e na região Norte (50,0%), onde os dois cursos foram alocados a conceitos contíguos. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a moda foi o conceito 4 (45,0% e 37,5%, respectivamente). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (28,0%, correspondendo a 23 cursos) e o conceito 2, o terceiro (19,5%, correspondendo a 16 cursos). Houve, ainda, dez cursos (12,2%) que receberam conceito 5 e três (3,7%) cursos que receberam conceito 1. Dos 82 cursos de Tecnologia em Design de Interiores, apenas um curso ficou sem conceito (SC).

¹⁸ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	82	100,0	2	100,0	14	100,0	38	100,0	20	100,0	8	100,0
SC	1	1,2	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	0	0,0
1	3	3,7	0	0,0	0	0,0	2	5,3	0	0,0	1	12,5
2	16	19,5	1	50,0	0	0,0	10	26,3	3	15,0	2	25,0
3	29	35,4	1	50,0	7	50,0	14	36,8	6	30,0	1	12,5
4	23	28,0	0	0,0	3	21,4	8	21,1	9	45,0	3	37,5
5	10	12,2	0	0,0	4	28,6	3	7,9	2	10,0	1	12,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

A região Norte participou com dois cursos (2,4% do total nacional). Nesta região, dois cursos foram avaliados com conceitos 2 e 3 (um curso, cada), correspondendo a 50,0%, cada. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nessa região.

A região Nordeste participou com 14 cursos (17,1% do total nacional). Nesta região, sete cursos, 50,0% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 4 e 5 foram atribuídos a, respectivamente, três e quatro cursos (21,4% e 28,6%). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2, nessa região.

Dos 38 cursos participantes da região Sudeste (46,3% do total nacional), o conceito 3 também foi o conceito modal, tendo sido obtido por 14 (36,8%) cursos. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (5,3%) e os conceitos 2 e 4, a dez e oito cursos, correspondendo a 26,3% e 21,1%, respectivamente. O conceito 5 foi atribuído a três cursos (7,9%). E um curso (2,6%) ficou sem conceito (SC).

Os 20 cursos da região Sul ficaram distribuídos em quase toda a faixa de conceitos. Há predominância do conceito 4 atribuído a 45,0% dos cursos (conceito modal), ou seja, a nove dos 20 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a três cursos (15,0%) e o conceito 3, a seis cursos (30,0%). O conceito 5 foi recebido por dois cursos (10,0%). Nenhum curso na região Sul ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Já dos oito cursos participantes na região Centro-Oeste, três receberam conceito 4, o conceito modal (37,5%). Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). Dois cursos (25,0%) foram alocados no conceito 2 e três cursos foram avaliados com conceitos 1, 3 ou 5 (um curso cada), nessa região.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos em IES com conceitos mais baixos, ao passo que a região Nordeste (linha verde) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES das regiões Sudeste (linha vermelha), Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

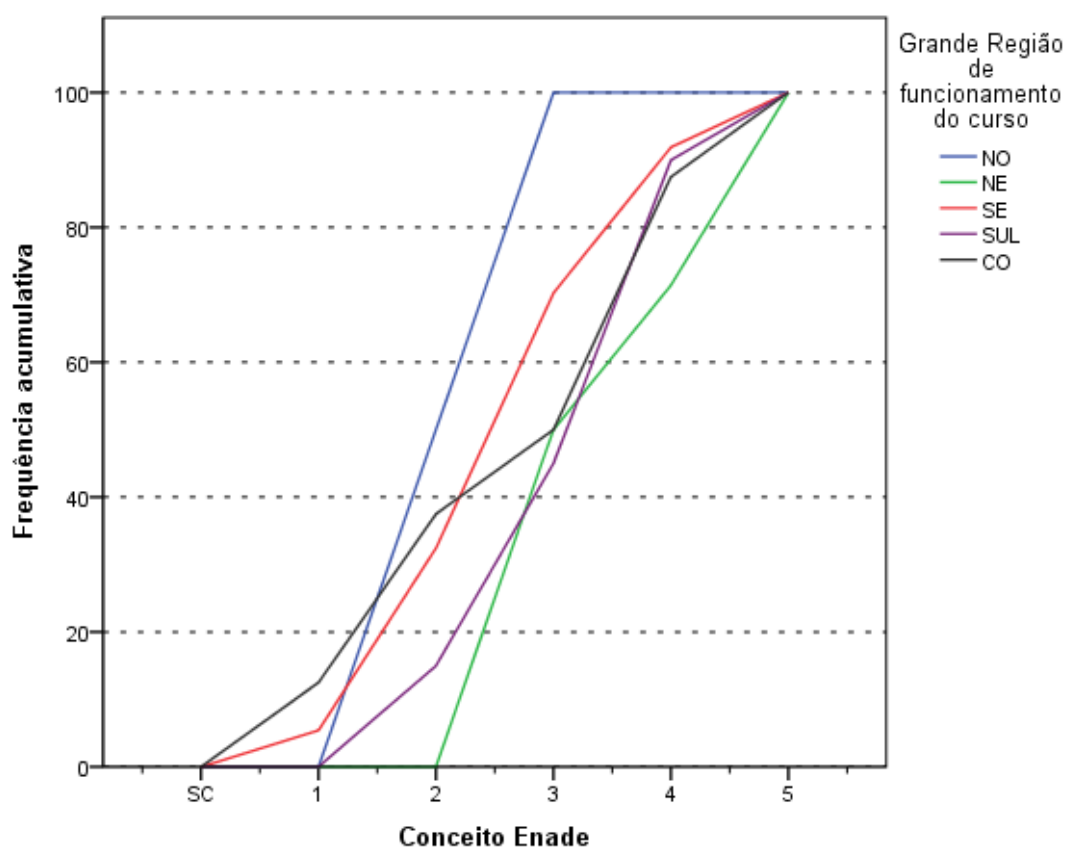


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Tecnologia em Design de Interiores - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2015 de Tecnologia em Design de Interiores, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 82 cursos

participantes, apenas três (3,7%) eram ministrados em Instituições Públicas e 79 (96,3%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas observa-se que, dos dez cursos que receberam o conceito 5, dois eram provenientes de IES Públicas e oito, de IES Privadas. Dos três cursos participantes de IES Públicas, o conceito 5 foi o valor modal, atribuído a dois cursos (66,7%). O outro curso mantido por IES Pública foi avaliado com conceito 2. Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC), ou recebeu os conceitos restantes.

Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 29 cursos dos 79 da categoria. Entre os demais cursos participantes, três receberam conceito 1, e 15, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 23 cursos e o conceito 5, a oito cursos. Nesta Categoria Administrativa, apenas um curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	82	3	79
SC	1	0	1
1	3	0	3
2	16	1	15
3	29	0	29
4	23	0	23
5	10	2	8
NO	2	0	2
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	1	0	1
3	1	0	1
4	0	0	0
5	0	0	0
NE	14	2	12
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	7	0	7
4	3	0	3
5	4	2	2
SE	38	0	38
SC	1	0	1
1	2	0	2
2	10	0	10
3	14	0	14
4	8	0	8
5	3	0	3
SUL	20	0	20
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	3	0	3
3	6	0	6
4	9	0	9
5	2	0	2
CO	8	1	7
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	2	1	1
3	1	0	1
4	3	0	3
5	1	0	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas responderam por todos os dois cursos da região, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceitos 1, 4 ou 5. Um curso foi alocado no conceito 2 e o outro, no

conceito 3. Não houve registro de nenhum curso oferecido por Instituições Públicas nesta combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 12 dos 14 cursos participantes, o equivalente a 85,7% do total da região, proporção que, embora elevada, representou a menor desta categoria entre as regiões do país. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, nenhum ficou sem conceito (SC) ou foi alocado aos conceitos 1 ou 2. Sete cursos (58,3%) obtiveram conceito 3, o conceito modal, enquanto três cursos receberam conceito 4, e dois cursos ficaram com conceito cinco nesta categoria e região. As Instituições Públicas dessa região participaram com apenas dois cursos (14,3%), e eles se concentraram no conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a rede privada respondeu por todos os 38 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (14 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas um curso não recebeu conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (dez cursos), conceito 4 (oito cursos) e conceito 5 (três cursos). Como já mencionado, nenhum curso foi oferecido por Instituições Públicas na região Sudeste.

As Instituições Privadas, também, responderam por todos os 20 cursos participantes da região Sul. Desses, nove ficaram com conceito 4, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, três cursos ficaram com conceito 2, seis cursos obtiveram conceito 3, enquanto dois cursos receberam conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Assim como nas regiões Norte e Sudeste, as Instituições Públicas na região Sul não ofereceram nenhum curso de Tecnologia em Design de Interiores

Na região Centro-Oeste, sete dos oito cursos participantes eram de Instituições Privadas (87,5% em termos regionais). Destes, três concentraram-se no conceito 4, conceito modal. Nesta combinação de categoria e região, dois cursos foram avaliados com conceitos 1 e 2 (um curso, cada). Quantitativo repetido para os conceitos 3 e 5 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta categoria. Somente um curso foi oferecido por Instituição Pública, e este obteve conceito 2. Nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos dessa categoria e região.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal

mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

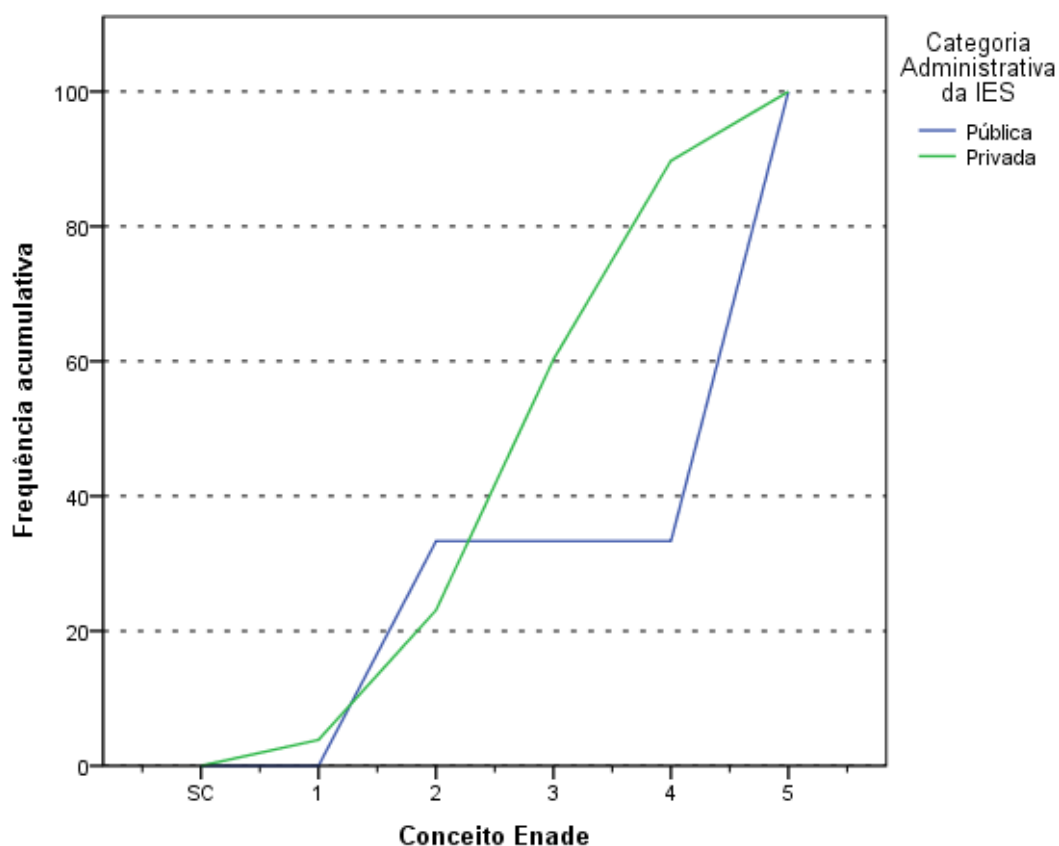


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Tecnologia em Design de Interiores - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2015 na Área de Tecnologia em Design de Interiores, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 82 cursos de Tecnologia em Design de Interiores participantes, 41 cursos eram oferecidos em Universidades, 25 em Centros Universitários e 16 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 50,0%, 30,5% e 19,5% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os dez cursos avaliados com conceito 5, seis eram vinculados a Universidades. Apenas um curso oferecido em

Universidades ficou sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, atribuído a 13 cursos (31,7%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (sete cursos), 4 (12 cursos) e conceito 5 (seis cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi 4, atribuído a oito cursos (32,0%). Neste tipo de Organização Acadêmica, somente um curso ficou com conceito 1, e os outros cursos receberam os conceitos 2 (seis cursos), 3 (sete cursos) e 5 (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta categoria.

Nas Faculdades, nenhum dos 16 cursos ficou sem conceito (SC), e nove (56,3%) ficaram alocados no conceito 3, conceito modal, seguido de seis cursos que obtiveram conceitos 2 ou 4 (três cursos cada) e de um curso alocado no conceito 5.

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	82	41	25	16
SC	1	1	0	0
1	3	2	1	0
2	16	7	6	3
3	29	13	7	9
4	23	12	8	3
5	10	6	3	1
NO	2	1	0	1
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	1	0	0	1
3	1	1	0	0
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
NE	14	5	5	4
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	7	2	2	3
4	3	1	2	0
5	4	2	1	1
SE	38	23	11	4
SC	1	1	0	0
1	2	1	1	0
2	10	6	4	0
3	14	7	4	3
4	8	5	2	1
5	3	3	0	0
SUL	20	8	5	7
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	3	0	1	2
3	6	2	1	3
4	9	5	2	2
5	2	1	1	0
CO	8	4	4	0
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	2	1	1	0
3	1	1	0	0
4	3	1	2	0
5	1	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades responderam por apenas um dos dois cursos participantes, ao qual foi atribuído o conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes nesta categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte não foram representados por qualquer curso. As Faculdades participaram, também, com somente um curso, na região Norte, o qual recebeu conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes nesta categoria e região.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com cinco dos 14 cursos de Tecnologia em Design de Interiores. Dois cursos foram alocados no conceito 3, e outros dois cursos, no conceito 5. Nenhum dos cursos oferecidos por Universidades no Nordeste ficaram sem conceito (SC) ou receberam os conceitos 1 ou 2, e somente um curso recebeu o conceito 4.

Os Centros Universitários contaram com o mesmo quantitativo das Universidades, e com distribuição semelhante nos conceitos. Dois cursos foram alocados no conceito 3 e, outros dois cursos, no conceito 4. Somente um curso obteve conceito 5, e nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2. As Faculdades foram representadas por quatro cursos na região Nordeste, dos quais um recebeu conceito 5 e três obtiveram o conceito 3, o conceito modal. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta categoria e região.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 23 dos 38 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a sete cursos, e apenas um curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (seis cursos), 4 (cinco cursos) e 5 (três cursos).

Os Centros Universitários participaram com 11 cursos na região Sudeste, dos quais quatro cursos obtiveram o conceito 2, enquanto outros quatro foram alocados ao conceito 3. Apenas dois cursos receberam conceito 4, e somente um curso obteve conceito 1. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nessa categoria e região. As Faculdades foram representadas por quatro cursos na região Sudeste dos quais três receberam o conceito 3 (conceito modal). Somente um curso recebeu conceito 4, enquanto nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos restantes nessa categoria e região.

Dos 20 cursos da região Sul, oito eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a cinco cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2. Os demais receberam os conceitos 3 (dois cursos) e 5 (um curso).

Dos cinco cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, dois obtiveram conceito 4 (conceito modal). Três cursos foram avaliados com conceitos 2, 3 e 5 (um curso cada), e nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 1.

Foram sete os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e três desses receberam conceito 3, o conceito modal. Dois cursos receberam o conceito 2, enquanto outros dois foram alocados ao conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5, nessa categoria e região.

Quatro dos oito cursos localizados na região Centro-Oeste eram oferecidos por Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5. A esses quatro cursos foram atribuídos os conceitos 1, 2, 3 e 4 (um curso cada).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste, também, contaram com quatro cursos, dos quais dois obtiveram conceito 4 e dois cursos receberam os conceitos 2 e 5 (um curso cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 3 na categoria. Nenhum curso foi oferecido em Faculdades na região Centro-Oeste.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) e Centros Universitários (linha verde) apresentam uma poligonal mais à direita do que as Faculdades, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

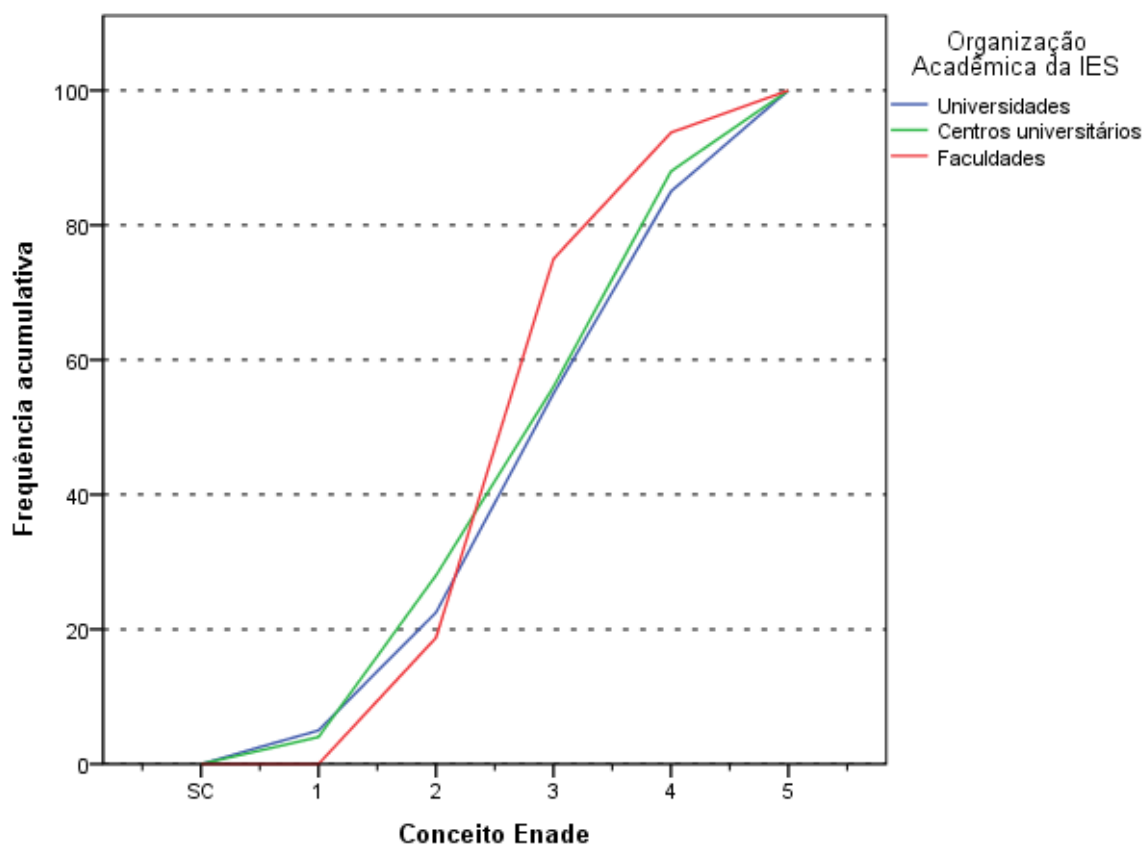


Gráfico 5.3 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica - Tecnologia em Design de Interiores - Enade/2015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Tecnologia em Design de Interiores. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores que participaram do ENADE/2015, o universo foi constituído por 2.374 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁹

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas

¹⁹ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

Constatou-se que os estudantes da Área de Tecnologia em Design de Interiores eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (total de 85,1%), sendo 50,5% os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, para os estudantes em ambos os sexos. A exceção ocorre, no entanto, para os estudantes, de ambos os sexos, que declaram ter *acima de 35 anos* (18,2%), pois nessa categoria a proporção foi maior do que para os dois grupos imediatamente abaixo, constituindo-se como o grupo etário que apresentou a segunda maior frequência, sendo 2,8% do sexo *Masculino* e 15,4% do sexo *Feminino*.

O grupo etário que apresentou a terceira maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 15,1% do total: 2,5% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 12,6%, do sexo *Feminino*. Em 2015, a *Média* das idades dos concluintes de Tecnologia em Design de Interiores do sexo *Masculino* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 27,2 e 26,6 anos. Já o *Desvio padrão* das idades foi maior para os estudantes do sexo *Feminino* do que para os do sexo *Masculino*, respectivamente, 9,6 e 8,8 anos.

Tabela 6.1 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	58,3%	7,8%	50,5%
entre 25 anos e 29 anos	15,1%	2,5%	12,6%
entre 30 anos e 34 anos	8,4%	1,8%	6,6%
acima de 35 anos	18,2%	2,8%	15,4%
Total	100,0%	14,9%	85,1%
Média	26,7	27,2	26,6
Desvio padrão	9,5	8,8	9,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito quanto à sua *Cor/etnia*. No universo considerado, 66,0% dos estudantes se declararam *Branco(as)* (8,6% do sexo *Masculino* e 57,4% do sexo *Feminino*). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 25,6% do total de estudantes (4,7% do sexo *Masculino* e 20,9% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 5,0% do universo: 1,1% do sexo *Masculino* e 3,9% do sexo

Feminino. Além disso, 2,5% dos estudantes se declararam *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,9% dos estudantes se declarou *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Cor/etnia – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Cor/etnia	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	66,0%	8,6%	57,4%
Negro(a)	5,0%	1,1%	3,9%
Pardo(a)/mulato(a)	25,6%	4,7%	20,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,5%	0,3%	2,1%
Indígena ou de origem indígena	0,9%	0,2%	0,7%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Com relação à faixa de renda mensal familiar²⁰ declarada pelos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a mesma para ambos os sexos: *De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)*, com 22,1% para o sexo *Feminino* e 4,2% para o *Masculino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 4.344,01), obtém-se o correspondente a 27,6% dos estudantes: 3,2% do sexo *Masculino* e 24,5% dos estudantes do sexo *Feminino*. No extremo oposto da renda familiar, 10,6% dos estudantes declararam que a renda familiar era de *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)*: 1,9% do sexo *Masculino* e 8,7% do sexo *Feminino*.

²⁰ As faixas de salário indicadas nas respostas objetivas foram definidas em múltiplos de salários mínimos no valor vigente no segundo semestre de 2014.

Tabela 6.3 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	10,6%	1,9%	8,7%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	26,3%	4,2%	22,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	21,0%	3,5%	17,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	14,4%	2,2%	12,2%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	14,7%	1,7%	13,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	10,4%	1,2%	9,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	2,5%	0,3%	2,2%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. A proporção maior dos estudantes correspondeu aos que declararam não ter renda, sendo os seus gastos financiados pela família ou por outras pessoas. Esses representaram 33,8% do total de estudantes: 2,9% do sexo *Masculino* e 30,9% do sexo *Feminino*.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a dos que declararam ter renda, mas receber ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os seus gastos. Estes, por sua vez, constituíam 25,9% do universo: 3,8% do sexo *Masculino* e 22,1% do *Feminino*. A percentagem dos estudantes que declararam possuir renda e contribuir com o sustento da família foi de 16,6%: 3,2% do sexo *Masculino* e 13,4% do sexo *Feminino*. Já os que declararam ter renda e não precisar de ajuda para financiar os seus gastos representaram 11,7% do total de estudantes: 2,1% do sexo *Masculino* e 9,7% do sexo *Feminino*. As duas categorias dos extremos da tabela são: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais* e *Sou o principal responsável pelo sustento da família*. Analisando os estudantes que afirmaram a primeira categoria do extremo, temos 7,7% do total dos estudantes: 1,6% do sexo *Masculino* e 6,1% do sexo *Feminino*. E verificando os estudantes que afirmaram a segunda categoria do extremo, temos 4,3% do total dos estudantes: 1,4% do sexo *Masculino* e 2,9% do sexo *Feminino*.

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, observa-se que este grupo constitui mais de dois terços dos estudantes, 67,4%, indicando uma alta proporção de concluintes dependentes.

Tabela 6.4 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	7,7%	1,6%	6,1%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	33,8%	2,9%	30,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	25,9%	3,8%	22,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	11,7%	2,1%	9,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	16,6%	3,2%	13,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	4,3%	1,4%	2,9%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os sexos apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, esse fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio*, a alternativa modal com 36,9% do total de estudantes: 4,8% do sexo *Masculino* (32,0% do total de estudantes do sexo *Masculino*) e 32,1% do sexo *Feminino* (37,8% do total de estudantes do sexo *Feminino*). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, com 24,3% do total (4,3% do sexo *Masculino* e 20,0% do *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, 16,7% dos respondentes apontaram esta alternativa, 2,1% do sexo *Masculino* e 14,6% do sexo *Feminino*. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 14,7% do total de estudantes (2,4% do sexo *Masculino* e 12,3% do sexo *Feminino*). Nos extremos, estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* ou que a escolaridade correspondia à *Pós-graduação*. Analisando a primeira categoria extrema informada como resposta pelos estudantes, temos 3,3% do total, com 0,8% do sexo *Masculino* e 2,6% do sexo *Feminino*. A segunda categoria extrema informada como resposta pelos estudantes correspondeu a 4,1% do total, com 0,6% do sexo *Masculino* e 3,5% do sexo *Feminino*.

Tabela 6.5 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,3%	0,8%	2,6%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	24,3%	4,3%	20,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	14,7%	2,4%	12,3%
Ensino Médio	36,9%	4,8%	32,1%
Educação Superior - Graduação	16,7%	2,1%	14,6%
Pós-graduação	4,1%	0,6%	3,5%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 20,1% dos estudantes (3,4% do sexo *Masculino* e 16,7% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 24,3%. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nos níveis correspondentes ao *Ensino Médio* e *Pós-graduação*, em ambos os sexos. Do total de estudantes, 7,2% (1,1% do sexo *Masculino* e 6,1% do sexo *Feminino*) declararam que a mãe possui *Pós-graduação*, como escolaridade. Nota-se que esta proporção é maior quando comparada à declarada para o pai, 4,1%. Já a categoria situada no extremo oposto, que agrupou estudantes cujas mães apresentaram escolaridade classificada como “Nenhuma”, correspondeu a 2,4% (0,3% do sexo *Masculino* e 2,1% do sexo *Feminino*) – proporção inferior quando comparada à proporção de estudantes cujos pais enquadravam-se nessa mesma categoria de escolaridade, 3,3%.

Tabela 6.6 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,4%	0,3%	2,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	20,1%	3,4%	16,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	17,9%	3,3%	14,6%
Ensino Médio	37,1%	5,0%	32,2%
Educação Superior - Graduação	15,3%	1,9%	13,4%
Pós-graduação	7,2%	1,1%	6,1%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino*

Médio tradicional, 83,4% (11,8% do sexo *Masculino* e 71,6% do sexo *Feminino*). Constatase, ainda, que uma parcela menor de estudantes era oriunda dos cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)*, 8,3% (1,6% do sexo *Masculino* e 6,8% do sexo *Feminino*). Uma parcela ainda menor de estudantes era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo*, 5,5% (1,3% do sexo *Masculino* e 4,2% do sexo *Feminino*). Além disso, 2,0% dos estudantes declararam ser provenientes do curso *Profissionalizante magistério (Curso Normal)* (0,1% do sexo *Masculino* e 1,9% do sexo *Feminino*). O 0,8% restante declarou ser oriundo de *Outra modalidade* de curso.

Tabela 6.7 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino Médio tradicional	83,4%	11,8%	71,6%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,3%	1,6%	6,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,0%	0,1%	1,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	5,5%	1,3%	4,2%
Outra modalidade	0,8%	0,1%	0,6%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do Tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 39,0%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 64,3% e 34,9% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 59,5% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 63,2% entre os do sexo *Masculino* e 58,8% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 43,0% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 26,1% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 21,4% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 46,5% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas,

conforme pode ser verificado na Área de Tecnologia em Design de Interiores. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.8 – Distribuição percentual na coluna dos estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública
Todo em escola pública	59,5%	39,0%	63,2%	64,3%	58,8%	34,9%
Todo em escola privada (particular)	26,1%	43,0%	19,7%	21,4%	27,2%	46,5%
Todo no exterior	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%
A maior parte em escola pública	7,0%	11,0%	7,6%	14,3%	6,9%	10,5%
A maior parte em escola privada (particular)	6,8%	6,0%	8,2%	0,0%	6,5%	7,0%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,4%	1,0%	0,9%	0,0%	0,3%	1,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Tecnologia em Design de Interiores afirmou estudar *de uma a três* horas por semana, correspondendo a 33,8% do total de estudantes (5,2% do sexo *Masculino* e 28,6% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete* horas por semana 30,8% dos concluintes (5,2% do sexo *Masculino* e 25,6% do sexo *Feminino*). A declaração de que estudaram *de oito a doze* horas semanais foi dada por 15,9% do total de estudantes (2,0% do sexo *Masculino* e 13,9% do sexo *Feminino*), enquanto 16,9% dos estudantes declararam estudar *mais de doze* horas semanais (2,2% do sexo *Masculino* e 14,7% do sexo *Feminino*). Somente 2,7% dos estudantes afirmaram que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para o estudo (0,5% do sexo *Masculino* e 2,2% do sexo *Feminino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	2,7%	0,5%	2,2%
De uma a três	33,8%	5,2%	28,6%
De quatro a sete	30,8%	5,2%	25,6%
De oito a doze	15,9%	2,0%	13,9%
Mais de doze	16,9%	2,2%	14,7%
Total	100,0%	15,0%	85,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 57,2% do total de estudantes (8,8% do sexo *Masculino* e 48,4% do sexo *Feminino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 22,7% do total de estudantes (3,8% do sexo *Masculino* e 18,9% do sexo *Feminino*). Já 11,0% do total de respondentes concordaram parcialmente com essa declaração (1,3% do sexo *Masculino* e 9,6% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 4,6% (0,7% do sexo *Masculino* e 3,9% do sexo *Feminino*). Apenas 3,3% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (0,3% do sexo *Masculino* e 3,0% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 1,3% do total de estudantes (0,2% do sexo *Masculino* e 1,1% do sexo *Feminino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram” – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	1,3%	0,2%	1,1%
Discordo	3,3%	0,3%	3,0%
Discordo parcialmente	4,6%	0,7%	3,9%
Concordo parcialmente	11,0%	1,3%	9,6%
Concordo	22,7%	3,8%	18,9%
Concordo totalmente	57,2%	8,8%	48,4%
Total	100,0%	15,2%	84,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Tecnologia em Design de Interiores, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 50,6% do total de estudantes concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal): 8,1% do sexo *Masculino* e 42,6% do sexo *Feminino*.

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 20,0% do total de estudantes (3,2% do sexo *Masculino* e 16,8% do sexo *Feminino*). Já 13,0% do total de respondentes (2,1% do sexo *Masculino* e 10,9% do sexo *Feminino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 5,8% do total de estudantes (0,9% do sexo *Masculino* e 4,9% do sexo *Feminino*). Apenas 5,0% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (0,5% do sexo *Masculino* e 4,4% do sexo *Feminino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 5,6% dos estudantes (0,8% do sexo *Masculino* e 4,8% do sexo *Feminino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 – Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Discordo totalmente	5,6%	0,8%	4,8%
Discordo	5,0%	0,5%	4,4%
Discordo parcialmente	5,8%	0,9%	4,9%
Concordo parcialmente	13,0%	2,1%	10,9%
Concordo	20,0%	3,2%	16,8%
Concordo totalmente	50,6%	8,1%	42,6%
Total	100,0%	15,6%	84,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para estas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso.

Em particular, os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos

coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, há poucos dados: nenhum dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	2,3%	2,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	4,8%	5,5%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	6,5%	7,4%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,0%	11,8%	13,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,9%	18,1%	19,8%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%	7,1%	42,5%	51,4%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	10,2%	86,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores. Níveis mais baixos apresentam poucos dados: menos de 6% dos coordenadores optaram pelos níveis de discordância e nenhum, pelos dois níveis mais extremos de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.13 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,8%	1,0%	1,2%	5,6%	8,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,6%	0,8%	1,0%	4,5%	7,0%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,5%	0,8%	1,0%	6,3%	8,5%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	1,0%	1,6%	1,9%	10,0%	14,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,9%	2,1%	2,8%	13,8%	19,6%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	1,6%	2,1%	5,6%	32,7%	42,0%
Total	0,0%	0,0%	5,5%	8,3%	13,4%	72,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância (o grupo *Discordo totalmente* dos coordenadores é uma exceção). Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: em termos gerais, a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis mais elevados de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão — menos de 2,0% dos coordenadores optou por qualquer um dos três níveis de discordância. Para

a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,6%	0,0%	0,0%	1,1%	1,3%	6,7%	9,7%
Discordo	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	1,8%	3,7%	5,9%
Discordo parcialmente	0,2%	0,0%	0,0%	0,7%	1,5%	5,3%	7,8%
Concordo parcialmente	0,3%	0,0%	0,0%	1,5%	2,8%	8,7%	13,3%
Concordo	0,2%	0,0%	0,0%	1,9%	3,7%	13,0%	18,7%
Concordo totalmente	0,3%	0,0%	0,0%	3,0%	7,6%	33,7%	44,6%
Total	1,8%	0,0%	0,0%	8,3%	18,7%	71,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Tecnologia em Design de Interiores e coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis mais baixos apresentam poucos dados: nenhum dos coordenadores optou por qualquer um dos três níveis de discordância.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 – Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”, segundo a mesma informação para o Estudante – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	2,2%	3,2%	6,2%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	2,9%	4,4%	8,2%
Discordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	2,3%	4,2%	7,6%
Concordo parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,4%	8,3%	13,7%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	4,5%	13,8%	20,7%
Concordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	3,0%	10,1%	30,3%	43,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	10,3%	25,4%	64,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

6.2. PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores. Nos cursos de Tecnologia em Design de Interiores, esta posição é ocupada principalmente por mulheres (47 em 71 cursos). A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Masculino*. Os grupos etários modais são o de 41 a 45 anos para os coordenadores do sexo *Masculino* e o de 36 a 40 anos para os do sexo *Feminino*.

Tabela 6.16 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Grupo etário	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	1	4,2%	5	10,6%
31 a 35	3	12,5%	9	19,1%
36 a 40	3	12,5%	11	23,4%
41 a 45	6	25,0%	4	8,5%
46 a 50	4	16,7%	6	12,8%
51 a 55	4	16,7%	8	17,0%
56 a 60	1	4,2%	3	6,4%
Mais de 60	2	8,3%	1	2,1%
Total	24	100,0%	47	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais*

Aplicadas, com 54,9% (alternativa modal). Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas* (14,1%). As demais áreas participam, individualmente, com, no máximo, 11,3%.

Tabela 6.17 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Área de Formação na graduação – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Área de Formação	N	% da coluna
Ciências Exatas e da Terra	8	11,3%
Ciências Biológicas	0	0,0%
Engenharias	1	1,4%
Ciências da Saúde	0	0,0%
Ciências Agrárias	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	39	54,9%
Ciências Humanas	10	14,1%
Linguística, Letras e Artes	8	11,3%
Outras	5	7,0%
Total	71	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Todos os coordenadores possuem algum curso de pós-graduação (ver Tabela 6.18). A situação mais frequente é a de *Mestrado* (44), seguido de *Especialização* (22) e de *Doutorado* (5). Tanto quanto se observou em relação à formação dos coordenadores na graduação, registrou-se, no que tange aos cursos de pós-graduação de mais alto nível por eles concluídos, uma elevada concentração nas áreas de *Ciências Sociais Aplicadas* (53,5%), *Ciências Humanas* (14,1%) e *Ciências Exatas e da Terra* (11,3%). As formações incluem também uma área pouco representada na graduação: *Engenharias* (9,9%).

Tabela 6.18 – Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	4	4	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	1	6	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	9	25	4	0
Ciências Humanas	0	5	5	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	1	3	0	0
Outras	0	2	0	1	0
Não se aplica	0	0	1	0	0
Total	0	22	44	5	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

É de 45,6% a proporção de coordenadores que declararam ter *de 6 a 20* anos de atuação na sua IES (alternativa modal), sugerindo a possibilidade de recondução, já que 71,8% dos mandatos são de 5 anos ou menos (ver Tabela 6.19 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador).

Tabela 6.19 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Mandato	Tempo de atuação												Total		
	1		2		3		4		5		De 6 a 20			Mais de 20	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha		N	% da linha
1	3	30,0%	1	10,0%	2	20,0%	1	10,0%	1	10,0%	2	20,0%	0	0,0%	10
2	4	16,7%	3	12,5%	2	8,3%	2	8,3%	3	12,5%	8	33,3%	2	8,3%	24
3	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	40,0%	1	20,0%	0	0,0%	5
4	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	14,3%	5	71,4%	0	0,0%	7
5	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	80,0%	0	0,0%	5
De 6 a 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	8	88,9%	0	0,0%	9
Mais de 20	0	0,0%	0	0,0%	2	18,2%	1	9,1%	2	18,2%	5	45,5%	1	9,1%	11
Total	8	11,3%	5	7,0%	7	9,9%	6	8,5%	9	12,7%	33	46,5%	3	4,2%	71

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 59,2% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.20.

Tabela 6.20 – Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Tempo	N	% da coluna
0	42	59,2%
1	4	5,6%
2	3	4,2%
3	6	8,5%
4	3	4,2%
5	3	4,2%
De 6 a 20	10	14,1%
Mais de 20	0	0,0%
Total	71	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Conforme a Tabela 6.21, a maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (71,8%), e pouco mais que uma terça parte coordena concomitantemente mais de um curso de graduação (36,6%).

Tabela 6.21 – Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
	Não	Sim. De 1 a 3 cursos	Sim. De 4 a 6 cursos	Sim. Mais de 6 cursos	
Sim	7	13	0	0	20
Não	38	11	2	0	51
Total	45	24	2	0	71

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Das 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), 46 questões foram consideradas na análise (foram retiradas as questões de números 21, 22, 25, 26, 29, 32, 34, 44 e 47), tendo sido possível extrair 7 fatores que explicam 98,9% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.22 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.23 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente						
	1	2	3	4	5	6	7
Q20	0,979	0,012	0,142	-0,022	-0,034	0,135	-0,008
Q23	-0,112	0,581	0,310	-0,103	-0,105	-0,192	0,703
Q24	0,623	-0,108	0,504	-0,127	-0,100	0,038	0,565
Q27	0,321	0,015	0,928	0,107	0,038	0,110	0,013
Q28	0,252	-0,008	0,728	0,446	0,033	0,418	0,157
Q30	0,609	0,554	0,304	0,370	0,059	-0,283	-0,091
Q31	0,967	0,193	0,117	-0,020	-0,041	0,100	0,026
Q33	0,693	0,706	0,012	-0,008	-0,054	-0,033	0,127
Q35	-0,101	-0,050	0,162	0,964	0,126	0,118	-0,033
Q36	0,321	0,015	0,928	0,107	0,038	0,110	0,013
Q37	-0,087	0,666	-0,281	0,503	-0,033	0,319	0,338
Q38	0,494	0,256	0,381	0,534	0,378	-0,080	0,312
Q39	-0,191	0,027	0,436	0,029	0,751	0,088	-0,370
Q40	-0,101	-0,050	0,162	0,964	0,126	0,118	-0,033
Q41	-0,049	-0,097	-0,125	0,155	0,967	0,020	0,087
Q42	-0,091	-0,080	-0,085	-0,058	0,974	0,102	0,008
Q43	-0,028	-0,066	0,213	0,351	0,784	-0,360	-0,156
Q45	0,332	0,556	0,593	-0,243	-0,082	0,262	0,294
Q46	0,577	-0,027	-0,112	0,521	-0,027	0,577	0,218
Q48	-0,256	0,486	0,666	0,064	0,068	-0,175	0,211
Q49	-0,077	0,785	-0,258	0,406	-0,037	0,208	0,319
Q50	0,979	0,012	0,142	-0,022	-0,034	0,135	-0,008
Q51	0,979	0,012	0,142	-0,022	-0,034	0,135	-0,008
Q52	-0,087	0,666	-0,281	0,503	-0,033	0,319	0,338
Q53	0,336	-0,084	0,456	-0,077	0,381	0,514	0,476

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.22 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente						
	1	2	3	4	5	6	7
Q54	0,979	0,012	0,142	-0,022	-0,034	0,135	-0,008
Q55	0,623	-0,108	0,504	-0,127	-0,100	0,038	0,565
Q56	0,656	0,004	0,398	0,367	0,409	0,207	-0,207
Q57	0,693	0,706	0,012	-0,008	-0,054	-0,033	0,127
Q58	-0,150	0,937	0,179	-0,146	-0,019	0,183	-0,081
Q59	-0,146	0,944	0,168	-0,141	-0,020	0,170	-0,071
Q60	0,519	0,062	0,132	0,336	-0,015	0,771	0,012
Q61	0,409	0,104	0,241	0,233	-0,007	0,834	-0,092
Q62	0,249	0,948	0,124	-0,099	-0,039	0,105	0,008
Q63	0,447	0,719	0,324	-0,177	-0,028	0,343	-0,154
Q64	0,406	0,241	0,669	0,236	-0,008	-0,298	0,428
Q65	0,305	0,923	-0,072	0,003	-0,050	-0,128	0,172
Q66	0,693	0,706	0,012	-0,008	-0,054	-0,033	0,127
Q67	0,591	0,555	-0,107	-0,107	0,506	-0,051	0,176
Q68	-0,149	0,488	0,155	0,253	-0,098	0,144	0,788
Q69	0,534	0,796	0,189	-0,109	-0,041	0,177	-0,027
Q70	0,953	0,262	0,106	-0,018	-0,044	0,085	0,040
Q71	-0,029	0,957	-0,125	0,011	-0,040	-0,181	0,182
Q72	0,979	0,012	0,142	-0,022	-0,034	0,135	-0,008
Q73	-0,047	0,886	0,081	0,275	0,035	-0,356	0,036
Q74	0,431	0,762	0,204	0,313	0,038	-0,302	-0,018

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

Tabela 6.23 - Fatores Latentes

-
1. Avaliações adequadas e coerentes; NDE atuante; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; professores dominam os conteúdos abordados, possuem habilidades didáticas adequadas e participam de atividades acadêmicas/eventos; relação professor-aluno estimula o ensino; e biblioteca suficiente.
 2. Acesso adequado a periódicos; servidores de apoio qualificados e suficientes; formação pedagógica para docentes; infraestrutura de aulas, de refeição, sanitária e espaço físico para professores é adequado; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; coordenação conta com apoio institucional adequado e tem disponibilidade para orientação acadêmica; planos de ensino adequados; e CPA atuante.
 3. Desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, refletir sobre problemas da sociedade e analisá-los, e da capacidade cognitiva; nível de exigência adequado; disponibilização de monitores ou tutores; e acompanhamento de egressos.
 4. Ofertas de participação em eventos, de oportunidades de superação de dificuldades no ensino e de extensão universitária.
 5. Ofertas de intercâmbio e/ou estágios, de atuação em órgãos colegiados, e iniciação científica.
 6. Plano de carreira para servidores técnicos e docentes; experiências diversificadas com estágio supervisionado; e professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
 7. Espaço físico adequado para a coordenação; e desenvolvimento de competências reflexivas e críticas.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2015

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE
DO ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.)

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definido como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)

- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e a área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). **Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como**

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade *a priori* de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. Estatística - **Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estat que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentadas em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertence simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondentes. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

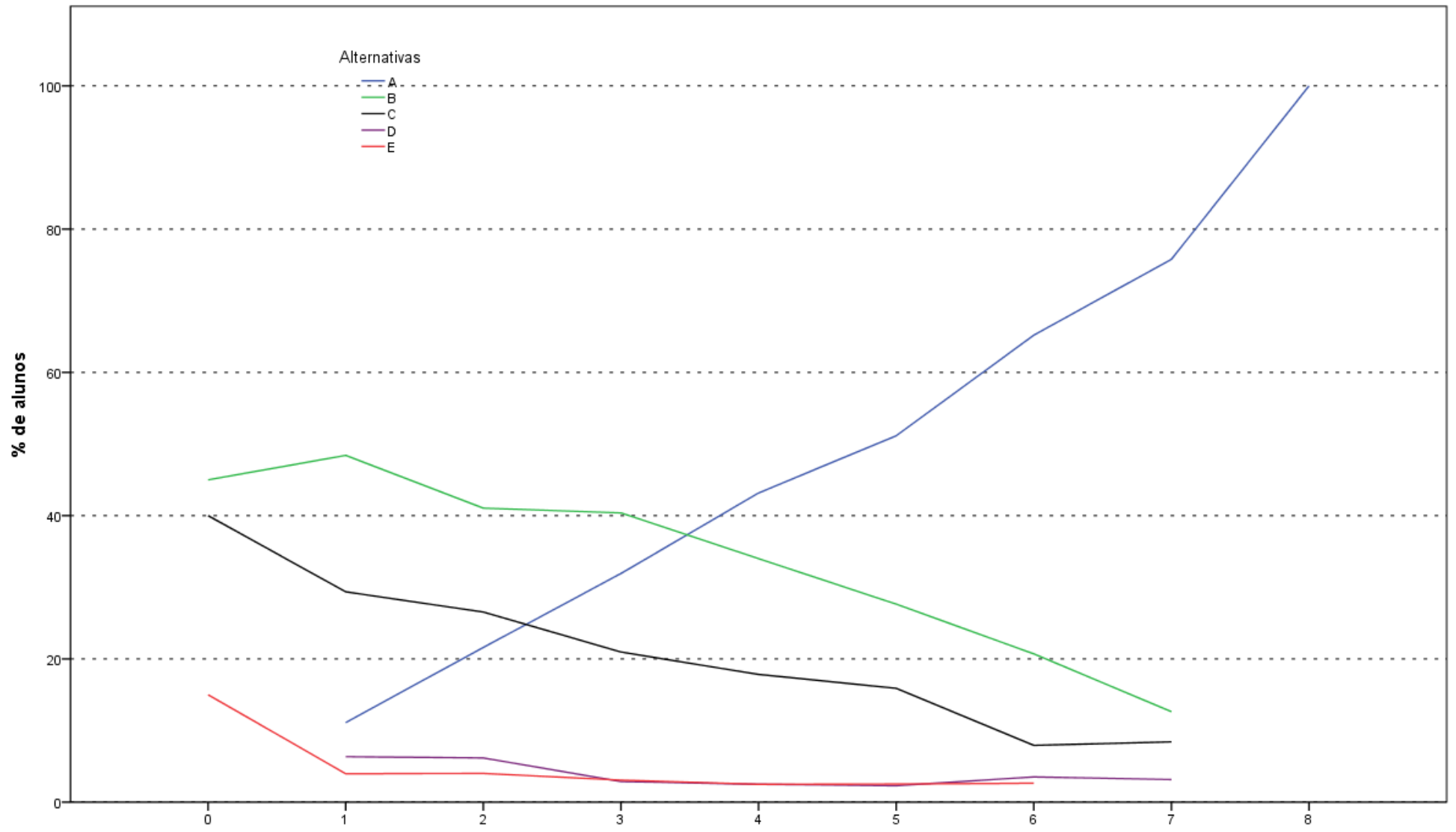
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

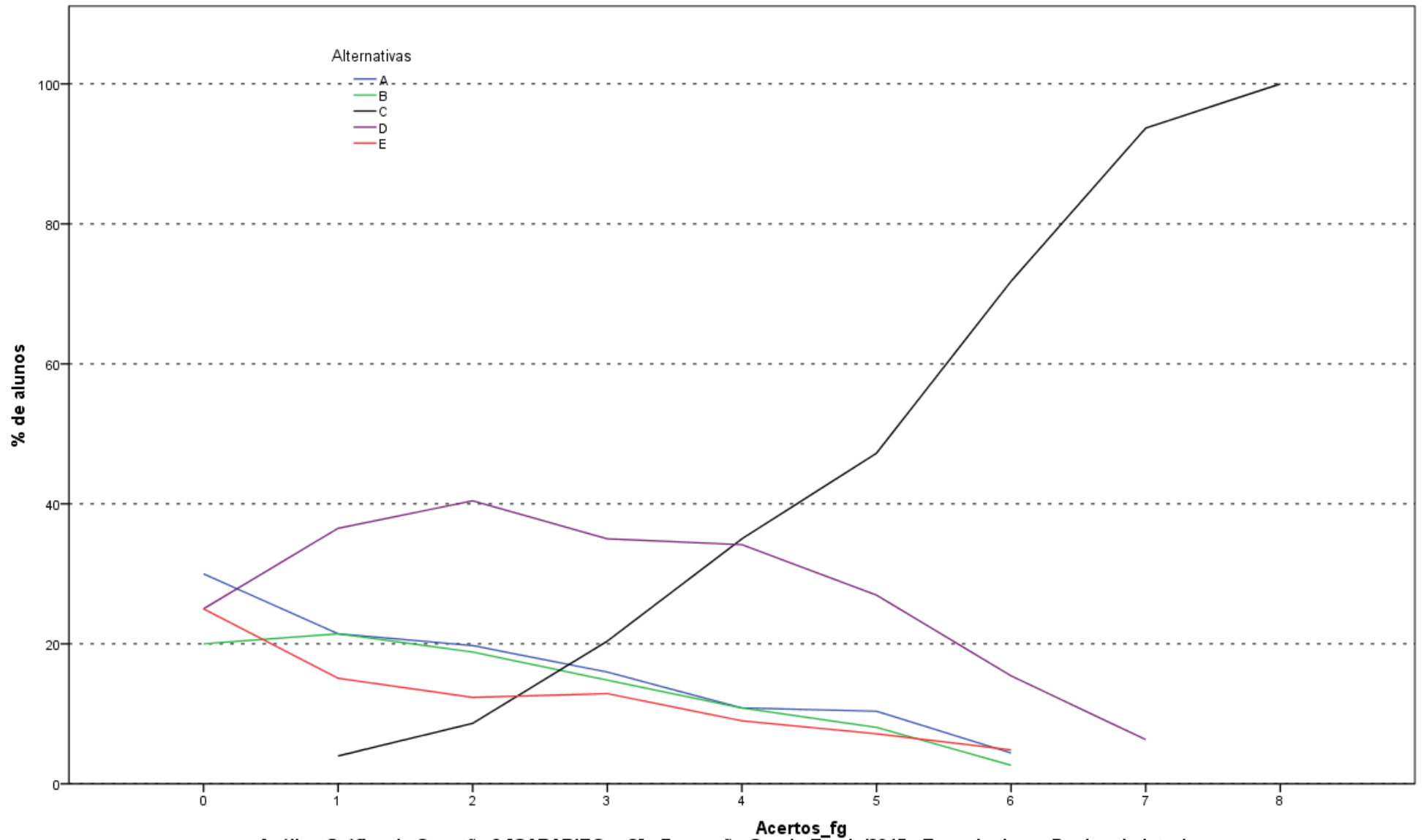
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

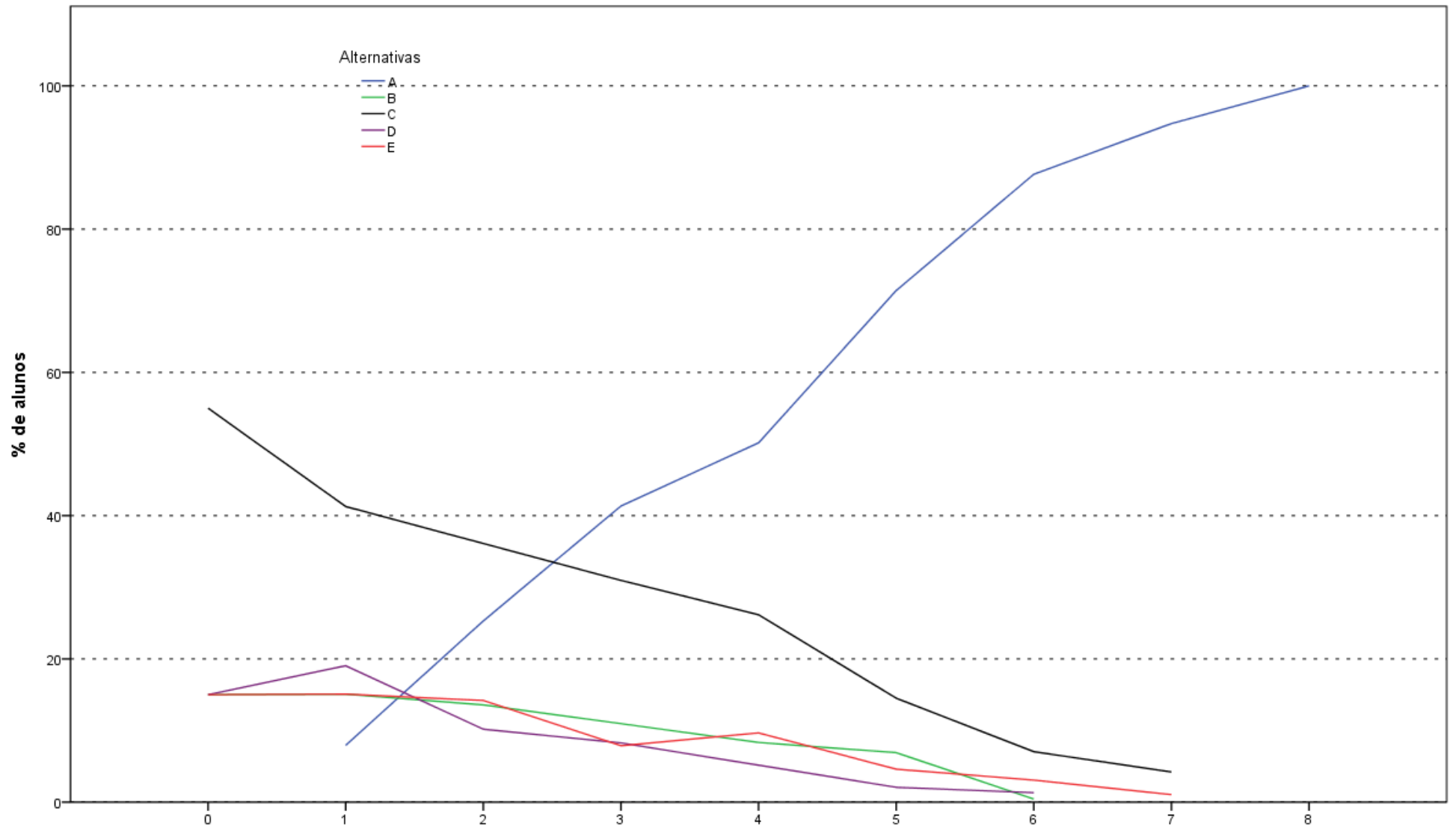
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



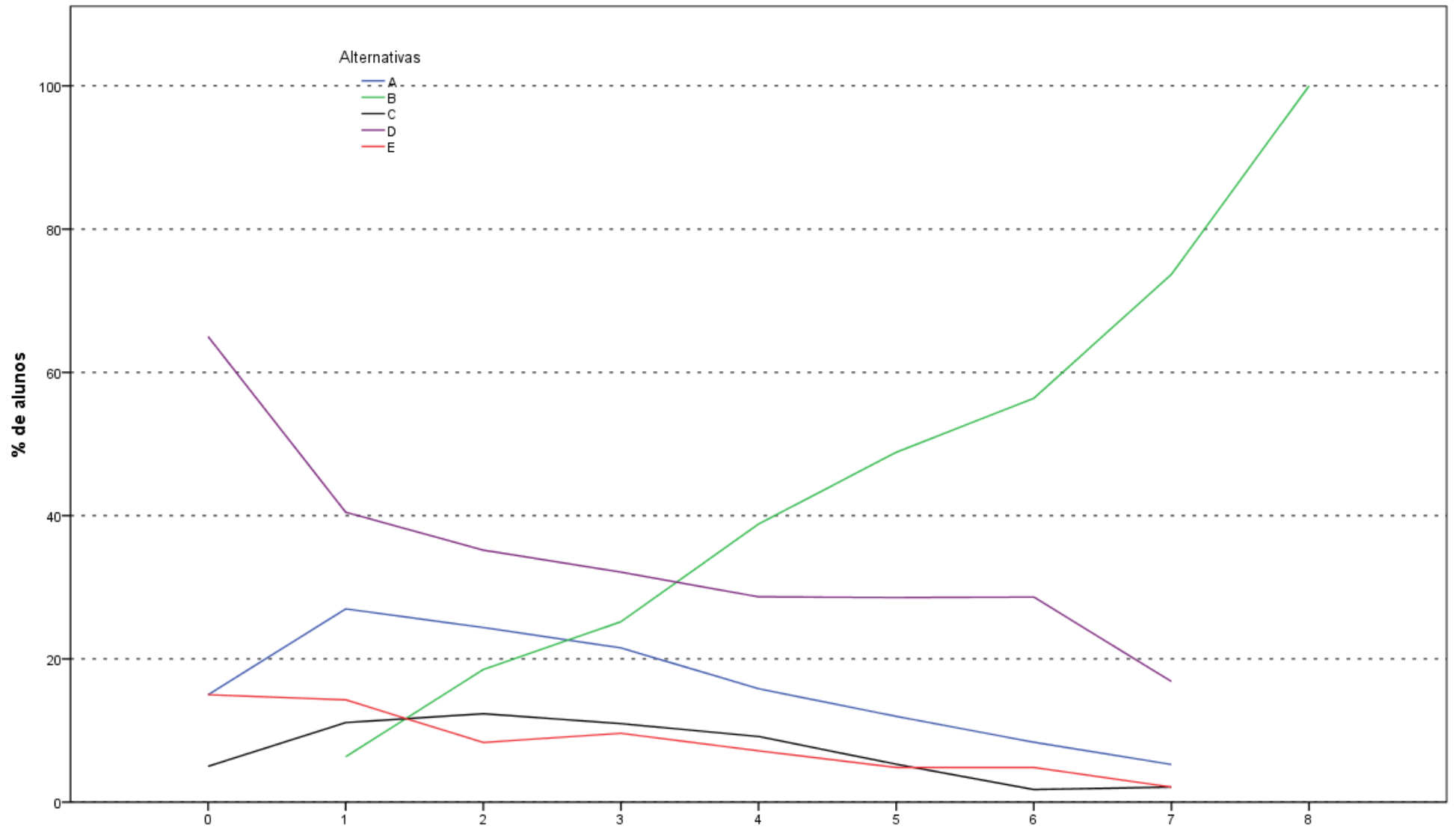
Análise Gráfica da Questão 1 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



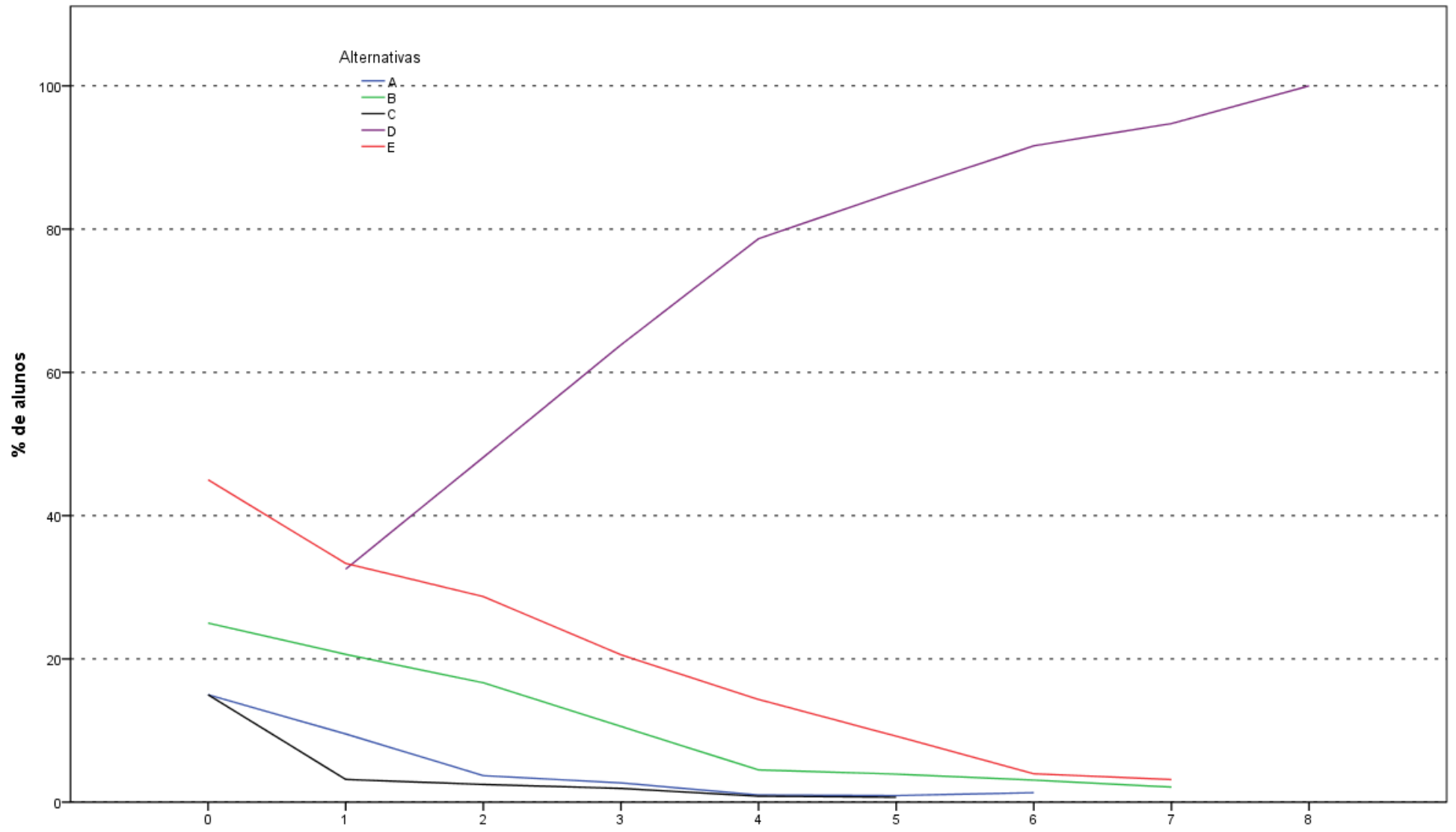
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = C] - Formação Geral - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



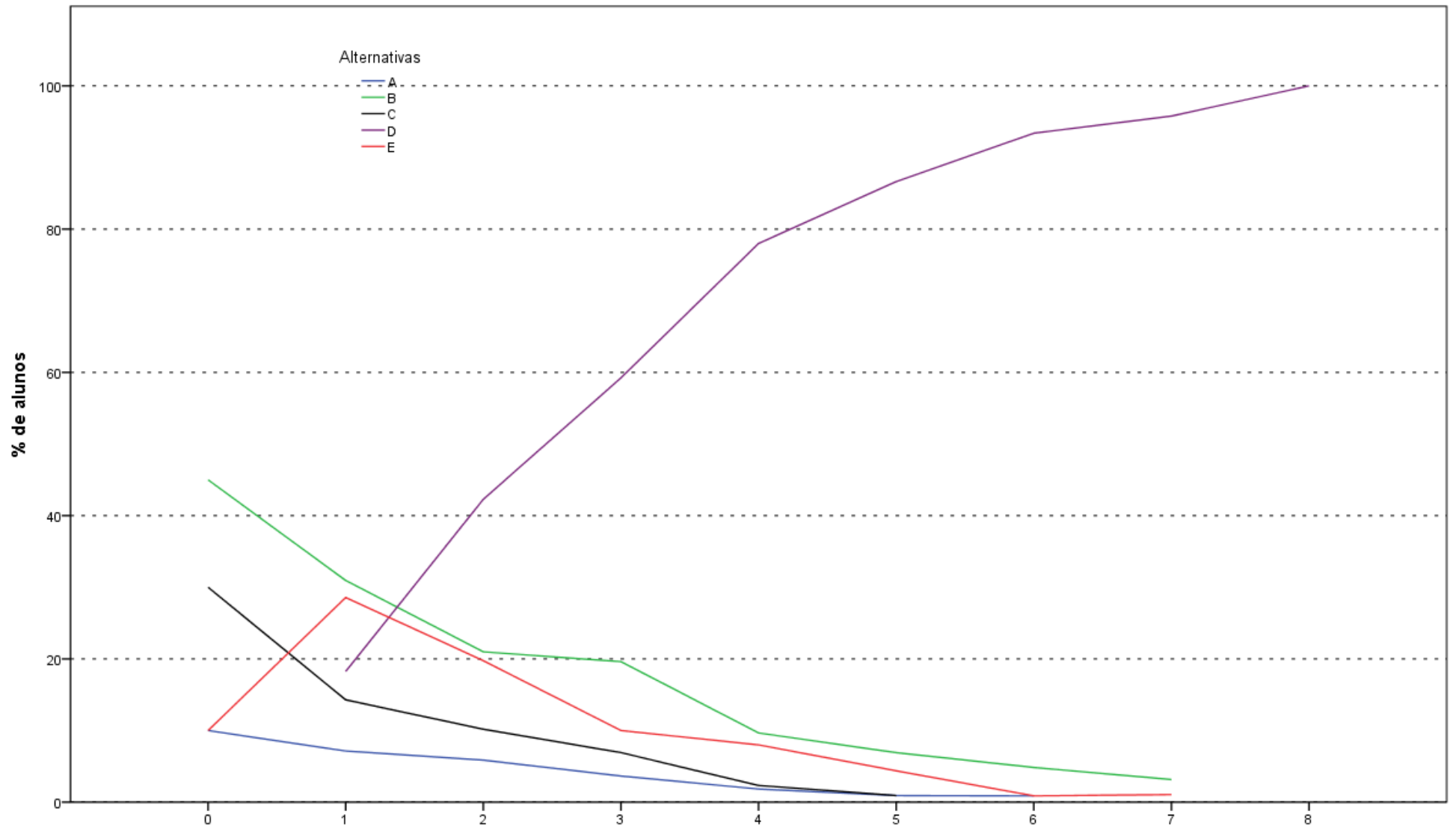
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = A] - Formação Geral - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



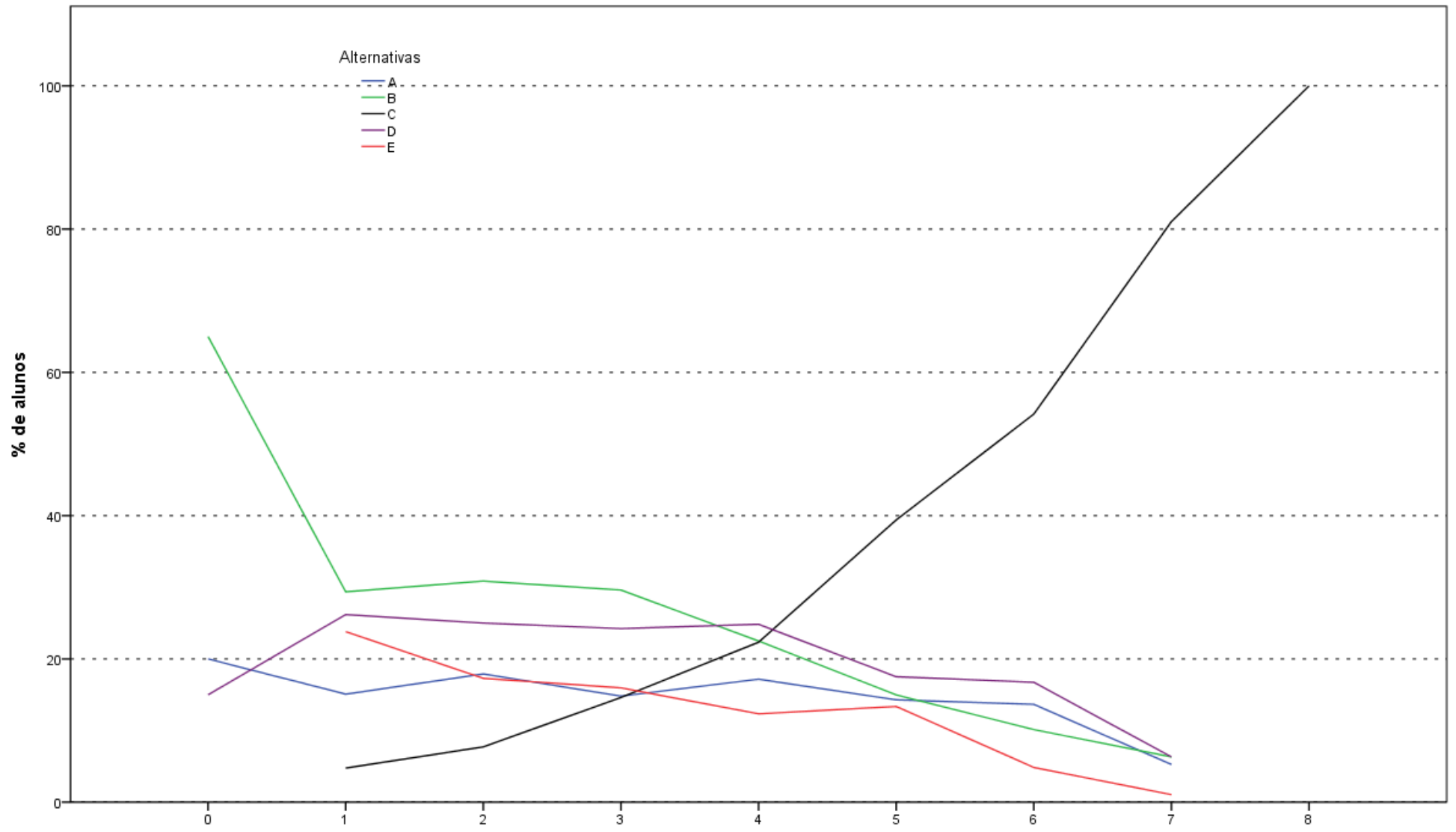
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = B] - Formação Geral - Ênade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



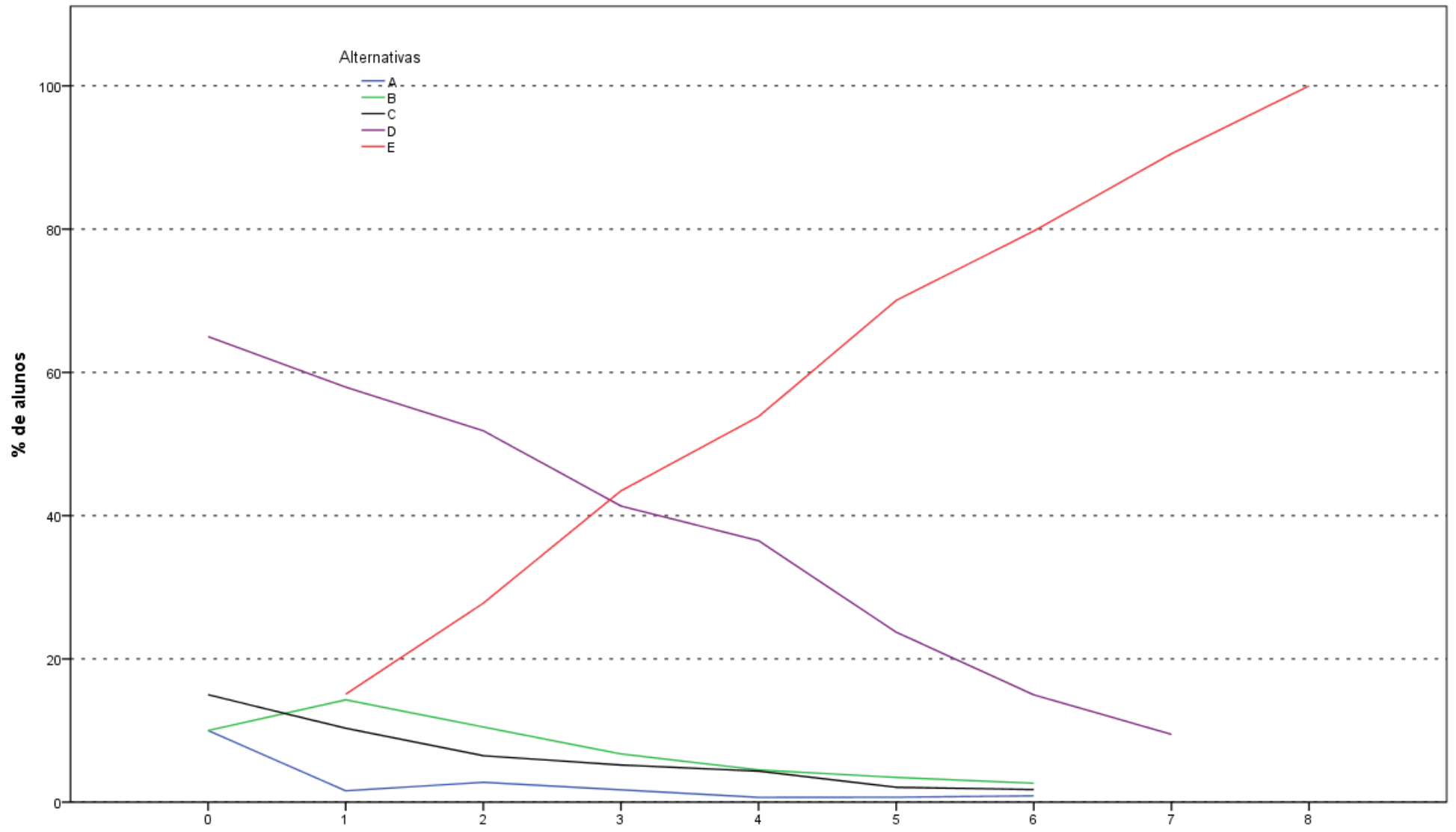
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = D] - Formação Geral - Ênade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



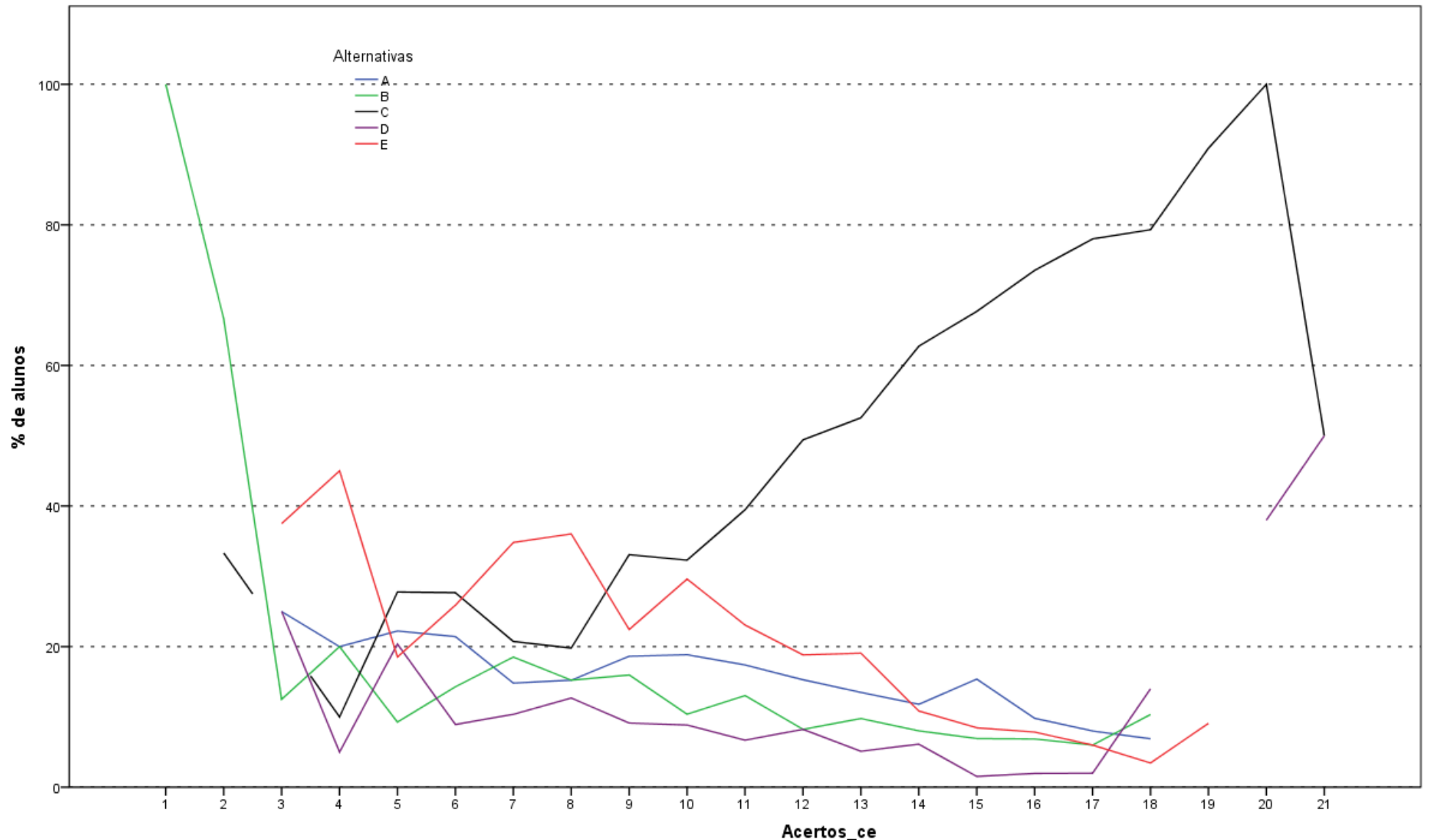
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = D] - Formação Geral - Ênade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



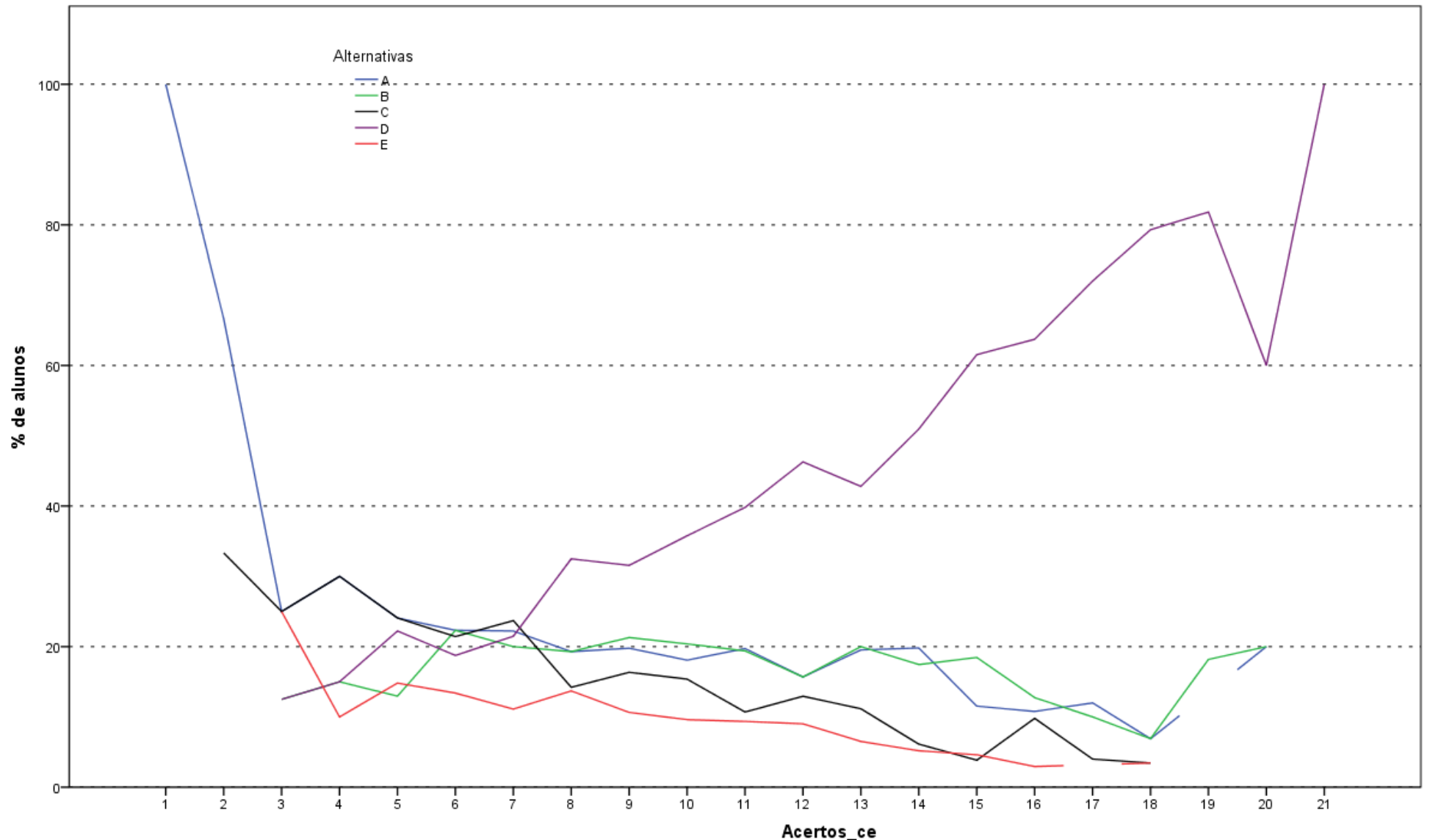
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = C] - Formação Geral - Ênade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



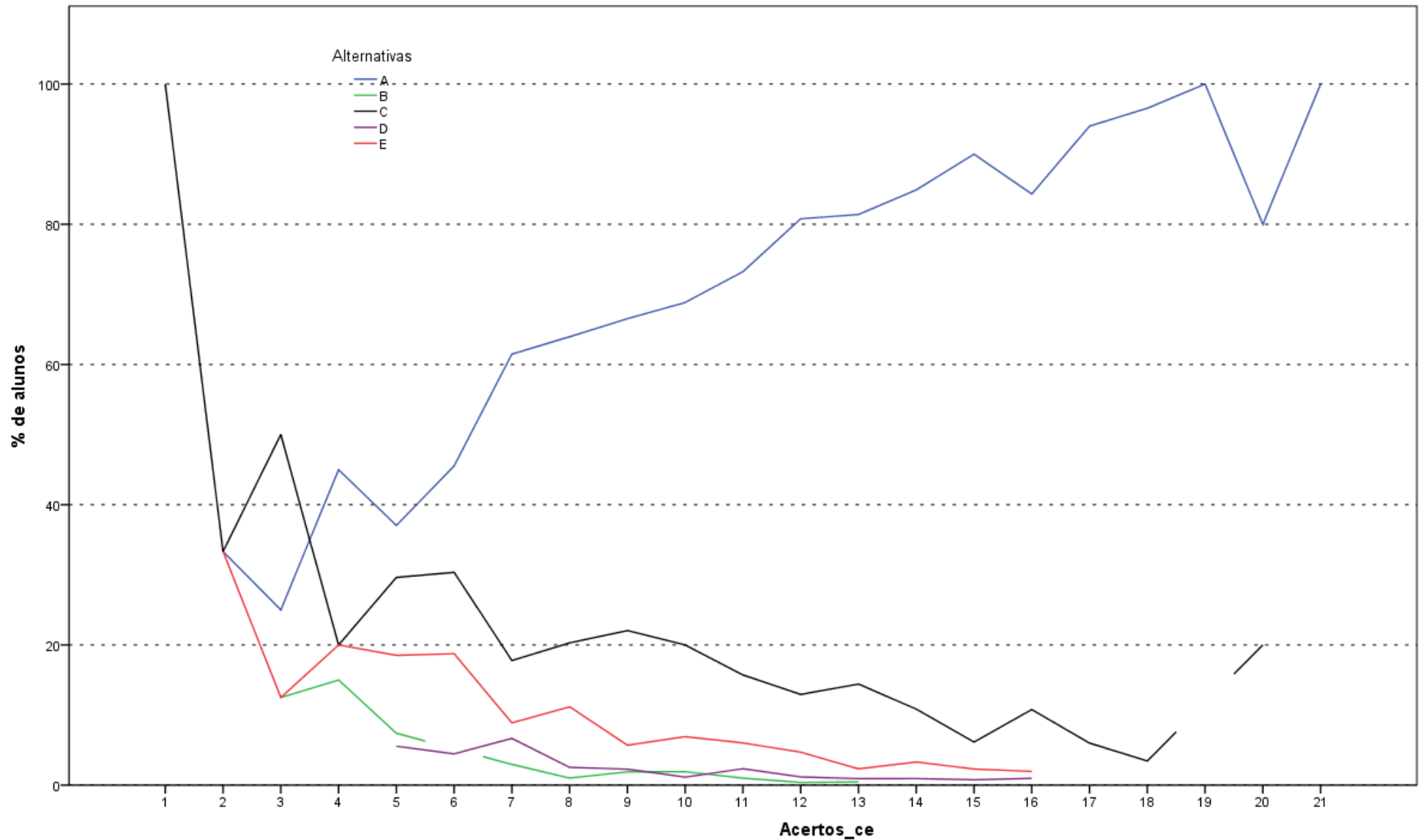
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



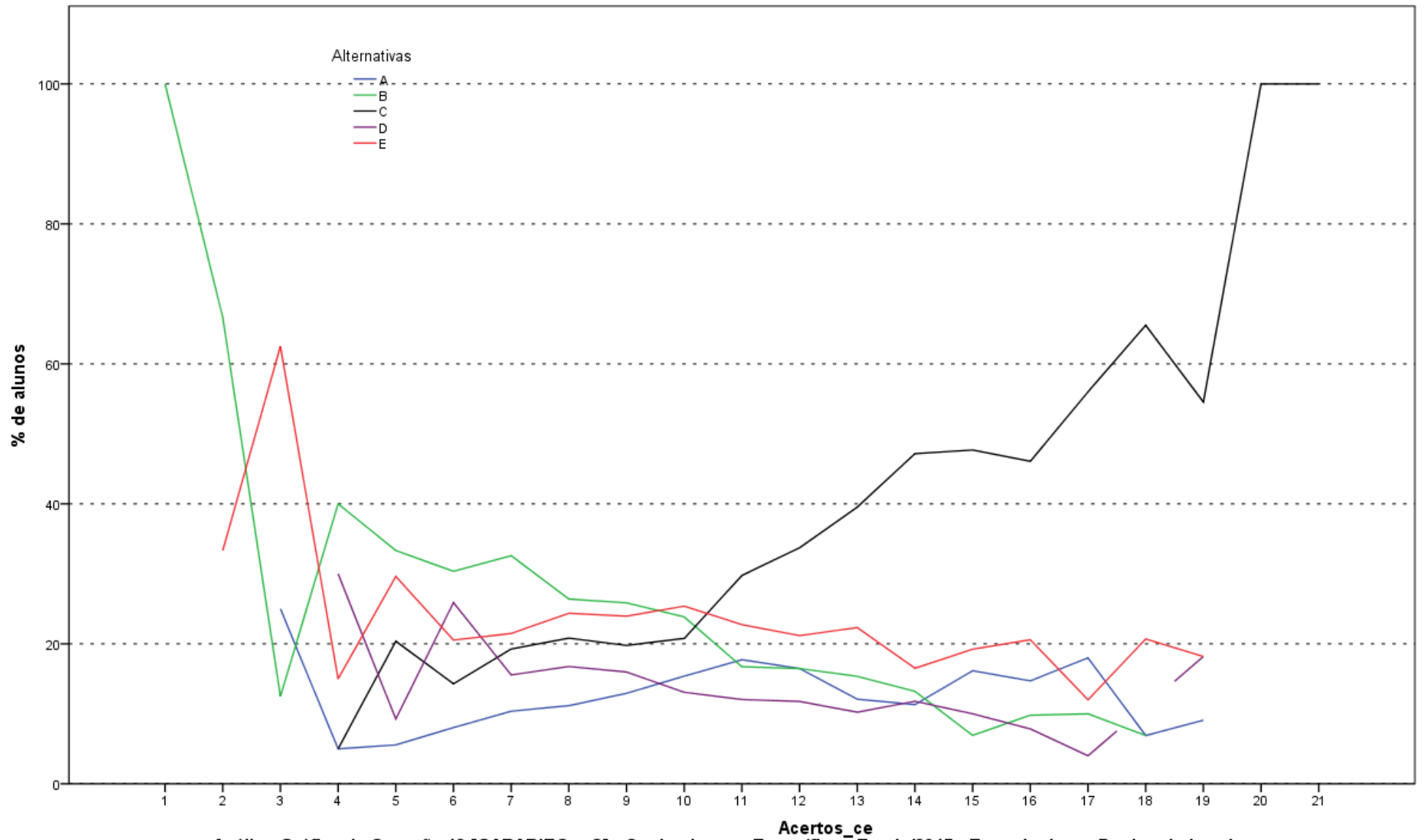
Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



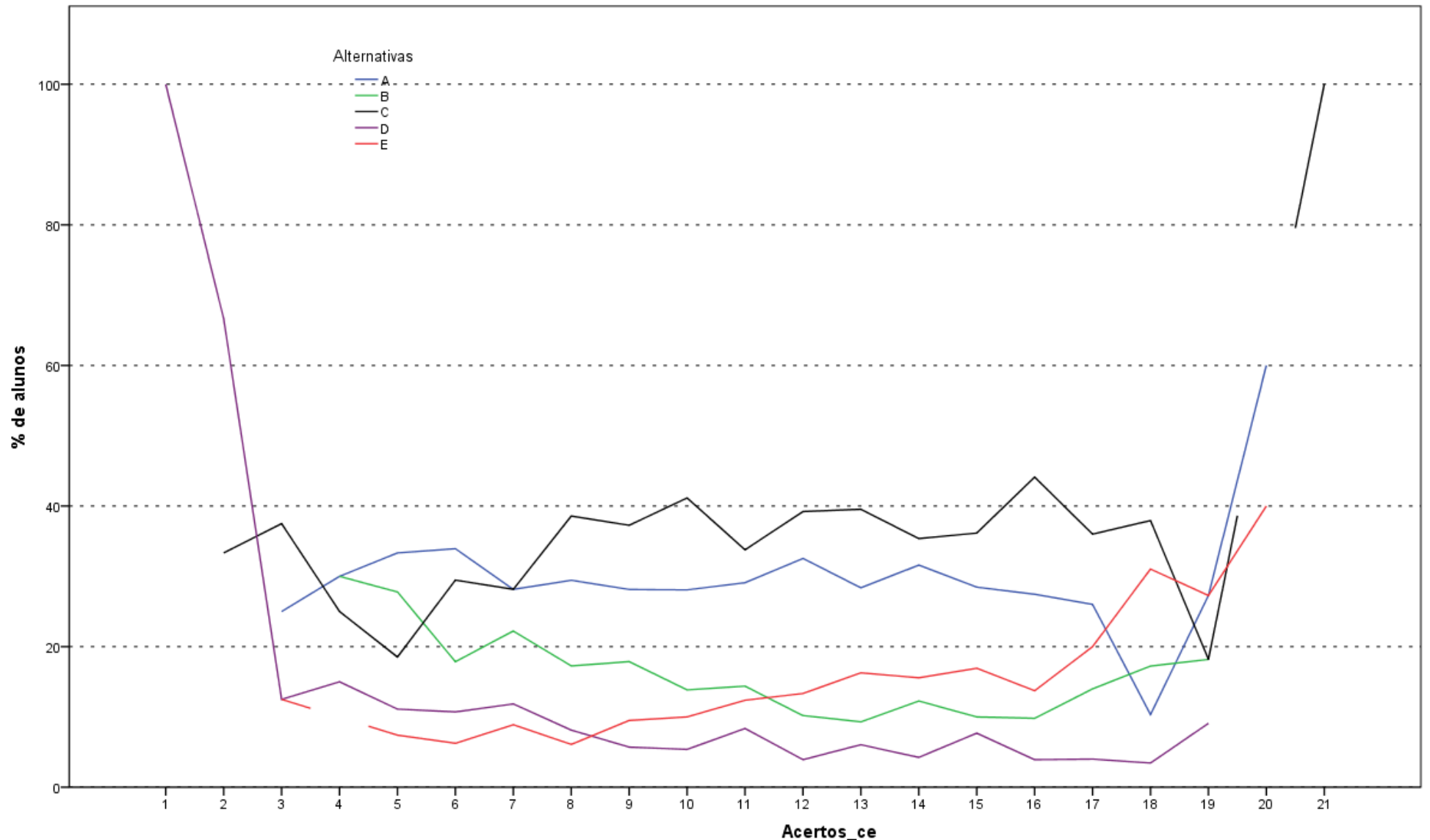
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



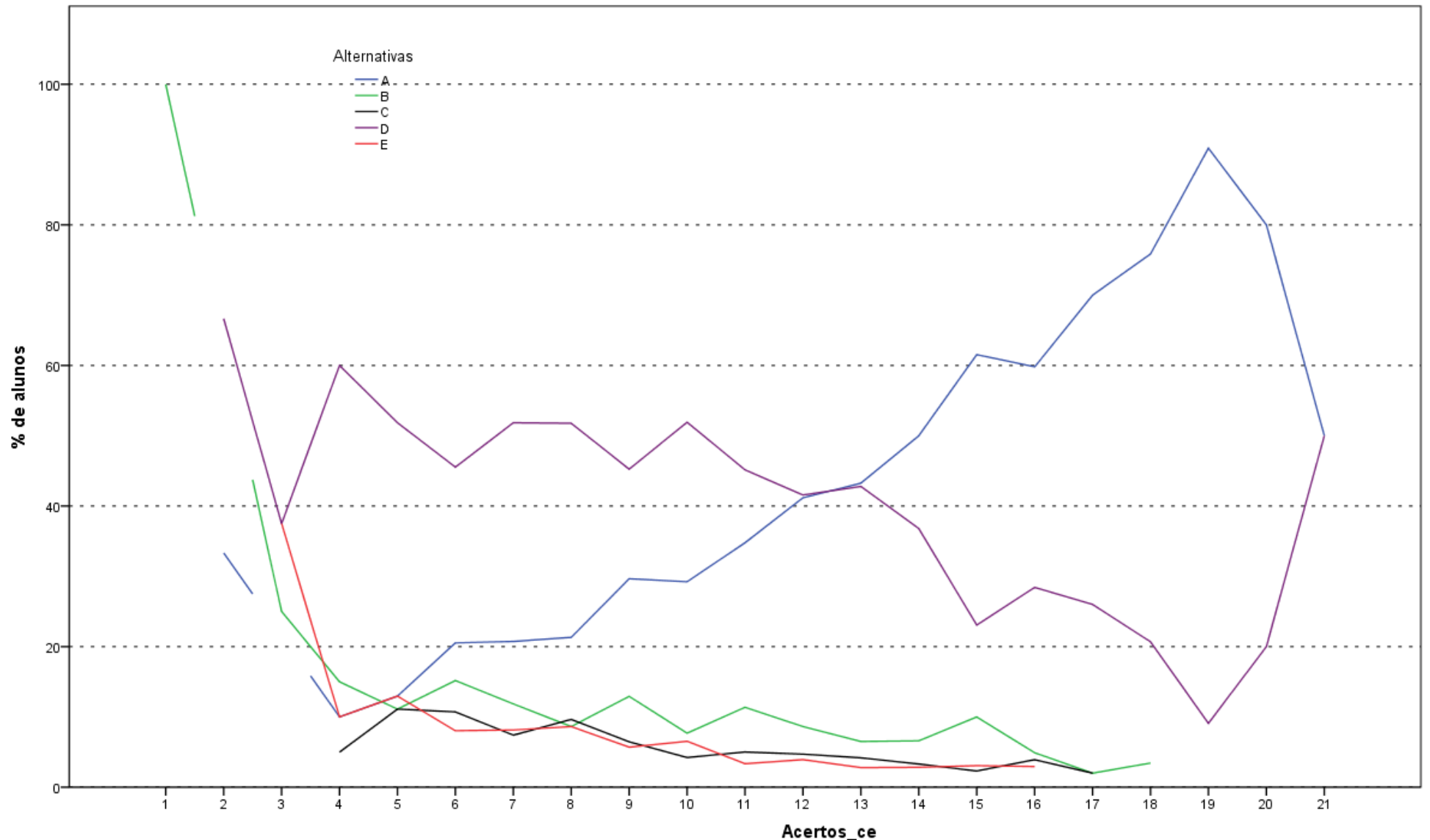
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



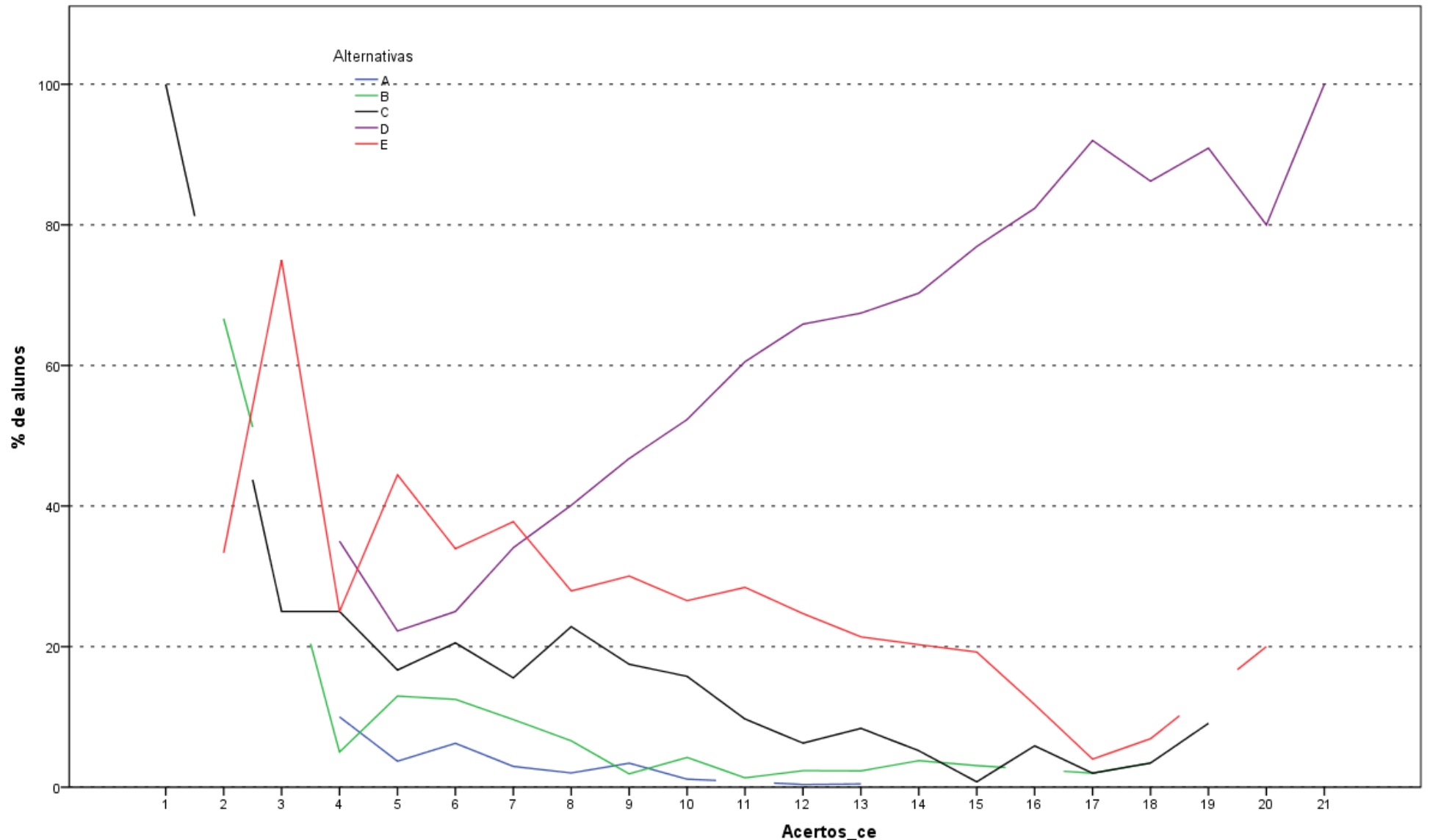
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



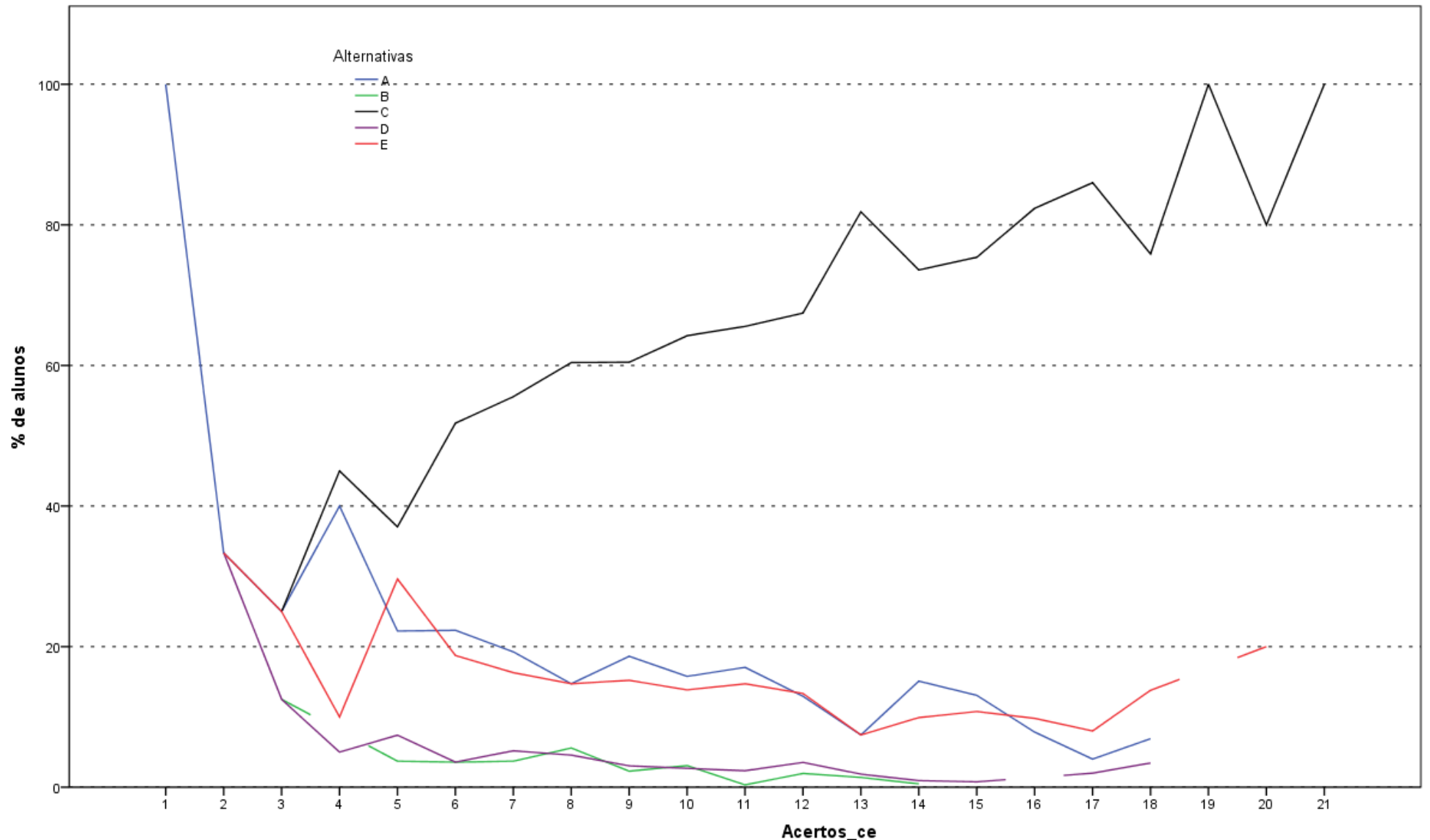
Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



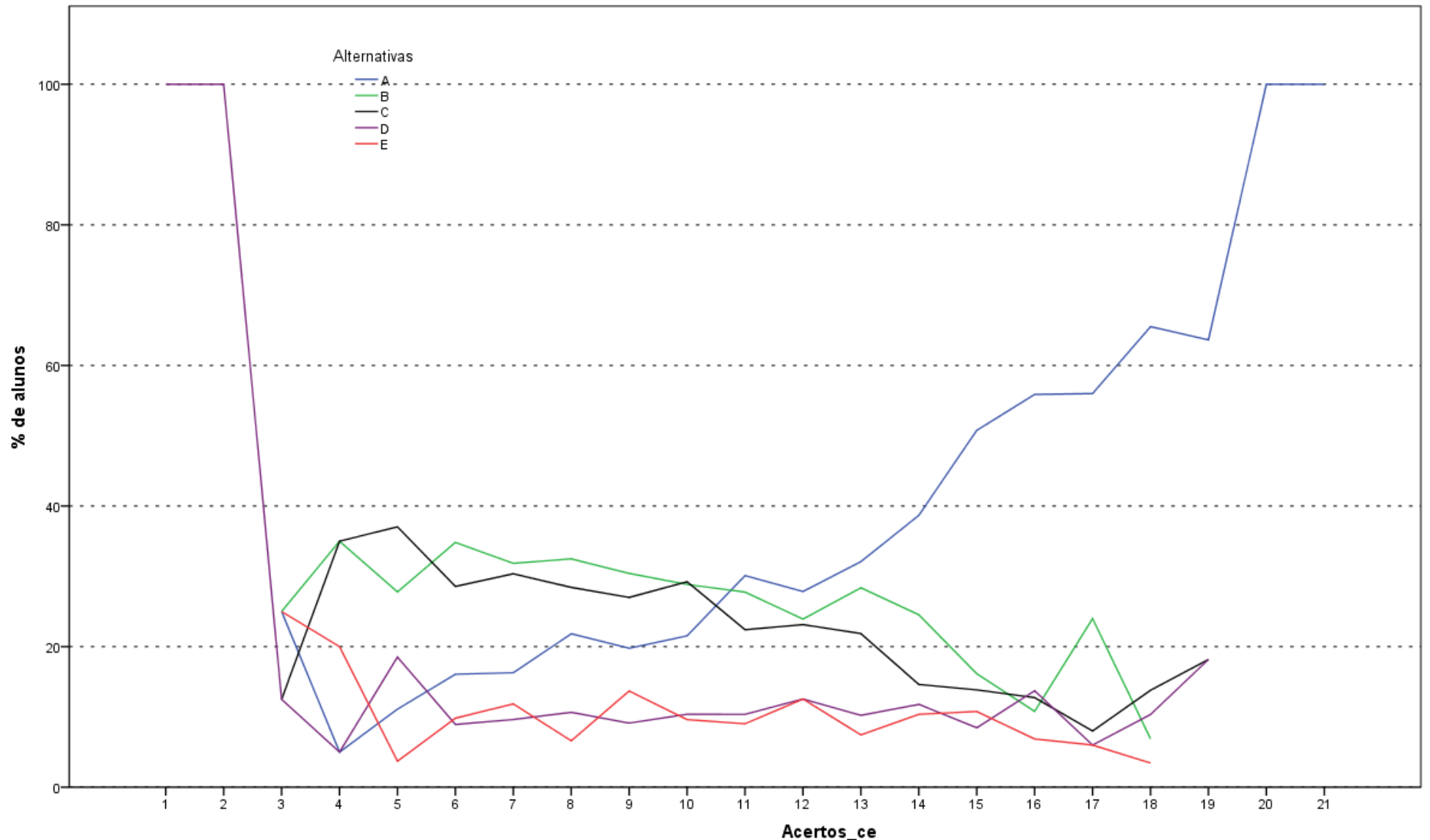
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



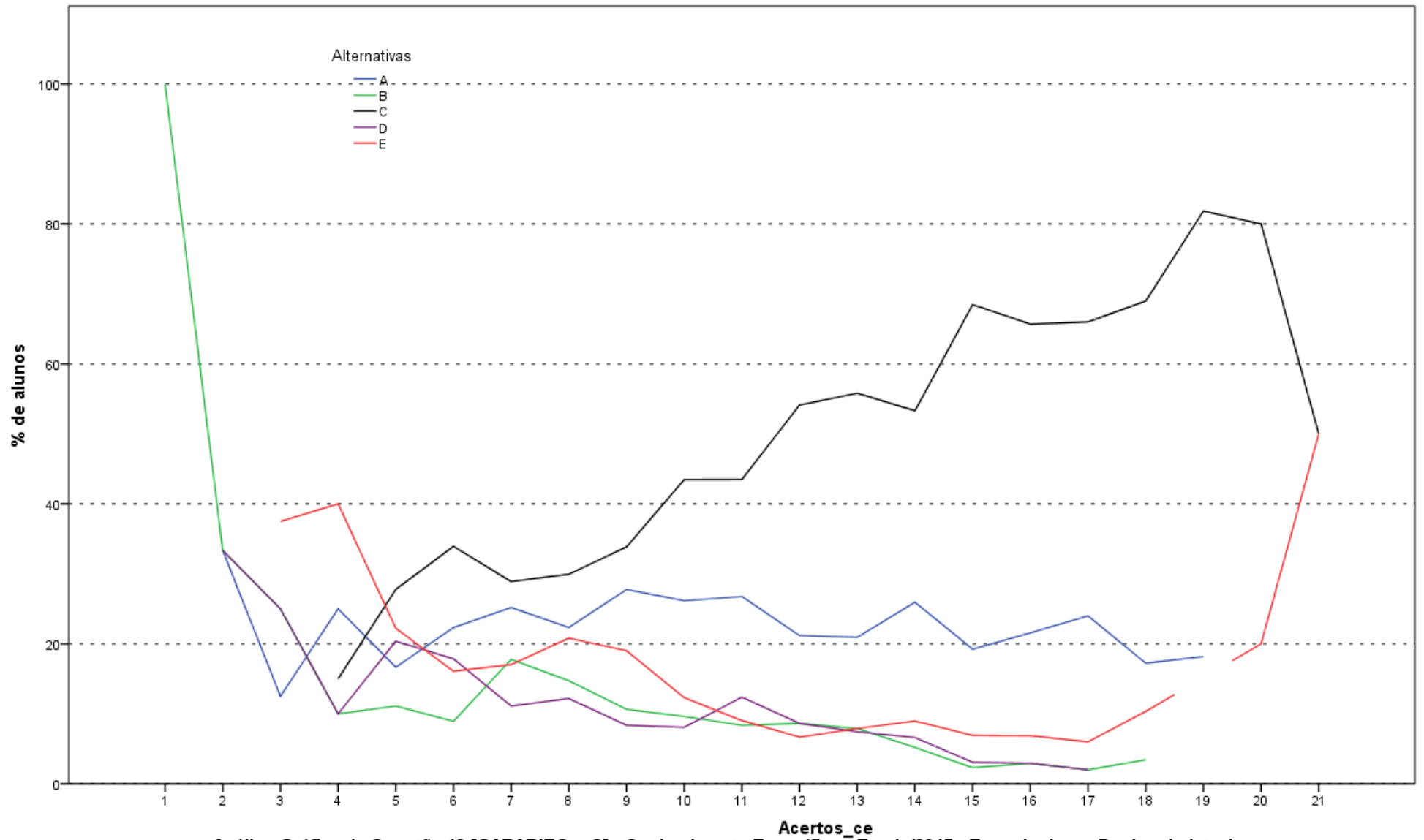
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



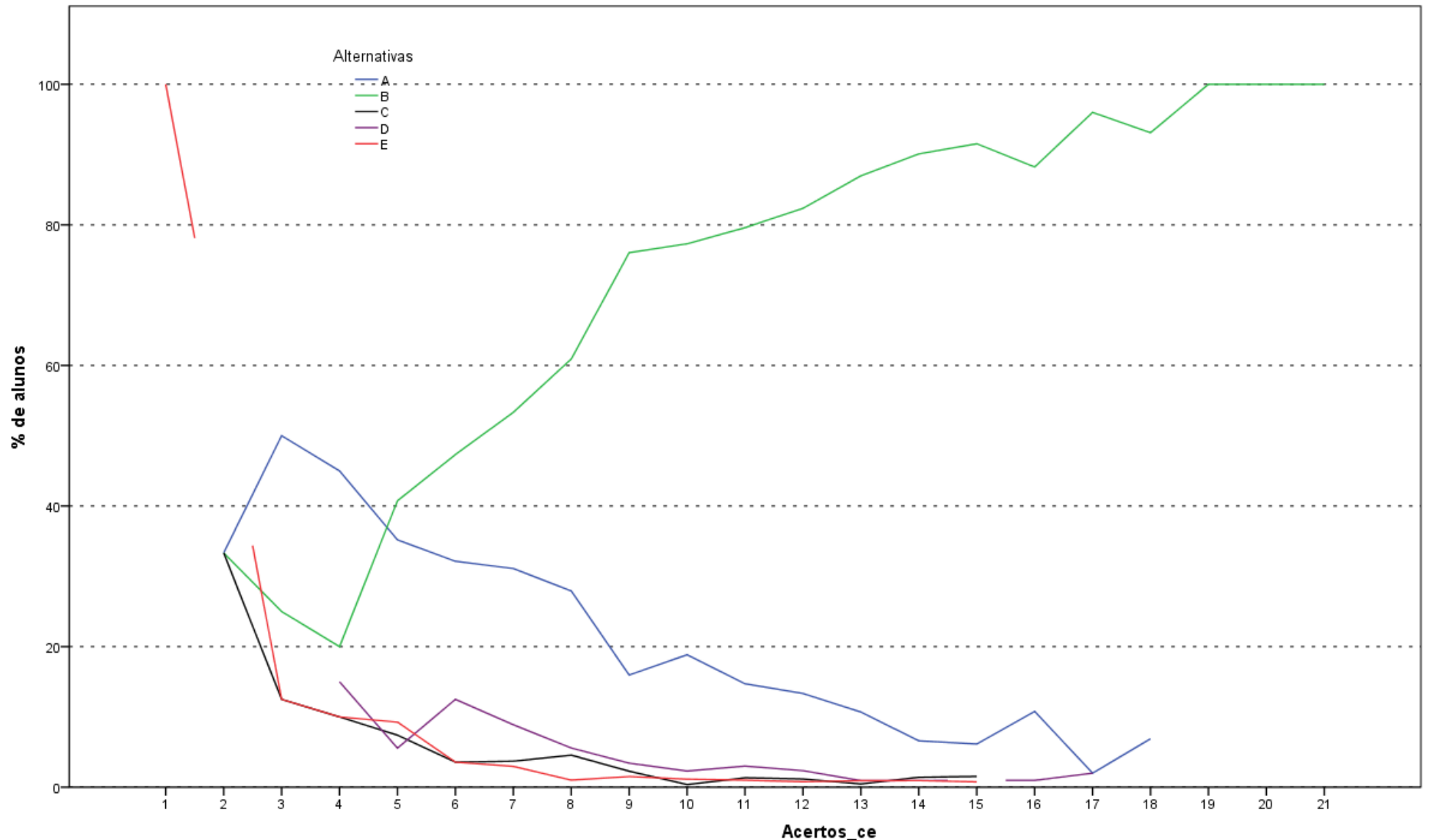
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



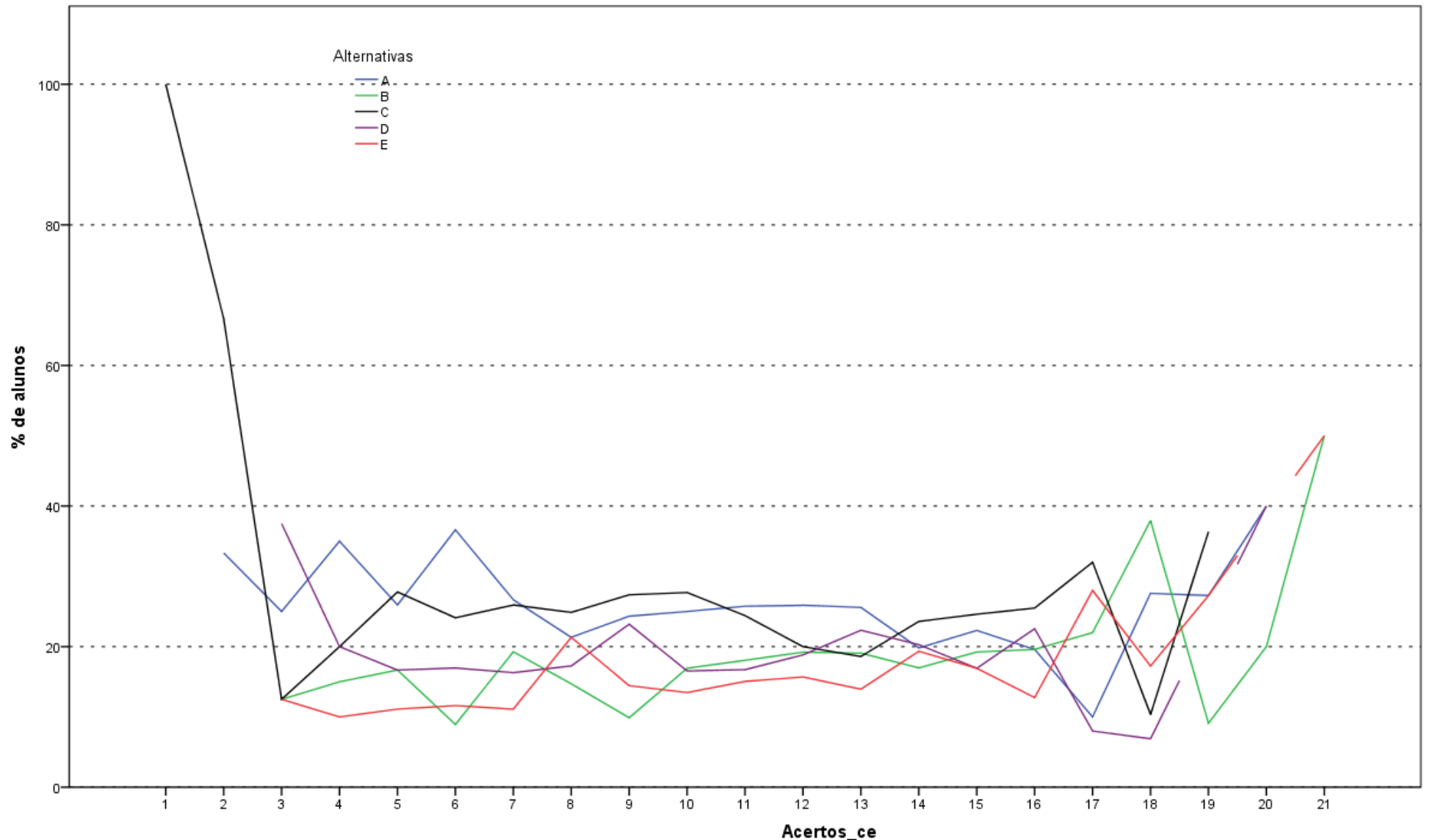
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



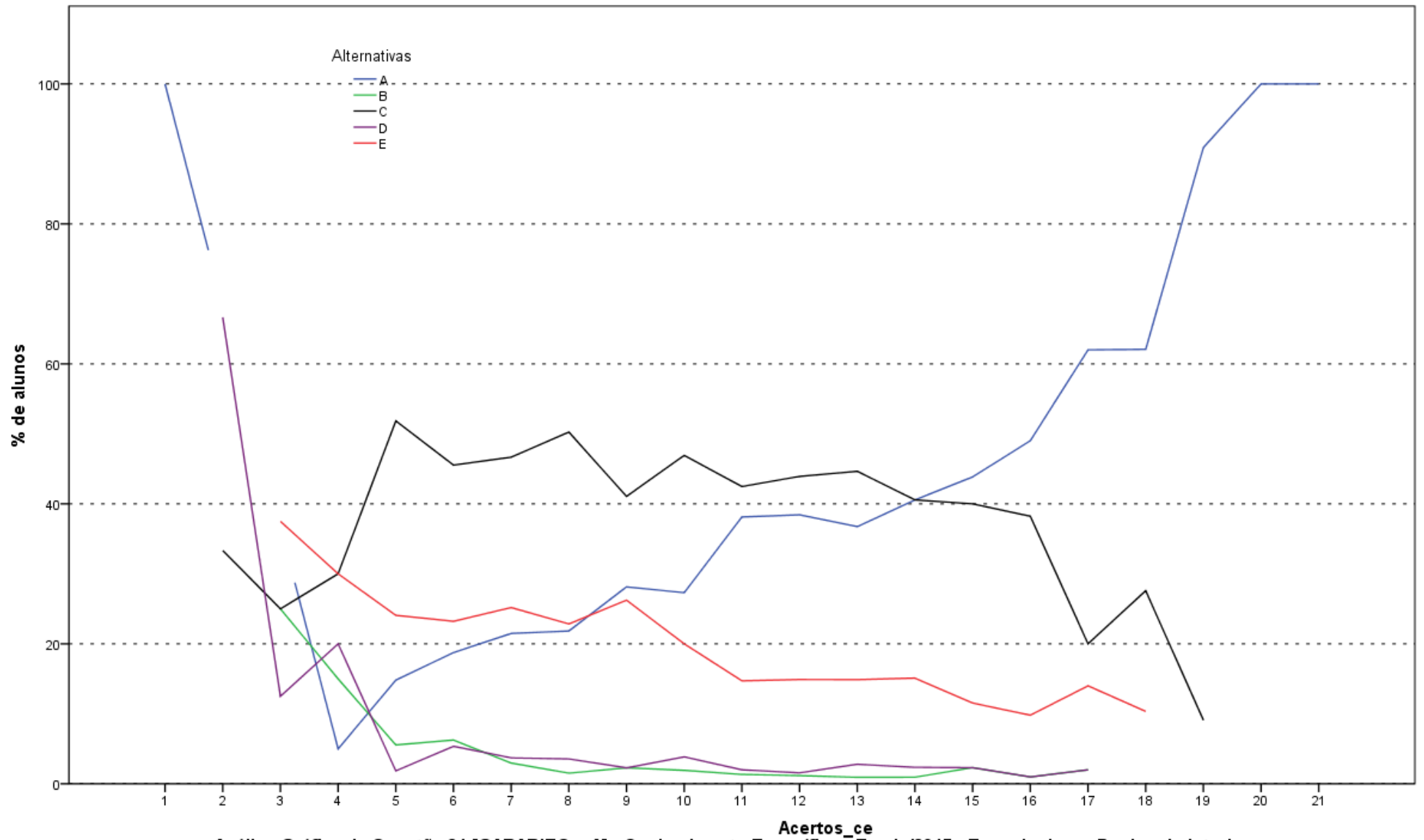
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



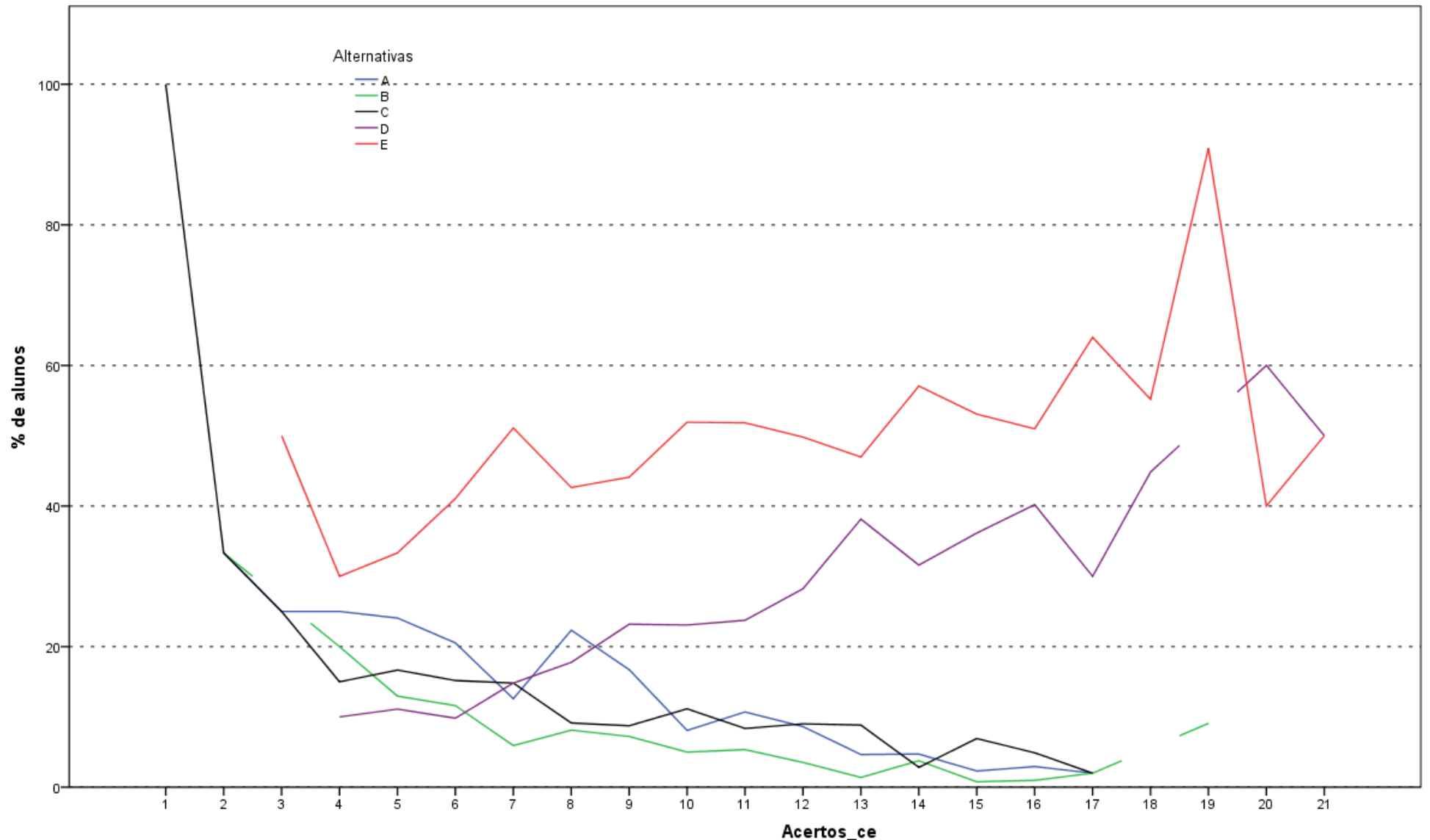
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



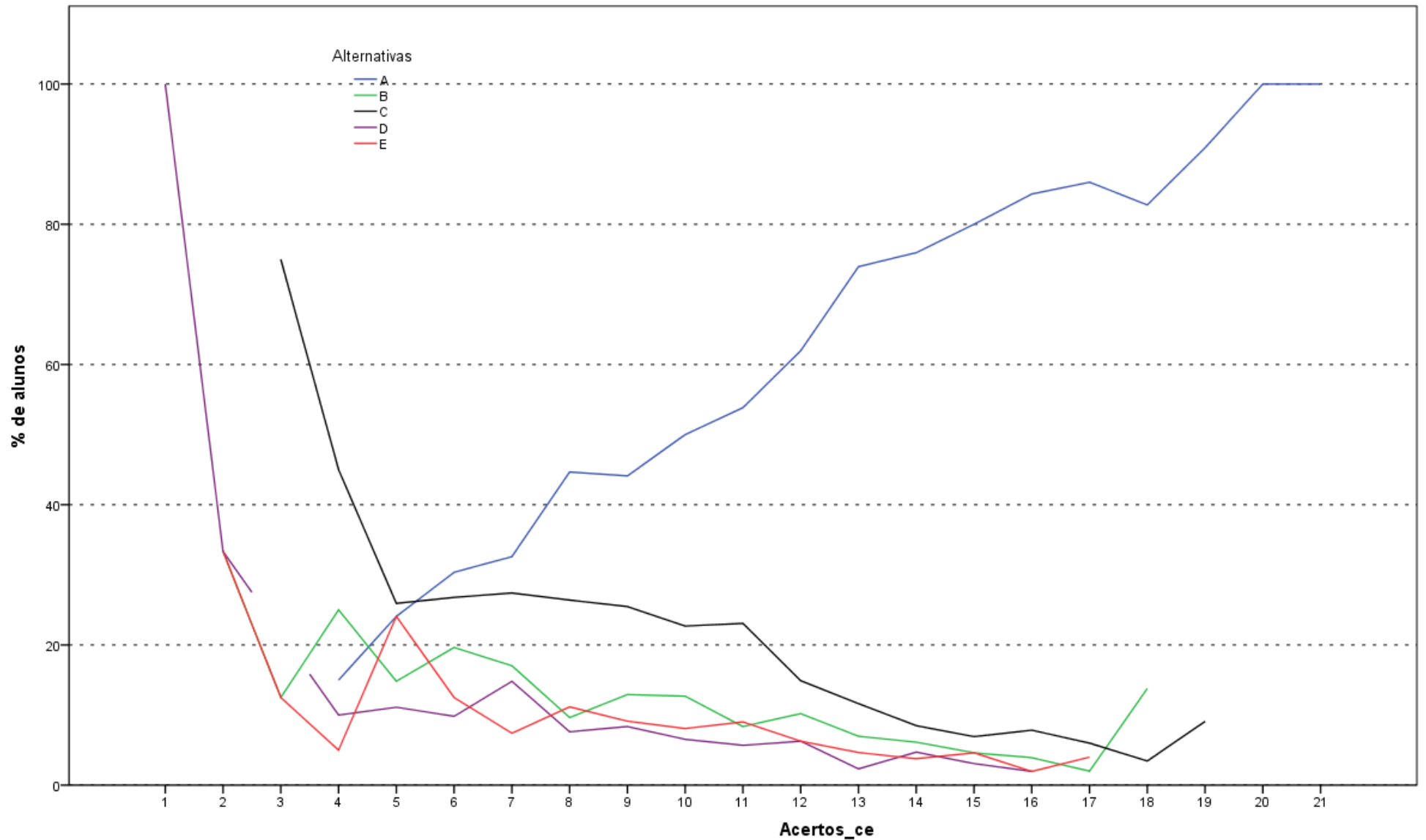
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



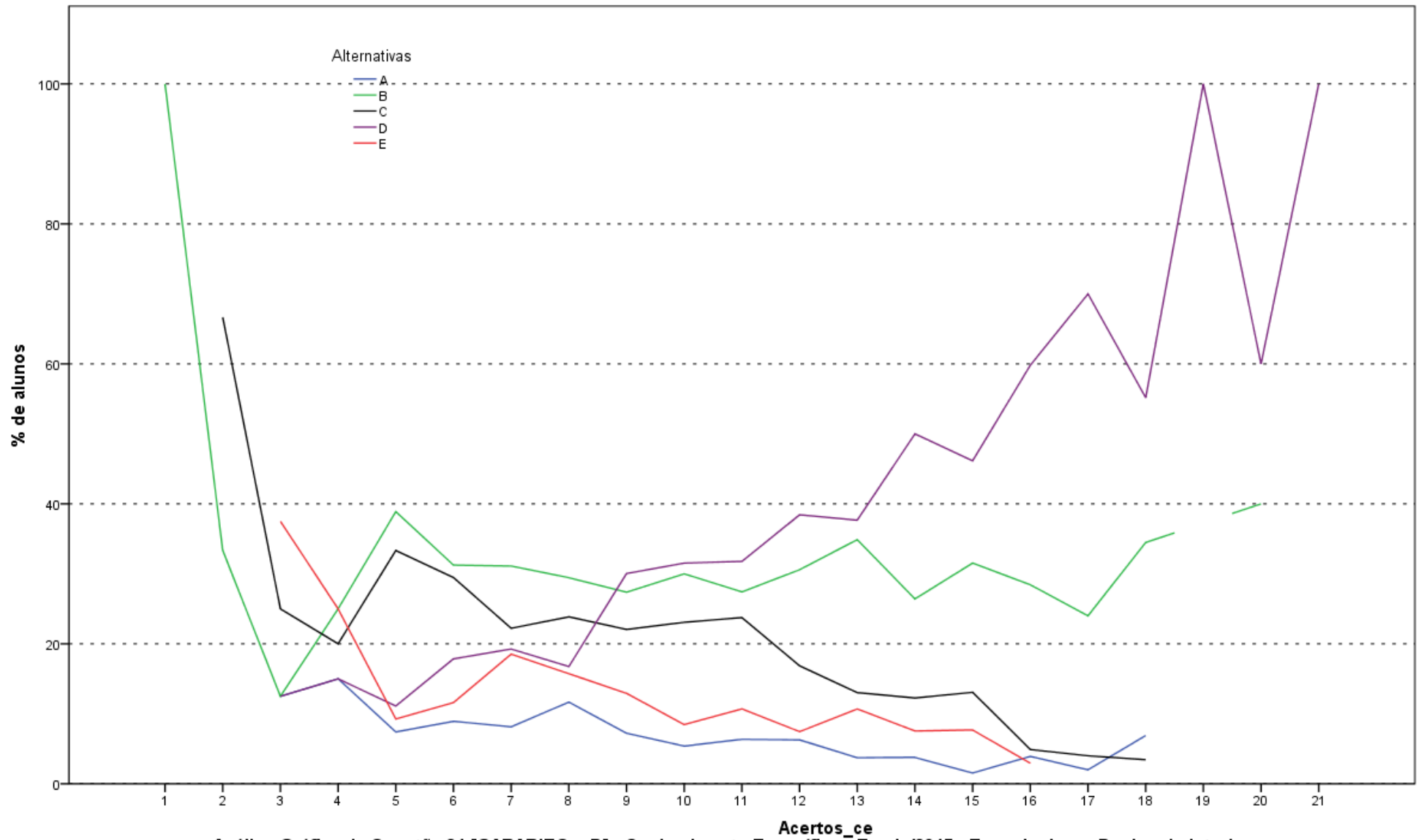
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



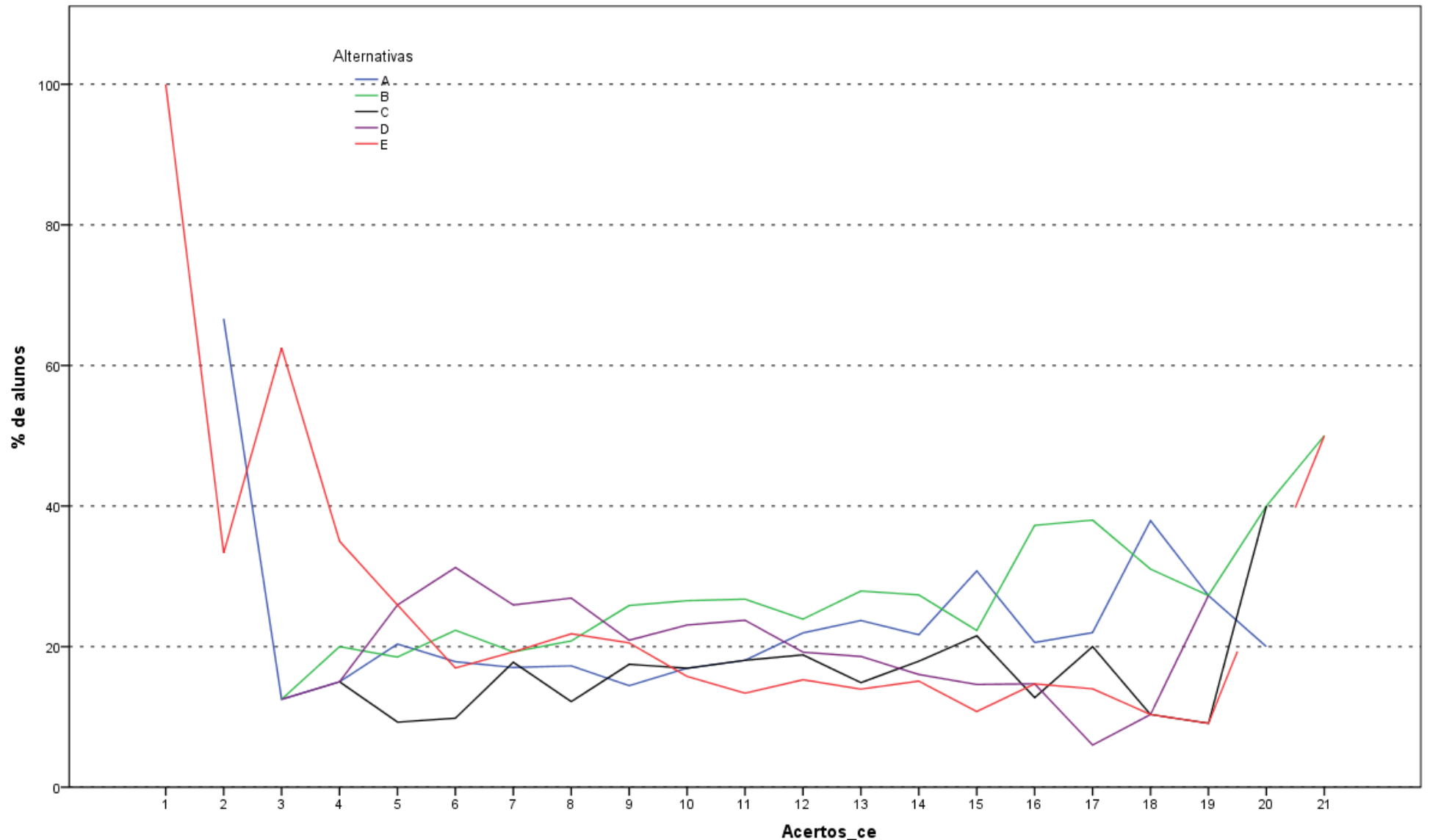
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



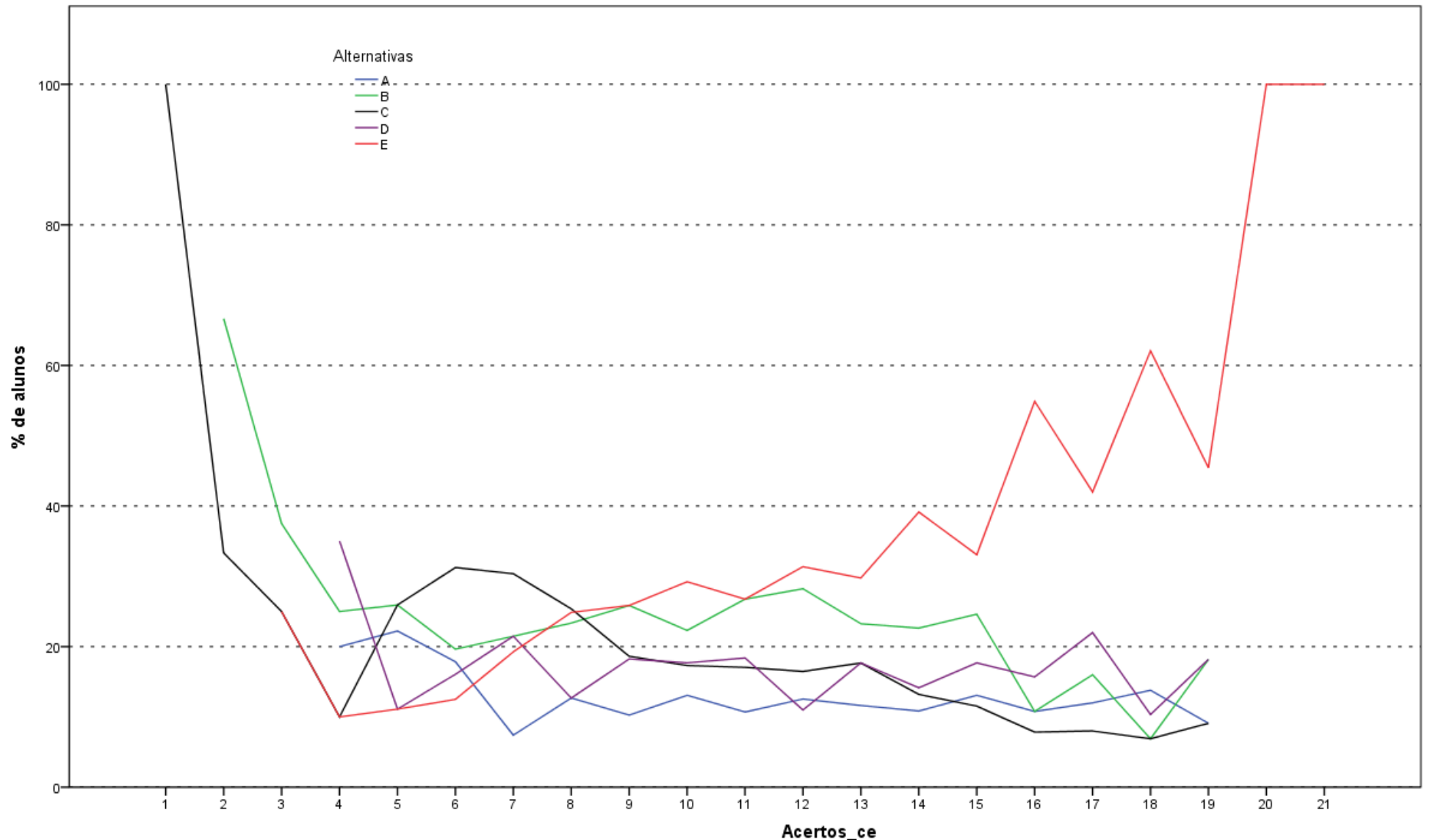
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



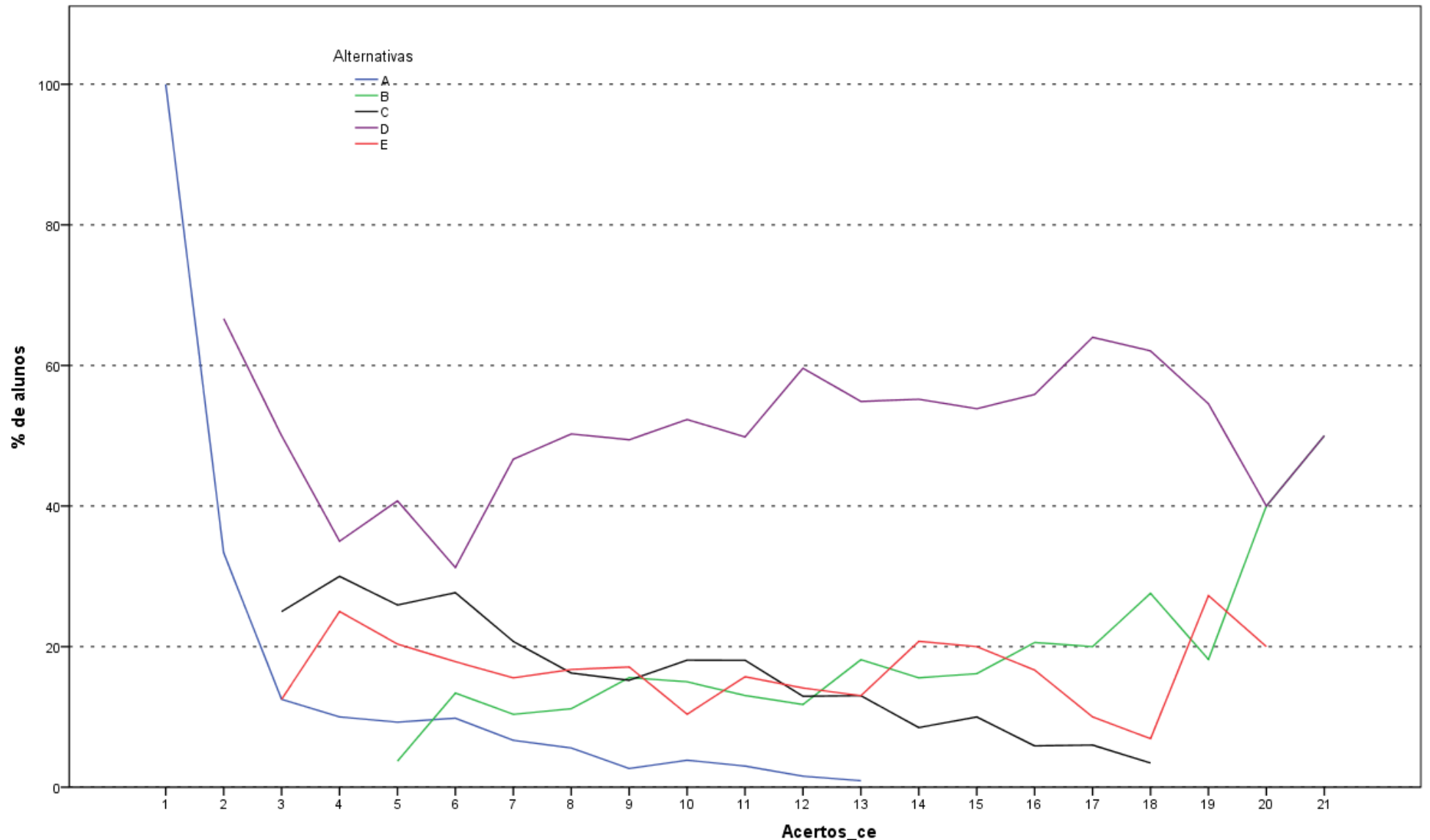
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



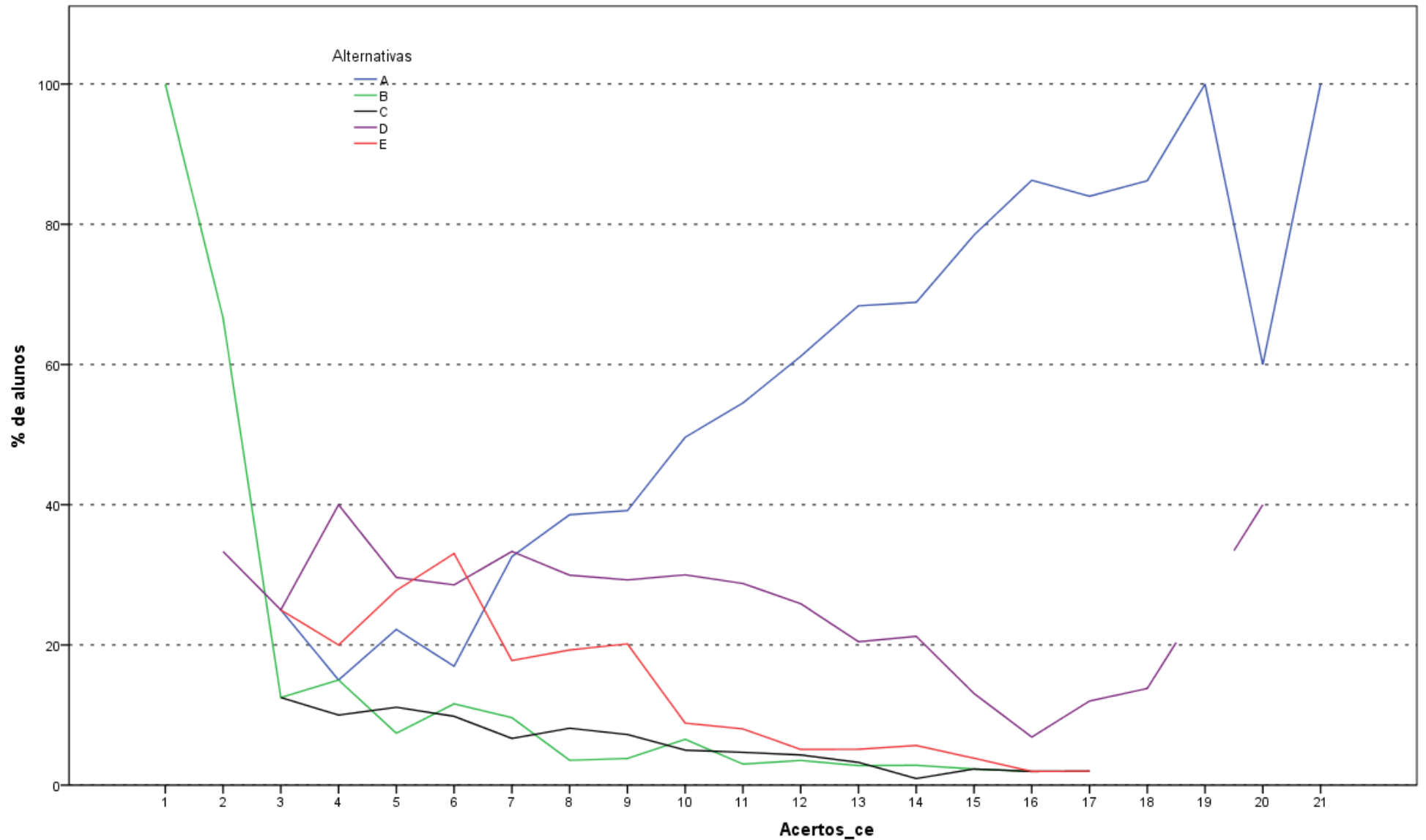
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



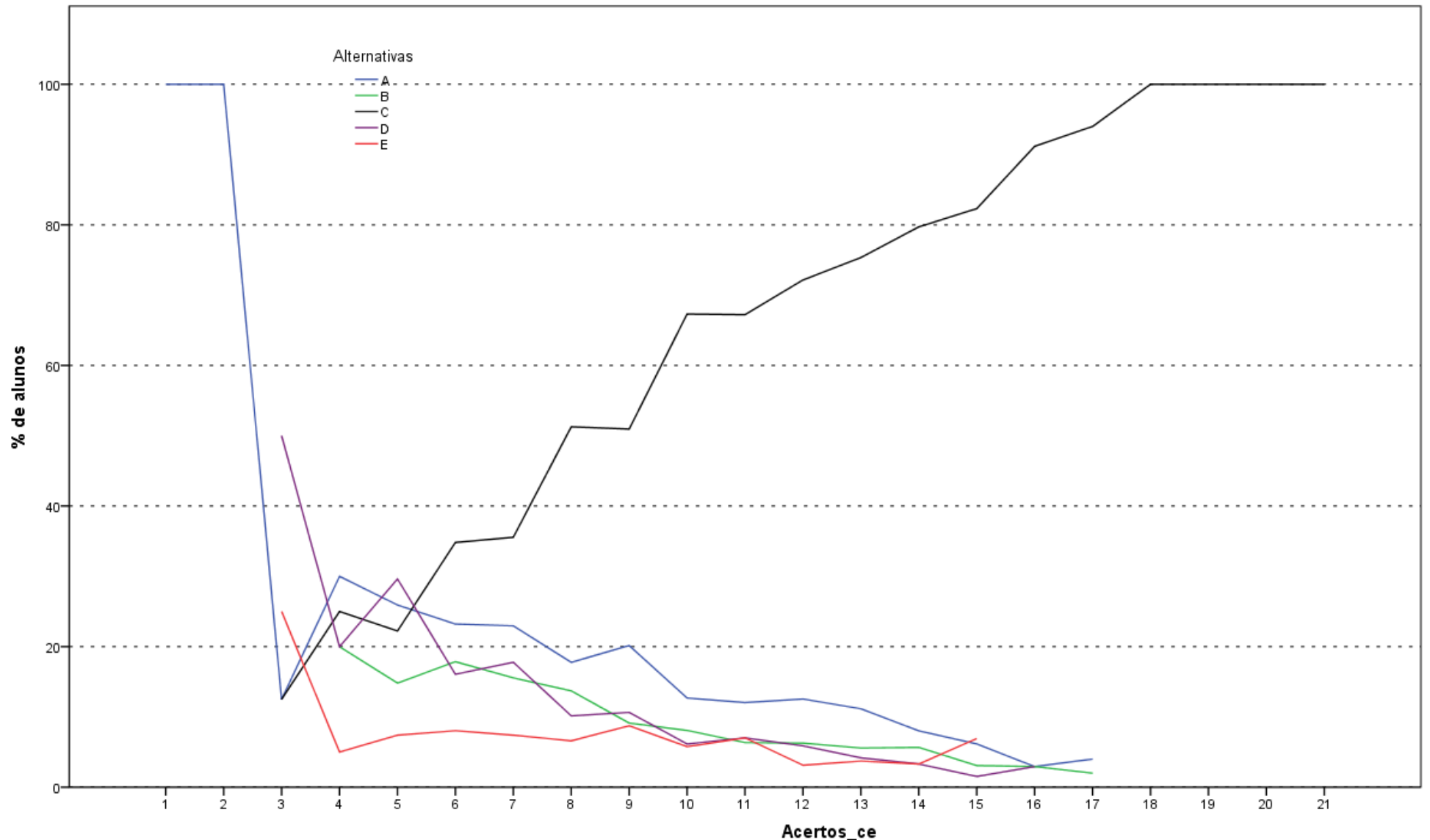
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = E] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



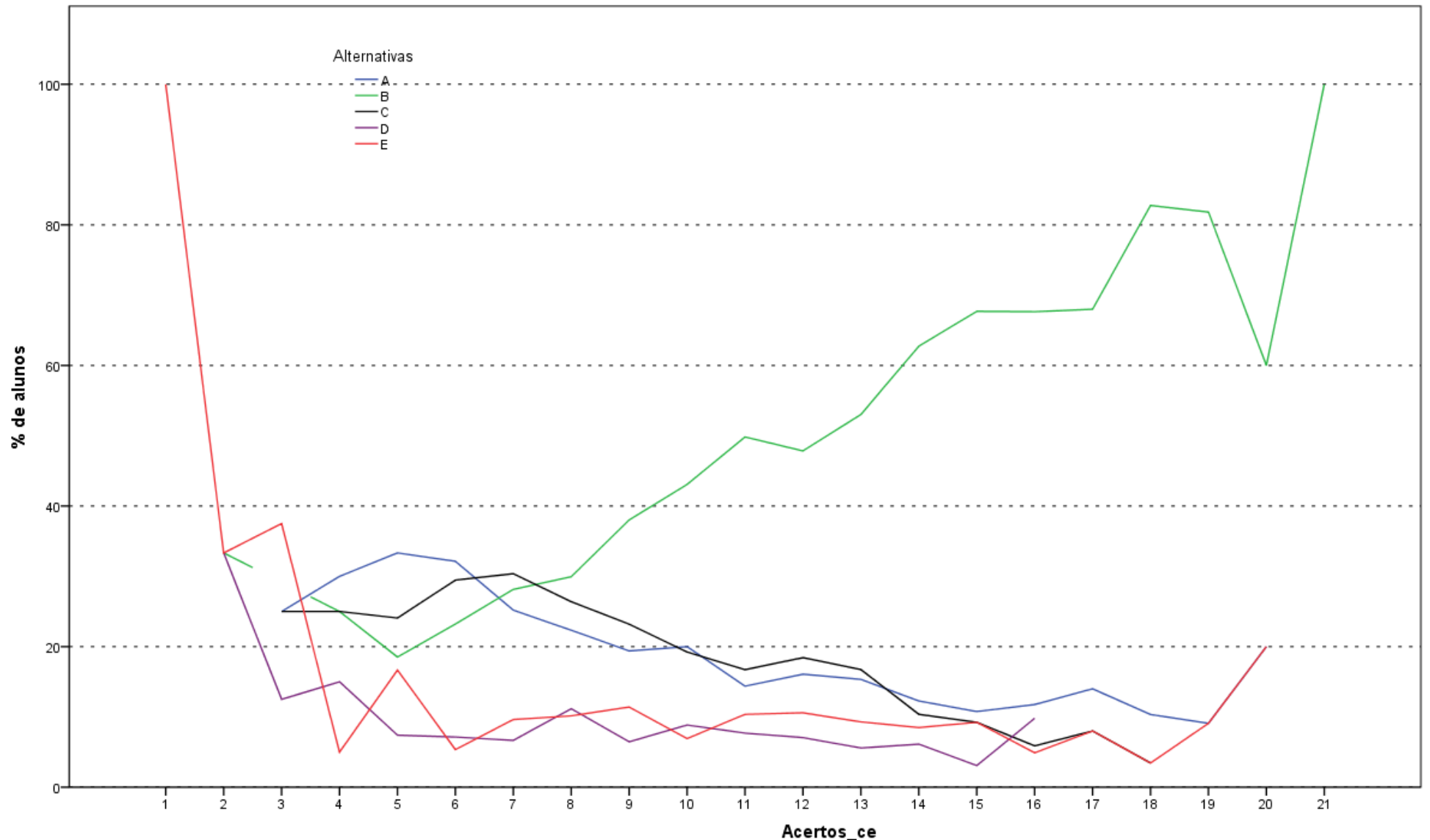
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



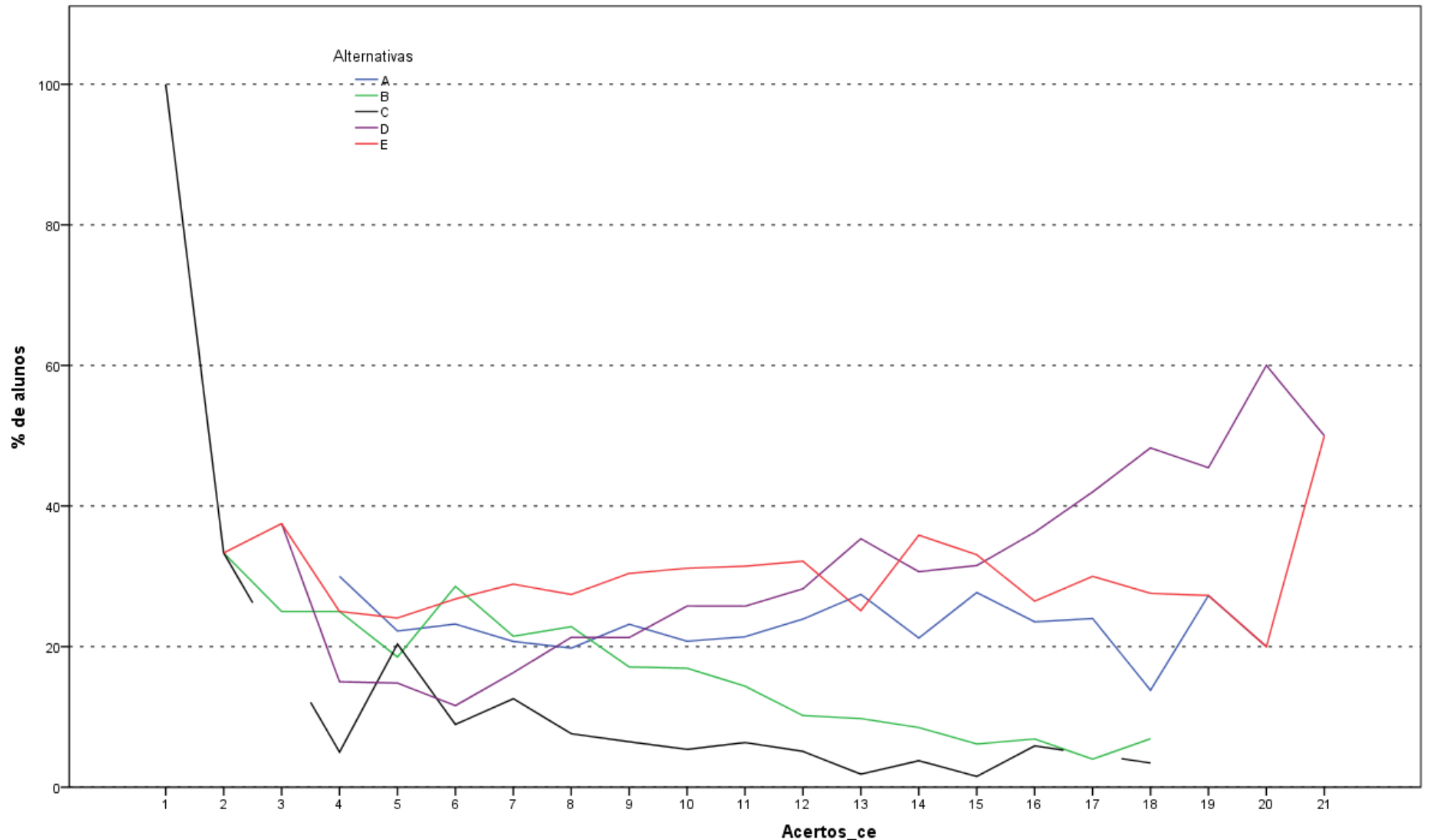
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = A] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



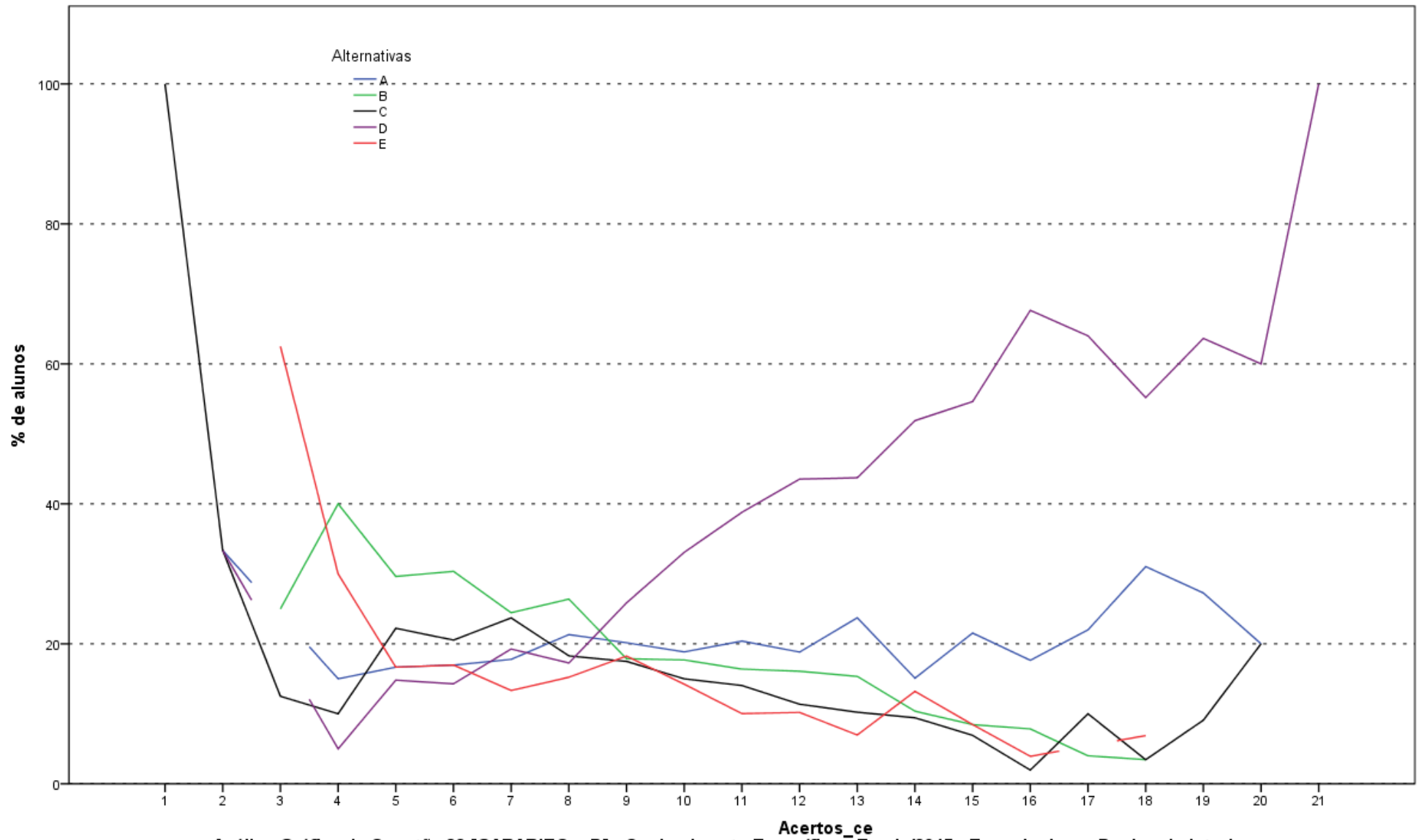
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



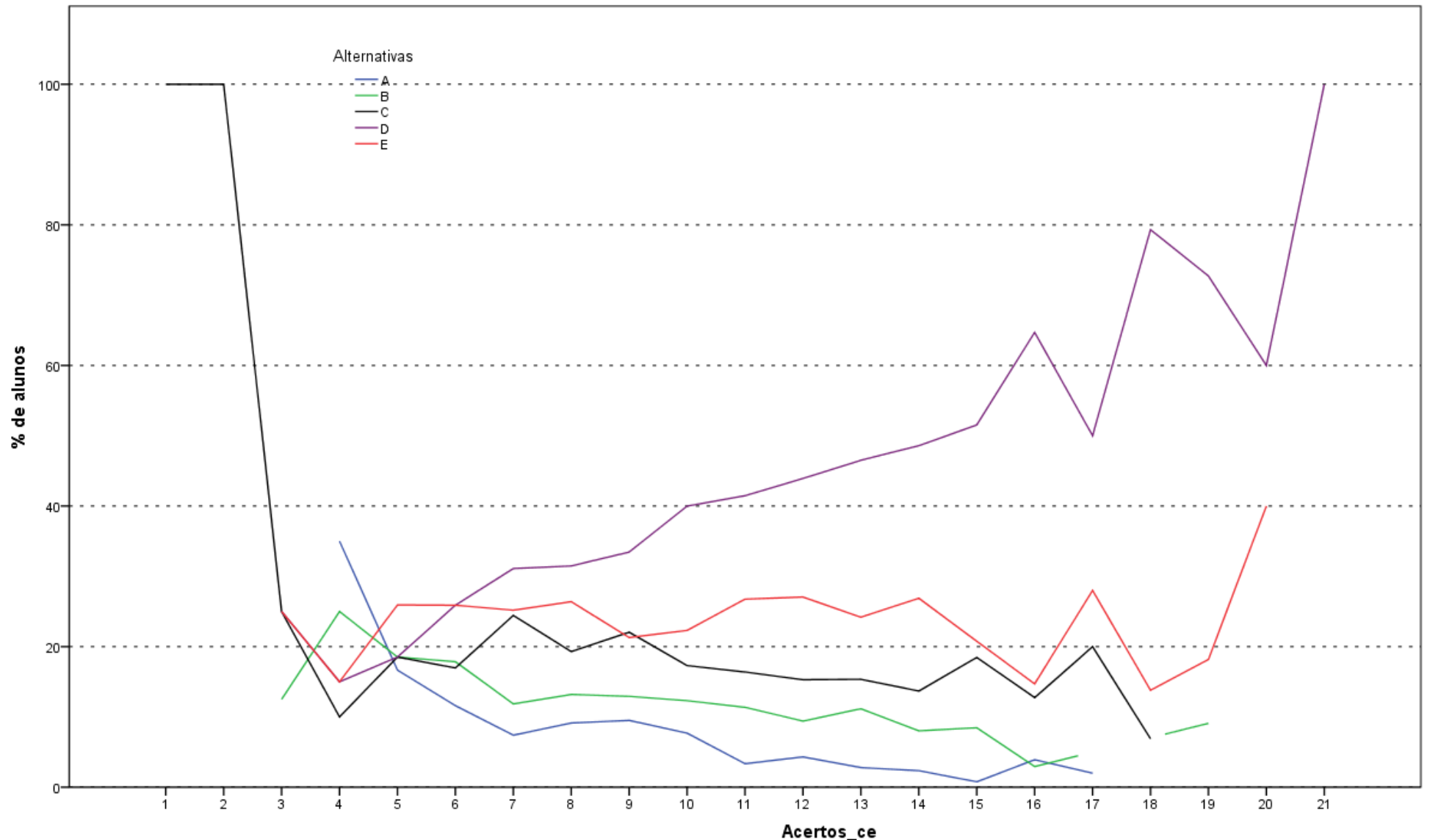
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = B] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



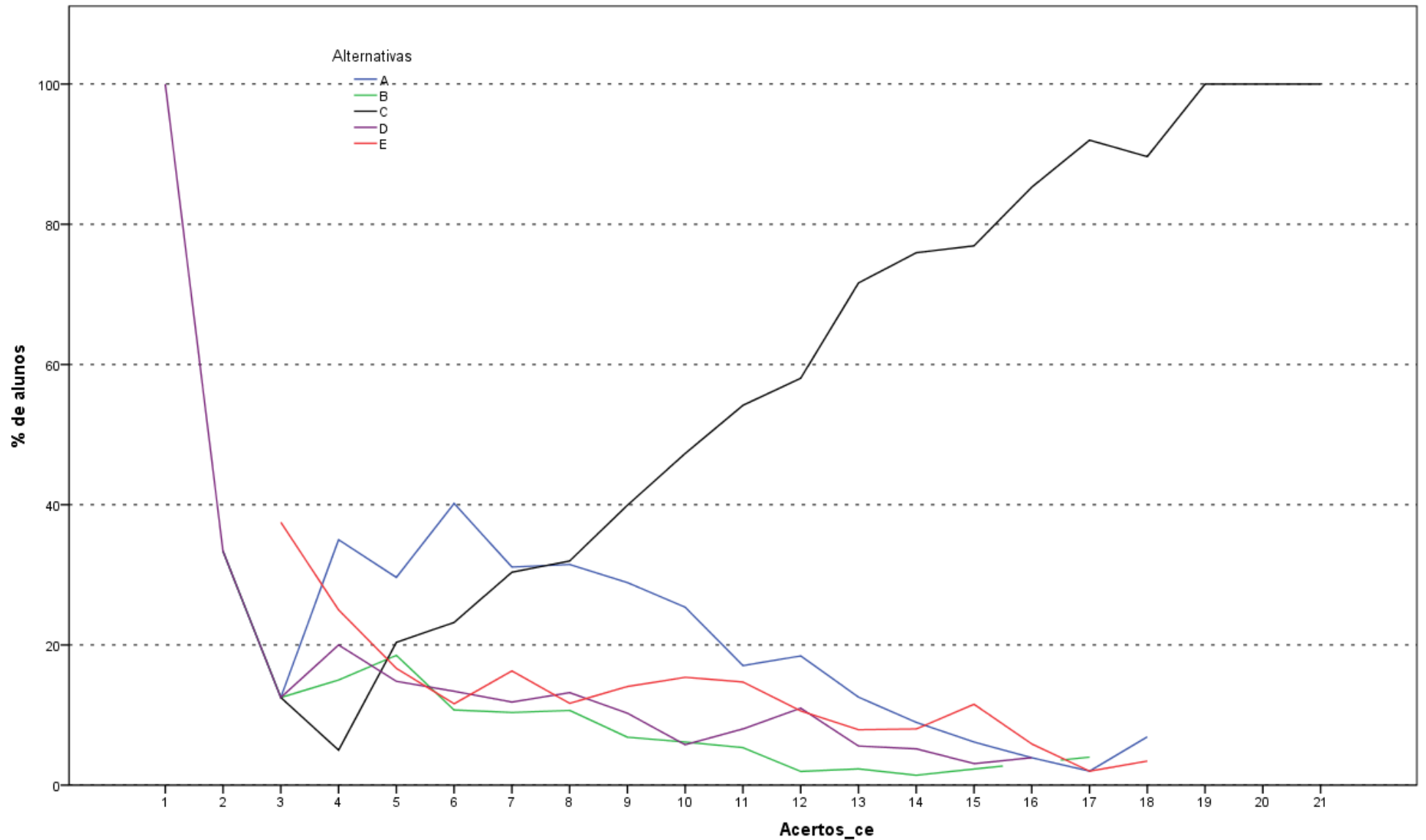
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



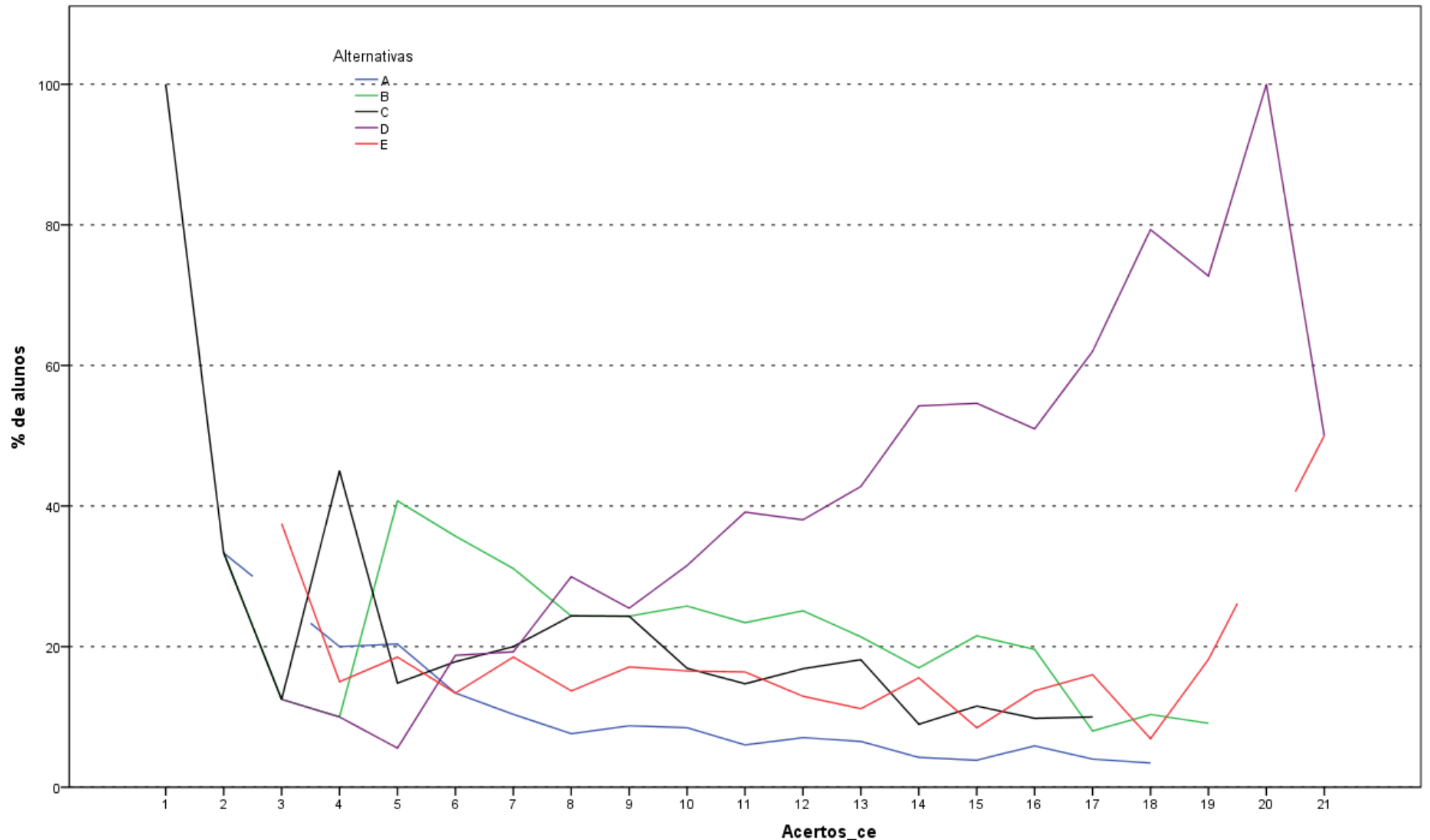
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = C] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores



Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = D] - Conhecimento Específico - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.295	100,0	41	100,0	496	100,0	948	100,0	597	100,0	213	100,0	571	100,0	560	100,0	588	100,0	576	100,0
Muito fácil	24	1,0	0	0,0	8	1,6	7	0,7	4	0,7	5	2,3	9	1,6	2	0,4	8	1,4	5	0,9
Fácil	201	8,8	2	4,9	44	8,9	97	10,2	40	6,7	18	8,5	30	5,3	49	8,8	45	7,7	77	13,4
Médio	1.583	69,0	30	73,2	367	74,0	629	66,4	412	69,0	145	68,1	383	67,1	387	69,1	419	71,3	394	68,4
Difícil	451	19,7	7	17,1	72	14,5	200	21,1	132	22,1	40	18,8	135	23,6	114	20,4	107	18,2	95	16,5
Muito difícil	36	1,6	2	4,9	5	1,0	15	1,6	9	1,5	5	2,3	14	2,5	8	1,4	9	1,5	5	0,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.290	100,0	41	100,0	491	100,0	949	100,0	596	100,0	213	100,0	571	100,0	558	100,0	587	100,0	574	100,0
Muito fácil	17	0,7	0	0,0	3	0,6	7	0,7	5	0,8	2	0,9	4	0,7	4	0,7	5	0,9	4	0,7
Fácil	186	8,1	5	12,2	57	11,6	67	7,1	43	7,2	14	6,6	42	7,4	49	8,8	53	9,0	42	7,3
Médio	1.492	65,2	27	65,9	327	66,6	614	64,7	388	65,1	136	63,8	368	64,4	361	64,7	378	64,4	385	67,1
Difícil	559	24,4	7	17,1	100	20,4	242	25,5	154	25,8	56	26,3	144	25,2	136	24,4	142	24,2	137	23,9
Muito difícil	36	1,6	2	4,9	4	0,8	19	2,0	6	1,0	5	2,3	13	2,3	8	1,4	9	1,5	6	1,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.285	100,0	41	100,0	489	100,0	946	100,0	595	100,0	214	100,0	570	100,0	559	100,0	581	100,0	575	100,0
muito longa	217	9,5	3	7,3	51	10,4	92	9,7	41	6,9	30	14,0	72	12,6	50	8,9	59	10,2	36	6,3
longa	501	21,9	10	24,4	115	23,5	209	22,1	110	18,5	57	26,6	124	21,8	137	24,5	123	21,2	117	20,3
adequada	1.479	64,7	26	63,4	296	60,5	615	65,0	424	71,3	118	55,1	351	61,6	354	63,3	375	64,5	399	69,4
curta	83	3,6	2	4,9	24	4,9	28	3,0	20	3,4	9	4,2	23	4,0	17	3,0	23	4,0	20	3,5
muito curta	5	0,2	0	0,0	3	0,6	2	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2	1	0,2	3	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.292	100,0	41	100,0	495	100,0	946	100,0	597	100,0	213	100,0	571	100,0	560	100,0	587	100,0	574	100,0
Sim, todos	440	19,2	11	26,8	109	22,0	172	18,2	100	16,8	48	22,5	114	20,0	90	16,1	114	19,4	122	21,3
Sim, a maioria	1.230	53,7	19	46,3	245	49,5	506	53,5	344	57,6	116	54,5	274	48,0	301	53,8	310	52,8	345	60,1
Apenas cerca da metade	390	17,0	6	14,6	88	17,8	173	18,3	92	15,4	31	14,6	108	18,9	108	19,3	105	17,9	69	12,0
Poucos	216	9,4	4	9,8	49	9,9	88	9,3	58	9,7	17	8,0	69	12,1	58	10,4	54	9,2	35	6,1
Não, nenhum	16	0,7	1	2,4	4	0,8	7	0,7	3	0,5	1	0,5	6	1,1	3	0,5	4	0,7	3	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.289	100,0	41	100,0	493	100,0	949	100,0	593	100,0	213	100,0	572	100,0	557	100,0	586	100,0	574	100,0
Sim, todos	392	17,1	14	34,1	96	19,5	142	15,0	104	17,5	36	16,9	105	18,4	88	15,8	97	16,6	102	17,8
Sim, a maioria	1.324	57,8	20	48,8	274	55,6	546	57,5	366	61,7	118	55,4	292	51,0	314	56,4	339	57,8	379	66,0
Apenas cerca da metade	375	16,4	5	12,2	86	17,4	170	17,9	78	13,2	36	16,9	102	17,8	110	19,7	100	17,1	63	11,0
Poucos se apresentam	185	8,1	2	4,9	34	6,9	84	8,9	42	7,1	23	10,8	68	11,9	42	7,5	46	7,8	29	5,1
Não, nenhum	13	0,6	0	0,0	3	0,6	7	0,7	3	0,5	0	0,0	5	0,9	3	0,5	4	0,7	1	0,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.288	100,0	41	100,0	494	100,0	945	100,0	595	100,0	213	100,0	571	100,0	558	100,0	587	100,0	572	100,0
Sim, até excessivas	86	3,8	2	4,9	21	4,3	32	3,4	17	2,9	14	6,6	27	4,7	22	3,9	13	2,2	24	4,2
Sim, em todas elas	666	29,1	16	39,0	161	32,6	252	26,7	188	31,6	49	23,0	152	26,6	171	30,6	161	27,4	182	31,8
Sim, na maioria delas	1.171	51,2	15	36,6	235	47,6	478	50,6	333	56,0	110	51,6	268	46,9	280	50,2	320	54,5	303	53,0
Sim, somente em algumas	346	15,1	7	17,1	71	14,4	174	18,4	57	9,6	37	17,4	117	20,5	81	14,5	89	15,2	59	10,3
Não, em nenhuma delas	19	0,8	1	2,4	6	1,2	9	1,0	0	0,0	3	1,4	7	1,2	4	0,7	4	0,7	4	0,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.275	100,0	41	100,0	489	100,0	942	100,0	590	100,0	213	100,0	568	100,0	554	100,0	586	100,0	567	100,0
Desconhecimento do conteúdo	458	20,1	8	19,5	81	16,6	211	22,4	107	18,1	51	23,9	127	22,4	105	19,0	126	21,5	100	17,6
Forma diferente de abordagem do conteúdo	1.210	53,2	17	41,5	225	46,0	538	57,1	317	53,7	113	53,1	295	51,9	301	54,3	309	52,7	305	53,8
Espaço insuficiente para responder às questões	66	2,9	4	9,8	24	4,9	26	2,8	11	1,9	1	0,5	25	4,4	15	2,7	16	2,7	10	1,8
Falta de motivação para fazer a prova	181	8,0	4	9,8	57	11,7	51	5,4	49	8,3	20	9,4	58	10,2	40	7,2	39	6,7	44	7,8
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	360	15,8	8	19,5	102	20,9	116	12,3	106	18,0	28	13,1	63	11,1	93	16,8	96	16,4	108	19,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.277	100,0	40	100,0	492	100,0	941	100,0	594	100,0	210	100,0	566	100,0	553	100,0	586	100,0	572	100,0
não estudou ainda a maioria desses conteúdos	176	7,7	1	2,5	28	5,7	93	9,9	22	3,7	32	15,2	74	13,1	43	7,8	38	6,5	21	3,7
estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	346	15,2	8	20,0	54	11,0	170	18,1	78	13,1	36	17,1	121	21,4	93	16,8	80	13,7	52	9,1
estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	281	12,3	1	2,5	75	15,2	118	12,5	62	10,4	25	11,9	88	15,5	72	13,0	67	11,4	54	9,4
estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	1.268	55,7	23	57,5	301	61,2	481	51,1	358	60,3	105	50,0	242	42,8	299	54,1	344	58,7	383	67,0
estudou e aprendeu todos esses conteúdos	206	9,0	7	17,5	34	6,9	79	8,4	74	12,5	12	5,7	41	7,2	46	8,3	57	9,7	62	10,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.272	100,0	39	100,0	490	100,0	943	100,0	590	100,0	210	100,0	569	100,0	556	100,0	579	100,0	568	100,0
Menos de uma hora	25	1,1	1	2,6	4	0,8	8	0,8	10	1,7	2	1,0	18	3,2	4	0,7	3	0,5	0	0,0
Entre uma e duas horas	506	22,3	10	25,6	92	18,8	223	23,6	144	24,4	37	17,6	164	28,8	145	26,1	111	19,2	86	15,1
Entre duas e três horas	882	38,8	14	35,9	175	35,7	363	38,5	231	39,2	99	47,1	229	40,2	219	39,4	222	38,3	212	37,3
Entre três e quatro horas	791	34,8	12	30,8	196	40,0	326	34,6	189	32,0	68	32,4	140	24,6	173	31,1	224	38,7	254	44,7
Usei as quatro horas e não consegui terminar	68	3,0	2	5,1	23	4,7	23	2,4	16	2,7	4	1,9	18	3,2	15	2,7	19	3,3	16	2,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2015

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Tecnologia em Design de Interiores ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	1,4%	3,9%	2,3%	7,0%	4,0%	2,1%	2,5%	5,5%	7,1%	4,3%
Privada	98,6%	96,1%	97,7%	93,0%	96,0%	97,9%	97,5%	94,5%	92,9%	95,7%
Total	73	77	87	115	352	516	511	508	476	2.011

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidades	39,7%	49,4%	40,2%	43,5%	43,2%	48,3%	47,6%	48,2%	45,6%	47,4%
Centros universitários	39,7%	28,6%	37,9%	38,3%	36,4%	32,9%	34,6%	33,7%	39,9%	35,2%
Faculdades	20,5%	22,1%	21,8%	18,3%	20,5%	18,8%	17,8%	18,1%	14,5%	17,4%
Total	73	77	87	115	352	516	511	508	476	2.011

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	12,4%	13,1%	14,6%	19,5%	14,9%
Feminino	87,6%	86,9%	85,4%	80,5%	85,1%
Total	589	588	595	591	2.363

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2015, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos	58,9%	50,6%	51,7%	50,4%	52,6%	61,8%	59,1%	59,8%	56,9%	59,5%
entre 25 anos e 29 anos	17,8%	15,6%	14,9%	18,3%	16,8%	11,8%	17,2%	13,4%	16,6%	14,7%
entre 30 anos e 34 anos	8,2%	16,9%	12,6%	11,3%	12,2%	6,6%	6,7%	8,7%	9,2%	7,8%
acima de 35 anos	15,1%	16,9%	20,7%	20,0%	18,5%	19,8%	17,0%	18,1%	17,2%	18,1%
Total	73	77	87	115	352	516	511	508	476	2.011
Média	26,2	27,1	27,8	27,1	27,1	26,5	26,2	26,8	26,7	26,5
Desvio padrão	8,1	8,2	10,2	8,1	8,7	9,8	9,2	10,0	9,4	9,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a)	86,3%	80,5%	77,0%	74,8%	79,0%	70,9%	70,2%	71,5%	67,6%	70,1%
Casado(a)	9,6%	15,6%	19,5%	20,0%	16,8%	22,5%	22,7%	21,6%	25,6%	23,1%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1,4%	1,3%	2,3%	0,9%	1,4%	3,5%	3,4%	4,2%	3,8%	3,7%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,6%	0,2%	0,0%	0,3%
Outro	2,7%	2,6%	1,1%	4,3%	2,8%	2,5%	3,2%	2,6%	2,9%	2,8%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 -

Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branco(a)	58,9%	57,1%	52,9%	60,9%	57,7%	58,9%	68,8%	70,7%	72,5%	67,6%
Negro(a)	9,6%	7,8%	11,5%	2,6%	7,4%	7,2%	3,2%	3,6%	4,6%	4,6%
Pardo(a)/mulato(a)	30,1%	31,2%	32,2%	33,0%	31,8%	30,0%	25,0%	22,0%	20,2%	24,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,0%	2,6%	2,3%	2,6%	2,0%	3,5%	2,0%	2,4%	2,1%	2,5%
Indígena ou de origem indígena	1,4%	1,3%	1,1%	0,9%	1,1%	0,4%	1,0%	1,4%	0,6%	0,8%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015

- Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira	95,9%	97,4%	97,7%	98,3%	97,4%	98,6%	98,8%	99,0%	98,5%	98,8%
Brasileira naturalizada	4,1%	2,6%	1,1%	0,0%	1,7%	0,8%	1,0%	1,0%	1,3%	1,0%
Estrangeira	0,0%	0,0%	1,1%	1,7%	0,9%	0,6%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	6,8%	3,9%	9,2%	1,7%	5,1%	4,3%	3,2%	2,0%	2,7%	3,0%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	23,3%	23,4%	34,5%	32,2%	29,0%	27,3%	28,2%	22,8%	15,1%	23,5%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	17,8%	13,0%	19,5%	13,9%	15,9%	14,7%	14,0%	16,8%	12,4%	14,5%
Ensino Médio	30,1%	41,6%	27,6%	31,3%	32,4%	37,0%	35,5%	38,0%	40,3%	37,7%
Educação Superior - Graduação	19,2%	15,6%	4,6%	15,7%	13,6%	14,5%	15,6%	16,6%	22,3%	17,2%
Pós-graduação	2,7%	2,6%	4,6%	5,2%	4,0%	2,1%	3,6%	3,8%	7,1%	4,1%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	1,4%	1,3%	5,7%	0,0%	2,0%	3,9%	2,6%	2,4%	0,8%	2,4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	26,0%	20,8%	27,6%	18,3%	22,7%	22,1%	23,5%	17,2%	15,5%	19,7%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	21,9%	22,1%	19,5%	24,3%	22,2%	19,0%	18,3%	17,0%	13,9%	17,1%
Ensino médio	37,0%	32,5%	31,0%	33,9%	33,5%	35,3%	37,1%	38,6%	40,3%	37,8%
Educação Superior - Graduação	11,0%	18,2%	9,2%	12,2%	12,5%	14,5%	13,4%	16,2%	19,5%	15,9%
Pós-graduação	2,7%	5,2%	6,9%	11,3%	7,1%	5,2%	5,1%	8,5%	9,9%	7,1%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	13,7%	10,4%	9,2%	11,3%	11,1%	3,7%	6,7%	6,7%	5,0%	5,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	69,9%	67,5%	63,2%	59,1%	64,2%	64,9%	61,3%	63,6%	60,3%	62,6%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	13,7%	19,5%	27,6%	25,2%	22,2%	28,9%	28,6%	27,5%	31,7%	29,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	2,7%	2,6%	0,0%	3,5%	2,3%	2,1%	3,2%	1,8%	2,9%	2,5%
Em alojamento universitário da própria instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma	11,0%	11,7%	9,2%	16,5%	12,5%	4,7%	7,1%	6,5%	6,5%	6,2%
Uma	16,4%	18,2%	19,5%	16,5%	17,6%	17,1%	18,1%	15,2%	18,9%	17,3%
Duas	12,3%	19,5%	27,6%	20,0%	20,2%	21,5%	21,3%	25,7%	27,1%	23,9%
Três	26,0%	22,1%	16,1%	27,8%	23,3%	26,9%	27,0%	25,5%	28,4%	26,9%
Quatro	21,9%	18,2%	16,1%	11,3%	16,2%	20,3%	16,0%	17,6%	12,2%	16,6%
Cinco	8,2%	6,5%	11,5%	3,5%	7,1%	7,0%	7,3%	7,1%	5,3%	6,7%
Seis	0,0%	3,9%	0,0%	2,6%	1,7%	2,1%	2,0%	1,4%	1,3%	1,7%
Sete ou mais	4,1%	0,0%	0,0%	1,7%	1,4%	0,4%	1,2%	0,8%	0,4%	0,7%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00)	15,1%	11,7%	10,3%	13,9%	12,8%	13,8%	10,7%	8,7%	7,8%	10,3%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00)	35,6%	19,5%	34,5%	23,5%	27,8%	30,0%	27,4%	26,5%	20,0%	26,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00)	17,8%	29,9%	28,7%	17,4%	23,0%	20,7%	21,3%	21,4%	18,7%	20,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00)	11,0%	18,2%	8,0%	20,9%	15,1%	11,4%	16,6%	13,1%	16,2%	14,3%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00)	11,0%	11,7%	9,2%	13,0%	11,4%	13,6%	14,6%	15,4%	17,9%	15,3%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00)	8,2%	6,5%	6,9%	9,6%	8,0%	8,3%	6,9%	11,9%	16,6%	10,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01)	1,4%	2,6%	2,3%	1,7%	2,0%	2,1%	2,6%	3,0%	2,9%	2,6%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais	15,1%	9,1%	12,6%	7,8%	10,8%	5,2%	8,3%	8,7%	6,7%	7,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	13,7%	19,5%	19,5%	21,7%	19,0%	35,3%	31,2%	35,6%	43,5%	36,3%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	23,3%	27,3%	29,9%	23,5%	25,9%	26,2%	30,2%	25,7%	22,1%	26,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos	16,4%	15,6%	9,2%	14,8%	13,9%	11,8%	11,4%	13,9%	8,2%	11,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família	26,0%	20,8%	18,4%	20,9%	21,3%	16,9%	16,4%	12,9%	16,4%	15,6%
Sou o principal responsável pelo sustento da família	5,5%	7,8%	10,3%	11,3%	9,1%	4,7%	2,6%	3,2%	3,2%	3,4%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando	34,2%	20,8%	21,8%	27,8%	26,1%	39,3%	37,7%	42,0%	48,7%	41,8%
Trabalho eventualmente	15,1%	9,1%	17,2%	7,8%	11,9%	9,9%	9,7%	10,9%	8,8%	9,8%
Trabalho até 20 horas semanais	2,7%	6,5%	10,3%	3,5%	5,7%	5,0%	7,5%	7,3%	5,3%	6,3%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	8,2%	13,0%	10,3%	13,0%	11,4%	11,6%	12,0%	11,3%	9,5%	11,1%
Trabalho 40 horas semanais ou mais	39,7%	50,6%	40,2%	47,8%	44,9%	34,1%	33,1%	28,5%	27,7%	30,9%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito	1,4%	0,0%	2,3%	7,0%	3,1%	2,1%	2,8%	5,7%	7,6%	4,5%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito	45,2%	45,5%	40,2%	39,1%	42,0%	54,3%	48,5%	52,1%	49,4%	51,1%
ProUni integral	8,2%	6,5%	16,1%	13,0%	11,4%	4,7%	6,9%	8,9%	13,7%	8,4%
ProUni parcial, apenas	1,4%	6,5%	4,6%	3,5%	4,0%	2,3%	2,4%	3,6%	3,2%	2,8%
FIES, apenas	32,9%	23,4%	21,8%	20,9%	24,1%	18,6%	21,7%	17,4%	12,0%	17,5%
ProUni Parcial e FIES	0,0%	2,6%	2,3%	0,9%	1,4%	0,8%	1,0%	1,0%	0,4%	0,8%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	2,7%	2,6%	3,4%	2,6%	2,8%	2,1%	2,6%	1,4%	1,9%	2,0%
Bolsa oferecida pela própria instituição	4,1%	10,4%	5,7%	9,6%	7,7%	9,7%	8,7%	5,7%	8,6%	8,2%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra)	2,7%	1,3%	1,1%	1,7%	1,7%	1,4%	2,2%	1,6%	2,1%	1,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição	0,0%	1,3%	2,3%	0,0%	0,9%	2,5%	2,0%	1,4%	1,3%	1,8%
Financiamento bancário	1,4%	0,0%	0,0%	1,7%	0,9%	1,6%	1,4%	1,2%	0,0%	1,0%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de

Interiores										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	100,0%	94,8%	94,3%	93,9%	95,5%	97,3%	97,6%	97,6%	96,2%	97,2%
Auxílio moradia	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,0%	0,2%
Auxílio alimentação	0,0%	0,0%	2,3%	2,6%	1,4%	0,2%	0,6%	0,2%	1,5%	0,6%
Auxílio moradia e alimentação	0,0%	1,3%	0,0%	0,9%	0,6%	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%
Bolsa Auxílio Permanência	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%
Outro tipo de auxílio	0,0%	3,9%	3,4%	1,7%	2,3%	1,6%	1,4%	1,8%	2,1%	1,7%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	97,3%	92,2%	94,3%	90,4%	93,2%	94,8%	95,1%	93,5%	93,5%	94,2%
Bolsa de iniciação científica	0,0%	0,0%	2,3%	0,9%	0,9%	0,8%	0,2%	1,0%	2,1%	1,0%
Bolsa de extensão	0,0%	1,3%	1,1%	1,7%	1,1%	0,2%	0,8%	0,6%	1,1%	0,6%
Bolsa de monitoria/tutoria	1,4%	2,6%	1,1%	1,7%	1,7%	0,2%	0,4%	0,8%	0,8%	0,5%
Bolsa PET	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro tipo de bolsa acadêmica	1,4%	3,9%	1,1%	5,2%	3,1%	4,1%	3,6%	4,2%	2,5%	3,6%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei	97,3%	100,0%	97,7%	97,4%	98,0%	98,6%	98,8%	98,0%	98,3%	98,5%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro)	2,7%	0,0%	1,1%	0,0%	0,9%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%
Sim, outro intercâmbio não institucional	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	0,9%	0,4%	0,6%	1,4%	1,1%	0,8%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não	82,2%	80,5%	79,3%	78,3%	79,8%	84,3%	79,3%	82,8%	81,9%	82,1%
Sim, por critério étnico-racial	2,7%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%	0,6%	0,8%	0,6%	0,6%	0,6%
Sim, por critério de renda	9,6%	6,5%	4,6%	5,2%	6,3%	4,7%	7,7%	5,7%	4,0%	5,5%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	2,7%	9,1%	6,9%	8,7%	7,1%	5,2%	5,3%	5,7%	5,9%	5,5%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,0%	1,3%	6,9%	6,1%	4,0%	2,3%	2,8%	3,2%	5,0%	3,3%
Sim, por sistema diferente dos anteriores	2,7%	2,6%	2,3%	0,9%	2,0%	2,9%	4,1%	2,0%	2,5%	2,9%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	4,1%	3,9%	3,4%	6,1%	4,5%	4,5%	2,6%	4,4%	5,7%	4,2%
AM	1,4%	0,0%	2,3%	0,0%	0,9%	1,2%	1,6%	0,6%	0,6%	1,0%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	5,5%	2,6%	3,4%	0,9%	2,8%	2,9%	3,4%	2,6%	3,6%	3,1%
CE	1,4%	2,6%	6,9%	4,3%	4,0%	1,9%	2,2%	2,6%	2,5%	2,3%
DF	5,5%	0,0%	1,1%	2,6%	2,3%	3,3%	4,1%	3,4%	3,6%	3,6%
ES	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
GO	2,7%	3,9%	2,3%	0,0%	2,0%	2,9%	1,0%	1,6%	0,4%	1,5%
MA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	0,0%	0,2%
MG	6,8%	1,3%	4,6%	5,2%	4,5%	3,9%	5,7%	5,3%	9,7%	6,1%
MS	0,0%	1,3%	2,3%	3,5%	2,0%	3,9%	2,8%	2,4%	2,7%	2,9%
MT	1,4%	1,3%	1,1%	0,9%	1,1%	1,0%	1,0%	0,4%	0,8%	0,8%
PA	0,0%	2,6%	2,3%	0,9%	1,4%	1,2%	0,8%	1,0%	1,1%	1,0%
PB	1,4%	0,0%	3,4%	3,5%	2,3%	1,9%	2,8%	2,8%	2,9%	2,6%
PE	2,7%	6,5%	9,2%	2,6%	5,1%	3,7%	2,8%	4,4%	4,0%	3,7%
PI	0,0%	0,0%	0,0%	3,5%	1,1%	0,2%	1,2%	0,6%	0,6%	0,6%
PR	6,8%	13,0%	12,6%	15,7%	12,5%	8,3%	14,8%	14,5%	20,2%	14,3%
RJ	4,1%	2,6%	4,6%	4,3%	4,0%	3,3%	4,5%	4,6%	7,6%	4,9%
RN	1,4%	3,9%	2,3%	0,9%	2,0%	3,3%	3,0%	1,8%	1,7%	2,4%
RO	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,4%	0,0%	0,2%	0,1%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	1,4%	5,2%	3,4%	7,0%	4,5%	4,7%	5,3%	8,5%	4,4%	5,7%
SC	6,8%	9,1%	6,9%	7,8%	7,7%	6,6%	5,5%	5,7%	6,5%	6,1%
SE	2,7%	2,6%	2,3%	0,9%	2,0%	2,9%	1,0%	2,0%	1,5%	1,8%
SP	43,8%	35,1%	25,3%	29,6%	32,7%	37,8%	33,3%	30,9%	18,5%	30,3%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Não se aplica	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,8%	0,3%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública	64,4%	59,7%	71,3%	59,1%	63,4%	64,5%	61,5%	57,0%	47,3%	57,8%
Todo em escola privada (particular)	17,8%	19,5%	14,9%	25,2%	19,9%	22,9%	22,7%	27,9%	39,7%	28,1%
Todo no exterior	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%
A maior parte em escola pública	12,3%	10,4%	4,6%	6,1%	8,0%	6,2%	8,5%	7,3%	6,3%	7,1%
A maior parte em escola privada (particular)	5,5%	9,1%	8,0%	7,8%	7,7%	5,6%	6,9%	7,3%	5,9%	6,4%
Parte no Brasil e parte no exterior	0,0%	0,0%	1,1%	1,7%	0,9%	0,2%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional	83,6%	81,8%	85,1%	71,3%	79,5%	83,3%	85,2%	83,2%	85,3%	84,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	8,2%	6,5%	6,9%	17,4%	10,5%	7,2%	6,5%	8,7%	9,5%	7,9%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,0%	1,3%	1,1%	0,9%	0,9%	2,9%	1,6%	2,2%	1,9%	2,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	8,2%	9,1%	5,7%	9,6%	8,2%	6,4%	4,9%	5,1%	3,2%	4,9%
Outra modalidade	0,0%	1,3%	1,1%	0,9%	0,9%	0,2%	1,8%	0,8%	0,2%	0,7%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém	26,0%	29,9%	31,0%	29,6%	29,3%	20,3%	20,9%	18,2%	21,2%	20,2%
Pais	54,8%	41,6%	42,5%	42,6%	44,9%	58,5%	55,4%	60,2%	60,3%	58,6%
Outros membros da família que não os pais	8,2%	13,0%	11,5%	6,1%	9,4%	10,3%	11,4%	11,9%	9,7%	10,8%
Professores	1,4%	0,0%	1,1%	5,2%	2,3%	0,6%	1,6%	0,8%	1,7%	1,1%
Líder ou representante religioso	1,4%	0,0%	2,3%	0,9%	1,1%	0,6%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%
Colegas/Amigos	6,8%	9,1%	5,7%	11,3%	8,5%	4,8%	5,1%	5,3%	4,6%	5,0%
Outras pessoas	1,4%	6,5%	5,7%	4,3%	4,5%	4,8%	5,3%	3,6%	2,3%	4,0%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade	41,1%	44,2%	27,6%	37,4%	37,2%	37,6%	38,9%	40,6%	39,1%	39,0%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades	5,5%	9,1%	5,7%	8,7%	7,4%	4,5%	4,1%	6,3%	3,6%	4,6%
Pais	34,2%	22,1%	21,8%	22,6%	24,7%	30,2%	29,4%	29,9%	34,5%	30,9%
Avós	2,7%	1,3%	2,3%	0,9%	1,7%	1,4%	1,4%	0,4%	1,3%	1,1%
Irmãos, primos ou tios	4,1%	0,0%	2,3%	0,9%	1,7%	1,0%	2,0%	1,8%	2,1%	1,7%
Líder ou representante religioso	1,4%	0,0%	1,1%	0,0%	0,6%	0,6%	1,0%	0,4%	0,0%	0,5%
Colegas de curso ou amigos	4,1%	6,5%	14,9%	13,0%	10,2%	11,8%	10,3%	9,7%	7,8%	9,9%
Professores do curso	4,1%	2,6%	8,0%	7,8%	6,0%	4,5%	3,0%	4,0%	3,6%	3,7%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,6%	0,4%	0,4%	0,4%	0,6%	0,4%
Colegas de trabalho	0,0%	1,3%	3,4%	0,9%	1,4%	1,0%	0,8%	0,4%	1,1%	0,8%
Outro grupo	2,7%	13,0%	10,3%	7,8%	8,5%	7,2%	8,9%	6,1%	6,5%	7,2%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim	60,3%	63,6%	58,6%	67,8%	63,1%	64,3%	66,5%	68,9%	73,9%	68,3%
Não	39,7%	36,4%	41,4%	32,2%	36,9%	35,7%	33,5%	31,1%	26,1%	31,7%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum	11,0%	13,0%	10,3%	14,8%	12,5%	15,3%	12,6%	10,1%	13,0%	12,8%
Um ou dois	41,1%	37,7%	33,3%	28,7%	34,4%	43,0%	45,2%	44,2%	37,4%	42,5%
De três a cinco	32,9%	28,6%	34,5%	40,0%	34,7%	27,5%	30,0%	27,7%	31,5%	29,1%
De seis a oito	9,6%	11,7%	5,7%	7,0%	8,2%	7,4%	6,3%	7,9%	7,8%	7,3%
Mais de oito	5,5%	9,1%	16,1%	9,6%	10,2%	6,8%	5,9%	10,1%	10,3%	8,2%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	5,5%	5,2%	1,1%	1,7%	3,1%	4,3%	2,8%	2,2%	1,3%	2,6%
De uma a três	35,6%	35,1%	36,8%	31,3%	34,4%	40,3%	39,6%	30,5%	23,7%	33,7%
De quatro a sete	38,4%	29,9%	31,0%	38,3%	34,7%	26,7%	29,4%	30,3%	34,0%	30,0%
De oito a doze	13,7%	10,4%	12,6%	15,7%	13,4%	13,0%	14,0%	19,0%	19,7%	16,4%
Mais de doze	6,8%	19,5%	18,4%	13,0%	14,5%	15,7%	14,2%	18,0%	21,2%	17,2%
Total	73	77	87	115	352	516	507	505	476	2.004

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial	23,6%	13,0%	13,8%	7,8%	13,7%	15,3%	11,4%	10,7%	12,6%	12,5%
Sim, somente na modalidade semipresencial	0,0%	1,3%	0,0%	0,9%	0,6%	0,4%	0,6%	0,4%	1,3%	0,6%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial	2,8%	9,1%	8,0%	3,5%	5,7%	3,5%	2,0%	4,2%	2,1%	2,9%
Sim, na modalidade a distância	1,4%	5,2%	8,0%	9,6%	6,6%	4,9%	3,4%	4,4%	5,9%	4,6%
Não	72,2%	71,4%	70,1%	78,3%	73,5%	75,9%	82,6%	80,4%	78,2%	79,3%
Total	72	77	87	115	351	515	507	504	476	2.002

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho	9,7%	24,7%	13,8%	13,0%	15,1%	13,2%	13,0%	12,9%	14,1%	13,3%
Influência familiar	5,6%	0,0%	2,3%	0,9%	2,0%	7,4%	4,5%	4,4%	2,9%	4,8%
Valorização profissional	25,0%	9,1%	11,5%	20,9%	16,8%	10,5%	11,4%	8,1%	6,3%	9,1%
Prestígio Social	1,4%	0,0%	1,1%	0,0%	0,6%	0,6%	1,0%	1,0%	0,8%	0,8%
Vocação	40,3%	53,2%	48,3%	53,9%	49,6%	41,9%	48,1%	48,8%	55,0%	48,4%
Oferecido na modalidade a distância	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%
Baixa concorrência para ingresso	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	0,3%	0,6%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%
Outro motivo	18,1%	13,0%	21,8%	11,3%	15,7%	25,8%	21,7%	24,2%	20,4%	23,1%
Total	72	77	87	115	351	515	507	504	476	2.002

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade	2,8%	1,3%	6,9%	7,8%	5,1%	1,4%	3,0%	3,6%	4,0%	2,9%
Preço da mensalidade	11,1%	7,8%	5,7%	7,8%	8,0%	12,0%	10,7%	8,5%	7,8%	9,8%
Proximidade da minha residência	16,7%	15,6%	21,8%	17,4%	17,9%	20,4%	20,1%	21,4%	17,6%	19,9%
Proximidade do meu trabalho	2,8%	2,6%	2,3%	0,0%	1,7%	1,7%	2,6%	1,0%	2,5%	1,9%
Facilidade de acesso	12,5%	6,5%	6,9%	0,9%	6,0%	10,5%	8,3%	5,0%	4,8%	7,2%
Qualidade/reputação	30,6%	37,7%	28,7%	40,9%	35,0%	27,0%	29,6%	32,7%	34,2%	30,8%
Foi a única onde tive aprovação	0,0%	1,3%	0,0%	0,9%	0,6%	1,2%	2,2%	1,2%	2,1%	1,6%
Possibilidade de ter bolsa de estudo	6,9%	10,4%	17,2%	8,7%	10,8%	5,0%	6,5%	6,3%	9,5%	6,8%
Outro motivo	16,7%	16,9%	10,3%	15,7%	14,8%	20,8%	17,2%	20,2%	17,4%	18,9%
Total	72	77	87	115	351	515	507	504	476	2.002

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,3%	1,2%	0,0%	0,9%	1,4%	0,4%	0,6%	0,4%	0,7%
Discordo	1,4%	0,0%	3,6%	0,0%	1,2%	0,8%	1,6%	1,6%	0,6%	1,2%
Discordo parcialmente	5,7%	5,3%	2,4%	3,5%	4,1%	5,5%	4,3%	4,0%	4,2%	4,5%
Concordo parcialmente	12,9%	13,2%	11,9%	17,5%	14,2%	20,1%	16,1%	16,0%	17,1%	17,3%
Concordo	30,0%	14,5%	31,0%	24,6%	25,0%	24,0%	30,1%	28,3%	29,4%	27,9%
Concordo totalmente	48,6%	65,8%	50,0%	54,4%	54,7%	48,2%	47,6%	49,5%	48,2%	48,4%
Total	70	76	84	114	344	492	492	499	473	1.956

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	3,0%	1,3%	1,2%	0,0%	1,2%	3,1%	2,1%	2,3%	3,1%	2,6%
Discordo	4,5%	0,0%	5,8%	1,8%	2,9%	3,5%	3,5%	3,8%	4,2%	3,8%
Discordo parcialmente	14,9%	5,3%	4,7%	10,0%	8,6%	6,9%	7,1%	6,7%	5,9%	6,7%
Concordo parcialmente	7,5%	17,1%	10,5%	13,6%	12,4%	15,4%	16,5%	15,2%	16,1%	15,8%
Concordo	20,9%	14,5%	27,9%	23,6%	22,1%	24,9%	25,7%	25,5%	29,5%	26,4%
Concordo totalmente	49,3%	61,8%	50,0%	50,9%	52,8%	46,2%	45,1%	46,5%	41,2%	44,8%
Total	67	76	86	110	339	481	479	475	454	1.889

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de

Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,3%	2,3%	0,0%	1,2%	0,4%	0,8%	1,0%	1,7%	1,0%
Discordo	0,0%	0,0%	3,4%	3,5%	2,0%	4,0%	3,0%	2,2%	3,0%	3,0%
Discordo parcialmente	4,3%	3,9%	9,2%	4,3%	5,5%	7,6%	6,0%	6,2%	5,5%	6,3%
Concordo parcialmente	17,4%	17,1%	12,6%	12,2%	14,4%	15,7%	14,7%	13,5%	14,8%	14,7%
Concordo	18,8%	22,4%	20,7%	21,7%	21,0%	21,5%	27,3%	26,0%	29,1%	25,9%
Concordo totalmente	58,0%	55,3%	51,7%	58,3%	55,9%	50,8%	48,2%	51,1%	46,0%	49,1%
Total	69	76	87	115	347	498	502	503	474	1.977

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	0,0%	0,9%	0,6%	1,0%	1,8%	1,0%	1,7%	1,4%
Discordo	1,4%	2,6%	5,8%	3,5%	3,4%	4,2%	4,0%	2,2%	3,6%	3,5%
Discordo parcialmente	4,2%	1,3%	5,8%	5,2%	4,3%	7,4%	7,2%	6,8%	4,6%	6,5%
Concordo parcialmente	16,9%	10,4%	20,9%	7,8%	13,5%	13,5%	14,0%	15,4%	17,5%	15,1%
Concordo	22,5%	20,8%	17,4%	26,1%	22,1%	22,3%	24,2%	24,4%	21,3%	23,0%
Concordo totalmente	53,5%	64,9%	50,0%	56,5%	56,2%	51,6%	48,9%	50,3%	51,4%	50,5%
Total	71	77	86	115	349	502	501	501	475	1.979

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%	1,4%	0,6%	0,6%	1,1%	0,9%
Discordo	0,0%	1,3%	3,4%	2,6%	2,0%	2,8%	2,0%	1,8%	2,8%	2,3%
Discordo parcialmente	7,0%	2,6%	6,9%	3,5%	4,9%	5,6%	3,8%	3,6%	3,8%	4,2%
Concordo parcialmente	11,3%	7,8%	11,5%	8,7%	9,7%	12,3%	12,5%	12,8%	11,7%	12,3%
Concordo	25,4%	13,0%	26,4%	25,2%	22,9%	22,7%	26,2%	26,5%	22,6%	24,5%
Concordo totalmente	53,5%	75,3%	51,7%	59,1%	59,7%	55,3%	54,8%	54,7%	58,1%	55,7%
Total	71	77	87	115	350	503	496	499	470	1.968

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	0,6%	0,2%	0,6%	0,5%
Discordo	1,4%	1,3%	2,3%	0,9%	1,4%	1,4%	1,4%	0,6%	1,5%	1,2%
Discordo parcialmente	5,6%	3,9%	4,6%	2,6%	4,0%	3,6%	3,0%	3,4%	2,1%	3,0%
Concordo parcialmente	9,9%	2,6%	5,7%	6,1%	6,0%	8,1%	8,5%	6,4%	7,6%	7,7%
Concordo	19,7%	22,1%	14,9%	26,1%	21,1%	22,8%	23,0%	19,9%	16,5%	20,6%
Concordo totalmente	62,0%	70,1%	72,4%	64,3%	67,1%	63,6%	63,5%	69,5%	71,7%	67,0%
Total	71	77	87	115	350	505	504	502	474	1.985

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	1,1%	0,0%	0,6%	1,2%	0,6%	0,6%	1,3%	0,9%
Discordo	0,0%	1,3%	3,4%	0,9%	1,4%	2,2%	2,0%	1,2%	1,9%	1,8%
Discordo parcialmente	7,0%	2,6%	5,7%	2,6%	4,3%	5,8%	3,6%	4,6%	5,6%	4,9%
Concordo parcialmente	11,3%	9,2%	11,5%	8,7%	10,0%	14,2%	12,9%	12,4%	12,0%	12,9%
Concordo	25,4%	25,0%	20,7%	23,5%	23,5%	22,6%	27,8%	23,2%	27,8%	25,3%
Concordo totalmente	54,9%	61,8%	57,5%	64,3%	60,2%	54,1%	53,1%	58,0%	51,5%	54,2%
Total	71	76	87	115	349	501	497	500	468	1.966

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em

Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	0,4%	0,6%	1,7%	1,1%
Discordo	4,2%	1,3%	4,6%	2,7%	3,2%	3,2%	3,1%	2,6%	3,4%	3,1%
Discordo parcialmente	1,4%	4,0%	6,9%	1,8%	3,5%	5,6%	5,9%	6,2%	6,6%	6,1%
Concordo parcialmente	11,3%	10,7%	12,6%	10,6%	11,3%	12,7%	13,9%	14,0%	15,6%	14,0%
Concordo	29,6%	18,7%	24,1%	27,4%	25,1%	24,5%	27,4%	23,2%	25,7%	25,2%
Concordo totalmente	52,1%	65,3%	51,7%	57,5%	56,6%	52,4%	49,3%	53,4%	46,9%	50,6%
Total	71	75	87	113	346	498	489	500	467	1.954

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	0,0%	1,1%	0,0%	0,9%	2,2%	1,4%	1,2%	1,9%	1,7%
Discordo	5,6%	1,4%	4,6%	2,6%	3,5%	4,4%	2,6%	3,2%	3,4%	3,4%
Discordo parcialmente	6,9%	6,8%	5,7%	2,6%	5,2%	5,9%	6,6%	4,4%	5,0%	5,5%
Concordo parcialmente	11,1%	8,1%	19,5%	18,4%	15,0%	12,1%	13,0%	12,1%	14,9%	13,0%
Concordo	19,4%	23,0%	12,6%	21,9%	19,3%	25,1%	30,2%	26,0%	24,8%	26,5%
Concordo totalmente	54,2%	60,8%	56,3%	54,4%	56,2%	50,3%	46,2%	53,1%	50,0%	49,9%
Total	72	74	87	114	347	495	500	497	464	1.956

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,8%	0,0%	0,2%	0,6%
Discordo	1,4%	0,0%	3,4%	1,7%	1,7%	2,4%	2,2%	1,2%	2,7%	2,1%
Discordo parcialmente	5,6%	1,3%	4,6%	0,9%	2,9%	4,8%	5,2%	3,4%	2,3%	3,9%
Concordo parcialmente	18,1%	11,8%	13,8%	8,7%	12,6%	15,4%	13,5%	13,5%	12,4%	13,7%
Concordo	23,6%	25,0%	18,4%	33,0%	25,7%	26,3%	30,3%	27,2%	26,4%	27,6%
Concordo totalmente	51,4%	61,8%	59,8%	55,7%	57,1%	49,7%	48,0%	54,7%	55,9%	52,0%
Total	72	76	87	115	350	505	498	503	474	1.980

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,8%	0,0%	4,6%	1,7%	2,3%	2,6%	1,0%	1,6%	1,7%	1,7%
Discordo	2,8%	1,3%	1,1%	1,7%	1,7%	3,6%	3,2%	3,0%	3,4%	3,3%
Discordo parcialmente	8,3%	6,5%	6,9%	4,3%	6,3%	6,9%	8,1%	4,6%	5,9%	6,4%
Concordo parcialmente	20,8%	13,0%	12,6%	11,3%	14,0%	13,5%	16,3%	13,5%	15,4%	14,7%
Concordo	23,6%	22,1%	21,8%	29,6%	24,8%	26,8%	25,8%	31,2%	28,8%	28,1%
Concordo totalmente	41,7%	57,1%	52,9%	51,3%	51,0%	46,6%	45,6%	46,1%	44,8%	45,8%
Total	72	77	87	115	351	504	504	503	475	1.986

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de

Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	2,3%	2,6%	1,7%	2,2%	1,0%	0,4%	2,1%	1,4%
Discordo	1,4%	1,3%	3,4%	0,0%	1,4%	2,4%	4,8%	2,0%	3,2%	3,1%
Discordo parcialmente	9,9%	3,9%	4,6%	2,6%	4,9%	7,1%	5,4%	5,6%	9,1%	6,8%
Concordo parcialmente	21,1%	13,0%	16,1%	15,7%	16,3%	17,0%	17,6%	17,7%	15,4%	17,0%
Concordo	18,3%	28,6%	29,9%	38,3%	30,0%	24,9%	27,6%	30,7%	30,4%	28,4%
Concordo totalmente	47,9%	53,2%	43,7%	40,9%	45,7%	46,4%	43,6%	43,6%	39,9%	43,4%
Total	71	77	87	115	350	506	500	502	474	1.982

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	2,4%	0,0%	0,9%	1,6%	1,4%	1,6%	0,2%	1,2%
Discordo	1,4%	1,3%	2,4%	1,8%	1,7%	2,6%	2,6%	2,2%	4,5%	3,0%
Discordo parcialmente	14,3%	3,9%	9,4%	3,5%	7,2%	6,6%	5,9%	5,6%	7,5%	6,4%
Concordo parcialmente	12,9%	11,8%	11,8%	13,2%	12,5%	14,3%	13,9%	11,3%	13,9%	13,3%
Concordo	25,7%	19,7%	20,0%	24,6%	22,6%	23,3%	24,6%	29,4%	24,8%	25,5%
Concordo totalmente	44,3%	63,2%	54,1%	57,0%	55,1%	51,5%	51,5%	49,9%	49,1%	50,5%
Total	70	76	85	114	345	497	495	497	468	1.957

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,6%	0,0%	8,3%	2,6%	4,7%	5,7%	4,2%	3,3%	5,6%	4,7%
Discordo	2,9%	2,7%	1,2%	5,2%	3,2%	7,4%	8,6%	5,2%	7,2%	7,1%
Discordo parcialmente	14,3%	6,7%	11,9%	3,5%	8,4%	8,7%	9,0%	9,5%	7,8%	8,8%
Concordo parcialmente	17,1%	14,7%	13,1%	16,5%	15,4%	15,4%	15,9%	20,1%	18,8%	17,6%
Concordo	21,4%	21,3%	23,8%	30,4%	25,0%	22,2%	28,7%	24,3%	24,8%	25,0%
Concordo totalmente	35,7%	54,7%	41,7%	41,7%	43,3%	40,6%	33,5%	37,6%	35,8%	36,9%
Total	70	75	84	115	344	473	477	482	447	1.879

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,6%	5,2%	5,7%	4,3%	5,1%	7,5%	6,2%	4,6%	4,2%	5,7%
Discordo	6,9%	1,3%	5,7%	3,5%	4,3%	6,5%	8,2%	5,6%	7,4%	6,9%
Discordo parcialmente	5,6%	6,5%	8,0%	2,6%	5,4%	6,9%	7,8%	9,4%	9,3%	8,3%
Concordo parcialmente	25,0%	9,1%	17,2%	18,3%	17,4%	12,7%	12,5%	11,6%	14,1%	12,7%
Concordo	19,4%	14,3%	11,5%	20,9%	16,8%	19,2%	20,9%	22,0%	17,5%	19,9%
Concordo totalmente	37,5%	63,6%	51,7%	50,4%	51,0%	47,0%	44,5%	46,8%	47,6%	46,5%
Total	72	77	87	115	351	504	503	500	475	1.982

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%	0,3%	2,0%	1,0%	0,4%	0,4%	1,0%
Discordo	2,8%	0,0%	3,4%	0,9%	1,7%	1,8%	3,0%	1,8%	1,9%	2,1%
Discordo parcialmente	5,6%	3,9%	2,3%	0,0%	2,6%	4,7%	3,4%	2,0%	2,3%	3,1%
Concordo parcialmente	13,9%	9,1%	10,3%	12,2%	11,4%	10,9%	8,5%	8,0%	8,0%	8,9%
Concordo	25,0%	15,6%	12,6%	21,7%	18,8%	22,1%	22,5%	22,3%	19,5%	21,6%
Concordo totalmente	52,8%	71,4%	70,1%	65,2%	65,2%	58,5%	61,6%	65,5%	67,9%	63,3%
Total	72	77	87	115	351	506	503	502	473	1.984

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	10,1%	1,4%	6,0%	6,1%	5,9%	6,4%	7,9%	5,8%	8,4%	7,1%
Discordo	10,1%	5,4%	7,1%	5,3%	6,7%	8,6%	7,9%	7,5%	10,9%	8,7%
Discordo parcialmente	5,8%	2,7%	7,1%	2,6%	4,4%	8,4%	9,5%	10,5%	8,2%	9,2%
Concordo parcialmente	13,0%	16,2%	13,1%	18,4%	15,5%	14,0%	13,8%	15,8%	12,9%	14,1%
Concordo	21,7%	21,6%	21,4%	22,8%	22,0%	21,0%	20,9%	20,3%	17,8%	20,0%
Concordo totalmente	39,1%	52,7%	45,2%	44,7%	45,5%	41,6%	40,1%	40,2%	41,8%	40,9%
Total	69	74	84	114	341	486	484	468	450	1.888

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	12,9%	5,4%	14,1%	9,2%	10,2%	8,6%	10,0%	6,4%	13,3%	9,5%
Discordo	4,8%	2,7%	6,4%	6,4%	5,3%	7,9%	7,8%	8,2%	8,9%	8,2%
Discordo parcialmente	11,3%	4,1%	6,4%	3,7%	5,9%	7,9%	10,7%	9,8%	11,4%	9,9%
Concordo parcialmente	14,5%	12,2%	12,8%	15,6%	13,9%	14,9%	15,0%	15,7%	14,2%	15,0%
Concordo	17,7%	18,9%	15,4%	27,5%	20,7%	20,4%	17,4%	20,4%	15,2%	18,4%
Concordo totalmente	38,7%	56,8%	44,9%	37,6%	44,0%	40,4%	39,0%	39,5%	37,1%	39,0%
Total	62	74	78	109	323	456	459	451	429	1.795

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	4,2%	2,6%	6,9%	0,9%	3,4%	2,8%	4,0%	2,0%	3,0%	3,0%
Discordo	5,6%	1,3%	6,9%	4,3%	4,6%	6,1%	5,6%	4,7%	7,2%	5,9%
Discordo parcialmente	4,2%	6,6%	3,4%	5,2%	4,9%	9,1%	8,3%	7,7%	7,2%	8,1%
Concordo parcialmente	18,1%	5,3%	9,2%	12,2%	11,1%	14,3%	13,9%	15,6%	13,9%	14,4%
Concordo	20,8%	19,7%	18,4%	23,5%	20,9%	21,0%	20,2%	21,5%	16,8%	19,9%
Concordo totalmente	47,2%	64,5%	55,2%	53,9%	55,1%	46,7%	48,0%	48,5%	51,8%	48,7%
Total	72	76	87	115	350	495	496	493	469	1.953

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	16,1%	10,0%	13,7%	12,6%	13,0%	15,4%	13,8%	12,6%	21,2%	15,6%
Discordo	6,5%	1,4%	9,6%	4,9%	5,5%	5,8%	10,2%	8,5%	11,1%	8,8%
Discordo parcialmente	4,8%	5,7%	2,7%	6,8%	5,2%	9,9%	11,2%	11,8%	9,0%	10,5%
Concordo parcialmente	19,4%	12,9%	15,1%	18,4%	16,6%	15,0%	16,2%	18,6%	14,9%	16,2%
Concordo	14,5%	21,4%	17,8%	20,4%	18,8%	17,1%	17,9%	15,5%	13,0%	16,0%
Concordo totalmente	38,7%	48,6%	41,1%	36,9%	40,9%	36,9%	30,7%	33,1%	30,7%	32,9%
Total	62	70	73	103	308	434	420	414	368	1.636

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	0,0%	1,1%	0,0%	0,9%	1,2%	1,8%	0,6%	2,3%	1,5%
Discordo	5,9%	0,0%	5,7%	2,6%	3,5%	4,0%	4,8%	3,0%	3,4%	3,8%
Discordo parcialmente	5,9%	3,9%	5,7%	4,3%	4,9%	7,4%	7,6%	7,6%	5,9%	7,1%
Concordo parcialmente	20,6%	13,2%	17,2%	11,3%	15,0%	15,1%	14,2%	12,2%	12,2%	13,5%
Concordo	16,2%	26,3%	14,9%	29,6%	22,5%	18,7%	23,6%	24,2%	24,1%	22,6%
Concordo totalmente	48,5%	56,6%	55,2%	52,2%	53,2%	53,6%	47,9%	52,5%	52,1%	51,5%
Total	68	76	87	115	346	502	499	501	474	1.976

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de

Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,3%	4,6%	6,1%	4,0%	4,4%	5,4%	4,8%	4,2%	4,7%
Discordo	7,2%	6,6%	8,0%	2,6%	5,8%	5,0%	6,6%	5,2%	6,1%	5,7%
Discordo parcialmente	13,0%	7,9%	4,6%	5,2%	7,2%	8,7%	8,0%	8,6%	6,6%	8,0%
Concordo parcialmente	14,5%	9,2%	19,5%	15,7%	15,0%	17,1%	16,1%	15,2%	17,8%	16,5%
Concordo	24,6%	22,4%	17,2%	32,2%	24,8%	20,8%	23,5%	26,6%	27,3%	24,5%
Concordo totalmente	37,7%	52,6%	46,0%	38,3%	43,2%	44,0%	40,4%	39,6%	38,1%	40,6%
Total	69	76	87	115	347	504	498	500	473	1.975

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	1,1%	0,9%	0,6%	1,6%	1,0%	0,4%	1,3%	1,1%
Discordo	2,8%	0,0%	3,4%	1,7%	2,0%	4,9%	3,2%	2,4%	2,5%	3,3%
Discordo parcialmente	7,0%	6,6%	5,7%	1,7%	4,9%	7,5%	6,8%	5,0%	4,8%	6,1%
Concordo parcialmente	22,5%	11,8%	16,1%	13,0%	15,5%	12,8%	13,3%	14,1%	10,1%	12,6%
Concordo	25,4%	23,7%	17,2%	26,1%	23,2%	25,1%	25,8%	24,3%	26,9%	25,5%
Concordo totalmente	42,3%	57,9%	56,3%	56,5%	53,9%	48,0%	49,9%	53,8%	54,4%	51,5%
Total	71	76	87	115	349	506	497	502	476	1.981

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	13,5%	10,2%	2,0%	14,1%	10,3%	11,3%	9,4%	8,3%	14,0%	10,6%
Discordo	1,9%	3,4%	2,0%	1,4%	2,2%	4,4%	4,5%	4,5%	6,8%	5,0%
Discordo parcialmente	7,7%	3,4%	2,0%	4,2%	4,3%	5,0%	4,9%	5,9%	5,1%	5,2%
Concordo parcialmente	15,4%	13,6%	18,0%	9,9%	13,8%	12,6%	13,5%	13,5%	7,2%	12,0%
Concordo	17,3%	15,3%	18,0%	26,8%	19,8%	16,4%	23,6%	19,1%	15,7%	18,8%
Concordo totalmente	44,2%	54,2%	58,0%	43,7%	49,6%	50,3%	44,1%	48,6%	51,1%	48,4%
Total	52	59	50	71	232	318	288	288	235	1.129

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,7%	1,4%	2,9%	0,0%	1,4%	2,6%	1,9%	1,2%	1,3%	1,7%
Discordo	1,7%	0,0%	4,4%	1,1%	1,7%	4,0%	3,3%	3,1%	4,7%	3,7%
Discordo parcialmente	5,1%	4,3%	2,9%	6,5%	4,8%	4,9%	4,2%	4,5%	4,4%	4,5%
Concordo parcialmente	15,3%	11,4%	11,8%	5,4%	10,3%	9,8%	12,9%	12,5%	10,6%	11,5%
Concordo	20,3%	14,3%	16,2%	33,3%	22,1%	22,5%	23,5%	20,9%	23,3%	22,5%
Concordo totalmente	55,9%	68,6%	61,8%	53,8%	59,7%	56,2%	54,2%	57,9%	55,7%	56,0%
Total	59	70	68	93	290	427	426	425	386	1.664

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	29,5%	22,1%	23,6%	23,4%	24,4%	26,5%	25,6%	27,1%	32,1%	27,7%
Discordo	4,9%	7,4%	4,2%	8,5%	6,4%	6,9%	10,3%	10,9%	7,4%	8,9%
Discordo parcialmente	3,3%	1,5%	9,7%	5,3%	5,1%	4,2%	5,8%	5,5%	8,8%	6,0%
Concordo parcialmente	9,8%	8,8%	11,1%	11,7%	10,5%	9,6%	10,0%	9,6%	11,1%	10,1%
Concordo	16,4%	17,6%	13,9%	11,7%	14,6%	14,0%	17,7%	14,3%	10,2%	14,1%
Concordo totalmente	36,1%	42,6%	37,5%	39,4%	39,0%	38,8%	30,6%	32,6%	30,4%	33,2%
Total	61	68	72	94	295	407	379	384	352	1.522

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	32,8%	27,3%	25,4%	29,8%	28,8%	30,3%	29,6%	32,7%	33,2%	31,5%
Discordo	4,9%	6,1%	7,0%	6,4%	6,2%	5,2%	10,1%	8,1%	7,7%	7,7%
Discordo parcialmente	4,9%	0,0%	11,3%	5,3%	5,5%	5,2%	3,5%	4,7%	7,1%	5,1%
Concordo parcialmente	11,5%	10,6%	8,5%	10,6%	10,3%	9,0%	9,0%	8,3%	10,8%	9,2%
Concordo	9,8%	9,1%	11,3%	12,8%	11,0%	12,7%	17,4%	13,2%	11,1%	13,6%
Concordo totalmente	36,1%	47,0%	36,6%	35,1%	38,4%	37,6%	30,4%	33,0%	30,1%	32,9%
Total	61	66	71	94	292	402	368	385	352	1.507

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	13,0%	3,9%	3,6%	5,2%	6,1%	4,5%	4,0%	1,6%	4,1%	3,6%
Discordo	4,3%	1,3%	3,6%	2,6%	2,9%	4,7%	6,1%	3,5%	3,7%	4,5%
Discordo parcialmente	4,3%	5,3%	3,6%	7,0%	5,2%	6,8%	4,6%	5,5%	5,0%	5,5%
Concordo parcialmente	14,5%	14,5%	12,0%	10,4%	12,5%	13,3%	11,5%	8,8%	8,7%	10,6%
Concordo	18,8%	9,2%	14,5%	17,4%	15,2%	17,0%	22,9%	20,9%	14,3%	18,8%
Concordo totalmente	44,9%	65,8%	62,7%	57,4%	58,0%	53,6%	50,9%	59,6%	64,3%	57,1%
Total	69	76	83	115	343	487	477	488	462	1.914

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de

Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,6%	1,2%	0,6%	1,0%	1,5%	1,1%
Discordo	4,2%	1,3%	2,3%	2,6%	2,6%	3,6%	3,4%	2,0%	2,3%	2,8%
Discordo parcialmente	8,5%	8,0%	3,5%	5,2%	6,1%	5,8%	4,0%	5,0%	4,4%	4,8%
Concordo parcialmente	16,9%	10,7%	15,1%	7,8%	12,1%	15,0%	15,6%	13,1%	10,4%	13,5%
Concordo	22,5%	20,0%	18,6%	32,2%	24,2%	24,2%	26,3%	26,1%	28,8%	26,3%
Concordo totalmente	47,9%	60,0%	58,1%	52,2%	54,5%	50,3%	50,1%	52,8%	52,6%	51,4%
Total	71	75	86	115	347	501	499	498	473	1.971

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	5,6%	0,0%	4,7%	2,6%	3,2%	5,9%	4,3%	3,4%	3,4%	4,3%
Discordo	4,2%	2,7%	4,7%	5,2%	4,3%	6,3%	6,1%	5,2%	6,7%	6,1%
Discordo parcialmente	9,9%	5,3%	7,1%	4,3%	6,4%	6,5%	7,3%	8,2%	7,5%	7,4%
Concordo parcialmente	16,9%	13,3%	15,3%	10,4%	13,6%	11,9%	13,2%	14,1%	12,9%	13,0%
Concordo	18,3%	14,7%	15,3%	28,7%	20,2%	19,4%	19,7%	22,9%	22,4%	21,1%
Concordo totalmente	45,1%	64,0%	52,9%	48,7%	52,3%	50,0%	49,4%	46,2%	47,1%	48,2%
Total	71	75	85	115	346	494	492	498	465	1.949

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	1,1%	0,0%	0,6%	2,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,3%
Discordo	2,8%	1,3%	4,6%	2,6%	2,9%	4,2%	3,8%	2,0%	2,3%	3,1%
Discordo parcialmente	9,9%	5,3%	6,9%	7,0%	7,2%	6,5%	4,8%	4,0%	6,3%	5,4%
Concordo parcialmente	18,3%	7,9%	13,8%	9,6%	12,0%	15,2%	13,1%	14,9%	13,7%	14,3%
Concordo	19,7%	27,6%	17,2%	32,2%	24,9%	24,3%	25,7%	27,3%	28,6%	26,4%
Concordo totalmente	47,9%	57,9%	56,3%	48,7%	52,4%	47,8%	51,6%	50,8%	48,0%	49,6%
Total	71	76	87	115	349	506	502	502	475	1.985

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,4%	0,6%	0,2%	0,8%	0,8%
Discordo	4,2%	2,6%	2,3%	2,6%	2,9%	2,4%	3,0%	1,4%	1,1%	2,0%
Discordo parcialmente	5,6%	1,3%	1,2%	1,7%	2,3%	4,4%	5,2%	4,0%	1,9%	3,9%
Concordo parcialmente	14,1%	9,2%	11,6%	5,2%	9,5%	10,0%	7,8%	7,4%	6,4%	7,9%
Concordo	18,3%	18,4%	16,3%	22,6%	19,3%	20,2%	18,8%	19,8%	18,2%	19,3%
Concordo totalmente	56,3%	68,4%	68,6%	67,8%	65,8%	61,6%	64,6%	67,2%	71,6%	66,2%
Total	71	76	86	115	348	500	500	500	472	1.972

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	2,6%	4,6%	1,7%	2,6%	6,3%	3,2%	3,7%	2,8%	4,0%
Discordo	8,5%	2,6%	2,3%	4,3%	4,3%	3,7%	4,4%	1,6%	2,8%	3,1%
Discordo parcialmente	7,0%	2,6%	4,6%	3,5%	4,3%	7,3%	7,1%	6,1%	5,4%	6,5%
Concordo parcialmente	18,3%	11,7%	10,3%	13,0%	13,1%	13,0%	13,3%	13,0%	14,4%	13,4%
Concordo	19,7%	16,9%	21,8%	27,8%	22,3%	20,1%	22,0%	25,4%	23,6%	22,8%
Concordo totalmente	45,1%	63,6%	56,3%	49,6%	53,4%	49,6%	50,0%	50,3%	51,1%	50,2%
Total	71	77	87	115	350	492	496	493	466	1.947

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	10,1%	5,4%	7,3%	11,7%	8,9%	11,2%	12,5%	9,6%	9,6%	10,7%
Discordo	8,7%	6,8%	3,7%	5,4%	6,0%	4,9%	7,0%	5,5%	9,6%	6,7%
Discordo parcialmente	2,9%	6,8%	7,3%	2,7%	4,8%	7,7%	8,7%	8,9%	6,3%	7,9%
Concordo parcialmente	13,0%	9,5%	15,9%	12,6%	12,8%	14,4%	14,2%	14,2%	14,3%	14,3%
Concordo	24,6%	16,2%	14,6%	23,4%	19,9%	17,6%	18,6%	20,8%	16,2%	18,3%
Concordo totalmente	40,6%	55,4%	51,2%	44,1%	47,6%	44,2%	39,1%	41,0%	44,0%	42,0%
Total	69	74	82	111	336	466	473	471	427	1.837

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	9,7%	1,3%	2,3%	10,4%	6,3%	7,0%	4,2%	5,6%	4,2%	5,3%
Discordo	2,8%	3,9%	1,1%	5,2%	3,4%	7,2%	7,6%	7,1%	7,4%	7,3%
Discordo parcialmente	9,7%	11,7%	10,3%	5,2%	8,8%	8,6%	12,6%	8,3%	10,5%	10,0%
Concordo parcialmente	19,4%	10,4%	23,0%	13,0%	16,2%	14,2%	16,2%	18,7%	16,2%	16,3%
Concordo	13,9%	22,1%	18,4%	23,5%	19,9%	20,2%	24,0%	22,2%	23,6%	22,5%
Concordo totalmente	44,4%	50,6%	44,8%	42,6%	45,3%	42,9%	35,4%	38,1%	38,1%	38,6%
Total	72	77	87	115	351	501	500	504	475	1.980

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	9,7%	1,3%	3,4%	5,2%	4,8%	8,2%	6,6%	5,6%	6,4%	6,7%
Discordo	11,1%	3,9%	2,3%	7,0%	6,0%	5,6%	8,0%	6,2%	6,2%	6,5%
Discordo parcialmente	12,5%	2,6%	6,9%	5,2%	6,6%	7,8%	8,2%	8,0%	7,7%	8,0%
Concordo parcialmente	11,1%	11,7%	20,7%	10,4%	13,4%	13,8%	15,5%	19,3%	15,6%	16,1%
Concordo	19,4%	28,6%	19,5%	25,2%	23,4%	21,2%	22,5%	18,7%	21,8%	21,0%
Concordo totalmente	36,1%	51,9%	47,1%	47,0%	45,9%	43,3%	39,0%	42,2%	42,3%	41,7%
Total	72	77	87	115	351	499	497	498	468	1.962

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	8,3%	1,3%	4,6%	6,1%	5,1%	7,0%	4,7%	4,0%	3,8%	4,9%
Discordo	8,3%	0,0%	2,3%	6,1%	4,3%	5,0%	8,7%	7,2%	6,4%	6,8%
Discordo parcialmente	15,3%	7,8%	6,9%	7,0%	8,8%	7,8%	8,9%	8,6%	7,7%	8,3%
Concordo parcialmente	15,3%	14,3%	14,9%	12,2%	14,0%	17,0%	14,8%	14,5%	13,9%	15,1%
Concordo	13,9%	23,4%	25,3%	25,2%	22,5%	19,8%	23,9%	24,5%	22,2%	22,6%
Concordo totalmente	38,9%	53,2%	46,0%	43,5%	45,3%	43,5%	38,9%	41,2%	45,9%	42,3%
Total	72	77	87	115	351	501	493	498	468	1.960

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	2,9%	1,3%	1,2%	0,0%	1,2%	1,6%	1,4%	1,6%	0,4%	1,3%
Discordo	1,4%	0,0%	1,2%	3,5%	1,7%	3,6%	2,7%	4,3%	3,7%	3,6%
Discordo parcialmente	10,0%	1,3%	4,7%	3,5%	4,6%	4,8%	4,9%	3,9%	4,8%	4,6%
Concordo parcialmente	4,3%	9,1%	11,6%	9,6%	8,9%	10,8%	11,0%	12,6%	11,3%	11,4%
Concordo	28,6%	20,8%	30,2%	22,8%	25,4%	20,8%	22,7%	22,8%	23,2%	22,3%
Concordo totalmente	52,9%	67,5%	51,2%	60,5%	58,2%	58,3%	57,3%	54,9%	56,7%	56,8%
Total	70	77	86	114	347	499	490	492	462	1.943

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	6,0%	6,9%	2,5%	4,7%	4,9%	4,4%	5,4%	5,9%	7,5%	5,7%
Discordo	7,5%	2,8%	1,3%	2,8%	3,4%	4,6%	5,7%	5,2%	5,8%	5,3%
Discordo parcialmente	4,5%	4,2%	3,8%	8,5%	5,6%	6,1%	4,8%	6,5%	6,0%	5,9%
Concordo parcialmente	16,4%	11,1%	16,5%	10,4%	13,3%	14,2%	10,6%	14,6%	12,3%	13,0%
Concordo	28,4%	16,7%	19,0%	20,8%	21,0%	17,7%	24,0%	20,9%	16,8%	19,9%
Concordo totalmente	37,3%	58,3%	57,0%	52,8%	51,9%	53,0%	49,5%	46,8%	51,7%	50,3%
Total	67	72	79	106	324	457	442	444	416	1.759

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	1,3%	4,7%	0,0%	1,7%	1,2%	1,0%	1,0%	1,9%	1,3%
Discordo	1,4%	0,0%	0,0%	3,5%	1,5%	4,4%	3,6%	2,2%	2,6%	3,2%
Discordo parcialmente	11,6%	1,3%	3,5%	1,8%	4,1%	5,9%	6,7%	4,7%	4,3%	5,4%
Concordo parcialmente	10,1%	12,0%	12,9%	8,8%	10,8%	13,3%	13,7%	13,2%	12,9%	13,3%
Concordo	21,7%	18,7%	18,8%	26,3%	21,9%	23,6%	22,0%	23,6%	23,4%	23,2%
Concordo totalmente	53,6%	66,7%	60,0%	59,6%	60,1%	51,5%	52,9%	55,3%	54,9%	53,6%
Total	69	75	85	114	343	495	495	492	466	1.948

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	7,0%	5,3%	5,9%	4,4%	5,5%	5,4%	6,5%	5,3%	6,8%	6,0%
Discordo	4,2%	4,0%	2,4%	5,3%	4,1%	7,9%	7,9%	5,5%	7,8%	7,3%
Discordo parcialmente	12,7%	4,0%	8,2%	6,2%	7,6%	9,5%	8,8%	8,4%	7,0%	8,4%
Concordo parcialmente	12,7%	13,3%	11,8%	11,5%	12,2%	14,7%	12,7%	13,7%	14,4%	13,9%
Concordo	23,9%	22,7%	22,4%	25,7%	23,8%	20,2%	24,0%	22,5%	19,8%	21,7%
Concordo totalmente	39,4%	50,7%	49,4%	46,9%	46,8%	42,4%	40,1%	44,7%	44,2%	42,8%
Total	71	75	85	113	344	484	479	476	459	1.898

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2015 - Tecnologia em Design de Interiores

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente	1,4%	2,6%	3,4%	1,7%	2,3%	3,4%	2,6%	2,6%	2,5%	2,8%
Discordo	2,8%	0,0%	2,3%	1,7%	1,7%	4,9%	5,1%	3,0%	5,3%	4,6%
Discordo parcialmente	4,2%	1,3%	8,0%	9,6%	6,3%	6,1%	6,5%	6,3%	6,9%	6,5%
Concordo parcialmente	19,4%	5,2%	9,2%	7,0%	9,7%	10,7%	11,3%	12,1%	12,8%	11,7%
Concordo	18,1%	16,9%	14,9%	20,9%	17,9%	18,2%	19,0%	20,6%	19,2%	19,2%
Concordo totalmente	54,2%	74,0%	62,1%	59,1%	62,1%	56,7%	55,4%	55,4%	53,3%	55,2%
Total	72	77	87	115	351	506	505	504	475	1.990

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2015

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo		Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	1	14	16
Discordo	0	0	0	1	0	26	27
Discordo parcialmente	0	0	0	1	0	94	95
Concordo parcialmente	0	0	0	9	7	310	326
Concordo	0	0	0	16	6	531	553
Concordo totalmente	0	0	0	26	62	948	1.036
Total	0	0	0	54	76	1.923	2.053

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	47	49
Discordo	0	0	0	0	5	64	69
Discordo parcialmente	0	0	0	0	11	114	125
Concordo parcialmente	0	0	0	0	26	276	302
Concordo	0	0	0	0	40	475	515
Concordo totalmente	0	0	0	0	91	849	940
Total	0	0	0	0	175	1.825	2.000

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	21	23
Discordo	0	0	0	0	14	48	62
Discordo parcialmente	0	0	0	0	18	108	126
Concordo parcialmente	0	0	0	0	40	241	281
Concordo	0	0	0	0	66	459	525
Concordo totalmente	0	0	0	0	144	911	1.055
Total	0	0	0	0	284	1.788	2.072

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	25	27
Discordo	0	0	0	0	11	60	71
Discordo parcialmente	0	0	0	0	13	105	118
Concordo parcialmente	0	0	0	0	39	277	316
Concordo	0	0	0	0	59	416	475
Concordo totalmente	0	0	0	0	129	938	1.067
Total	0	0	0	0	253	1.821	2.074

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	1	18	19
Discordo	0	0	0	0	0	46	46
Discordo parcialmente	0	0	0	0	2	87	89
Concordo parcialmente	0	0	0	0	6	216	222
Concordo	0	0	0	0	9	495	504
Concordo totalmente	0	0	0	0	70	1.120	1.190
Total	0	0	0	0	88	1.982	2.070

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	11	11
Discordo	0	0	0	0	1	26	27
Discordo parcialmente	0	0	0	0	3	54	57
Concordo parcialmente	0	0	0	0	12	138	150
Concordo	0	0	0	0	27	391	418
Concordo totalmente	0	0	0	0	116	1.300	1.416
Total	0	0	0	0	159	1.920	2.079

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	2	20	23
Discordo	0	0	0	2	14	41	57
Discordo parcialmente	0	0	0	2	16	80	98
Concordo parcialmente	0	0	0	8	44	215	267
Concordo	0	0	0	16	85	420	521
Concordo totalmente	0	0	0	27	159	899	1.085
Total	0	0	0	56	320	1.675	2.051

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	3	6	22	31
Discordo	0	0	0	3	11	56	70
Discordo parcialmente	0	0	0	6	27	69	102
Concordo parcialmente	0	0	0	11	48	203	262
Concordo	0	0	0	38	93	398	529
Concordo totalmente	0	0	0	50	204	803	1.057
Total	0	0	0	111	389	1.551	2.051

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	17	19
Discordo	0	0	0	0	4	54	58
Discordo parcialmente	0	0	0	0	9	116	125
Concordo parcialmente	0	0	0	0	17	256	273
Concordo	0	0	0	0	31	483	514
Concordo totalmente	0	0	0	0	98	991	1.089
Total	0	0	0	0	161	1.917	2.078

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	2	10	13
Discordo	0	0	0	2	6	35	43
Discordo parcialmente	0	0	0	3	11	63	77
Concordo parcialmente	0	0	0	12	38	216	266
Concordo	0	0	0	24	71	483	578
Concordo totalmente	0	0	0	30	159	912	1.101
Total	0	0	0	72	287	1.719	2.078

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-Estudante ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	5	33	38
Discordo	0	0	0	0	8	58	66
Discordo parcialmente	0	0	0	2	14	107	123
Concordo parcialmente	0	0	0	4	55	234	293
Concordo	0	0	0	5	104	470	579
Concordo totalmente	0	0	0	6	192	781	979
Total	0	0	0	17	378	1.683	2.078

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	29	32
Discordo	0	0	0	0	2	49	51
Discordo parcialmente	0	0	0	0	9	122	131
Concordo parcialmente	0	0	0	0	24	314	338
Concordo	0	0	0	0	53	544	597
Concordo totalmente	0	0	0	0	96	834	930
Total	0	0	0	0	187	1.892	2.079

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	2	0	19	21
Discordo	0	0	0	2	2	51	55
Discordo parcialmente	0	0	0	4	5	116	125
Concordo parcialmente	0	0	0	11	13	231	255
Concordo	0	0	0	33	20	476	529
Concordo totalmente	0	0	0	38	70	961	1.069
Total	0	0	0	90	110	1.854	2.054

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	24	70	94
Discordo	0	0	0	0	26	88	114
Discordo parcialmente	0	0	0	0	37	133	170
Concordo parcialmente	0	0	0	0	71	259	330
Concordo	0	0	0	0	88	413	501
Concordo totalmente	0	0	0	0	168	607	775
Total	0	0	0	0	414	1.570	1.984

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	22	74	96
Discordo	0	0	0	0	13	107	120
Discordo parcialmente	0	0	0	0	20	127	147
Concordo parcialmente	0	0	0	0	59	204	263
Concordo	0	0	0	0	68	347	415
Concordo totalmente	0	0	0	0	186	854	1.040
Total	0	0	0	0	368	1.713	2.081

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	7	9	16
Discordo	0	0	0	0	13	27	40
Discordo parcialmente	0	0	0	0	15	51	66
Concordo parcialmente	0	0	0	0	45	146	191
Concordo	0	0	0	0	96	356	452
Concordo totalmente	0	0	0	0	279	1.037	1.316
Total	0	0	0	0	455	1.626	2.081

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	16	43	71	130
Discordo	0	0	0	21	54	88	163
Discordo parcialmente	0	0	0	23	45	81	149
Concordo parcialmente	0	0	0	40	68	167	275
Concordo	0	0	0	46	90	279	415
Concordo totalmente	0	0	0	59	194	611	864
Total	0	0	0	205	494	1.297	1.996

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	15	18	23	106	162
Discordo	0	0	11	15	19	86	131
Discordo parcialmente	0	0	8	14	19	113	154
Concordo parcialmente	0	0	17	28	35	188	268
Concordo	0	0	16	37	52	262	367
Concordo totalmente	0	0	28	37	104	611	780
Total	0	0	95	149	252	1.366	1.862

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	4	49	54
Discordo	0	0	0	5	9	94	108
Discordo parcialmente	0	0	0	5	14	134	153
Concordo parcialmente	0	0	0	12	20	243	275
Concordo	0	0	0	16	19	377	412
Concordo totalmente	0	0	0	36	139	872	1.047
Total	0	0	0	75	205	1.769	2.049

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	11	11	12	23	337	394
Discordo	0	5	0	0	10	107	122
Discordo parcialmente	0	5	1	2	9	80	97
Concordo parcialmente	0	3	2	3	12	136	156
Concordo	0	2	2	2	21	215	242
Concordo totalmente	0	19	2	4	116	417	558
Total	0	45	18	23	191	1.292	1.569

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	30	22	16	58	310	436
Discordo	0	5	1	8	14	77	105
Discordo parcialmente	0	5	4	3	9	59	80
Concordo parcialmente	0	3	6	7	23	105	144
Concordo	0	4	4	9	18	181	216
Concordo totalmente	0	22	4	5	130	384	545
Total	0	69	41	48	252	1.116	1.526

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente		
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	22	27	196	245
Discordo	0	0	0	16	8	104	128
Discordo parcialmente	0	0	0	14	20	130	164
Concordo parcialmente	0	0	0	20	19	244	283
Concordo	0	0	0	18	10	267	295
Concordo totalmente	0	0	0	19	70	526	615
Total	0	0	0	109	154	1.467	1.730

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	28	28
Discordo	0	0	0	0	6	71	77
Discordo parcialmente	0	0	0	0	9	118	127
Concordo parcialmente	0	0	0	0	16	263	279
Concordo	0	0	0	0	28	452	480
Concordo totalmente	0	0	0	0	85	992	1.077
Total	0	0	0	0	144	1.924	2.068

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	7	14	68	89
Discordo parcialmente	0	0	0	3	21	97	121
Concordo parcialmente	0	0	0	10	28	117	155
Concordo totalmente	0	0	0	14	61	256	331
Total	0	0	0	10	102	390	502
	0	0	0	11	154	711	876
Total	0	0	0	55	380	1.639	2.074

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	2	40	43
Discordo	0	0	0	0	1	20	21
Discordo parcialmente	0	0	0	0	3	32	35
Concordo parcialmente	0	0	0	1	4	64	69
Concordo	0	0	0	0	5	100	105
Concordo totalmente	0	0	0	30	16	235	281
Total	0	0	0	32	31	491	554

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	20	20
Discordo	0	0	0	0	0	31	31
Discordo parcialmente	0	0	0	0	0	60	60
Concordo parcialmente	0	0	0	0	0	131	131
Concordo	0	0	0	0	0	245	245
Concordo totalmente	0	0	0	0	0	608	608
Total	0	0	0	0	0	1.095	1.095

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	7	0	0	1	45	53
Discordo	0	6	0	0	0	62	68
Discordo parcialmente	0	8	0	0	0	85	93
Concordo parcialmente	0	14	0	0	1	208	223
Concordo	0	11	0	0	2	355	368
Concordo totalmente	0	12	0	0	104	1.066	1.182
Total	0	58	0	0	108	1.821	1.987

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	3	18	21
Discordo	0	0	0	0	1	56	57
Discordo parcialmente	0	0	0	0	2	98	100
Concordo parcialmente	0	0	0	0	9	270	279
Concordo	0	0	0	0	31	508	539
Concordo totalmente	0	0	0	0	96	977	1.073
Total	0	0	0	0	142	1.927	2.069

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	1	0	0	7	20	48	76
Discordo parcialmente	4	0	0	13	36	61	114
Discordo totalmente	8	0	0	15	43	81	147
Concordo parcialmente	4	0	0	31	74	158	267
Concordo totalmente	5	0	0	36	117	265	423
Concordo totalmente	11	0	0	47	343	619	1.020
Total	33	0	0	149	633	1.232	2.047

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	23	23
Discordo	0	0	0	1	0	58	59
Discordo parcialmente	0	0	0	0	2	109	111
Concordo parcialmente	0	0	0	1	9	278	288
Concordo	0	0	0	9	5	523	537
Concordo totalmente	0	0	0	6	74	982	1.062
Total	0	0	0	17	90	1.973	2.080

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	0	15	15
Discordo	0	0	0	0	2	39	41
Discordo parcialmente	0	0	0	0	5	72	77
Concordo parcialmente	0	0	0	0	18	166	184
Concordo	0	0	0	0	44	361	405
Concordo totalmente	0	0	0	0	134	1.213	1.347
Total	0	0	0	0	203	1.866	2.069

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	7	0	0	0	13	51	71
Discordo	9	0	0	0	10	42	61
Discordo parcialmente	7	0	0	0	30	91	128
Concordo parcialmente	13	0	0	0	52	210	275
Concordo	13	0	0	0	103	356	472
Concordo totalmente	13	0	0	0	183	843	1.039
Total	62	0	0	0	391	1.593	2.046

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	10	0	0	19	24	122	175
Discordo	3	0	0	5	32	68	108
Discordo parcialmente	4	0	0	15	27	103	149
Concordo parcialmente	5	0	0	29	54	168	256
Concordo	3	0	0	34	71	246	354
Concordo totalmente	5	0	0	54	134	619	812
Total	30	0	0	156	342	1.326	1.854

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	18	0	21	72	111
Discordo	0	0	8	0	35	102	145
Discordo parcialmente	0	0	18	0	46	126	190
Concordo parcialmente	0	0	23	0	64	253	340
Concordo	0	0	24	0	76	355	455
Concordo totalmente	0	0	7	0	112	718	837
Total	0	0	98	0	354	1.626	2.078

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	37	88	126
Discordo	0	0	0	0	41	93	134
Discordo parcialmente	0	0	0	2	53	102	157
Concordo parcialmente	0	0	0	1	94	229	324
Concordo	0	0	0	3	89	339	431
Concordo totalmente	0	0	0	0	137	751	888
Total	0	0	0	7	451	1.602	2.060

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	6	12	82	100
Discordo	0	0	0	0	25	106	131
Discordo parcialmente	0	0	0	6	42	125	173
Concordo parcialmente	0	0	0	8	53	247	308
Concordo	0	0	0	8	63	393	464
Concordo totalmente	0	0	0	6	111	766	883
Total	0	0	0	34	306	1.719	2.059

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	1	4	16	21
Discordo	0	0	0	2	9	48	59
Discordo parcialmente	0	0	0	8	15	70	93
Concordo parcialmente	0	0	0	10	37	181	228
Concordo	0	0	0	17	78	365	460
Concordo totalmente	0	0	0	16	172	991	1.179
Total	0	0	0	54	315	1.671	2.040

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.38 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso" - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores.'

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	1	3	16	21
Discordo	0	0	2	3	11	43	59
Discordo parcialmente	0	0	3	9	18	63	93
Concordo parcialmente	0	4	12	9	51	152	228
Concordo	0	6	26	17	89	322	460
Concordo totalmente	0	8	20	19	213	919	1.179
Total	0	18	64	58	385	1.515	2.040

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.39 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores.’

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	7	25	74	106
Discordo	0	0	0	6	20	61	87
Discordo parcialmente	0	0	0	6	15	91	112
Concordo parcialmente	0	0	0	7	37	187	231
Concordo	0	0	0	6	48	335	389
Concordo totalmente	0	0	0	14	141	782	937
Total	0	0	0	46	286	1.530	1.862

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.40 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	0	0	2	26	28
Discordo	0	0	0	0	5	48	53
Discordo parcialmente	0	0	0	0	11	80	91
Concordo parcialmente	0	0	0	0	26	245	271
Concordo	0	0	0	0	39	429	468
Concordo totalmente	0	0	0	0	129	1.004	1.133
Total	0	0	0	0	212	1.832	2.044

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.41 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo	Concordo totalmente	Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente			
Estudante							
Discordo totalmente	0	0	1	13	22	78	114
Discordo	0	0	4	7	16	96	123
Discordo parcialmente	0	0	8	9	22	113	152
Concordo parcialmente	0	0	8	15	40	197	260
Concordo	0	0	19	13	74	348	454
Concordo totalmente	0	0	24	11	174	693	902
Total	0	0	64	68	348	1.525	2.005

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

Tabela IV.42 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2015 – Tecnologia em Design de Interiores."

Coordenador	Discordo			Concordo			Total
	Discordo totalmente	Discordo	parcialmente	parcialmente	Concordo	Concordo totalmente	
Estudante							
Discordo totalmente	7	0	0	2	24	27	60
Discordo	5	0	0	8	20	44	77
Discordo parcialmente	5	0	0	12	31	80	128
Concordo parcialmente	6	0	0	17	59	162	244
Concordo	8	0	0	18	71	292	389
Concordo totalmente	6	0	0	26	140	1.012	1.184
Total	37	0	0	83	345	1.617	2.082

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2015

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2015

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do ENADE e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões "Próximo" ou "Anterior", o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificado a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão "Finalizar", indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.086,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou **financiamento do curso** você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.
12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio Permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.
13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
 A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.
14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?
 A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.
15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?
 A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.
16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?
 () AC () DF () MT () RJ () SE
 () AL () ES () PA () RN () SP
 () AM () GO () PB () RO () TO
 () AP () MA () PE () RR () Não se aplica
 () BA () MG () PI () RS
 () CE () MS () PR () SC
17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?
 A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.
18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?
 A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E () Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- A () Ninguém.
- B () Pais.
- C () Outros membros da família que não os pais.
- D () Professores.
- E () Líder ou representante religioso.
- F () Colegas/Amigos.
- G () Outras pessoas.

20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

- A () Não tive dificuldade.
- B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
- C () Pais.
- D () Avós.
- E () Irmãos, primos ou tios.
- F () Líder ou representante religioso.
- G () Colegas de curso ou amigos.
- H () Professores do curso.
- I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
- J () Colegas de trabalho.
- K () Outro grupo.

21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- A () Sim.
- B () Não.

22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

- A () Nenhum.
- B () Um ou dois.
- C () De três a cinco.
- D () De seis a oito.
- E () Mais de oito.

23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B () De uma a três.
- C () De quatro a sete.
- D () De oito a doze.
- E () Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

- A () Sim, somente na modalidade presencial.
- B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
- C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
- D () Sim, na modalidade a distância.
- E () Não.

25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- A () Inserção no mercado de trabalho.
- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projutor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do ENADE e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos).
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Como você se considera?
A () Branco(a).
B () Negro(a).
C () Pardo(a)/mulato(a).
D () Amarelo(a) (de origem oriental).
E () Indígena ou de origem indígena.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.086,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 4.344,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 5.792,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 5.792,01 a R\$ 7.240,00).
 - G Acima de 10 (mais de R\$ 7.240,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:
_____ ano(s) . (valores de 1 a 20 anos e mais de 20 anos).
14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?
A () de 0 a 10 horas.
B () de 11 a 20 horas.
C () de 21 a 30 horas.
D () mais de 30 horas.
15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?
A () Sim.
B () Não.
16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). (valores de 0 a 20 anos e mais de 20 anos).
17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?
A () Não.
B () Sim. Entre 1 e 3 cursos.
C () Sim. Entre 4 e 6 cursos.
D () Sim. Mais de 6 cursos.
18. O curso sob sua coordenação é
A () presencial e localizado na sede da IES.
B () presencial e localizado fora da sede da IES.
C () EaD e ofertado em polos de apoio presencial.
19. Tem experiência docente na Educação Básica?
A () Sim.
B () Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/> Discordo Totalmente	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/> Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Novembro/2015

TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue seu Caderno de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 1

A alfabetização midiática e informacional tem como proposta desenvolver a capacidade dos cidadãos de utilizar mídias, bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural, que contribuem para o debate democrático e a boa governança. Nos últimos anos, uma ferramenta de grande valia para o aprendizado, dentro e fora da sala de aula, têm sido os dispositivos móveis. Como principal meio de acesso à internet e, por conseguinte, às redes sociais, o telefone celular tem sido a ferramenta mais importante de utilização social das diferentes mídias, com apropriação de seu uso e significado, sendo, assim, uma das principais formas para o letramento digital da população. Esse letramento desenvolve-se em vários níveis, desde a simples utilização de um aplicativo de conversação com colegas até a utilização em transações financeiras nacionais e internacionais.

WILSON, C. et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Uma pessoa letrada digitalmente tem capacidade para localizar, filtrar e avaliar informação disponibilizada eletronicamente e para se comunicar com outras pessoas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação.

PORQUE

- II. No letramento digital, desenvolve-se a habilidade de construir sentidos a partir de textos que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, *links* e elementos imagéticos e sonoros.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 2

A ideia segundo a qual todo ser humano, sem distinção, merece tratamento digno corresponde a um valor moral. O pluralismo político, por exemplo, pressupõe um valor moral: os seres humanos têm o direito de ter suas opiniões, expressá-las e organizar-se em torno delas. Não se deve, portanto, obrigá-los a silenciar ou a esconder seus pontos de vista; vale dizer, são livres. Na sociedade brasileira, não é permitido agir de forma preconceituosa, presumindo a inferioridade de alguns (em razão de etnia, raça, sexo ou cor), sustentando e promovendo a desigualdade. Trata-se de um consenso mínimo, de um conjunto central de valores, indispensável à sociedade democrática: sem esse conjunto central, cai-se na anomia, entendida como ausência de regras ou como total relativização delas.

BRASIL. **Ética e Cidadania**. Brasília: MEC/SEB, 2007 (adaptado).

Com base nesse fragmento de texto, infere-se que a sociedade moderna e democrática

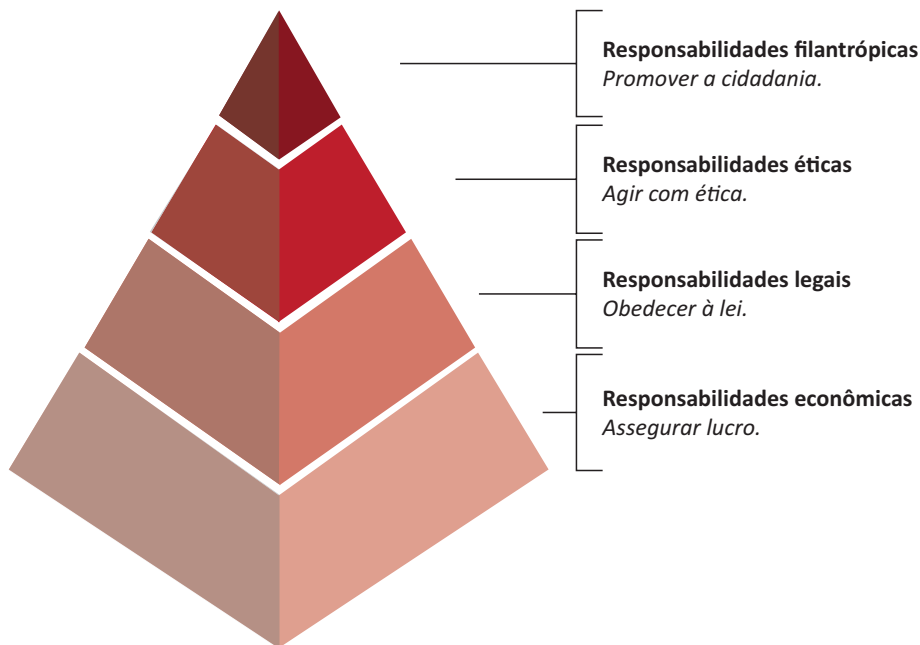
- A** promove a anomia, ao garantir os direitos de minorias étnicas, de raça, de sexo ou de cor.
- B** admite o pluralismo político, que pressupõe a promoção de algumas identidades étnicas em detrimento de outras.
- C** sustenta-se em um conjunto de valores pautados pela isonomia no tratamento dos cidadãos.
- D** apoia-se em preceitos éticos e morais que fundamentam a completa relativização de valores.
- E** adota preceitos éticos e morais incompatíveis com o pluralismo político.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 3

A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos acionistas. A natureza global de algumas questões ambientais e de saúde, o reconhecimento da responsabilidade mundial pelo combate à pobreza, a crescente interdependência financeira e econômica e a crescente dispersão geográfica das cadeias de valor evidenciam que assuntos relevantes para uma empresa do setor privado podem ter alcance muito mais amplo que aqueles restritos à área mais imediata onde se localiza a empresa. Ilustra essa postura empresarial a pirâmide de responsabilidade social corporativa apresentada a seguir.



CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business horizons**. July-August, 1991 (adaptado).

Com relação à responsabilidade social corporativa, avalie as afirmações a seguir.

- I. A responsabilidade social pressupõe estudo de impactos potenciais e reais das decisões e atividades da organização, o que exige atenção constante às ações cotidianas regulares de uma organização.
- II. À medida que a responsabilidade econômica de uma organização diminui, a responsabilidade social corporativa aumenta e, por conseguinte, a empresa passa a agir com ética.
- III. A concessão de financiamento para atividades sociais, ambientais e econômicas é fator relevante para a redução da responsabilidade legal empresarial.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 4

Mais de um quarto dos presos do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros I, na zona oeste da capital paulista, havia morado nas ruas. Há alguns anos, percebe-se progressiva mudança da população carcerária dos CDPs de São Paulo: além da tradicional parcela de acusados e condenados por crimes patrimoniais com emprego de violência ou por tráfico de drogas, passou a integrar o quadro prisional uma parcela da população sem histórico de violência, habitante, majoritariamente, das ruas do centro da cidade. Nos últimos três anos, o número de presos provenientes das ruas da região central da capital paulista aumentou significativamente; a maioria deles é presa pela prática de pequenos furtos e/ou porte de drogas. Os casos são, em geral, similares: pessoas dependentes de *crack* que vivem nas ruas e são flagradas furtando lojas ou tentando roubar transeuntes, sem o uso de armas. Como são crimes leves, os acusados poderiam aguardar a conclusão do inquérito em liberdade.

Disponível em: <<http://ibccrim.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 25 jul. 2015 (adaptado).

Tendo esse texto como referência e considerando a relação entre políticas públicas de segurança e realidade social nas metrópoles brasileiras, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A presença de policiais nas ruas das grandes cidades brasileiras atende, em geral, à solicitação de lojistas, que constantemente se queixam da presença de moradores de rua dependentes de *crack*.

PORQUE

- II. O encarceramento de moradores de rua viciados em *crack* que praticam pequenos delitos não resolve os problemas que afetam a população, como os de segurança, violência, saúde, educação e moradia.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

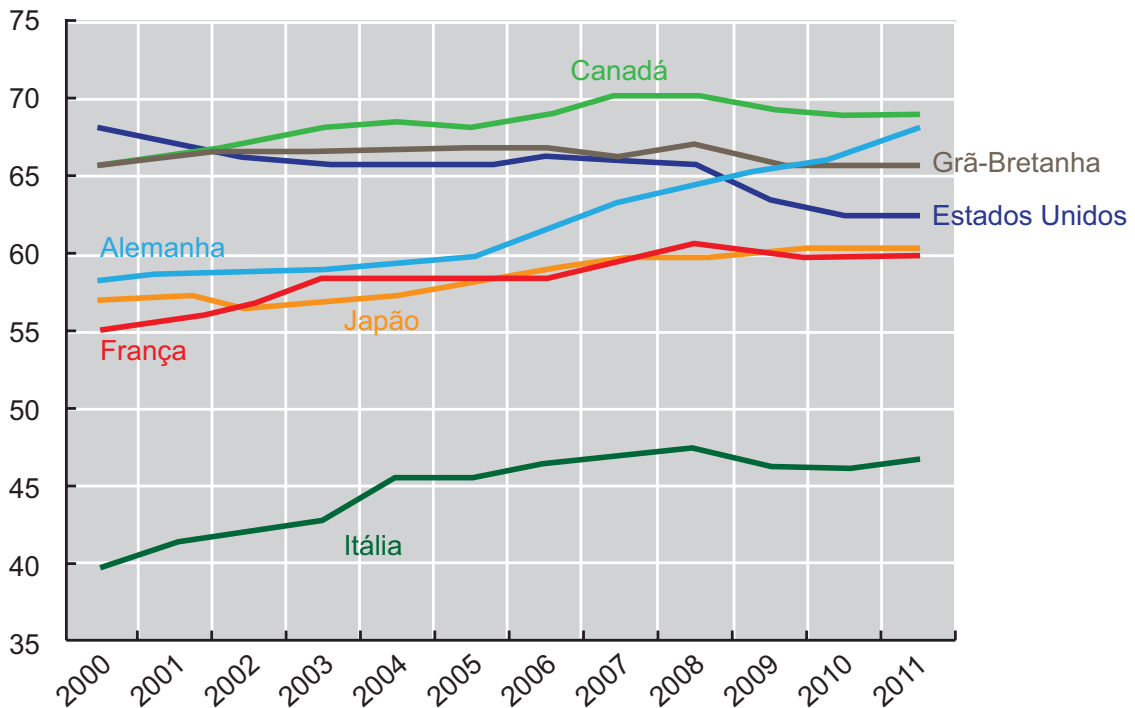
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 5

As taxas de emprego para mulheres são afetadas diretamente por ciclos econômicos e por políticas de governo que contemplam a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. O gráfico a seguir apresenta variações das taxas percentuais de emprego para mulheres em alguns países, no período de 2000 a 2011.

Taxa percentual de emprego para mulheres de 2000 a 2011



Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Com base nesse gráfico, conclui-se que, de 2000 a 2011, a taxa de emprego para mulheres

- A** manteve-se constante na Itália.
- B** manteve-se crescente na França e no Japão.
- C** atingiu, na Grã-Bretanha, seu valor máximo em 2011.
- D** aumentou mais na Alemanha que nos demais países pesquisados.
- E** manteve-se superior a 60% no Canadá, na Alemanha e nos Estados Unidos.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 6

Hoje, o conceito de inclusão digital está intimamente ligado ao de inclusão social. Nesse sentido, o computador é uma ferramenta de construção e aprimoramento de conhecimento que permite acesso à educação e ao trabalho, desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida.

FERREIRA, J. R. et al. Inclusão Digital. In: BRASIL. **O Futuro da Indústria de Software**: a perspectiva do Brasil. Brasília: MDIC/STI, 2004 (adaptado).

Diante do cenário *high tech* (de alta tecnologia), a inclusão digital faz-se necessária para todos. As situações rotineiras geradas pelo avanço tecnológico produzem fascínio, admiração, euforia e curiosidade em alguns, mas, em outros, provocam sentimento de impotência, ansiedade, medo e insegurança. Algumas pessoas ainda olham para a tecnologia como um mundo complicado e desconhecido. No entanto, conhecer as características da tecnologia e sua linguagem digital é importante para a inclusão na sociedade globalizada.

Nesse contexto, políticas públicas de inclusão digital devem ser norteadas por objetivos que incluam

- I. a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- II. o domínio de ferramentas de robótica e de automação.
- III. a melhoria e a facilitação de tarefas cotidianas das pessoas.
- IV. a difusão do conhecimento tecnológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 7

As projeções da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais vêm indicando, para 2020, produção entre 104 milhões e 105 milhões de toneladas de soja. A área de cultivo da soja deve aumentar cerca de 6,7 milhões de hectares, chegando, em 2023, a 34,4 milhões. Isso representa um acréscimo de 24,3% na área mensurada em 2013. No Paraná, a área de cultivo de soja pode expandir-se para áreas de outras culturas e, no Mato Grosso, para pastagens degradadas e áreas novas.

Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 19 ago. 2013 (adaptado).

Considerando esses dados e os impactos do agronegócio na reconfiguração do campo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A expansão das áreas de monocultura de soja amplia a mecanização no campo e gera a migração de trabalhadores rurais para centros urbanos.
- II. A intensificação da monocultura de soja acarreta aumento da concentração da estrutura fundiária.
- III. A expansão da cultura de soja no Paraná e no Mato Grosso promoverá o avanço do plantio de outras culturas.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 8



Disponível em: <<http://www.subsoloart.com>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Assim como o *break*, o grafite é uma forma de apropriação da cidade. Os muros cinzentos e sujos das cidades são cobertos por uma explosão de cores, personagens, linhas, traços, texturas e mensagens diferentes. O sujo e o monótono dão lugar ao colorido, à criatividade e ao protesto. No entanto, a arte de grafitar foi, por muito tempo, duramente combatida, pois era vista como ato de vandalismo e crime contra o patrimônio público ou privado, sofrendo, por causa disso, forte repressão policial. Hoje, essa situação encontra-se bastante amenizada, pois o grafite conseguiu legitimidade como arte e, como tal, tem sido reconhecido tanto por governantes quanto por proprietários de imóveis.

SOUZA, M.L.; RODRIGUES, G.B. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Considerando a figura acima e a temática abordada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O grafite pode ser considerado uma manifestação artística pautada pelo engajamento social, porque promove a sensibilização da população por meio não só de gravuras e grandes imagens, mas também de letras e mensagens de luta e resistência.
- II. Durante muito tempo, o grafite foi marginalizado como arte, por ser uma manifestação associada a grupos minoritários.
- III. Cada vez mais reconhecido como ação de mudança social nas cidades, o grafite humaniza a paisagem urbana ao transformá-la.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO DISCURSIVA 3 //////////////////////////////////////



O *Home Theater*, muito popular, vem-se tornando indispensável nos projetos ou nas reformas residenciais. Nada mais é do que uma sala com sistema de som que simula a sensação de cinema na televisão ou no telão.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002 (adaptado).

Considerando o fragmento de texto e a imagem apresentada, cite três possíveis projetos complementares à execução do espaço para *Home Theater* e explique as características técnicas e a contribuição de cada um deles para melhorar o desempenho espacial dessa tipologia. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

No design de interiores, a composição espacial é expressa por uma série de princípios, como, por exemplo, o ritmo, elemento que ajuda a garantir a harmonia do ambiente e que pode ser utilizado, também, para integrar diferentes espaços de um mesmo projeto.



Figura 1. Disponível em: <<http://www.huffingtonpost.com>>. Acesso em: 29 jul. 2015.



Figura 2. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/>>. Acesso em: 14 set. 2015.

A partir do exposto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Em relação à figura 1, indique três características que representam o ritmo na composição espacial do ambiente. (valor: 5,0 pontos)
- Em relação à figura 2, indique três características que representam o ritmo na composição espacial do ambiente. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 9

A reserva técnica (RT) é o valor pago por fabricantes e fornecedores ao profissional (nesse caso, o designer de interiores) pela indicação de seus produtos ou serviços. Corresponde a uma porcentagem sobre o valor da compra, ou seja, é um eufemismo para a velha comissão.

O pagamento da RT foi uma solução simples e efetiva – uma estratégia de marketing – encontrada pelas empresas para garantirem as vendas e firmarem certo tipo de parceria com os profissionais. O problema principal é que essa prática tem levado muitos profissionais a reduzir o valor ou, até mesmo, deixar de cobrar pelo projeto, e compensar a perda com o recebimento das comissões.

Este assunto tem gerado discussão e controvérsias. No meio profissional, há quem concorde com essa prática alegando, por exemplo, que o recebimento da RT justifica-se pelo reconhecimento de que os profissionais de design de interiores são vendedores externos da empresa ou marca. Há também os que justificam a prática como forma de compensação pelo acompanhamento dos clientes às lojas, ou seja, substituiriam a hora técnica.

No entanto, os que são contrários à prática alegam prejuízos para a profissão. Além do descompromisso ético com o mercado, com colegas profissionais e, em especial, com os clientes, o baixo (ou até nulo) valor cobrado pelos projetos desvaloriza a profissão. Sustentam, ainda, que, muitas vezes, o cliente não é informado sobre a RT, e esta não consta nos contratos firmados para a prestação de serviços.

Em relação ao texto e considerando a ética profissional do designer de interiores, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na etapa de especificação, a qualidade pode ficar comprometida e tornar-se tendenciosa, uma vez que a possibilidade do recebimento da comissão interfere na indicação do fornecedor e no orçamento.
- II. O esclarecimento ao cliente a respeito do recebimento das RTs garante que não seja suscitado qualquer problema ético em relação ao fato do profissional reduzir ou não cobrar pelo projeto ou pela consultoria.
- III. É comum que o cliente sinta-se enganado ao descobrir que poderia ter pago valor menor por mercadoria adquirida exclusivamente por indicação do designer contratado, e ele pode passar a acreditar que esta é uma prática comum a todos os profissionais, o que prejudica, portanto, a classe profissional.
- IV. O valor menor cobrado pelo projeto não leva à desvalorização da profissão ou do trabalho; e, ao contrário, esta prática ajuda os novos profissionais a ingressar e estabelecer-se em um mercado competitivo, promovendo a sua oxigenação.

A postura ética sobre as RTs e os possíveis resultados dessa prática nas relações de mercado estão adequadamente expressos apenas em

- A** II.
- B** III.
- C** I e III.
- D** I e IV.
- E** II e IV.



QUESTÃO 10

Foi aí que o talento estético de Sergio Rodrigues veio ao encontro do meu bom senso e exigência de conforto e, inesperadamente, empurrou, embaixo de mim, a já citada Poltrona Mole, onde não me sentei. Deitei e rolei. Que artefato, meus amigos! Uns dizem que é *slouchingly casual*, outros que antecipou a Bossa Nova. Sergio Augusto afirma que é um móvel em que a pessoa se repoltra, e Odilon Ribeiro Coutinho, que “tem o denço e a moleza libertina da senzala”. Sei lá. Pra mim, essencialmente couro, foi natural curtidão. Anatômica, convidativa, insinuante. Atração fatal. Sharon Stone. É prazer sem igual sentar-deitar numa e ficar olhando, em frente, uma outra da Bauhaus. Melhor, uma outra Mole.

Depoimento de Millôr Fernandes. Disponível em: <<http://www.sergiorodrigues.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

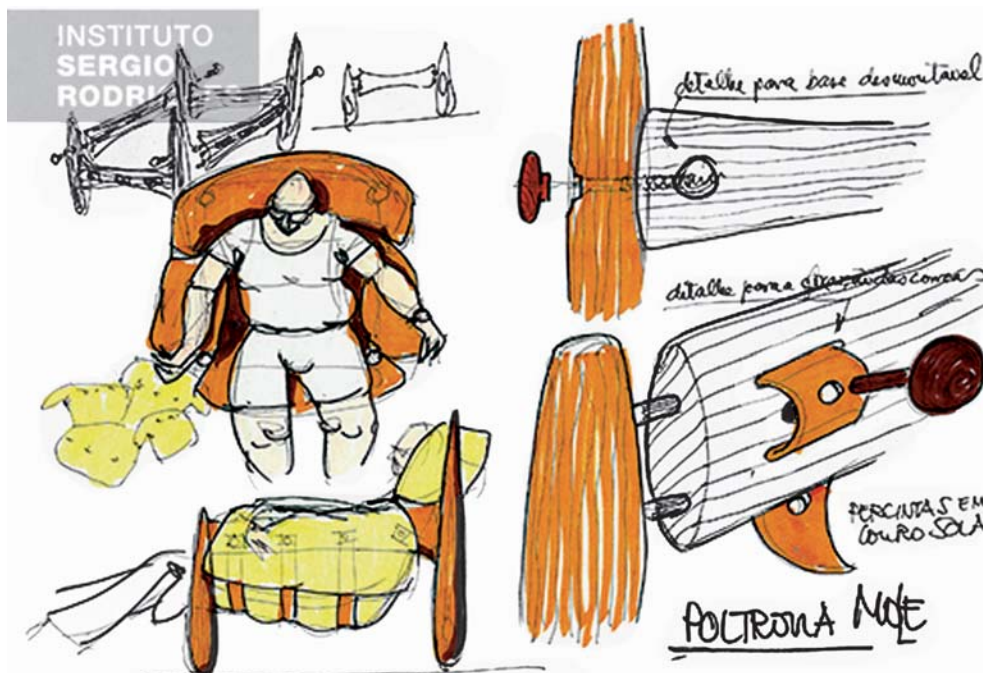


Figura 1. Croqui com detalhes da Poltrona Mole, criada por Sergio Rodrigues em 1957.

O texto e as imagens aludem ao arquiteto e designer Sergio Rodrigues, fundamental para a criação do design com a “cara” do Brasil no decorrer do século XX, e reconhecido internacionalmente, principalmente a partir da criação da Poltrona Mole.

Com relação à importância de Sergio Rodrigues para a história do design brasileiro, assinale a opção correta.

- A** A madeira, por remeter ao móvel colonial brasileiro, era coadjuvante na composição de seu design de mobiliário, marcado pelo uso recorrente de palhinha e couro.
- B** O desenho era um dos pontos fortes de Sergio Rodrigues, que criava formas a partir de referências brasileiras, ignorando as referências internacionais e o que se criava, à época, fora do Brasil.
- C** A simplicidade e a clareza de Sergio Rodrigues não lhe permitiam considerar o mobiliário como obra de arte, mesmo estando sua maior criação, a Poltrona Mole, exposta no Museu de Arte Moderna de Nova York.
- D** O movimento moderno teve em Sergio Rodrigues um grande aliado, dado que integrou a ambientação de interiores no movimento de renovação proposto pela arquitetura, conferindo o conceito de brasilidade ao design de móveis.
- E** As fontes indígenas, aliadas ao gosto pelos materiais tradicionais, foram inspirações ao trabalho de Sergio Rodrigues, mas, tão logo tornou-se conhecido como criador do móvel brasileiro, revelou-se adepto a modismos e estilos da época.

QUESTÃO 11

Após a definição do projeto e a devida aprovação pelo cliente do *layout* sugerido, um designer de interiores marcou uma nova reunião para apresentar desenhos mais detalhados, amostras dos materiais de revestimentos, repertório de mobiliário e desenhos dos móveis sob medida.

De posse dos desenhos, o cliente orçou os custos do mobiliário sob medida em três empresas de móveis modulados e o dos materiais de revestimento em diferentes lojas da cidade. Ao receber os orçamentos, o cliente verificou significativa variação de preços entre as empresas de móveis modulados, que precisaram adequar o projeto à sua modulação. Houve, também, variações de preços dos materiais de revestimento.

O cliente, então, resolveu consultar o designer sobre os custos levantados e os materiais especificados no projeto.

Nesse contexto, assinale a opção que expressa a postura adequada a ser adotada pelo designer.

- A** Orientar o cliente na escolha de profissional ou empresa que oferecer o melhor custo/benefício para atender para atender, do modo mais fiel, o projeto original.
- B** Optar pelas empresas que apresentaram pouca alteração em seu projeto original, não importando o custo final.
- C** Rever o projeto original como forma de adequar a planilha de custos aos orçamentos propostos pelas empresas parceiras.
- D** Abster-se de opinar sobre preços e custos cobrados por outros profissionais e empresas que não foram indicados por ele.
- E** Informar ao cliente que o valor mais alto de materiais se justifica pela melhor qualidade oferecida pelo produto.

QUESTÃO 12

As fases de um projeto de design de interiores podem ser divididas em quatro principais. A primeira diz respeito à elaboração do programa de necessidades, da proposta de trabalho e do aceite do cliente, já a segunda abrange a reunião de informações que servirão como base para o desenvolvimento do projeto e sua apresentação ao cliente. Assim, após a aprovação, tem início a terceira fase, na qual é desenvolvido o detalhamento. A fase final, denominada de gerenciamento do projeto, é constituída pela execução da obra e, após sua finalização, pela entrega ao cliente.

GIBBS, J. **Design de interiores**: Guia útil para estudantes e profissionais. 2 ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010 (adaptado).

A partir do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A retroalimentação do planejamento físico-financeiro faz parte do escopo do gerenciamento da obra.
- II. O BDI (Benefícios e Despesas Indiretas) é variável e deve ser calculado de acordo com o projeto e localização da obra.
- III. A responsabilidade do designer de interiores com o cliente termina com a finalização e a entrega da obra.

É correto o que se afirma em

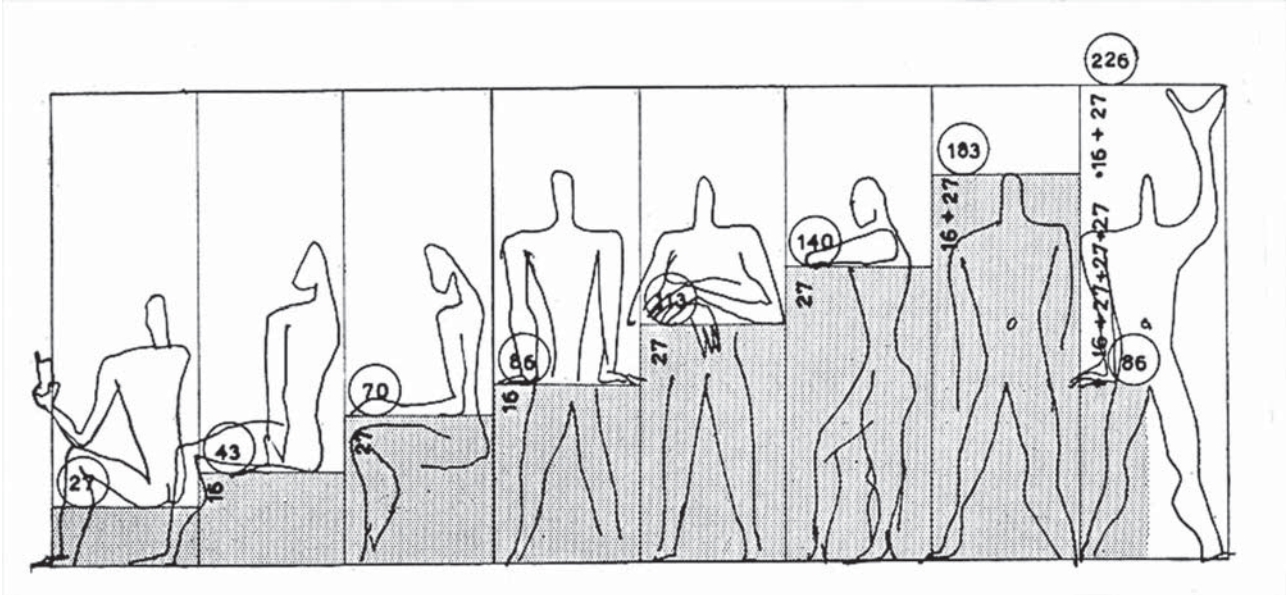
- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 13

O sistema Modulor foi concebido como um instrumento regulador de medidas da escala humana universalmente aplicável, desenvolvido por Le Corbusier na década de 1940.



Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Relacionando a prática de design de interiores à imagem apresentada, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Ao projetar interiores baseando-se em instrumento ideal de referência de medidas antropométricas derivado da seção áurea, como o Modulor, no qual são relacionadas as medidas de um homem padrão com altura de 1,83 m, o designer de interiores facilita a implementação das propostas.

PORQUE

- II. O Modulor otimiza os requisitos de estética e racionalidade, pois as equipes de trabalho atuarão dentro de uma mesma visão sistêmica de padronização, o que independe das características individuais dos usuários.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 14

Os projetos de instalações efêmeras e de cenografia se diferenciam do planejamento de ambientes residenciais ou comerciais por uma característica primordial: sua vida útil. No entanto, em ambos, há necessidade de constituição da composição e da plasticidade, a fim de se atingir um adequado resultado conceitual, estético e funcional.

As imagens a seguir mostram parte da exposição interativa que marcou os 20 anos da morte do poeta Mario Quintana e ocorreu no final de 2014, em Porto Alegre.



Disponível em: <<http://www.studiomenta.com>>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Relacionando as imagens apresentadas com a prática de design de interiores, no que concerne a projetos de instalações efêmeras, verifica-se que

- A** a padronização e a modulação dos componentes devem ser impulsionadas, visando-se à facilidade de montagem e desmontagem pelas equipes e ao reaproveitamento de materiais.
- B** a visão sistêmica do profissional para trabalhar com equipes multidisciplinares é prescindível, uma vez que todos os elementos da instalação são pré-fabricados, e os materiais, alternativos.
- C** o uso de materiais e técnicas construtivas tradicionais é recomendado, assim como ocorre nas intervenções realizadas em casas ou apartamentos, garantindo-se a segurança dos usuários.
- D** o designer de interiores especifica cores, materiais, acabamentos e iluminação, adequando o projeto às necessidades do espaço, ainda que em detrimento do usuário, pois o perfil deste é variável.
- E** a sequência lógica é um pré-requisito na montagem da instalação, e deve ser obedecida com interação entre diferentes equipes de trabalho, razão pela qual deve-se optar por materiais e técnicas construtivas tradicionais.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 15

A irregularidade do regime das chuvas no Brasil em 2014-2015 tem provocado a diminuição dos níveis de água dos reservatórios do país, principalmente na região Sudeste. A crise hídrica traz sérias consequências econômicas e sociais e impõe maior responsabilidade aos profissionais do design de interiores na indicação de produtos utilizados em banheiros, especialmente, em edifícios institucionais, por serem públicos ou de uso coletivo.

Considerando o contexto, o designer de interiores deve optar por especificar

- I. sifões articulados ou flexíveis.
- II. cubas de lavatórios com válvulas ocultas.
- III. chuveiros com sistema que mistura o ar à água.
- IV. torneiras com acionamento automático temporizado.
- V. válvulas de descarga com botão de duplo acionamento.

É correto apenas o que está indicado em

- A I e II.
- B I, III e V.
- C II, III e IV.
- D III, IV e V.
- E I, II, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 16

É essencial, para um designer de interiores, ser capaz de produzir *layouts* e projetos de interiores com programas de representação gráfica assistidos por computador (CAD). De fato, a maioria dos atuais escritórios de design reconhece a importância dessa ferramenta.

GIBBS, J. **Design de Interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: G. Gili, 2014 (adaptado).

O desenho assistido por computador é importante porque permite

- I. a aplicação de materiais com imagens obtidas em *websites* de fornecedores e fabricantes, possibilitando a transmissão real do futuro ambiente.
- II. maior flexibilidade de trabalho, com economia de tempo.
- III. a dispensa de outros recursos gráficos para o desenvolvimento de uma ideia.

É correto o que está expresso em

- A II, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 17

A luz que uma lâmpada irradia, relacionada à superfície sobre a qual incide, define uma nova grandeza luminotécnica, denominada de iluminamento, nível de iluminação ou iluminância. Expressa em lux (lx), essa grandeza indica o fluxo luminoso de uma fonte de luz que incide sobre uma superfície situada a certa distância dessa fonte. Na prática, é a quantidade de luz dentro de um ambiente e pode ser medida com o auxílio de um luxímetro. Tendo em vista que o fluxo luminoso não é distribuído uniformemente, a iluminância não é a mesma em todos os pontos da área em questão. Considera-se, por isso, a iluminância média (E_m). Há normas que especificam o valor mínimo de iluminância média para ambientes diferenciados pela atividade exercida, conforme o conforto visual recomendado.

Disponível em: <<http://www.fau.usp.br>>. Acesso em: 3 ago. 2015 (adaptado).

Considerando o texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Ao calcular o número de luminárias previsto para um ambiente, deve-se estabelecer um fator de depreciação (F_d), que eleva o número previsto de luminárias, o que evita que o nível de iluminância atinja valores abaixo do mínimo recomendado.

PORQUE

- II. O fluxo luminoso da lâmpada reduz-se com o tempo de uso, devido tanto ao desgaste quanto ao acúmulo de poeira na luminária, o que resulta em diminuição da iluminância.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

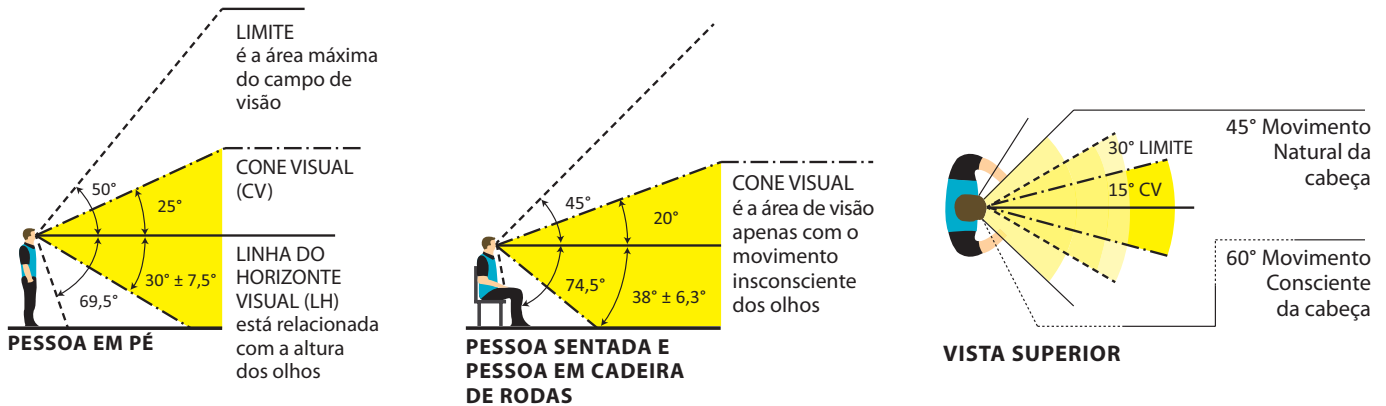
- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 18

Ambientes acessíveis atendem a padrões de visibilidade, legibilidade e qualidade de informações. A geometria do campo de visão determina o alcance visual, que incorpora parâmetros relacionados à qualidade da interface e também às capacidades e limitações do observador. Assim, são estabelecidos os cones de visão do espectador e os relativos ângulos, em função da visualização e hierarquia das informações visuais.



CARDOSO, E. et al. *Infográficos de Comunicação, Sinalização e Acessibilidade*. NDGA: UFRGS, 2010 (adaptado).

A partir do texto e da imagem apresentada, avalie as afirmações a seguir.

- I. No cone de visão ótima, que se situa ao longo de 30°, as visualizações podem ser realizadas rapidamente e com pouco esforço.
- II. Tanto na área de visão ótima quanto na área de visão máxima, é possível visualizar objetos e informações visuais com a máxima resolução, ou seja, com todos os seus detalhes.
- III. A área de visão ótima equivale ao campo central de visão, onde se dá o reconhecimento de palavras e símbolos: 10° a 20° da linha de visão para palavras e 5° a 30° da linha de visão para símbolos.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 19

O jardim vertical é uma técnica de paisagismo cada vez mais utilizada nos projetos de design de interiores. Permite o cultivo de plantas de diferentes espécies em muros e paredes externas ou internas quando há iluminação natural. Funciona com uma estrutura leve e delgada composta de camadas para aderência, desenvolvimento e sustentação do vegetal, sendo necessárias irrigação e fertilização.

Entre os benefícios proporcionados pelos jardins verticais, destaca-se

- A** o reaproveitamento de materiais, de caráter altamente sustentável e essencial na execução desses jardins.
- B** a melhoria do microclima local, visto que eles contribuem para reduzir a temperatura do ambiente e aumentar a umidade do ar.
- C** a economia no consumo de energia, em função do emprego de “iluminação verde”, com o uso de lâmpadas LED ou fluorescente.
- D** a redução do consumo de água, porque os jardins verticais, diferentemente de outros tipos de jardins, dispensam a irrigação humana.
- E** a utilização de madeiras certificadas na elaboração dos substratos, que são produtos ecológicos originados de manejo responsável das florestas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 20

A perspectiva é uma representação gráfica de extrema utilidade para a visão espacial de qualquer objeto. É particularmente usada em folhetos de divulgação de produtos e em publicidade. Atualmente, o uso de sistemas de CAD 3D, facilita a obtenção da perspectiva, que deve acompanhar os desenhos em vistas múltiplas, pois sua inclusão facilita a compreensão da peça.

SILVA, A. **Desenho técnico moderno**. Rio de Janeiro: LTC, 2006 (adaptado).

Nesse contexto, a perspectiva ortogonal isométrica é

- A** a perspectiva que mais se aproxima do modo como se “vê” o objeto real e, em sua representação, utilizam-se dois coeficientes de redução.
- B** uma projeção oblíqua em que a face do objeto paralelo ao plano de projeção aparece sempre em verdadeira grandeza, qualquer que seja a direção das projetantes.
- C** a perspectiva que apresenta a vantagem de mostrar objetos conforme ele aparece aos olhos do observador e a desvantagem de não informar suas dimensões em verdadeira grandeza.
- D** a perspectiva que apresenta eixos que formam entre si ângulos de valor variável conforme a projeção e uma aresta em verdadeira grandeza que corresponde a uma das direções dos eixos.
- E** uma perspectiva simplificada em que os objetos são representados em escala real, o que faz parecer ser o objeto, nessa perspectiva, ligeiramente maior que se fosse representado em vistas múltiplas.

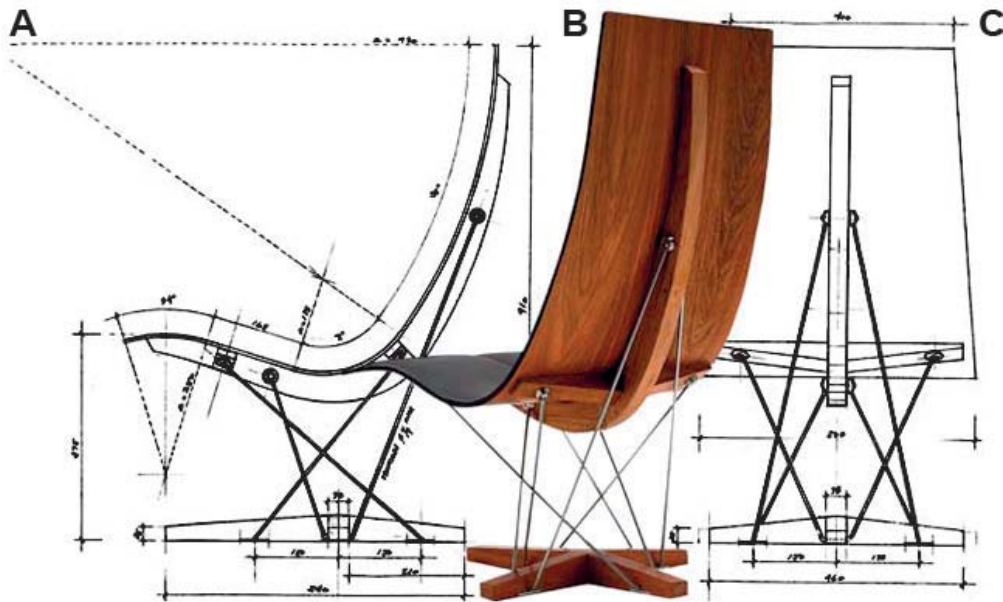
ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21

Os modelos geométricos podem ser definidos como construções teóricas implementadas em ambiente computacional, com as quais se visa representar a forma de objetos existentes ou projetados, simulando elemento ou sistema representado para uma dada finalidade.

A partir de um modelo geométrico, é possível a obtenção de modelos geométricos *wireframe* (estrutura de arame), modelos com aplicação de texturas, assim como elevações, cortes e seções, perspectivas ilustrativas e modelos virtuais de móveis, objetos, ambientes, edificações.



Em relação às imagens A, B e C na figura acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A imagem A corresponde a uma vista lateral.
- II. A imagem B corresponde a uma perspectiva cônica.
- III. A imagem C corresponde a um corte transversal.

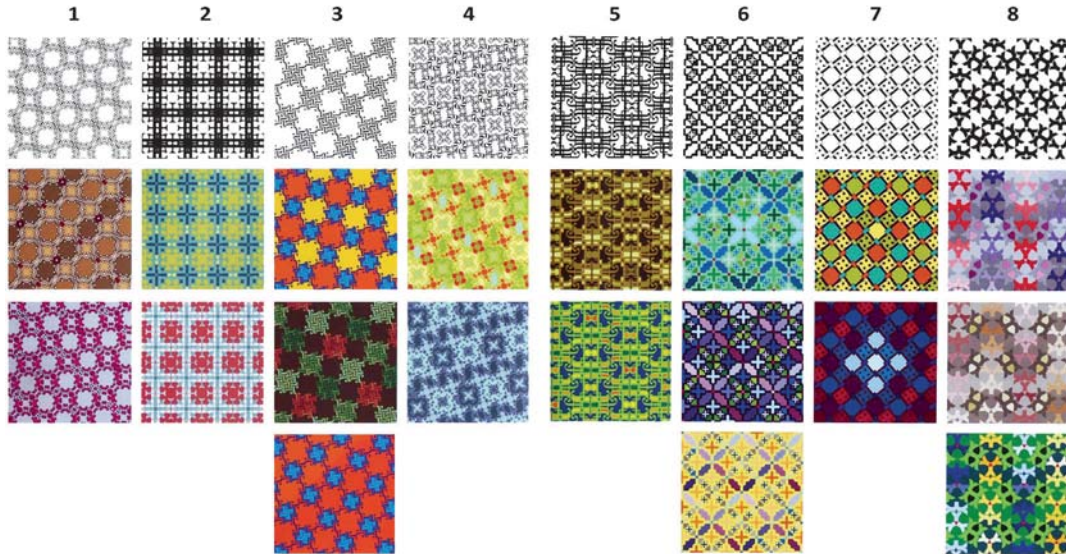
É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II apenas.
- D** II e III apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 22

A figura a seguir apresenta oito padrões em preto-e-branco, a partir dos quais padronagens e estudos cromáticos foram realizados.



LUPTON, E. e PHILLIPS, J. C. *Novos Fundamentos do Design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

A cor é um dos componentes principais em projetos de design. A justaposição de cores pode criar atmosferas e qualidades específicas, descrever uma realidade ou codificar uma informação. Considerando a percepção de forma e cor das padronagens dessa figura, avalie as afirmações a seguir.

- I. A cor pode promover ordenação, clareza, distinção e agrupamento, gerando similaridade e diversidade entre os elementos do espaço.
- II. A cor altera a percepção de formas, ou seja, as relações figura-fundo estabelecidas, o que afeta as partes e o todo.
- III. A alteração de cores dos elementos do fundo e da frente nos estudos da coluna 2 foi responsável por modificar as formas percebidas.
- IV. Os contrastes cromáticos possibilitam a divisão funcional das cores, estabelecendo relações entre as áreas cromáticas, e favorecem a distinção e a hierarquia entre elementos.
- V. Os contrastes entre cores complementares e entre cores análogas produzem efeitos diferentes, o que se verifica nos dois estudos da coluna 7, em que as cores complementares vibram umas contra as outras, ao passo que as análogas assumem papel mais passivo.

É correto o que se afirma em

- A** I e V, apenas.
- B** II e IV, apenas.
- C** III e V, apenas.
- D** I, II, III e IV apenas.
- E** I, II, III, IV e V.



QUESTÃO 23 //

Considerando os aspectos ambientais, a relação do homem com o ambiente construído e o fato de o conforto ambiental de um espaço afetar diretamente o desempenho das atividades realizadas pelos indivíduos, assinale a opção correta.

- A** A ergonomia de um espaço está relacionada ao arranjo físico espacial, que, por sua vez, depende do perfil antropométrico dos usuários.
- B** O conforto térmico depende do uso adequado de revestimentos e isolamentos internos, descartando-se o invólucro da edificação e o clima onde está inserida.
- C** A distribuição equilibrada da luz, natural ou artificial, evita desconfortos como o da sensação de ofuscamento ou sombreamento, sendo este ocasionado pela falta de aberturas suficientes.
- D** O tratamento acústico deve ser elaborado de forma específica para garantir a funcionalidade de cada ambiente, o que independe das necessidades estéticas e decorativas.
- E** O desconforto visual proveniente do uso inadequado de objetos, móveis e revestimentos não se configura como problema de conforto ambiental, pois pode ser solucionado pela substituição das peças.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 24 //

A temperatura de cor (TC) e o índice de reprodução de cor (IRC) são fundamentais para a especificação das lâmpadas. Mensurada em graus Kelvin (K), a TC nos permite escolher o melhor clima para cada aplicação. Já o IRC nos permite a perfeita visualização das cores.

Ao projetar um consultório de um dermatologista, o designer de interiores precisou definir a TC e o IRC das áreas de recepção, consulta (mesa do médico) e de exames.

Considerando as necessidades dessas três áreas do consultório, assinale, entre as opções a seguir, aquela que apresenta o conjunto de lâmpadas a ser escolhido com as especificações técnicas mais apropriadas para a iluminação das áreas de recepção, consulta e exames, respectivamente.

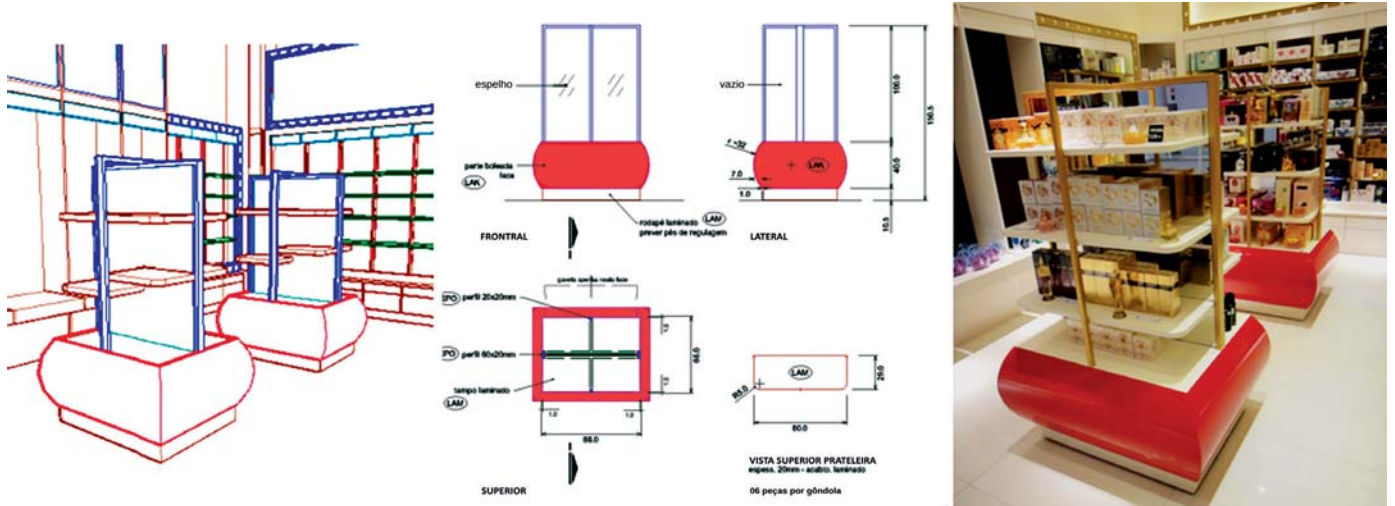
- A** TC = 5000K, 2000K e 2800K; IRC = 60, 60, 60.
- B** TC = 3000K, 3000K e 6000K; IRC = 90, 60, 100.
- C** TC = 3000K, 2000K e 6000K; IRC = 90, 100, 60.
- D** TC = 4000K, 5000K e 5000K; IRC = 100, 100, 100.
- E** TC = 3000K, 17000K e 5000K; IRC = 100, 80, 100.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 25

Ao desenvolver um projeto comercial como o representado na imagem a seguir, o designer de interiores pode fazer uso de diferentes ferramentas de informática disponíveis para o tratamento de informações e representação da proposta.



Disponível em: <<http://www.maxmak.com>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

Relacionando os programas computacionais, a tecnologia BIM (*Building Information Modeling*) e CAD (*Computer Aided Design*) com a NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura (ABNT, 1994), avalie as afirmações a seguir.

- I. Ao se utilizar o BIM como ferramenta projetual, a representação gráfica deverá atender aos padrões da ABNT, e, nesse caso, permitirá ao profissional extrair, diretamente do modelo, informações inerentes ao projeto, como custos ou quantitativos de materiais.
- II. Ao se desenvolver um projeto executivo, as cotas devem ser indicadas em metro, para as dimensões iguais e superiores a 1m, e em centímetro, para as dimensões inferiores a 1 m, independentemente da tecnologia disponível no *software* utilizado.
- III. Ao se elaborar a planta baixa utilizando programas BIM, devem ser atribuídos valores distintos para as penas de elementos em corte e em vista, sendo as elevações representadas no projeto atualizadas, conforme as modificações resultantes do desenvolvimento projetual, pela inserção de parâmetros, tal como ocorre na utilização de ferramentas CAD.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.



QUESTÃO 26

O Arts and Crafts foi um movimento que teve início na Inglaterra na segunda metade do século XIX e prosseguiu até o século XX, disseminando-se na Europa continental e nos Estados Unidos da América. Seus partidários procuravam reafirmar a importância do design e do artesanato em todas as artes diante da crescente industrialização, que, no seu entendimento, sacrificava a qualidade em favor da quantidade. A principal inovação do Arts and Crafts estava em sua ideologia, não em seu estilo ou em seus projetos, que se voltavam para a arquitetura e as tapeçarias, as iluminuras e os estilos rústicos de decoração e mobiliário medievais. Além disso, embora o movimento fosse bem-sucedido em elevar o *status* do artesão e incentivar o respeito pelos materiais e tradições populares, ele fracassou no sentido de promover a arte para as massas, pois seus produtos feitos à mão eram caros.

DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos*. São Paulo: Cosac Naify, 2003 (adaptado).



Figura 1. Cadeira, Ernest William Gimson, 1892-1904.

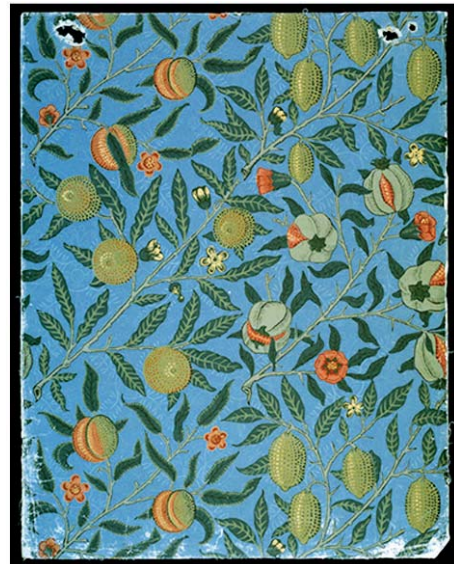


Figura 2. Papel de parede, William Morris, 1866.

Disponível em: <www.vam.ac.uk>. Acesso em: 16 jul. 2015

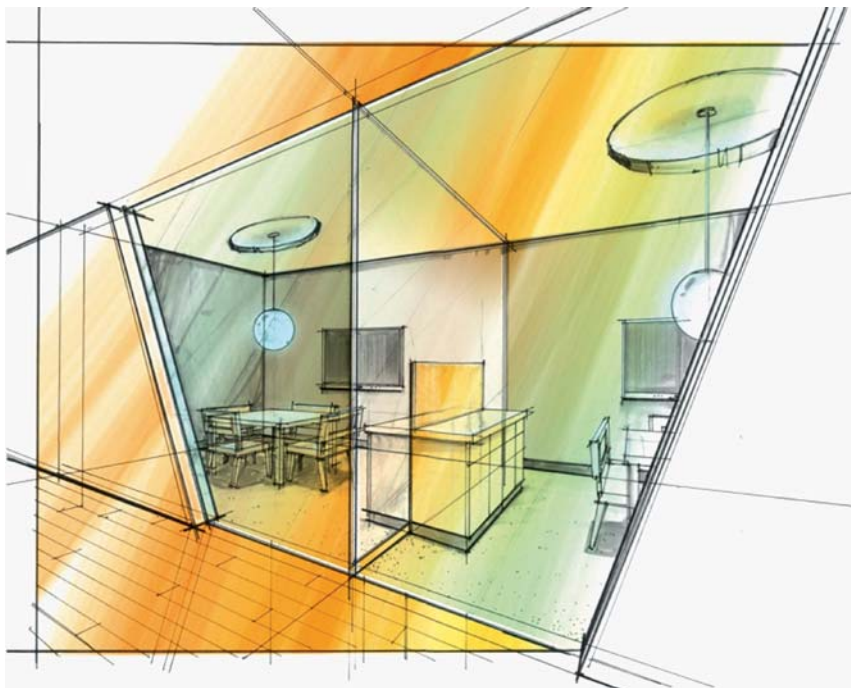
Em relação ao legado do movimento Arts and Crafts para o design nos dias correntes, assinale a opção correta.

- A** Os ideais do movimento Arts and Crafts constituíram a base do Jugendstil alemão e da Bauhaus, que também se empenharam em unir as artes aplicadas, de elevada qualidade, ao princípio do projeto total.
- B** O movimento Arts and Crafts está relacionado ao anti-industrialismo e à recusa dos designers a projetarem produtos passíveis de produção em massa, ideia que persiste nos dias atuais.
- C** O estilo decorativo rústico-medieval, característico do movimento Arts and Crafts, ainda é amplamente utilizado no design, expresso principalmente no mobiliário feito em madeira de demolição.
- D** A estética dos padrões gráficos com linhas fluidas e dinâmicas de William Morris, Arthur Mackmurdo e Charles Voysey, produzidos para tecidos e papéis de parede, influenciou, posteriormente, o Art Nouveau internacional.
- E** O ideal artesanal do movimento Arts and Crafts contribuiu para o prestígio do design nos dias atuais, como evidenciado no interesse dos designers e do público geral pelo processo e qualidade da manufatura dos produtos, mesmo os industriais.



QUESTÃO 27

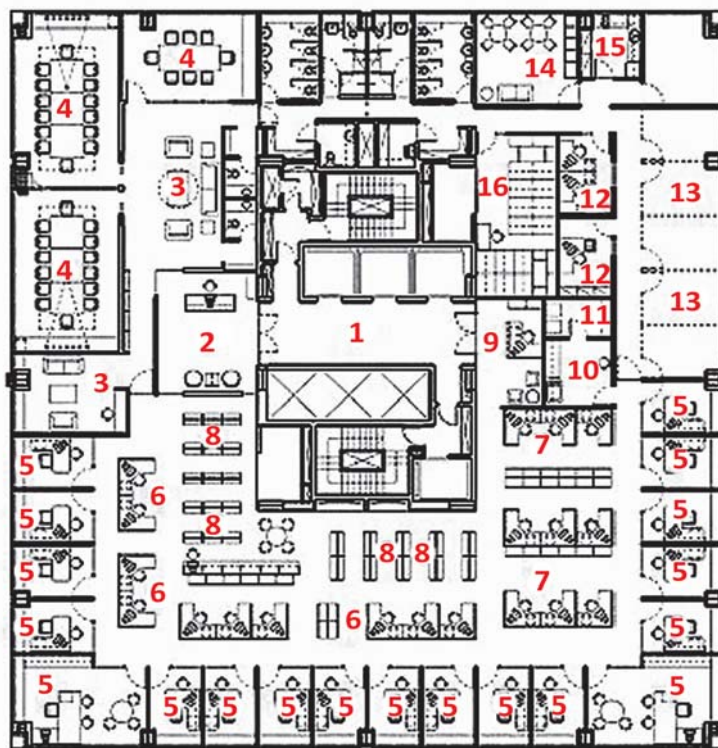
As imagens abaixo mostram diferentes possibilidades de tratamento de informações e de representação em um projeto de interiores institucional.



Disponível em: <<http://www.coroflot.com/fmhdesign>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

Planta baixa

1. Hall de elevadores
2. Recepção principal
3. Espera
4. Reuniões
5. Advogados
6. Estagiários
7. Secretárias
8. Biblioteca
9. Entrada de funcionários
10. Central de utilidades
11. Servidor
12. Administração
13. Área de expansão
14. Convivência
15. Copa
16. Arquivo



0 1 2 3 4 5

Disponível em: <<http://arcoweb.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2015.



Ao desenvolver o planejamento de ambientes, o designer de interiores deve utilizar componentes de comunicação e expressão adequados à etapa projetual e à escala de representação. Com base na análise das imagens e nas normas técnicas de representação de projeto estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), avalie as afirmações a seguir.

- I. Nas etapas de anteprojeto e projeto executivo, deve ser seguida a recomendação de desenho por instrumentos, sendo que, tratando-se de um projeto de interiores, o mobiliário deve ser representado com espessura de linha superior à das linhas das paredes.
- II. As ferramentas de informática disponíveis permitem a criação de imagens tridimensionais fotorrealísticas, modelando-se os volumes que compõem cada ambiente com *softwares* que disponibilizam a tecnologia BIM (*Building Information Modeling*).
- III. As diferentes técnicas de expressão gráfica podem ser mescladas, como, por exemplo, a base do desenho desenvolvida por modelagem volumétrica em programas com a tecnologia CAD (*Computer Aided Design*) e a posterior aplicação de recursos de desenho à mão livre e colagens.
- IV. As representações tridimensionais de um projeto frequentemente são apresentadas em escala indeterminada, ao passo que, nos desenhos técnicos, a graficação pode ser feita em escalas variadas, sempre considerando-se que, quanto maior o nível de detalhamento, menor a escala de representação.

É correto apenas o que se afirma em

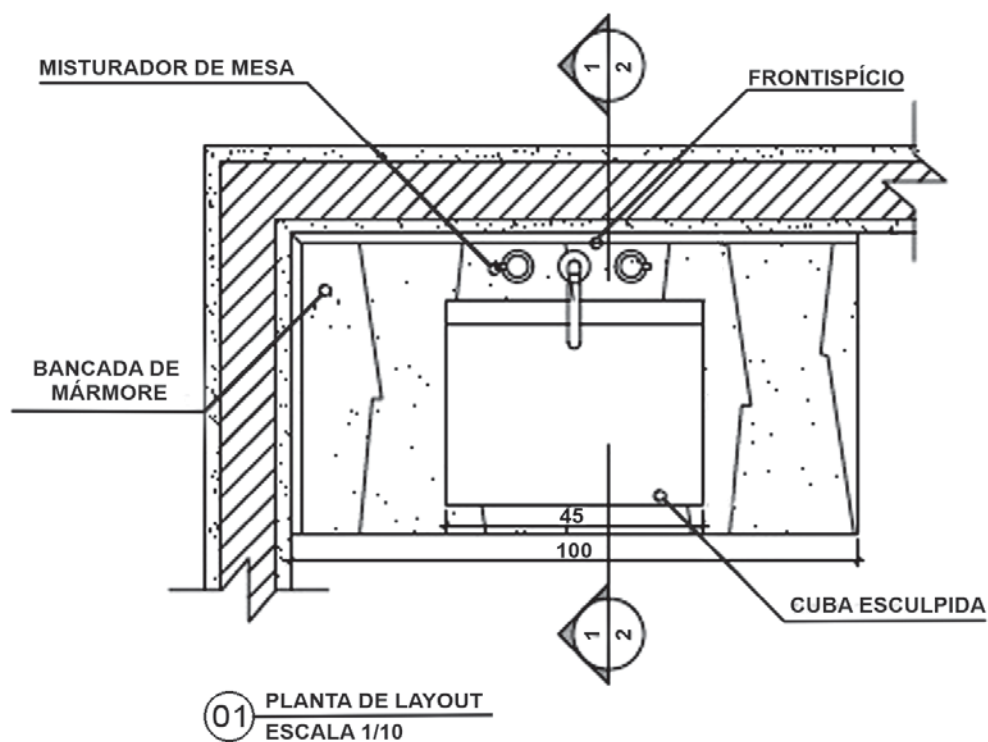
- A** I.
- B** III.
- C** I e II.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE

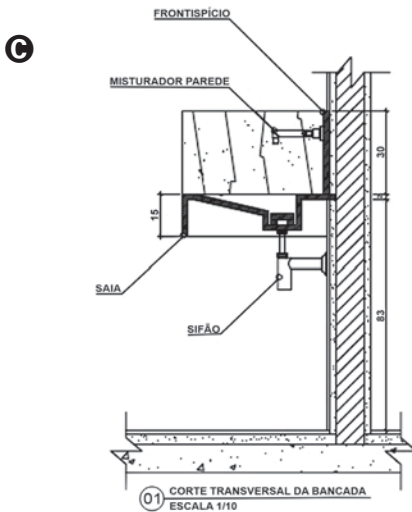
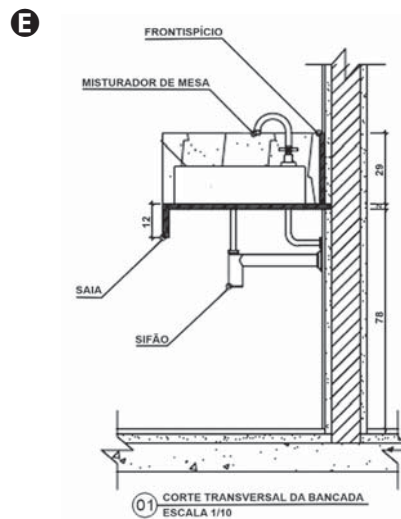
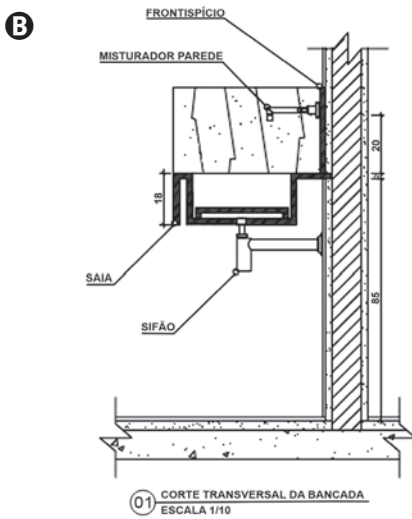
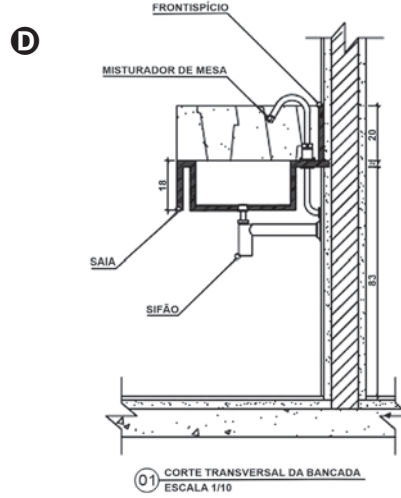
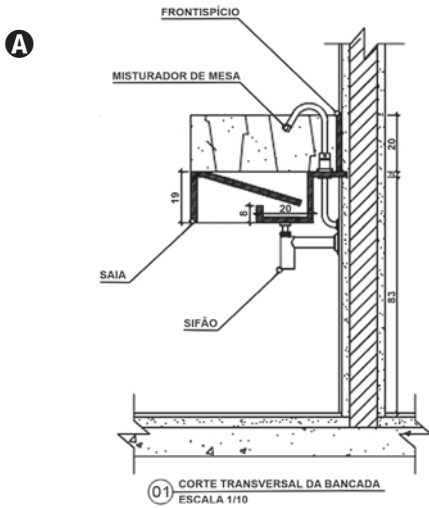
QUESTÃO 28

A cuba esculpida, também denominada cuba moldada ou escavada, é confeccionada com o próprio material da bancada, que pode ser mármore, granito, concreto, madeira e materiais sintéticos moldados.

Analise a planta-baixa a seguir, que corresponde a uma cuba esculpida.



Assinale a opção que apresenta o corte que corresponde ao modelo de cuba esculpida representada.



QUESTÃO 29

Desde 1960, os escritórios panorâmicos são populares entre os profissionais de projeto em função da necessidade de comunicação e da busca por intensa produtividade.



DURVAL, C. L.; CHARLES, K. E.; VEITCH, J. A. Open-Plan Office Density and Environmental Satisfaction. **IRC Research Report RR-150**. Ottawa, 2002.

Suponha que a mudança para um escritório panorâmico em uma empresa de construção civil tenha suscitado reclamações dos funcionários no que diz respeito ao conforto, à privacidade da fala e à capacidade de concentração.

Os fatores que podem ocasionar este tipo de insatisfação incluem

- I. erro na setorização das atividades.
- II. alta absorção do som nas paredes divisórias.
- III. rebaixamento do teto com baixa absorção sonora.
- IV. piso elevado em carpete em todas as áreas de escritório.
- V. altura insuficiente das divisórias nas estações de trabalho.

Estão corretos apenas os fatores expressos em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

QUESTÃO 30

O planejamento do ambiente construído para uso de atividade residencial deve conter requisitos projetuais que permitam a instalação de equipamentos, mobiliários e acessórios nos limites de impactos ambientais, além de viabilidade construtiva que proporcionem conforto, segurança e proteção aos respectivos usuários.

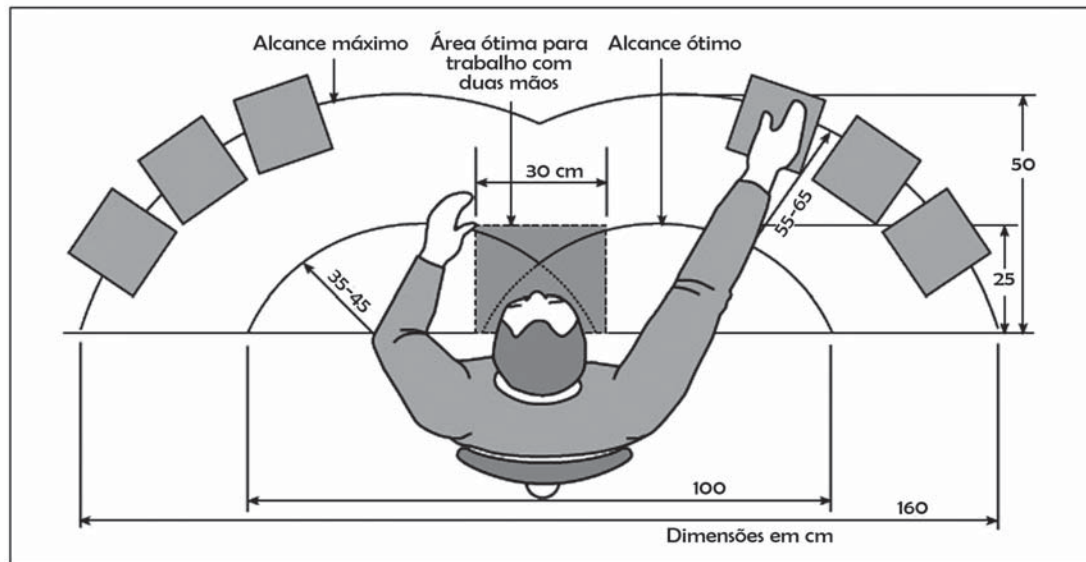
Para se obter o melhor resultado em reformas e adequações durante a instalação de sistema de climatização artificial do tipo *split*, por exemplo, é fundamental conhecer a edificação existente.

Considerando a instalação do sistema *split*, quais dos conjuntos de informações da estrutura física da edificação e de instalações prediais são necessários conhecer previamente em projetos de reforma do espaço interior?

- A** Vigas, paredes, instalações elétricas e acústicas.
- B** Pilares, lajes, paredes, vigas, instalações elétricas e hidrossanitárias.
- C** Paredes, vigas, pilares, fundações, instalações hidráulicas e acústicas.
- D** Radiação térmica e acústica, lajes, paredes e instalações hidrossanitárias.
- E** Paredes, vigas, sistema de convecção, radiação térmica e instalações acústicas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 31

E. Grandjean; K.H.E. Kroemer. **Manual de Ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 2005 (adaptado).

As superfícies de trabalho horizontais são importantes, pois sobre elas se realiza grande parte das atividades humanas do dia a dia. Essas superfícies devem ser dimensionadas a partir da análise não só dos movimentos necessários às atividades humanas, incluindo-se precisão, força e frequência, mas também do arranjo físico do espaço de trabalho, considerando-se uma área ótima e uma área máxima para a realização das tarefas.

A partir das informações contidas na imagem e no texto, e considerando a aplicação da ergonomia à acessibilidade e usabilidade de tais superfícies de trabalho, avalie as afirmações a seguir.

- I. Para a área ótima, devem ser previstas as tarefas mais importantes, ou seja, as de maior frequência ou as de maior exigência de precisão.
- II. O dimensionamento de superfícies horizontais de trabalho deve ser realizado por meio da antropometria estática, a partir da medida do ombro ao centro da mão obtida com o braço estendido à frente do corpo em posição paralela ao piso.
- III. No dimensionamento de superfícies horizontais de trabalho são consideradas as medidas antropométricas mínimas de alcance, ou seja, as medidas correspondentes ao percentil 5.
- IV. No dimensionamento de superfícies horizontais, as medidas médias de alcance são recomendadas tanto para a área ótima quanto para a área máxima de trabalho.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II e IV, apenas.
- C III e IV, apenas.
- D I, II e III, apenas.
- E I, II, III e IV.



QUESTÃO 32

Jean Prouvé projetou mobiliário para produção em série. Cadeiras, mesas e estantes foram planejadas de modo a facilitar sua montagem e aumentar a resistência dos materiais. A produção em série atendeu à necessidade do pós-Segunda Guerra Mundial na França dos anos 1950, um país em processo de reconstrução.



Jean Prouvé, 1942.

Disponível em: <<http://tumblr.com>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. A fabricação em larga escala para atender à demanda social encontrou, nos projetos de Jean Prouvé, a particularidade da forma a serviço das tensões programadas para serem suportadas, o que qualifica a forma do mobiliário, liberando-o do exclusivismo formalista.
- II. A produção seriada atende ao princípio da funcionalidade, o que implica a necessidade de o designer priorizar, em suas criações, os aspectos estéticos em detrimento dos utilitários.
- III. A forma e a cor não são orientadas por formalismo, mas sim pela condição específica do material e pela sua durabilidade, mesmo que, com isso, o aspecto estético tenha de sofrer alterações.
- IV. O design do mobiliário apresentado na fotografia é pautado pela robustez das formas e pela cor do material.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



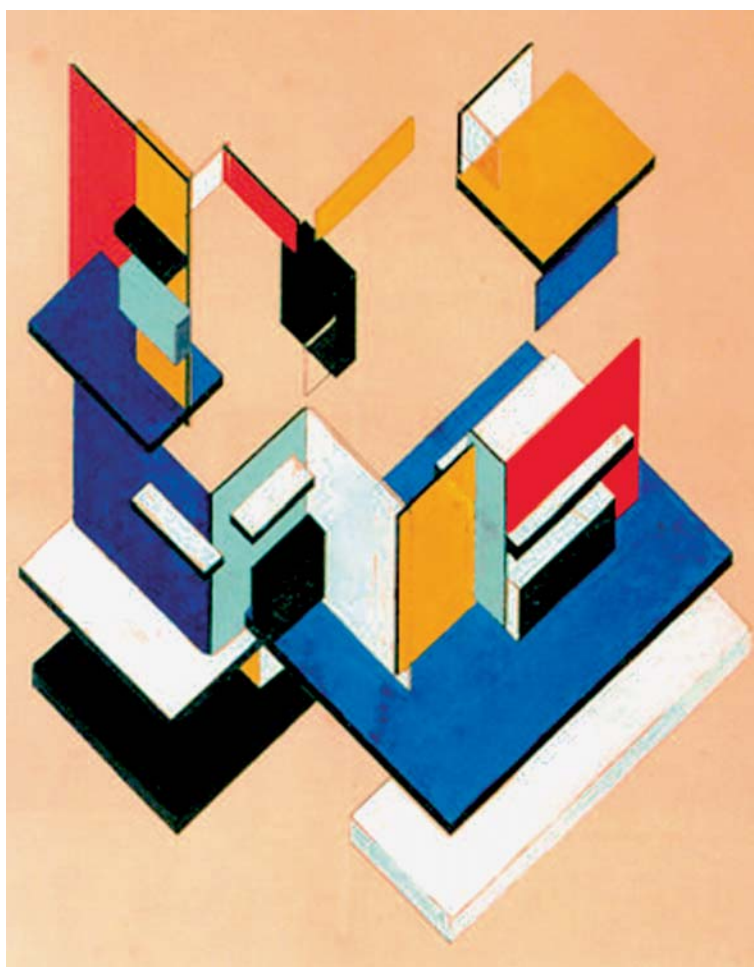
QUESTÃO 35

O objeto da natureza é o homem.

O objeto do homem é o estilo.

Aquilo que se expressa positivamente na plasticidade moderna - uma proporção equilibrada do peculiar e da generosidade - manifesta-se mais ou menos também na vida do homem moderno e constitui a causa original da reconstrução social, de que somos testemunhas. Do mesmo modo que o homem amadureceu até ser capaz de opor à dominação do indivíduo o livre-arbítrio, também o artista tende a contrapor à predominância do individual nas artes plásticas, forma e cor naturais, emoções, etc. Essa transferência, que se baseia numa interioridade amadurecida de todo homem, na vida no sentido estrito da palavra, num conhecimento racional, reflete-se no inteiro desenvolvimento da arte, especialmente na dos últimos cinquenta anos.

DOESBURG, T.V. *De Stijl*. v. 2. 1919.



Desenho de Theo van Doesburg, 1923.



O movimento De Stijl muito influenciou a produção das belas artes, tendo seus integrantes desenvolvido peças de mobiliário, têxteis, grafismo, interiores e arquitetura. A respeito desse movimento, avalie as afirmações a seguir.

- I. A arte produzida por esse movimento refletia a influência do cubismo e a rejeição ao artesanato, em favor de um antinaturalismo geométrico.
- II. Os integrantes desse movimento defendiam a purificação da arte e do design por meio de uma linguagem universal abstrata, por eles denominada Neoplasticismo.
- III. O pouco uso de ornamentos e a busca por pureza estética, de modo semelhante ao da visão não materialista do design, contrapõem-se ao pensamento do movimento moderno.
- IV. A busca da honestidade formal e da beleza por meio da utilização de figuras simples, como os quadrados, as linhas horizontais e verticais e as cores primárias, trazem harmonia e iluminação à humanidade.

É correto o que se afirma em

- A** III, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A Muito fácil.
- B Fácil.
- C Médio.
- D Difícil.
- E Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A muito longa.
- B longa.
- C adequada.
- D curta.
- E muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A Sim, todos.
- B Sim, a maioria.
- C Apenas cerca da metade.
- D Poucos.
- E Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A Sim, até excessivas.
- B Sim, em todas elas.
- C Sim, na maioria delas.
- D Sim, somente em algumas.
- E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A Desconhecimento do conteúdo.
- B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C Espaço insuficiente para responder às questões.
- D Falta de motivação para fazer a prova.
- E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A Menos de uma hora.
- B Entre uma e duas horas.
- C Entre duas e três horas.
- D Entre três e quatro horas.
- E Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE



ENADE 2015

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES



ENADE 2015

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1



A paquistanesa Malala Yousafzai, de dezessete anos de idade, ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2014, pela defesa do direito de todas as meninas e mulheres de estudar. “Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas. A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar”, afirmou a jovem em seu primeiro pronunciamento público na Assembleia de Jovens, na Organização das Nações Unidas (ONU), após o atentado em que foi atingida por um tiro ao sair da escola, em 2012. Recuperada, Malala mudou-se para o Reino Unido, onde estuda e mantém o ativismo em favor da paz e da igualdade de gêneros.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2015 (adaptado).

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o significado da premiação de Malala Yousafzai na luta pela igualdade de gêneros. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) direito das jovens à educação formal; (valor: 5,0 pontos)
- b) relações de poder entre homens e mulheres no mundo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que contemple alguns dos seguintes argumentos e exemplos possíveis:

Item a:

Caminhos para condução das respostas a respeito do Direito das meninas/jovens/mulheres:

- Todo cidadão tem o direito à educação com base no texto da Constituição Brasileira;
- Direito à educação apoiado no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Direito à educação apoiado na Declaração dos Direitos Humanos;
- Universalização de direitos;
- Educação como ponte para o aprimoramento de ideias;
- Reflexões críticas a respeito de situações em que se observa obstáculo ao livre acesso à educação;
- Vinculação entre educação e paz social.

Item b:

Caminhos para condução das respostas a respeito das relações de poder entre homens e mulheres:

- Violência física e psicológica contra a mulher, incluindo a Lei Maria da Penha, no caso específico do Brasil;

- Tolerância/intolerância a vestimentas, trajes, comportamentos socialmente estereotipados;
- Aspectos socioculturais que impõem à mulher uma condição de submissão na sociedade, tais como: mutilação, impossibilidade de manifestar seus desejos e posicionamentos em algumas culturas, entre outros;
- Igualdade/desigualdade de gênero, por exemplo, no mercado de trabalho, em relação à desigualdade salarial;
- Ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade: referência a esses ideais como possibilidade de equilibrar as relações de poder entre homens e mulheres.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Após mais de um ano de molho, por conta de uma lei estadual que coibia sua realização no Rio de Janeiro, os bailes *funk* estão de volta. Mas a polêmica permanece: os *funkeiros* querem, agora, que o ritmo seja reconhecido como manifestação cultural. Eles sabem que têm pela frente um caminho tortuoso. “Muita gente ainda confunde *funkeiro* com traficante”, lamenta Leonardo Mota, o MC Leonardo. “Justamente porque ele tem cor que não é a branca, tem classe que não é a dominante e tem moradia que não é no asfalto.”

Disponível em: <<http://www.rhbn.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2015 (adaptado).

Todo sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário entender as diferenças dentro de um mesmo sistema. Esse é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e “admirável mundo novo” do povo.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Com base nesses excertos, redija um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do reconhecimento do *funk* como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo que aborde os seguintes aspectos:

- 1) reconhecer o caráter dinâmico da cultura, trazendo elementos dos textos 1 e 2 (padrão de resposta), e com base nesses textos posicionar-se a respeito do reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira (enunciado da questão);
- 2) situar o funk dentro das reflexões do segundo texto (Laraia, 2008), abordando aspectos como mudança, preconceito, diferença, relações interculturais;
- 3) clareza na exposição das ideias.

Obs.: As notas serão atribuídas de acordo com o preenchimento dos critérios citados acima e considerando três correntes interpretativas que podem estar presentes nas respostas: a favor, contra e intermediária em relação ao reconhecimento do funk como legítima manifestação artística e cultural da sociedade brasileira.

QUESTÕES DISCURSIVAS 1 E 2 (FORMAÇÃO GERAL - LÍNGUA PORTUGUESA) —————

Aspectos Avaliados

a) Ortográficos

Domínio das convenções ortográficas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego de hífen, acentuação gráfica.

b) Textuais

Domínio de estratégias de produção textual em registro formal, adequadas ao gênero textual solicitado: estruturação interna do período, emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos, emprego de marcas de referenciação lexical ou pronominal, pontuação.

c) Morfossintáticos/Vocabulares

Domínio das convenções morfossintáticas da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais, colocação pronominal. Seleção vocabular adequada ao registro formal da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Tecnologia em Design de Interiores

QUESTÃO DISCURSIVA 3



O *Home Theater*, muito popular, vem-se tornando indispensável nos projetos ou nas reformas residenciais. Nada mais é do que uma sala com sistema de som que simula a sensação de cinema na televisão ou no telão.

GURGEL, M. *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002 (adaptado).

Considerando o fragmento de texto e a imagem apresentada, cite três possíveis projetos complementares à execução do espaço para *Home Theater* e explique as características técnicas e a contribuição de cada um deles para melhorar o desempenho espacial dessa tipologia. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O aluno deve citar 3 (três) dos projetos complementares listados na sequência, seguidos de suas características técnicas e contribuições para o desempenho espacial dessa tipologia.

PROJETOS COMPLEMENTARES	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO ESPACIAL
Projeto de instalações elétricas	Adequação às normas e especificações técnicas dos equipamentos	Uso do espaço com segurança e funcionamento adequado dos demais sistemas
Projeto de conforto acústico	Equilíbrio entre materiais absorventes e materiais reflexivos, por meio da forma e da especificação dos materiais de revestimento	Conforto ambiental sonoro
Projeto luminotécnico	Controle da luz por meio da correta locação e especificação de luminárias e lâmpadas, assim como da especificação de materiais de revestimento	Qualidade e conforto visual, eficiência energética
Projeto de ar condicionado	Controle da temperatura ambiente por meio de sistemas ativos e da especificação dos materiais de revestimento	Conforto ambiental térmico, eficiência energética
Projeto de som	Especificação de equipamentos adequados ao espaço e à função	Qualidade acústica dos equipamentos
Projeto de automação	Gerência dos equipamentos que otimizam conforto lumínico, térmico e segurança aos usuários	Eficiência energética

QUESTÃO DISCURSIVA 4

A imagem a seguir é a representação em 3D de um projeto da sala de espera do escritório de um advogado. O designer projetou um rebaixo no teto, desenvolveu toda a parte de mobiliário, desenhou o modelo das portas da copa e do lavabo e precisou redistribuir instalações elétricas e iluminação adequadas ao novo *layout*. O cliente optou por não modificar o piso.



Projeto Escritório Advogado - Maquete Eletrônica

Considerando que o designer foi contratado também para gerir a execução dos serviços, descreva a ordem de realização das etapas de obra, de forma que um serviço não atrapalhe o outro e o cronograma seja cumprido conforme contrato. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O aluno deverá descrever as etapas sequenciais do serviço a ser executado. O texto poderá ser cursivo ou em tópicos, desde que contenha a ordem a seguir.

1. Prever proteção para o piso durante a execução dos demais serviços, visto que o piso não será trocado;
2. Demolir e/ou retirar os revestimentos antigos;
3. Executar o projeto de instalação elétrica, locando tomadas e deixando as esperas dos pontos de luz no teto;
4. Executar rebaixo de gesso, marcando os pontos de luz;
5. Pintar o teto e dar a primeira e a segunda demãos de pintura nas paredes;
6. Executar as peças em marcenaria e colocar as portas;
7. Dar o arremate de acabamento na pintura, colocar as luminárias e acabamentos das tomadas;
8. Retirar a proteção do piso, realizar a limpeza e entregar a obra.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

No design de interiores, a composição espacial é expressa por uma série de princípios, como, por exemplo, o ritmo, elemento que ajuda a garantir a harmonia do ambiente e que pode ser utilizado, também, para integrar diferentes espaços de um mesmo projeto.



Figura 1. Disponível em: <<http://www.huffingtonpost.com>>. Acesso em: 29 jul. 2015.



Figura 2. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/>>. Acesso em: 14 set. 2015.

A partir do exposto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Em relação à figura 1, indique três características que representam o ritmo na composição espacial do ambiente. (valor: 5,0 pontos)
- Em relação à figura 2, indique três características que representam o ritmo na composição espacial do ambiente. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O estudante deverá citar as seguintes características:
 - Repetição/composição das linhas no piso;
 - Repetição/composição das linhas no teto;
 - Utilização das cores no ambiente.
- a) O estudante deverá citar três das seguintes características:
 - Repetição e linhas curvas em sequência (que representam aspectos como ondulação e movimento);
 - Repetição de materiais;
 - Repetição de mobiliário;
 - Escolha de cores.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	
ITEM	GABARITO
1	A
2	C
3	A
4	B
5	D
6	D
7	C
8	E
9	C
10	D
11	A
12	C
13	E
14	A
15	D
16	C
17	A
18	C
19	B
20	E
21	A
22	D
23	A
24	D
25	C
26	E
27	B
28	A
29	C
30	B
31	D
32	D
33	D
34	C
35	D

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsídiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Administração do Enade/2015.

Questão	Texto da encomenda
Discursiva 03	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 09: Diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores. OC 13: Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações. OC 19: Projeto de interiores residencial.
Discursiva 04	P 02: Visão sistêmica, que permita o trabalho em equipes multidisciplinares. R 10: Gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços existentes e pré-existentes, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas. OC 17: Gestão de projetos de interiores.
Discursiva 05	P 05: Potencial criativo e inovador aplicado ao design de interiores. R 04: Reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído OC 03: Percepção visual aplicada ao espaço. OC 04: Composição espacial.
Questão 09	P 01: Pensamento ético, crítico e analítico aplicado ao processo de projeto em design de interiores. R 01: Promover conexões entre os conhecimentos histórico-artisticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores. OC 18: Ética e relações profissionais.
Questão 10	P 04: Visão histórica e estética em design de interiores, relacionada aos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos, políticos e artísticos. R 01: Promover conexões entre os conhecimentos histórico-artisticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores. OC 01: História do Design, da Arte e do Mobiliário.
Questão 11	P 01: Pensamento ético, crítico e analítico aplicado ao processo de projeto em design de interiores. R 08: Especificar e empregar os materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício. OC 17: Gestão de projetos de interiores OC 18: Ética e relações profissionais.
Questão 12	P 01: Pensamento ético, crítico e analítico aplicado ao processo de projeto em design de interiores. R 10: Gerir, fiscalizar e administrar obras de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços existentes e pré-existentes, em escalas públicas e privadas, abrangendo todas as suas etapas. OC 17: Gestão de projetos de interiores.
Questão 13	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 07: Utilizar conceitos e princípios de ergonomia, usabilidade e antropometria para concepção de projetos de interiores. OC 07: Ergonomia e desenho universal aplicada ao design de interiores.
Questão 14	P 02: Visão sistêmica, que permita o trabalho em equipes multidisciplinares. R 06: Conceber projetos de interiores a partir dos conhecimentos dos diversos sistemas estruturais e construtivos. OC 12: Instalações efêmeras e cenografia.

Questão	Texto da encomenda
Questão 15	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 08: Especificar e empregar os materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício. OC 13: Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações OC 14: Materias aplicados.
Questão 16	P 06: Capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área. R 03: Utilizar as ferramentas de informática disponíveis para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores. OC 20: Ferramentas digitais para representação de projetos de design de interiores.
Questão 17	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 05: Compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores. OC 05: Luminotécnica. OC 06: Conforto ambiental.
Questão 18	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 07: Utilizar conceitos e princípios de ergonomia, usabilidade e antropometria para concepção de projetos de interiores. OC 06: Conforto ambiental OC 07: Ergonomia.
Questão 19	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 09: Diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores. OC 15: Paisagismo em pequena escala.
Questão 20	P 06: Capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área. R 02: Expressar, interpretar e comunicar por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais. OC 08: Desenho técnico de projeto. OC 09: Desenho perspectivo. OC 10: Modelos tridimensionais. OC 10: Modelos tridimensionais.
Questão 21	P 06: Capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área. R 02: Expressar, interpretar e comunicar por meios de representação bi e tridimensional, tais como: desenhos ortogonais, perspectivas, maquetes, modelos e imagens virtuais. OC 08: Desenho Técnico de Projeto. OC 10: Modelos tridimensionais.
Questão 22	P 06: Capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área. R 04: Reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído. OC 02: Teoria da cor e da forma.
Questão 23	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 04: Reconhecer elementos perceptivos teórico-práticos de interpretação da relação homem-ambiente construído. OC 07: Ergonomia e desenho universal aplicado ao design de interiores. OC 16: Aspectos ambientais e a relação com o espaço construído.

Questão	Texto da encomenda
Questão 24	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 05: Compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores. OC 05: Luminotécnica.
Questão 25	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 03: Utilizar as ferramentas de informática disponíveis para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores. OC 20: Ferramentas digitais para representação de projetos de design de interiores.
Questão 26	P 04: Visão histórica e estética em design de interiores, relacionada aos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos, políticos e artísticos. R 01: Promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores. OC 01: História do design, da Arte e do Mobiliário.
Questão 27	P 06: Capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área. R 03: Utilizar as ferramentas de informática disponíveis para o tratamento de informações e representação aplicada ao design de interiores. OC 08: Desenho Técnico de Projeto. OC 21: Projeto de interiores comercial e de serviços.
Questão 28	P 06: Capacidade de organização competente do trabalho, garantindo dinâmicas eficientes desenvolvidas a partir de componentes de comunicação e expressão adequados à área. R 06: Conceber projetos de interiores a partir dos conhecimentos dos diversos sistemas estruturais e construtivos. OC 08: Desenho técnico de projeto. OC 11: Detalhamento de interiores e mobiliário. OC 11: Detalhamento de interiores e mobiliário.
Questão 29	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 09: Diagnosticar, conceituar, planejar e implementar os processos de intervenção na escala dos interiores. OC 22: Projetos de interiores institucionais.
Questão 30	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 06: Conceber projetos de interiores a partir dos conhecimentos dos diversos sistemas estruturais e construtivos. OC 13: Noções de instalações prediais e sistemas estruturais e construtivos das edificações.
Questão 31	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 07: Utilizar conceitos e princípios de ergonomia, usabilidade e antropometria para concepção de projetos de interiores. OC 07: Ergonomia e desenho universal aplicada ao design de interiores.
Questão 32	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 08: Especificar e empregar os materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício. OC 11: Detalhamento de interiores e mobiliário.

Questão	Texto da encomenda
Questão 33	P 03: Atuação técnica, científica e humanista, visando a qualidade de vida, o bem-estar, a segurança, o conforto e o ecodesign. R 08: Especificar e empregar os materiais de forma adequada, visando, além dos aspectos estético-funcionais, a segurança e a otimização da relação custo-benefício. OC 14: Materiais aplicados.
Questão 34	P 07: Compreensão dos fatores tecnológicos, funcionais, produtivos e materiais, bem como domínio, com base científica, dos processos de projeto de design de interiores, entendidos como solução aos problemas físico-espaciais. R 05: Compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e de eficiência energética, a partir do domínio das técnicas apropriadas a interiores. OC 14: Materiais aplicados.
Questão 35	P 04: Visão histórica e estética em design de interiores, relacionada aos aspectos sociais, ambientais, culturais, econômicos, políticos e artísticos. R 01: Promover conexões entre os conhecimentos histórico-artísticos, considerando os aspectos estéticos e culturais suscetíveis de influenciar a qualidade da concepção e da prática de design de interiores. OC 01: História do Design, da Arte e do Mobiliário.